MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v, 7 d., s/v. 6 15/32; Paris, s/v. $342; a 90 d/v. $337; Nova York, 90 d/v, 7$080; s/v. 7$200; Portugal, $370; Italia, $295; Soberanos, 35$000; Libra-papel, 37$000; Dollar, s/v. 7$190; s/p. 7$140. Vale-ouro, 3$916. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 33$000; Nova York, feriado. Algodão: mercado frouxo. Cotações: no Rio: 10 kilos, 43$000, 41$000, 33$000 e 34$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 6 e baixa de 3 e 6, e alta de 1 a 9 pontos. Assucar: mercado frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 54$000; mascavinho, 44$000; mascavo, 38$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.079 — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 1925 — EDIÇÃO ... PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$000 a 5$000; [illegible], 3$000 a 6$000; ovos, duzia 2$200 a 2$400. [illegible] kilo 5$000; badejo, kilo 3$000; linguado, [illegible]; pescadinha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$000; corvina, kilo 1$500. Carnes: bovino, tabella marchantes, kilo 1$500; tabella do Frigorifico Anglo: [illegible], kilo 1$500; tabella dos açougues: bovino, 1$700, [illegible] e 1$900; vitello, kilo 2$500 a 4$; porco, kilo 4$000 a 5$; carneiro, kilo 4$. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 3$000 a 5$000; nacionaes, falta no mercado; maçãs, duzia 5$ a 10$; mamão, cada um de 1$ a 3$; peras, duzia 5$000 a 10$000. Feijão preto, kilo 1$000 a 1$100. Arroz, kilo 1$200.

A DIFFICIL SITUAÇÃO DAS INDUSTRIAS EUROPE'AS

Em artigo especial para O JORNAL, o ex-primeiro ministro sr. Lloyd George estuda os motivos da crise que estão soffrendo as maiores nações industriaes da Europa, e conclue que os mesmos males são filhos de causas oppostas

David LLOYD GEORGE

(Membro do Parlamento e ex-Primeiro Ministro do Governo Britannico)

(Especial para O JORNAL)

LONDRES, 25 de Setembro.

Os dois maiores paizes industriaes da Europa estão passando por angustiosas difficuldades por motivos diversos. A Allemanha está soffrendo os resultados da super-inflação e a Grã-Bretanha, ao contrario, é victima do ruinoso mal pela deflação apressada. Nesse momento o commercio de exportação da Allemanha não é provavelmente quarenta por cento do que era antes da guerra. O fallecido Herr Rathenau, na Conferencia de Cannes, no começo de 1922 calculou esse commercio em 25 por cento. O commercio exterior britannico é cerca de 75 por cento do que era antes da guerra. De outra parte a Inglaterra é mais dependente do seu commercio estrangeiro do que a Allemanha. Na incerteza e confusão que prevaleceram nos mercados mundiaes, nos annos seguintes á guerra, especialmente no mercado monetario allemão, cada marco como cada cachorro tinha o seu dia — e nada mais. Homens e mulheres avisados gastavam o dinheiro mais depressa possivel, afim de aproveitar a sua valorização nesse momento. Se alguem economizava dinheiro guardando, perdia mais do que se gastasse, porque o marco em periodos curtos estava soffrendo formidaveis depreciações. A tremenda procura de mercadorias manufacturadas creou uma artificial prosperidade e toda a Allemanha floresceu de novas fabricas e equipadas com machinarias modernas para attender á grande procura. Isso estava muito bem emquanto o valor cambial do marco era de centenas e milhares, mas quando desceu a milhões billiões a Allemanha foi obrigada a tomar accordo de si.

O rentenmark

Então inventou-se o "rentenmark" baseado em solidos titulos de propriedades agricolas e ferro-viarias e essa moeda manteve a sua firmeza desde então, estabilizando a situação financeira do paiz, mas o commercio que tinha um fundamento criado pela formidavel inflação, entrou em colapso. As fabricas que estavam paradas para attender á procura nos dias febris do inflacionismo, acham-se agora mais ou menos paralysadas e a menos que a America e a Grã-Bretanha lhes abram creditos para grandes sommas, para vencer esse periodo de exhaustão, que se está seguindo aos seus gloriosos annos de intoxicação monetaria, teremos que vêr na Europa Central um "crasch" que reflectirá no cambio de todo mundo.

O remedio do pacto

Se o Pacto de Segurança, ora em estudos, entre a Allemanha, a França e a Grã-Bretanha, chegar a materializar-se, auxiliará o restabelecimento da confiança e essa confiança habilitará a Allemanha a obter creditos a taxas razoaveis. Já agora os preços na bolsa estão subindo e sabe-se que o presidente do Reichsbank está disposto a visitar a America, afim de assegurar-se se poderá ou não obter creditos para a Allemanha. Nas duas ultimas semanas tem reinado uma atmosphera optimista que se reflecte no estabelecimento industrial indicado pelas enormes retiradas de carvão que se achava accumulado. Mas quando o céo dá signal de claridade no horizonte occidental da Allemanha, perturbações industriaes do outro lado sobrecarregam de nuvens pesadas esse mesmo horizonte. E' que os salarios dos trabalhadores allemães, na sua capacidade acquisitiva, são muito mais baixos do que antes da guerra, o que não acontece em outros paizes. Os operarios germanicos olham com tormento o [illegible] e sentem dolorosamente o [illegible] da sua sorte com a dos outros. Os pagamentos Dawes não estão melhorando a situação do operario e este pensa, e pensa com razão, que está enchendo o cofre dos estrangeiros com o pão dos seus filhos. E' inutil dizer que deveria ter pensado nisso quando acclamou a guerra com enthusiasmo. Ha poucos homens — muito poucos mesmo — que possam ver nos seus crimes ao receber o primeiro golpe da adversidade. Eu nunca pensei que fosse possivel receber as reparações de guerra senão por duas fórmas. Primeiro pelos pagamentos em especie; segundo, pela percentagem sobre a exportações da Allemanha cobrada pelos paizes importadores e reembolsada pela Allemanha aos seus proprios manufactores. Esse methodo, para mim, haveria de facilitar os difficeis problemas da questão.

O caso da Inglaterra

Quanto ao nosso proprio paiz, a politica do firme deflação melhorou as condições em alguns respeitos, mas noutros ella é peor do que na Allemanha. O credito do paiz foi restabelecido e as materias primeiras e generos alimenticios, podem ser comprados com a libra esterlina sem perda apreciavel de cambio. Isso tem o seu valor para o manufactureiro, o commerciante e o operario. Mas o nosso problema dos desoccupados é mais grave do que na Allemanha. Neste momento ha um milhão e trezentos e quarenta e tres mil e setecentos individuos sem trabalho na Inglaterra, ou, por outras palavras, doze e meio por cento da população masculina util.

Na Allemanha esse numero sóbe apenas a 208.000 homens. O que torna mais grave ainda a nossa situação é que a falta de trabalho augmenta, e é difficil á America, onde praticamente não existe esse problema, comprehender a sua enormidade entre nós. Outro factor inquietante no commercio e nas finanças da Inglaterra, é que pela primeira vez na nossa historia a balança das importações e exportações nos foi desfavoravel. Uma grande disputa trabalhista na qual se interessaram um milhão e duzentos e cincoenta mil operarios directamente e muitos mais indirectamente foi adiada á custa de 20 milhões de esterlinas, pagos pelos contribuintes. Mas esse adiamento não foi uma resolução e dentro em breve teremos que enfrentar um novo conflicto com os ferroviarios. Não ha maior tributo para o temperamento fleugmatico do guerra do que esses seis annos de máo commercio, anormalidade do trabalho, fechamento de poços petroliferos e de fornalhas e estaleiros.

O chefe do maior estaleiro do mundo, sir George Hunt, homem de alta intelligencia e caracter, cujo nome inspira confiança em todos os circulos commerciaes, lançou a respeito uma advertencia notavel. Trata-se de uma pessoa de excepcional calma, incapaz de lançar um juizo menos ponderado. A sua declaração pois de que este paiz está "no caminho da ruina" chamará a attenção de todos os seus compatriotas britannicos. Depois de enumerar os factos salientes relativos á falta de trabalho e ás industrias, elle affirma: "Se continuarem essas condições, nada nos resta senão a bancarrota e a ruina, que talvez ainda se achem distantes, mas nós estamos no caminho della sem ver nenhuma possibilidade de melhora."

A situação na Italia

E' difficil saber o que se passa na Italia, onde não ha liberdade de imprensa e por isso não ha orgão de opinião independente em que se possa colher informações. Só é real a condição dos negocios, se a Italia está prospera, como dizem os fascistas, é difficil explicar.

Os grandes industriaes e financeiros do mundo gostam do regimen Mussolini e acreditam nelle, mas no emtanto dão 30 por cento menos ás liras do chefe fascista do que davam ás de Giolitti. Deve haver uma explicação para essa discrepancia entre a fé e os interesses, mas eu ainda não a percebi.

Na França

Industrialmente, a França não tem que se queixar. Nella não existe a falta de trabalho, e até encoraja os estrangeiros a virem estabelecer-se no seu territorio para attender á procura do trabalho. A sua estabilidade financeira no emtanto dependerá do exito do seu ministro das Finanças em resolver a questão das dividas. Se o sr. Caillaux realmente quer pagar o que a França deve á America e á Inglaterra, mesmo numa escala muito reduzida, elle conseguirá taxas muito mais altas para o franco. E' verdade que Abd-el-Krim não o auxilia, pois as perturbações em Marrocos, são muito custosas e traidoras. Se os montanhezes do Atlas não forem dominados pelas guarnições permanentes da região, eu não vejo o que se ganha bombardeando os seus acampamentos. Emquanto eu estou escrevendo, o marechal Petain e o general Primo de Rivera estão lançando ao fogo milhões de francos e de pesetas com canhões, navios e aeroplanos. Emquanto Caillaux, com as suas negociações, vae poupando alguns para o seu paiz, á custa do Thesouro da Inglaterra.

DEFESA SOCIAL

COMBATER A LISONJA, A PREGUIÇA INTELLECTUAL, O GOSTO DA IRRESPONSABILIDADE, A FROUXIDÃO DOS LAÇOS FAMILIARES, A COMPLASCENCIA COM O CRIME, A INDULGENCIA COM O CYNISMO — E' O OBJECTIVO DE UMA NOVEL ASSOCIAÇÃO, AGORA FUNDADA EM S. PAULO, INFORMA-NOS O SR. PLINIO BARRETO, DIRECTOR DA NOSSA SUCCURSAL ALI

Plinio BARRETO.

(Da nossa Succursal de São Paulo)

S. PAULO, 25 de Setembro.

Uma agremiação interessante

A má sorte que acompanha todas as noticias boas, impediu que O JORNAL publicasse, ha mezes, a carta em que lhe dava conta da fundação, em S. Paulo, de uma sociedade de defesa social. Com essa informação, que renovo, mando agora a de que a Sociedade já se inaugurou e está funccionando. Não direi por miudo o que pretende a interessante agremiação. Direi apenas que traz, entre outros, o intuito de combater o habito da lisonja, a preguiça intellectual, o gosto da irresponsabilidade, a frouxidão dos laços familiares, a complacencia com o crime, a indulgencia com o cynismo, o scepticismo indolente, numa palavra, todos os vicios que corrompem, moral e intellectualmente, a sociedade brasileira.

Não sorriam. A associação tem elementos para vencer o ridiculo. Chefiam-n'a pessoas com o dom da acção e entre todos os seus membros lavra, bem vivo, o sentimento de que, para salvação geral, sôou a hora de se entenderem e de se pôrem a campo todos os que comprehendem a vida, quer publica, quer privada, sem alliança estreita com a moral.

Um programma idealista

Haverá talvez, no programma traçado, uma larga dose do idealismo irrealizavel. Mas o que sobra de aspiração realizavel, justifica a existencia da sociedade e legitima a esperança de que ella venha a triumphar.

Um dos meios de acção de que se vae utilizar para os seus objectivos é o debate controvertido. Quem conhece um pouco a Inglaterra e a França já teve noticia, naturalmente, do que isto é, e do que vale para a formação intellectual e moral das massas. Todas as questões de interesse collectivo são examinadas, nesses torneios, por pessoas competentes, em linguagem simples, ao alcance de todas as intelligencias, de modo que, ao cabo do debate, cada ouvinte tem elementos para formar opinião propria sobre o assumpto controvertido. A efficiencia desse debate é incomparavelmente superior a dos jornaes, porque, com o direito, que tem, de intervir com as objecções que lhe acudirem, o auditorio acompanha a exposição com um interesse que nenhum artigo de jornal será capaz de despertar. A paixão com que, nos paizes citados, se acompanham esses debates, pude eu mesmo avalial-a bem, certa occasião, em Paris, quando um dos meus amigos me levou a uma dessas reuniões. O debate realizava-se em um theatro, as entradas eram pagas e, no recinto, uma hora antes da marcada para inicio da sessão, já não havia um logar vago... Debatendo as questões politicas, surprehendeu-me a perfeita cortezia com que os antagonistas terçaram armas, e o respeito com que o auditorio acompanhou os debates e nelles interveiu, não obstante ser um dos auditorios mais misturados que tenho visto. Em frente a mim, numa frisa, mostravam-se no esplendor das joias caras e da mocidade radiosa, senhoras de fina educação, e, ao meu lado, sentava-se revestido ainda do avental do officio, um truculento açougueiro... Politicos eminentes, homens de letras de renome, anarchistas, sacerdotes, me-

(Continúa na 2ª pagina).

O sr. Caillaux nos Estados Unidos

AS PRIMEIRAS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DAS FINANÇAS DA FRANÇA NA AMERICA DO NORTE ESTÃO ENCONTRANDO SEVERA CRITICA POR PARTE DA IMPRENSA

O PRESIDENTE DA COMMISSÃO DE DIPLOMACIA DO SENADO, SR. WILLIAM BORAH, DIZ A UM JOR- ALGARISMOS NÃO VALE A RHETORICA DOS ALGARISMOS NÃO VALE A RETHORICA DOE DIPLOMATAS HABEIS"

(Do correspondente especial d'O JORNAL)

WASHINGTON, 26. — O ministro das Finanças da França, sr. Joseph Caillaux, que aqui se acha como chefe da delegação que veiu negociar o "funding" da divida de guerra franceza, não tem sido feliz nas suas declarações aos jornaes norte-americanos. Como se sabe, havia não pequena prevenção contra o sr. Caillaux nos meios politicos e jornalisticos, desde que se soube que o governo francez pretendia dar aos Estados Unidos "como modelo" o accordo celebrado entre a França e a Inglaterra, representadas, respectivamente, pelos srs. Caillaux e Winston Churchill.

A imprensa ingleza é em grande parte responsavel por esse começo de má vontade, porque fazendo acres censuras á excessiva benevolencia do ministro do Thesouro britannico, nas suas negociações com o sr. Caillaux, advertia os Estados Unidos contra a "machiavelica habilidade" do antigo primeiro ministro da França. O "Daily Express", o martigo que teve grande repercussão nos Estados Unidos, affirmava o seguinte: "O sr. Melon vae encontrar-se com um homem que não recúa, cuja finura estonteou o sr. Churchill e que está acostumado na vida publica a travar as mais rudes batalhas. O secretario do Thesouro americano que não faça o rato ás mãos de Caillaux. A opinião dos Estados Unidos esteja vigilante, porque o emissario da França é um genio de seducção."

Esses incitamentos constantes da imprensa britannica tiveram o desejado effeito e os jornaes americanos, de norte a sul, sustentaram a nota unanime: "Prepare-se o sr. Mellon para enfrentar a habilidade do sr. Caillaux."

Chegado a esta capital, na primeira reunião com o sr. Mellon e os membros da Commissão do "funding", Caillaux pronuncia um discurso, delineando as bases da proposta franceza em termos que desagradam cabalmente a opinião nacional um tanto prevenida. O sr. William Borah, presidente da Commissão de Diplomacia do Senado, que enfeixa nas mãos grande poder no Congresso, com a sua conhecida franqueza, fez as seguintes affirmativas ao "Washington Post": "Temos boa vontade para com a França, mas achamos que ella deve pagar integralmente os juros e o capital. Todos sabem que a grande Republica está em condições de fazer frente ás suas obrigações. O sr. Caillaux, com a sua afamada competencia, não conseguirá demover a politica dos Estados Unidos, de que o Congresso é arbitro supremo. Onde deve caber a frieza dos algarismos não vale a rhetorica dos diplomatas habeis".

Wencesláu Braz

O Brasil conheceu com Pedro II o regimen democratico. Pedro II não se considerava um soberano por direito divino. Reputava-se, antes, um homem de governo que exercia o poder em nome do povo; e por isso, costumava dar ao povo satisfação dos seus actos, e alliar-se com elle para defendel-o da ambição, dos caprichos e da cupidez dos politicos militantes.

Quando Pedro II foi deposto, o Brasil nunca mais soube o que era regimen republicano, na accepção da palavra, e só conheceu com uma das duas excepções, o oligarchico dos tyrannos hellenicos e o dos satrapias asiaticas. O governo do sr. Wenceslau Braz marca um hiato no meio da noite oriental, que caiu sobre a Republica. Elle chega ao Rio impopularizado, em virtude do gabinete que escolheu. A opinião publica sentira demasiado forte a intervenção dos grupos politicos na escolha dos seus ministros. E recebeu-o desapontada e aggressiva.

O simples contacto com o poder mostrou ao sr. Wenceslau Braz a indole do nosso povo e o modo mais intelligente de guial-o. Elle foi brando, doce, meigo, cheio de tolerancia, e por isso impôz-se e venceu. O governo Wenceslau teve erros, e ninguem mais do que o autor destas linhas divergiu de muitos dos seus actos e combateu-os. Mas o de que ninguem pôde accusal-o é de ter opprimido a Nação, de haver garroteado o povo, afim de servir a casta dos politicos ambiciosos.

Os gestos que teve, procurando mostrar a Pinheiro Machado, que o Senado não era uma propriedade sua, honram-n'o. Porque, agindo no sentido de respeitar as prerogativas do Senado e a sua independencia elle demonstrou maior dose de respeito pela Camara Alta do que Pinheiro Machado que a considerava como succursal do P. R. C.

Acatou a vontade das urnas; não impediu o reconhecimento pelo poder legislativo dos deputados que eram contra o governo; deixou que os eleitos da soberania exercessem o seu mandato — e a esses actos de elementar obediencia á Constituição, ás normas do regimen, chamam-se agora "a vergonhosa e acobardada cumplicidade com o partido da desordem".

O sr. Vianna do Castello está mandando aggredir o sr. Wenceslau Braz, porque como presidente da Republica este não impediu a entrada dos adversarios eleitos no Congresso, e obstou, mais de uma vez, que os amigos derrotados usurpassem as cadeiras dos realmente escolhidos pelo suffragio popular.

Porque o sr. Wenceslau Braz, como todo brasileiro pensa na pacificação dos espiritos, o "leader" mineiro ordena que o xinguem, como partidario da "politica de covardia". O sr. Vianna do Castello ha de concordar comnosco, reflectindo melhor, que não ha nobreza nenhuma em s. ex. entre o sr. Fontes Junior, que representa o pensamento do sr. Washington Luiz, e o general Tasso Fragoso, que encarna o Exercito, preferir o sr. Wenceslau Braz para o alvo dos seus ataques, no caso da pacificação. Ao solitario de Itajubá, um jornalista attribuiu tendencias apaziguadoras. Só isto. O senador Fontes Junior, falando em nome da quasi unanimidade do Senado paulista, em saudação ao sr. Washington Luis, propôz a "pacificação dos espiritos", e o general Tasso Fragoso foi um pouco mais adiante: insinuou a amnistia para os militares.

O "leader" da Camara deixa de lado o chefe do Estado-Maior do Exercito e o "leader do Senado paulista e atira-se contra o sr. Wenceslau Braz. O sr. Vianna do Castello não tem fama de timido nem de accommodaticio. Foi sempre encarado no seu Estado como um livre atirador, insubmisso á disciplina partidaria. Por esta razão os ataques brutaes que ordenou ao ex-presidente Wenceslau Braz não lhe abonam o cavalheirismo. Salvo, se associasse ao golpe da sua durindana o "leader" paulista e o chefe do Estado-Maior do exercito.

Assis CHATEAUBRIAND.

A EVOLUÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO NO BRASIL

A primeira lei regulando a outorga de concessões. Sua improductividade. Tentativas que tiveram logar no periodo de 1835 a 1852

José Luiz BAPTISTA

(Chefe do Districto da Inspectoria Federal de Estradas e ex-delegado do Brasil no Congresso de Estradas de Ferro, de Roma.

Occorrendo hoje a passagem do 1º centenario dos caminhos de ferro, recorreu O JORNAL á palavra de um dos mais acatados technicos, o engenheiro José Luiz Baptista, chefe do districto da Inspectoria Federal das Estradas, para relatar aos leitores um capitulo sobre as primeiras tentativas dessa industria no Brasil. O engenheiro José Luiz Baptista tem publicadas varias obras e monographias sobre varios assumptos: foi o delegado do Brasil no Congresso de Estradas de Ferro, reunido em Roma, e ha dois mezes apenas, regressou de importante commissão nos Estados Unidos. Tendo projectado e executado varias de nossas linhas, a sua palavra mesmo num breve estudo critico, no dia do centenario do caminho de ferro, tem o sabor da opportunidade.

(Especial para O JORNAL)

Uma phrase de Joaquim Nabuco

O Dr. José Luiz Baptista

A applicação do primeiro imperador tinha causado verdadeira surpresa á nação; o abalo foi tão grande que os mais ardentes revolucionarios tiveram necessidade de assumir, após o movimento, uma verdadeira attitude de resistencia, formando uma concentração conservadora. Na phrase de Joaquim Nabuco "tiveram que voltar, a toda pressão e sob a inspiração do momento, a machina para traz e para impedil-a de precipitar-se com a velocidade adquirida".

O fermento da anarchia, que na Côrte encontrava a muralha formidavel, construida pela experiencia e energia de alguns estadistas de elevado descortino, nas provincias ateava a fogueira da guerra civil. Nunca o Brasil atravessou periodo tão difficil e calamitoso e só não ficaram compromettidos, em definitivo, os seus destinos como nação, por causa do exemplo de ordem que apresentavam, entretanto, as provincias de S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Este Estado de coisas assumiu caracter altamente assustador com a revolução federalista, chefiada pelo caudilho Bento Gonçalves, a qual rebentou em 19 de setembro de 1835.

Feijó e a consolidação do Imperio

Ao espirito avisado, esclarecido e arguto do padre Diogo Antonio Feijó, o homem de maior energia do tempo, no parecer de João Ribeiro, não escapou que uma das maiores difficuldades para a consolidação definitiva da ordem no Imperio, por assim dizer nascente, era a falta absoluta de meios de communicação. Assim, inspirado nas leis inglezas, quiçá seduzido tambem, pelas grandes esperanças que o Imperio Britannico fazia surgir, desde 1825, a construcção dos caminhos de ferro, promoveu a votação da lei, que assignou, na qualidade de regente, n. 101, de 31 de outubro de 1835, sobre a qual escreveu o conselheiro Carlos Augusto de Carvalho, o seguinte brilhante commentario: "Os revolucionarios, os autores do Acto adicional, os operarios da descentralização administrativa affirmavam, nesta lei, a unidade nacional, a centralização politica". (These de concurso á Escola Polytechnica — Rio, 1870).

Por ella ficou o governo autorizado a outorgar a concessão a uma ou mais companhias para uma estrada de ferro que ligasse o Rio de Janeiro com as capitaes das provincias de Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Bahia, para que se cometiam as seguintes obrigações e favores:

Privilegio exclusivo por 40 annos para o serviço do transporte;

— obrigação de não damnificar as estradas existentes, podendo occupar qualquer dellas, comtanto que construisse outra igual sem exigir nenhuma taxa de transito;

— obrigação de servir as cidades e villas que o governo designasse;

— obrigação de não receber por transporte de arroba de pezo, mais de 20 réis por legua, nem por passageiro mais de 90 réis, tarifas que correspondem a 2$160 por tonelada kilometro de mercadoria e a $014,5 por passageiro-kilometro (a legua aqui considerada era de 18 ao grão);

— quanto aos prazos — fixava — dois annos para o inicio das obras e estabelecia que, por anno, no minimo, deveriam ser construidas 5 leguas, ou 30 kms., 865;

— estabelecia que, no caso de infracção de qualquer artigo de lei, seriam impostas multas;

— não definia nem delimitava a zona privilegiada.

Além dos favores enumerados, o art. 3º da lei autorizava mais o governo a conceder privilegios identicos aos conferidos á Companhia Rio Doce, pelo dec. n. 24 de 17 de setembro de 1835, nos arts. 5º, 6º, 8º e 13º; eram os seguintes:

Isenção de direitos de importação, durante os cinco primeiros annos, para todas as machinas, instrumentos ou outros artefactos de ferro ou qualquer metal;

— cessão gratuita de todos os terrenos necessarios para as estradas e dependencias, no caso de pertencerem ao governo, o direito de desapropriação por utilidade publica no caso de pertencerem a particulares.

O direito de resgate das estradas, pelo governo ficou estabelecido é regulado em virtude da disposição contida no art. 9º, que era assim redigida:

"As taxas, que a Companhia estabelecer em seu beneficio pelo transito das estradas, ponte, canaes ou pela navegação que lhe é privativa, serão consideradas interesse do capital nos primeiros 40 annos, reservando-se a Nação, passado esse prazo, o direito de remir as obras pelo valor e modo que fôr estabelecido a juizo de arbitros ou de prorogar o privilegio por mais outros 40 annos, findos os quaes reverterá á Nação as mencionadas obras, sem indemnização alguma, obrigada a Companhia a entregal-as em bom estado."

A rêde ligando a Côrte ás provincias

A rede ferro-viaria ligando a Côrte ás capitaes das provincias da Bahia, Minas Geraes, Rio Grande do Sul teria uma extensão superior a 5.600 kilometros, conforme o quadro seguinte:

	Kms.
1) Rio-S. Paulo	496,000
S. Paulo-Itararé	434,000
Itararé-Marcellino Ramos	883,131
Marcellino Ramos-S. Maria	534,333
S. Maria-Porto Alegre	388,625
Total	2.738,089
2) Barra do Pirahy-Ouro Preto	432,166
3) Rio-Victoria	597,000
Victoria-Figueira	358,152
Figueira-Jequiá	1.031,778
Jequié-Taytinga	243,373
Taytinga-Cruz das Almas	40,000
Cruz das Almas-S. Felix	20,000
S. Felix ao km. 13 do ramal da Feira de Santa Anna	13,000
Do km. 13 a Burahem	54,000
De Burahem a Agua Comprida	52,130
Agua Comprida-Capital	28,000
Total	2.448,433

Desta extensão total actualmente, 90 annos depois de sanccionada a lei, só estão construidos 4.501 kms.,910, faltando, pois, 101, kms.,778; é verdade que as diversas linhas que hoje constituem a ligação de Victoria, no Espirito Santo, á Porto Alegre no Rio Grande do Sul, não foram construidas obedecendo a um plano geral, subordinado ao criterio da menor distancia e das melhores condições technicas, pelo que, é certo, que se podem fazer e de futuro serão fatalmente executadas algumas rectificações que importam em um grande encurtamento de distancia. Esta circumstancia nos induz a crer que os autores do primitivo plano ferroviario estimavam a sua extensão em algarismo muito

(Continúa na 2ª pagina)

A OBRA DO VISCONDE DE MAUA' NO DESENVOLVIMENTO FERROVIARIO DO BRASIL

O JORNAL publica uma pagina do livro inedito do embaixador Alberto de Faria, sobre a S. Paulo Railway, fundada por Mauá

O embaixador Alberto de Faria está escrevendo sobre o Visconde de Mauá um exhaustivo trabalho, no qual este illustre publicista procura mostrar aos seus compatriotas a grandeza cyclopica da obra de Irineu Evangelista de Souza. O embaixador Alberto de Faria tem consagrado a esse estudo as suas melhores qualidades de pesquizador probo, deligente e cuidadoso, pretendendo fazer um livro interessante, documentado sobre a extraordinaria vida do homem de acção que foi Mauá.

A obra do grande brasileiro na nossa vida internacional e na formação dos apparelhos internos do nosso progresso material, é tratada com bastante desenvolvimento.

Suas luctas politicas, notavelmente as que sustentou com Zacharias e Silveira Martins, são tambem objecto de investigações interessantes.

Na parte destinada ás estradas de ferro, que durante os dez primeiros annos foram quasi exclusivamente devidas a esforço seu, ha dois capitulos consagrados a S. Paulo Railway. Num delles, o que publicamos, vem exposta e discutida a celebre questão judicial em que pela S. Paulo Railway pleiteou o conselheiro Chrispiniano Soares e, por parte de Mauá, advogaram os conselheiros Ramalho e Justino de Andrade, em S. Paulo, e Lafayette e Octaviano no Supremo Tribunal de Justiça.

Hoje, centenario da locomotiva, entendemos que não podiamos commemorar de melhor modo o apparecimento do caminho de ferro no mundo do que pedindo ao embaixador Alberto de Faria para os leitores do O JORNAL o capitulo da sua interessante obra inedita, sobre a S. Paulo Railway, fundada por Mauá.

Uma obra grandiosa

Podemos agora passar á Estrada de Santos a Jundiahy, hoje S. Paulo Railway.

Aquelles que ignoram os grandes serviços de Mauá na organização da E. de F. Central do Brasil, têm nas linhas atrás a prova de que não exageramos, quando dissemos que o seu concurso tinha sido quasi decisivo. A culpa da surpresa que nossas palavras pudessem ter causado é a ignorancia geral desses factos, que a modestia de Mauá nunca divulgou.

Não são tão desconhecidos os seus serviços na construcção da Estrada de Ferro de Santos a Jundiahy, cujo successo industrial tem sido uma das tubas da nossa fama e o mais solido esteio do credito de nossa viação ferrea.

Mauá foi o concessionario; foi quem organizou, em Londres, a companhia que devia fornecer o capital, foi quem contractou com os empreiteiros e foi, afinal, quem a construiu, porque em tudo foi seu o primeiro papel, pela constancia, pela dedicação, pelo desprendimento.

E' difficil imaginar identificação mais completa entre o nome de um homem e uma obra grandiosa. Para que a consubstanciação seja completa, a opulenta S. Paulo Railway, com cujas acções se constituem hoje dotes de casamento em grandes familias judaicas, foi a causa principal da sua ruina. Veremos que o capital de uma grande divida sagrada e que não foi paga pela S. Paulo Railway até hoje, teria preservado Mauá da fallencia.

Foi Mauá o concessionario e o autor dessa estrada. E' este o unico ponto da obra em que a sua acção preponderante foi posta em contestação. Garcia Redondo reivindica a gloria para um parente seu, o allemão Frederico Fomm, socio gerente da casa Aguiar, Viuva, Filhos & C., commissarios em Santos, á qual fôra dado o privilegio em questão em 1836; e eleva hymnos á visão dos legisladores paulistas que, tendo soffrido o influxo da idéa de um europeu intelligente, illustrado e progressista, outorgaram essa concessão provincial. Menos exclusivos, nós a reivindicamos para Diogo Feijó, que, um anno antes, lançara a lei de 1835, e para o Visconde de Barbacena, que foi á Europa e de lá procurou animar a construcção de uma estrada de ferro ligando a Côrte ás Provincias de Minas e S. Paulo, portador até de uma proposta da companhia que explorava o caminho de ferro de Durrham a Birmingham.

Esses nomes de Fomm, de Aguiar, Viuva, Filhos & C., devem, de facto, ser escriptos por paulistas com muita sympathia e mesmo com gratidão, se bem que o malogro de uma concessão requerida seja muitas vezes atraso para a idéa. Da concessão de Fomm á concessão de Mauá correram vinte annos, perdidos para o progresso de S. Paulo. Durante esse longo espaço de tempo, nem os estadistas provinciaes nem o espirito "yankee", que faz hoje o orgulho dos ricos ribeirinhos do Tieté, conseguiu adiantar um passo. Pelo contrario, Mauá se queixa, e com razão, que, quando estava trabalhando na Serra do Cubatão, cravando trilhos, os poderes provinciaes decretaram a construcção de uma estrada de rodagem de S. Paulo a Santos, ou porque não acreditassem no successo da sua empresa, ou por hostilidade a ella. Certo é, porém, que por causa dessa intempestiva estrada de rodagem, quasi vae agua abaixo a estrada de ferro; o salario dos trabalhadores subiu tanto pela concurrencia vizinha, no mesmo ramo de emprego de actividades em zona pouco povoada, que foi essa a causa mais forte dos prejuizos dos empreiteiros da S. Paulo Railway. Desse desacerto administrativo só não resultou a paralysação das obras e o estrago dos côrtes e aterros em execução, porque a providencia de Mauá adiantou o dinheiro necessario, esperando que os orçamentos fossem revistos, dinheiro que nunca mais enxergou, dinheiro cuja falta foi a causa principal de suas difficuldades, dinheiro com que se empanzina o patrimonio alheio.

Um aspecto commercial, que não interessa á Historia

Darei de barato que seja certa a tradição de familia que Garcia Redondo encontrou de que a viuva Frederico Fomm tivesse entregue ao Marquez de Mont'Alegre os estudos e que este os tivesse cedido ao seu "protegido e associado" Barão de Mauá, que delles se utilizou para novos estudos vendidos á actual companhia por £ 45.000.

Concedamos isso e liquidemos logo a questão de interesses privados, de minima importancia para uma questão de interesse publico tão elevado.

E' these nossa que Mauá não tinha a alma do negociante nem do indus-

(Continúa na 2ª pagina).

A aggressão ao sr. Wenceslau Braz

Ao que estamos informados, o deputado Theodomiro Santiago falará da tribuna da Camara sobre o artigo d'"O Paiz", de hontem, contra o ex-presidente Wenceslau Braz.

O SR. MELLO VIANNA ABRIRA A QUESTÃO DA REVISÃO NO SEIO DA BANCADA MINEIRA

A ida do sr. Affonso Penna Junior a Bello Horizonte prendeu-se á marcha da revisão constitucional.

O sr. Mello Vianna, segundo ouvimos em rodas mineiras autorizadas, declarara serem questões abertas, na bancada, a revisão e o caso da Revista do Supremo.

O ministro da Justiça foi a Bello Horizonte afim de entender-se com o presidente de Minas sobre o fechamento da revisão para todos os membros vernistas da bancada mineira, que aliás são 35.

CAMARA DOS DEPUTADOS

S. Paulo e a revisão constitucional — Considerações do sr. Adolpho Bergamini

APESAR DE DOMINGO, HAVERA' HOJE SESSÃO

A sessão de hontem, da Camara, foi iniciada com a presença de 86 deputados.

A' approvação da acta da vespera seguiu-se a leitura do expediente, de que constou officio da Camara Municipal de Barbacena, communicando haver approvado moção de applauso ás emendas, chamadas religiosas, á proposta de revisão constitucional.

O primeiro orador do dia foi o sr. João Santos, que concluiu as considerações doutrinarias que vinha fazendo sobre a revisão constitucional.

Falou, depois, o sr. Domingos Barbosa. O deputado maranhense tratou de assumptos politicos do seu Estado, respondendo a um discurso do sr. Marcellino Machado, seu collega de bancada.

Usou ainda da palavra, na hora do expediente, o sr. Adolpho Bergamini.

Alludiu o deputado carioca a um requerimento que — declarou — estava sendo assignado, no gabinete do presidente da Camara, por membros da maioria, afim de serem retiradas as emendas ainda não votadas da proposta de revisão constitucional. Sobre esse assumpto s. ex. fez diversas considerações, entrando, após, a ler o artigo publicado pelo "O Paiz", sob o titulo "simples advertencia".

Passando-se, então, á ordem do dia, foi approvado um requerimento subscripto pelo sr. Vianna do Castello e mais sessenta outros deputados, solicitando a retirada de todas as emendas da proposta de revisão constitucional ainda não votadas. Foi, depois, rejeitada, de accôrdo com o parecer da Commissão dos vinte e um, a emenda n. 1 do plenario ao projecto de reforma da Constituição.

E, não havendo, após, numero para se proseguir nas votações, entrou-se na materia em discussão, que foi encerrada, e constava de um unico projecto — o de n. 93, que autoriza a abertura pelo Ministerio da Guerra, do credito especial de 3:491$993, para pagamento a Miguel Calmon du Pin Lisbôa (2º turno).

Antes, porém, de ser encerrada a discussão desse projecto, falou o sr. Leopoldino de Oliveira que commentou a retirada de emendas realizada no inicio da ordem do dia pela maioria da Camara.

Em explicação pessoal no final da sessão, falaram, ainda os srs. Alves de Castro que respondeu a um discurso do sr. Baptista Lazardo sobre os acontecimentos revolucionarios no Estado de Goyaz, e Marcellino Machado, que voltou a fazer considerações sobre a politica do Maranhão.

E, a seguir, foram levantados os trabalhos, sendo convocada uma sessão extraordinaria, para hoje, á hora do costume.

COMMISSÃO DE OBRAS PUBLICAS

Esteve reunida a Commissão de Obras Publicas.

O sr. Pires do Rio declarou já ter escripto um trabalho a respeito do caso da Itabira Iron, que apresentará á Commissão quando os papeis referentes ao assumpto vierem ter á mesa.

A seguir, a Commissão resolveu pedir informações ao governo sobre o requerimento do sr. Abel Maria da Gama e Silva, solicitando uma gratificação por ter inventado um balão dirigivel.

E, por fim, o presidente distribuiu ao sr. Pedro Borges a representação do dr. Sylvio Pellico Portella contra o pedido de concessão para salvamento de navios submersos.

A SESSÃO DO SENADO

O sr. Barbosa Lima, lembrando a lição amarga da "Revista do Supremo", combate o liberalismo do Congresso, em face de novas isenções de direitos

Sabbado, embora, a sessão de hontem, do Senado, esteve animada.

O sr. Souza Castro, depois da Mesa declarar não haver materia no expediente, pronunciou algumas palavras, justificando a ausencia do sr. Lauro Sodré.

ORDEM DO DIA

Posta em discussão a materia constante da ordem do dia, occupou a tribuna o sr. Barbosa Lima, falando sobre os dois primeiros projectos do impresso, que foram os seguintes:

Continuação da 2ª discussão do projecto do Senado n. 59, de 1924, que manda isentar de direitos de importação e demais contribuições fiscaes, o material, mobiliario, e decoração destinados ao Theatro da Comedia Brasileira (com substitutivo da commissão de finanças, parecer n. 140, de 1925);

Continuação da 2ª discussão do projecto do Senado n. 58, de 1924, que manda isentar de direito de importação e demais contribuições fiscaes, o material destinado aos edificios do Theatro Casino, no Passeio Publico desta cidade (com substitutivo da commissão de finanças, parecer numero 139, de 1925).

O orador começou dizendo ter sido sempre contrario a concessões desse genero, e agora mais do que nunca, em face da lição amarga da "Revista do Supremo Tribunal". Lendo a papeleta distribuida, em quasi todos os projectos della constantes concedem isenções de direitos de importação e demais outros, exclamou:

— E' muita theatralidade! E' muita comedia, nesta hora de generosidade do Poder Legislativo, em irritante contraste com as condições financeiras da Nação!

Essas concessões, segundo o criterio do orador, são inopportunas, porque, para se normalizar as nossas condições financeiras, não basta reduzir a despesa publica, ao mesmo passo que se fazem escorchantes exigencias á bolsa do contribuinte; cumpre evitar tambem liberalidades como essas em questão, que muito ferem o erario publico.

O RUIDOSO EPISODIO DA "REVISTA DO SUPREMO"

"Dir-se-á — continua o orador — que, não se concedendo a isenção, o material não seria importado, não resultando, portanto, prejuizo ao fisco. Mas a verdade é que á sombra dos favores dessa ordem se commettem abusos clamorosos, do que temos exemplo, para não falar de outros casos mais remotos, no ruidoso episodio da "Revista do Supremo Tribunal", cuja concessão fôra solicitada pelo presidente da nossa mais alta côrte de justiça, e de cujos varios aspectos, o mais interessante é, sem duvida, o correspondente á troca entre esse magistrado e o inspector da nossa aduana, no sentido de requisições, em nome do Supremo Tribunal, a favor da felizarda empresa."

Solicitou o senador pelo Amazonas que os pareceres favoraveis ás duas concessões que ora foram feitos pela commissão de finanças do Senado, contrariando a orientação do seu collega na Camara dos Deputados, e concluiu fazendo declaração de voto contrario aos dois projectos, pois que não comprehendia taes larguezas num momento em que nos affligimos com a falta de hospitaes — problema de grande importancia e que não se procura resolver.

AS EXPLICAÇÕES DO SR. BUENO DE PAIVA

O sr. Bueno de Paiva, lamentando a ausencia do relator, affirmou que os casos em discussão não tinham nenhuma analogia com o da "Revista do Supremo Tribunal"; estes eram claros e estavam submettidos a debates de hontem e do anno passado, sendo que o projecto sobre a Comedia Brasileira provinha de uma emenda ao orçamento, acceita pelo Senado, e destacada para constituir proposição especial sobre as duas materias. A commissão de finanças, naquella occasião, podia ter dado parecer contrario, o que não fez, [illegible] que approvou a emenda com restricções. Os substitutivos da commissão revelou s. ex., foram consubstanciados em observancia áquellas restricções do governo.

Terminou o orador dizendo que ambos os projectos visavam importantes melhoramentos para a cidade, facilitando, além disso, trabalho aos operarios.

Nesse final aparteou o sr. Barbosa Lima que melhor fôra construir-se casas para os operarios.

AS VOTAÇÕES

O sr. Barbosa Lima requereu a verificação da votação do primeiro projecto, que foi approvado por 25 votos contra 10, dados pelos srs. Venancio Neiva, José Martinho, Euripedes de Aguiar, Soares dos Santos, Thomaz Rodrigues, Benjamin Barroso, Antonio Moniz, Paulo de Frontin, Jeronymo Monteiro e Barbosa Lima.

Posto em votação o projecto que beneficia o concessionario do Theatro Casino, do Passeio Publico, ainda o sr. Barbosa Lima requereu votação nominal, que foi feita, sendo a materia approvada por 26 votos contra 12, dados pelos mesmos anteriores e mais os srs. Moniz Sodré e Carlos Cavalcanti.

O sr. Bueno de Paiva então resolveu pedir a votação para o terceiro projecto, que era o seguinte:

Projecto do Senado n. 5, de 1925, que manda isentar de todos os direitos, taxas, contribuições e addicionaes, o material importado pelo Estado de Sergipe para os serviços de agua e esgoto da cidade de Aracajú e de qualquer outra localidade do mesmo Estado (com substitutivo da commissão de finanças, parecer n. 141, de 1925).

Foi approvado por 32 votos, contra sete, dados pelos srs. Barbosa Lima, Thomaz Rodrigues, Venancio Neiva, Moniz Sodré, Antonio Moniz, Jeronymo Monteiro e José Martinho.

O sr. Soares dos Santos justificou da tribuna por que votou contra os dois primeiros projectos e em favor do ultimo.

Foi approvada, finalmente, a proposição da Camara dos Deputados que autoriza o governo a adquirir, por 200:000$, o gabinete de electrotherapia do dr. Alvaro Alvim.

A festa dos Escoteiros do Brasil

A posse do presidente effectivo dr. Affonso Penna Junior. — Entrega da medalha ao joven escoteiro Gabriel Augusto de Castro Pinto

Na Quinta da Boa Vista realiza-se hoje a festa da União dos Escoteiros do Brasil, devendo tomar posse do cargo de presidente effectivo, o dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça.

O programma da festa foi desde hontem iniciado com a concentração dos Escoteiros na parte lateral da Quinta, á esquerda do Museu Nacional, sendo hasteada a bandeira nacional ás 8 horas. Após a missa que será realizada, dar-se-á a posse do presidente Affonso Penna Junior e a entrega da medalha ao joven escoteiro Gabriel Augusto de Castro Pinto.

Corridas de obstaculos serão effectuadas com outros divertimentos para os jovens escoteiros.

PAGAMENTO DE SUBVENÇÕES

Em aviso ao Tribunal de Contas, o ministro da Agricultura solicitou providencias afim de serem pagas as subvenções que competem, no corrente anno, á Escola de Agronomia e Veterinaria do Pará, na importancia de 22:050$, e á Sociedade Paulista de Agricultura, na de 27:000$000.

A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

Foram retiradas pela maioria da Camara, todas as emendas da proposta

O mesmo se fará em relação ás do plenario, a primeira das quaes foi hontem, regeitada

Logo depois de haver annunciado a ordem do dia, na sessão de hontem, da Camara dos Deputados, o sr. Arnolfo Azevedo declarou que se achava sobre a mesa um requerimento, assignado pelo "leader" da maioria, sr. Vianna do Castello, e mais sessenta outros deputados. Solicitava esse requerimento a retirada de todas as emendas da proposta de revisão constitucional que ainda não haviam sido votadas.

Taes emendas eram as de ns. 18, 23, 25, 27, 30, 32, 33, 42, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 63, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 74 e 75, que ainda permaneciam, depois da primeira retirada das emendas, ha dias verificada.

E, a seguir, o presidente observou que ia submetter a votos o citado requerimento.

Pediu, então, a palavra, pela ordem, o sr. Adolpho Bergamini.

O presidente, porém, não lh'a quiz conceder, dizendo que o requerimento sobre que se ia deliberar, comquanto escripto, devia ser considerado como verbal, "rationae materiae". E os requerimentos verbaes não admittem encaminhamento de votação — accrescentou s. ex., observando, mais, afinal, que se tratava de uma questão já resolvida pela Mesa, em uma das ultimas sessões.

E submetteu á votação o requerimento, considerando-o approvado.

O sr. Azevedo Lima solicitou fosse verificada a votação. Confirmou-se, então, a approvação do referido requerimento, por 115 contra oito votos.

Declarou, após, o presidente que ia ser considerada pela Camara a emenda n. 1 do plenario, com parecer contrario da commissão especial dos vinte e um.

Essa emenda, de que teve iniciativa o sr. Eurico Valle, seu primeiro signatario, dispõe:

"Art. E' vedado aos Estados e municipios contrair emprestimos externos sem autorização do Congresso Federal."

Encaminhando a votação, falaram, então, os srs. Adolpho Bergamini e Azevedo Lima, que tiveram ensejo, ainda, de fazer apreciações sobre a attitude da maioria retirando todas as emendas da proposta.

Realizada, a seguir, a chamada, para a votação nominal, foi a emenda rejeitada por 115 votos contra 18. Votaram pela manutenção da emenda os srs. Paulo Maranhão, Eurico Valle, Chermont de Miranda, Rodrigues Machado, Hermenegildo Firmeza, Rego Barros, Solidonio Leite, Rodrigues da Costa, Afranio Peixoto, Sá Filho, Bernardes Sobrinho, Julio Santos, Olyntho Magalhães, Ribeiro Junqueira, Camillo Prates, Martins Franco, Pinto da Rocha e Antunes Maciel.

O presidente annunciou, após, que a mesa havia recebido communicação de varios deputados de que se haviam retirado. Faltava, pois, numero para se proseguir nas votações.

Passou-se por isto, á materia em discussão, ficando, assim, interrompidas as votações.

AS EMENDAS DA PROPOSTA HONTEM RETIRADAS SERÃO RENOVADAS EM SEGUNDO TURNO?

Ao que se affirmava, hontem, na Camara, as emendas da proposta hontem retiradas serão renovadas quando o projecto de revisão constitucional estiver em segunda discussão, consubstanciadas, todas, porém, em seis outras emendas, no maximo, para se conseguir a passagem, ainda nesta sessão legislativa, da reforma do estatuto de 24 de fevereiro.

AS DO PLENARIO TAMBEM VÃO SER RETIRADAS

Tambem as emendas do plenario vão ser todas, retiradas. Nesse sentido já foram formulados os necessarios requerimentos, que estiveram recebendo assignaturas, hontem, no gabinete do presidente da Camara.

Esses requerimentos deverão ser votados na sessão extraordinaria de hoje.

O EMPRESTIMO DA SOCIEDADE PROPAGADORA DAS BELLAS ARTES

Está já tornado publico, e O JORNAL o insere mais adiante, o prospecto da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes, sobre um emprestimo que essa antiga e acreditada agremiação lança, em nossa praça, em 40.000 obrigações, de 200$ cada uma, juros de 5 % ao anno.

As condições segurissimas dessa operação, seu fim e mais informes acham-se expostos nesse prospecto.

A subscripção será aberta, no dia 1 de outubro proximo, ás 11 horas, no Banco Commercial do Rio de Janeiro, um dos mais acreditados estabelecimentos bancarios de nossa praça, e encerrar-se-á logo que o emprestimo esteja subscripto.

Como emprego segurissimo de capital e respectivo juro, é de esperar que, no mesmo dia, a subscripção seja encerrada.

O momento politico em face da revisão constitucional

O dia hontem deve ter sido de grande actividade no meio politico em face do caso da revisão constitucional. Houve varias conferencias entre elementos da maioria e preparou-se uma retirada para todos os que se empenhavam para uma possivel luta no terreno da conveniencia ou inconveniencia a ser adoptada, agora, a reforma da Constituição.

O SR. CARLOS DE CAMPOS

Pela manhã, desembarcou na "gare" da Central o sr. Carlos de Campos, noticiando a Agencia Americana sua recepção, nestes termos:

"Em carro reservado ligado ao segundo nocturno de luxo paulista, chegou hontem a esta capital, o dr. Carlos de Campos, presidente do Estado de S. Paulo.

O illustre estadista veiu acompanhado do dr. Rondin Filho, secretario particular; coronel Marcillo Branco, assistente militar e dr. Antonio Rosa, engenheiro da Central, representante a administração daquella ferrovia.

Embora não fosse annunciada a viagem do presidente paulista grande numero de politicos e amigos aguardavam seu desembarque."

A VISITA AO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, a visita do dr. Carlos de Campos.

Não foi propriamente uma visita, pois alcançou, em palestra, quasi o espaço de uma hora; todavia, não foi tambem uma audiencia, quer pela ausencia da rigidez do ceremonial, quer pela intimidade que, por vezes, envolveu o estudo do assumpto que se considerava.

O presidente de S. Paulo palestrou, durante tres quartos de hora, com o chefe da Nação.

No meio da palestra, o presidente, não se sentindo bem, retirou-se para os seus aposentos.

NA CAMARA

Depois de ter estado no palacio do Cattete, o sr. Carlos de Campos dirigiu-se para a Camara, onde conferenciou com o sr. Arnolfo Azevedo, no gabinete do presidente da Camara, tendo tambem demorada entrevista com o sr. Herculano de Freitas, sentados nas bancadas do fundo do recinto das sessões.

Dessas conferencias nada transpirou.

"LEADERS" EM CONFERENCIA

Emquanto o sr. Carlos de Campos palestrava no gabinete do presidente da Camara com o sr. Arnolfo Azevedo, no gabinete do director da Secretaria daquella casa do Congresso [illegible], a portas fechadas, tres "leaders" de bancadas — os srs. Herculano de Freitas, Solidonio Leite e Gilberto Amado, que trocaram idéas sobre o melhor meio de conciliar as divergencias que existem latentes diante da reforma da Constituição.

O SR. TAVARES CAVALCANTI

Autor, como seu signatario em primeiro logar e colhedor de assignaturas para poder apresental-a, de uma emenda á proposta de reforma da Constituição, relativa á obrigatoriedade do ensino, o sr. Tavares Cavalcanti, solicitado a retiral-a, declarou que o não faria e que a maioria collectasse, se quizesse, as necessarias assignaturas para que a emenda deixasse de ser considerada por falta de numero de signatarios.

A VOLTA ATRAZ

Parece evidente o recuo dos membros da maioria que não eram francamente sympathicos á reforma constitucional e em surdina trabalhavam para que a respectiva proposta não accelerasse o seu andamento. Diante da attitude decidida do governo, a proposta de reforma deve adquirir grande impulso dentro de poucos dias, apesar dos entraves regimentaes acaso escapos á rasoira dos que vão modificar, agora, "ad rem", o regimento interno da Camara.

O SR. LEOPOLDINO DE OLIVEIRA

O sr. Leopoldino de Oliveira, não como membro da minoria, mas como deputado por Minas, pretende occupar hoje a tribuna da Camara para protestar contra o ataque brutal hontem desferido pela imprensa officiosa contra o sr. Wenceslão Braz. O orador interpellará os srs. Ribeiro Junqueira e Waldomiro Magalhães, companheiros do ex-presidente da Republica na commissão executiva do partido republicano mineiro, para saber se ambos são solidarios com esse ataque.

O REGRESSO DO SR. CARLOS DE DE CAMPOS

Salvo decisão em contrario, o sr. Carlos de Campos pretende, ao que declarou, regressar amanhã a S. Paulo, suppondo que até então todos os mal entendidos surgidos nos meios politicos estejam desfeitos.

Para que a proposta de reforma da Constituição seja approvada este anno vae ser desferido um duplo golpe nos regimentos internos da Camara e do Senado.

O governo faz questão de que ao menos na parte em que permitte a cada senador apresentar emendas, as disposições regimentaes sejam modificadas no Senado, exigindo-se para as mesmas emendas as assignaturas de, pelo menos, um terço dos senadores, ou sejam 21, no minimo.

A evolução dos caminhos de ferro no Brasil

(Conclusão da 1.ª pagina)

inferior, o qual, em todo o caso, não poderia descer abaixo de 4.800 kms.; em 1840 a Imperial Companhia de Estrada do Ferro, organizada para a construcção da linha Rio-Cachoeira, tronco principal da rêde, orçava o seu custo medio kilometrico em 30 contos de réis pelo que, nesta base, para todas as linhas seria necessario o capital de 144 mil contos de réis.

E' evidente que os favores consignados na lei não eram absolutamente sufficientes para attrahir do estrangeiro tão grande capital.

A tentativa de Cokrane

Em 1 de julho de 1839, requereu o dr. Thomaz Cockrane, baseado nos termos da lei de 1835, á Camara dos Deputados, privilegio exclusivo para a construcção e exploração commercial de uma estrada de ferro que, partindo da Pavuna, procurasse transpor a Serra do Mar e, passando pela Villa do Pirahy, alcançasse o barranco do Rio Parahyba, cujo curso acompanharia até a Villa de Rezende. Tendo a lei de [illegible] autorizado o governo a fazer concessões de muito maior extensão kilometrica, a Camara resolveu, em 24 de setembro, que o peticionario se dirigisse ao governo. Fel-o sem demora o incansavel pretendente e o governo, por portaria do Ministerio do Imperio, de 30 de outubro, mandou ouvir a Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação. Esta Junta deu parecer indicando a conveniencia de ser ouvida a respeito a presidencia da provincia do Rio de Janeiro, que, julgando merecedora de apoio a iniciativa de Cockrane, declarou ser necessaria a apresentação de estudos e planos das obras a executar. Finalmente, em 4 de novembro de 1840, foi-lhe outorgada a concessão "com privilegio exclusivo por 80 annos para a construcção de um caminho de ferro, que principiasse no municipio da Côrte, atravessando o municipio de Iguassú, passando a serra em logar azado, tocando na margem do rio Parahyba e seguindo pelos municipios de Pirahy, Barra Mansa e Rezende, fosse terminar na provincia de S. Paulo, por meio de uma companhia de nacionaes e estrangeiros que para isso deveria organizar."

Consoante ao espirito da lei, o governo não concedia garantia de juros, nem subvenção kilometrica, mas apenas o direito de cobrança de taxas sobre passageiros, mercadorias e outros favores. Em 25 de novembro, organizou-se a "Imperial Companhia de Estrada de Ferro", com o capital de 8.000 contos, julgado, ao que parece, sufficiente para construcção de toda a linha da referida concessão. Este capital foi, evidentemente calculado, adoptando-se o preço medio kilometrico de 30:000$; o ponto terminal da concessão era Cachoeira, em S. Paulo, até onde se considerava, na época, navegavel o alto Parahyba; do Rio a Cachoeira vão 266 kilometros que a preço de 30 contos, importariam em 7.980:000$000.

Da directoria fazia parte Cockrane; era thesoureiro João Pedro da Veiga e secretario Carlos Pontland; o capital era dividido em 16.000 acções ou apolices de 500$ cada uma e o producto da primeira chamada de 5 % ou 25$ por acção, foi recolhido ao Banco Commercial. Apesar do enthusiasmo com que em toda a parte — na Côrte e nas provincias proximas e interessadas — Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, — foi acolhido o prospecto da Companhia, ainda em 1843 tinha-se tornado impossivel a integralização do capital; Cockrane attribuia esse insuccesso ao estado revolucionario em que se debatiam Minas e S. Paulo.

Effectivamente em Minas um movimento subversivo, chefiado por J. Feliciano Pinto Coelho, barão de Cocaes, rebentara em Barbacena, e, forte de tres mil homens, propagou-se por toda a provincia em S. Paulo (Sorocaba) o brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, fôra acclamado presidente da provincia. Estes motins e revoltas, filhos do partidarismo extremado, verdadeiros indicadores do estado de anarchia em que se debatia a sociedade brasileira, foram suffocados pelos sobre tudos foram suffocados pelos sobre todo Caxias, a cuja prudencia e valor se deve a submissão de todos os dissidentes.

Em 21 de setembro de 1843, a directoria dirigiu ao Imperador um requerimento em que solicitava uma dilação de prazo por dois annos para inicio da construcção e, reconhecendo que estava na imminencia de incorrer na penalidade da multa de 1:000$, pedia antecipadamente relevação da mesma. Este requerimento foi indeferido em [illegible] de novembro e a multa tornou-se uma realidade.

Não desanimou Cockrane: procurou lançar suas vistas para o mercado europeu e affirmou em uma exposição que, posteriormente, em 1852, publicou que chegou a organizar em Londres uma directoria que se encarregou de realizar a estrada, mas que ella não pôde continuar os seus trabalhos porque o ministro brasileiro declarou que seu contracto havia caducado. Este acto se terá dado, provavelmente entre 1843 e 1845 (hypothese formulada pelo conselheiro Galvão), mas a difficuldade insupperavel encontrada por Cockrane talvez não tenha sido a declaração do ministro brasileiro e sim as poucas garantias que a sua empresa offerecia. A concessão não era de molde a attrair capitaes tão avultados; os favores concedidos eram inferiores aos que o governo inglez outorgava para caminhos de ferro nas proprias ilhas britannicas.

O Imperio inglez, em 1840, contava apenas 1.348 kilometros de caminhos de ferro; em 1850, este numero se elevava a 10.653, o que demonstra que, no decennio, em media, por anno se construiram 930,kms.5. Naquella época o custo kilometrico medio ascendia na Inglaterra á elevadissima de 540.000 francos pelo que, annualmente, eram pedidos á economia ingleza, sómente para construcção de caminhos de ferro, 502.470.000 francos.

Querendo attrair capitaes, a Russia havia adoptado o systema de garantia de juros, no que foi imitada por varios outros paizes e pela propria Inglaterra, em 1850, para o inicio da construcção da rêde ferroviaria da India. E' claro que no Brasil não restava outro caminho e bem cedo percebeu Cockrane, tanto assim, que em 1848 foi, pelo Conselho de Estado, informado favoravelmente um seu requerimento neste sentido: em 19 de janeiro de 1849 foram todos os papeis referentes no pedido de garantia de juros remettidos á Camara dos Deputados e por lá ficaram, sem discussão, até 1852.

A tentativa de Thomaz Cockrane, pois, consumiu o periodo que vae de 1840 a 1852 e o unico fruto que nos legou, effectivamente, foi este de ter evidenciado aos poderes da Nação que para que se pudessem conseguir capitaes se faziam necessarios favores mais amplos, entre os quaes avultava a concessão de garantia de juros.

As tentativas fluminenses

Foram duas: a primeira teve logar em 1840 e a segunda em 1846.

A lei provincial numero 192, de 9 de maio de 1840, autorizou o presidente da Provincia a contractar com Antonio da Silva Caldeira, ou com a companhia que organizasse, a construcção de uma estrada de ferro entre a Villa de Iguassú e qualquer outro ponto da bahia de Nictheroy, que fosse julgado mais conveniente. O privilegio da concessão era de com annos e os estudos procedidos pelo engenheiro Tauloia indicaram como ponto mais conveniente para a origem deste caminho de ferro a barra do Sarapuhy, que fica entre Mauá e Irajá; a extensão total foi computada em 16 kilometros e orçamento total da construcção foi estimado em réis 347:000$000, o que corresponde a 21:687$500 por kilometro.

Muito embora a concessão fosse para estrada de ferro, o orçamento citado do engenheiro Tauloia foi organizado para tracção animal. A receita total da estrada era estimada em 300$ diarios e a despesa em 100$, esperando-se, pois, um coefficiente de trafego de 33 %; parece que a companhia para construcção e exploração desta linha chegou a ser organizada, conforme se vê do curioso projecto existente no Club de Engenharia e publicado no "Guia da Estrada de Ferro Central do Brasil, pelo dr. V. A. de Paula Pessoa, volume 1, pag. 14.

Desto projecto consta que o Imperador havia mandado pelo mordomo da Casa Imperial subscrever com acções da companhia em incorporação e os ministros tambem tomariam acções em numero elevado. O successo da empresa era certo, por isso que a **Villa de Iguassú era a mais opulenta da provincia do Rio de Janeiro, exportando diariamente cinco mil arrôbas de café e importando grande quantidade de generos para o consumo do paiz.**

Não grado tudo, não teve ao menos inicio de execução a construcção da linha, pelo que nada produziu a concessão de Silva Caldeira.

A tentativa do visconde de Barbacena

A outra tentativa foi a concessão que obteve o Visconde de Barbacena para uma estrada de ferro que, partindo do porto do Brejo, na freguezia de Santo Antonio de Jacutinga, se dirigisse até o Guandú, com direito a lançar um ramal para a Villa de Iguassú. A concessão, que implicava o privilegio de exclusivo por 25 annos de uso e gozo da mesma estrada, consta da lei provincial n. 400, de 28 de maio de 1846. Não teve execução.

A tentativa paulista

Votada a lei geral de 1835, logo no anno seguinte a Assembléa Legislativa Provincial estudou um plano grandioso de viação aperfeiçoada, um systema combinado de estradas de ferro e vias fluviaes, e que foi traduzido em lei com o n. 51, de 18 de março de 1836. Não teve, entretanto, sequer, começo de execução esta lei; foi revogada e substituida pela de n. 115, de 30 de março de 1838, que a reproduziu com pequenas alterações e no seu art. 1º outorgou a Aguiar, Viuva, Filhos & C. e a Platt e Reid, a seguinte concessão:

"Carta de privilegio exclusivo para factura de estrada de ferro ou outras de construcção mais moderna e perfeita ou canaes ou uma e outra coisa, para transito de carros, barcos de vapor ou sem vapor, com tracção a vapor ou não, ligando a Villa de Santos ás de S. Paulo, São Carlos, Constituição (Piracicaba), Itu ou Porto Feliz, e Mogy das Cruzes, podendo unir o rio Parahyba ao Tietê, no ponto mais conveniente. Devia ser promptificado em primeiro logar a estrada de S. Paulo a Santos, cujas obras começariam no prazo de tres annos e findariam no de sete, continuando a construcção dos outros trechos. O systema de tracção especial, por meio de machinas fixas, seria empregado para subir a Serra do Mar."

Esta concessão foi approvada no mesmo anno pela Assembléa Geral Legislativa; não teve, entretanto, nem ao menos começo de execução, muito embora a firma commercial interessada, que tinha como gerente um homem de intelligencia e perseverante iniciativa, como Frederico Froom, houvesse confiado os primeiros estudos preliminares á competencia do engenheiro inglez Morsing, não conseguiu organizar a companhia, o que encontra facil explicação nas condições do meio e do tempo.

Os motivos que entorpeceram e inutilizaram a tentativa de Thomaz Cockrane, eram muito fortes para serem afastados pela energia e capacidade de trabalho de Froom.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Sob os auspicios da Secção de Ensino Technico e Superior da Associação Brasileira de Educação, o dr. Roberto Marinho de Azevedo, professor da Escola Polytechnica, realizará, no salão da Congregação da referida Escola, nos dias 29 do corrente e 1º de outubro, ás 16 1/2 horas, duas conferencias publicas sobre "A theoria dos Quanta e a constituição da materia."

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

UMA CARTA DO DEPUTADO NICANOR DO NASCIMENTO A "O JORNAL"

Ao nosso redactor-chefe, dr. Saboya de Medeiros, dirigiu o deputado Nicanor do Nascimento, hontem, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1925.

Presado collega,

Muito saudar.

Na 4ª columna do excellente O JORNAL, a affirmação de que eu "votára prô e contra a emenda numero para dar numero". Pôe o illustre confrade em destaque a minha attitude decidida em prô da approvação da reforma constitucional. Acreditei sempre que a firmeza de conducta deve merecer elogio. Peço que publique que "houve evidente equivoco do informante: eu votei tão sómente pela emenda, uma unica vez. Affirmo isto cathegoricamente".

Quanto á reforma, sou partidario della: e, naquillo em que lhe sou pardalmente contrario, declarei em voto separado, com a maior franqueza: sou contrario ás emendas relativas ao "habeas-corpus" e ao estado de sitio: e terei de as combater, firmemente desagrade a quem desagradar.

O que não sei fazer, meu caro e admirado collega é ser, ao mesmo tempo governista e opposicionista.

Estando com o governo, é de simples lealdade não lhe negar numero. A opposição, o ostracismo não me espantam: já os conheço muito bem. Mas, neste momento, estou convencido de que o Brasil precisa ter garantida a "ordem material" para se reerguer. Por isto, apoio o governo. Se tivesse de fazer o contrario não seria á socapa: o acto teria de ser feito á luz do dia.

Publicar esta é acto de boa ethica jornalistica de que serei muito grato a ella illustre direcção. — Nicanor Nascimento.

Dando publicidade á carta do deputado pelo Districto Federal só temos a fazer, a seu respeito, uma observação e é a de que registramos o facto de haver esse parlamentar votado prô e contra uma mesma emenda á Constituição devido á sua propria declaração, ouvida por um dos nossos companheiros, de que assim o fizera, e o fizera propositadamente, afim de, perfazendo o estricto numero regimental para a votação vingar-se dos elementos da minoria do Districto Federal que são seus adversarios locaes.

Ao darmos, pois, circulação á referida informação jamais poderiamos acreditar que desagradariamos com isso áquelle que se jactava do acto referido, logo depois de realizado, como de um feito que muito o recommendaria á consideração de adversarios, que deveriam receiar quem é capaz de efficiencia tão vigorosa.

A MORTE DE CANDIDO DE FIGUEIREDO

O prestigio e a fama que envolveram, em Portugal, o typo magnifico de escriptor que era Candido de Figueiredo, especialmente no tocante ás suas subtilissimas qualidades de philologo tiveram correspondencia muito accentuada no Brasil, onde elle, tanto como na sua patria, foi lido, admirado, discutido e combatido com verdadeira paixão.

Isso significa, e nem seria preciso accentuar, que o fallecimento do notavel homem de letras, occorrido em Lisboa, trouxe aos meios cultos do nosso paiz, uma profundissima impressão de tristeza. A popularidade de Candido de Figueiredo, no Rio e nos Estados, mesmo entre as camadas menos affeitas á apreciação exacta dos seus altos meritos, é uma cousa evidente incontestavel, devendo-se isso ao tom de deliciosa ironia, no sabor inedito que elle sabia emprestar ás suas polemicas, de tão ruidosos successos, sobre questões de linguagem sem prejuizo de uma argumentação, cerrada e convincente na defesa de suas opiniões.

A obra de Candido de Figueiredo é vasta e variadissima, abrangendo, como ainda ha pouco salientava o sr. Laudelino Freire, em artigo divulgado na imprensa local "cerca de cincoenta livros originaes e traducções que ahi estão a formar um dos mais bastos repositorios de noções, informações, conhecimentos, estudos e investigações da lingua, repertorio tão util ao estudante quão proveitoso ao douto."

Candido de Figueiredo estreou nas letras em 1867, com um livro de versos "Quadras Cambiantes", escriptos dos 16 aos 20 annos em cujas paginas fixou trechos de um periodo de vida claustral gratissima á sua adolescencia imaginosa. Em seguida vieram outros e outros volumes dos mais desencontrados feitios, entre os quaes poderemos citar: Um amigo martyr, poema lyrico (1867); Pyrilampos, prosas (1868); Generalização da historia do direito romano (1870); Tasso, poema dramatico em 7 cantos (1870); Parietarias, versos (1870); A liberdade da industria (1872); o Municipio e a descentralização (1872); Introducção á sciencia das finanças (1874); Morte de Yagiadattar, episodio do poema epico dos Romayana (1873); Poema da Miseria, cantos e trenos (1874); As escolas ruraes (1876); As crianças, poemeto (1877); Homens e Letras (1881).

Na bagagem literaria do morto avultam, porém como todos sabem os volumes referentes aos assumptos de philologia, culminando no monumental Novo Diccionario da Lingua Portugueza, cuja 3ª edição foi lançada no mercado em 1924. São elles: Problemas da linguagem, Os estrangeirismos, Licções praticas da lingua portugueza, O que se não deve dizer; Collocação dos pronomes e varios outros trabalhos de menor vulto, entre os quaes a Tosquia de um grammatico e Golpe de misericordia, resultantes das celebradas controversias com Leite de Magalhães.

Antonio Candido de Figueiredo nasceu em Lobão conselho de Tondella, em 1846. Cursou a Universidade de Coimbra, formando-se na Faculdade de Direito, em 1874. Exerceu a advogacia em Lisboa abandonando logo a profissão para se entregar não somente aos seus estudos predilectos, como tambem ao desempenho de differentes commissões do governo de seu paiz quer na monarchia, quer sob o regimen republicano.

DEFESA SOCIAL

A obra do Visconde de Mauá no desenvolvimento ferroviario do Brasil

(Conclusão da 1.ª pagina)

dicos, damas, jornalistas, personagens de toda a especie e de todas as gradações sociaes, participaram dos debates e nenhum deixou de sustentar, com brilho, a sua causa ou a sua these".

Precalços a vencer

E' possivel que a sociedade paulista não consiga, desde logo, levar para os seus debates os politicos brasileiros. Padecem todos, ainda, do receio das massas e do mal da rhetorica. Poucos serão os que disponham de coragem para se defrontar com um publico munido do direito de os interpellar pelos seus actos, e poucos os que, num debate controvertido fôra das Camaras, sejam capazes de expor, com elegante singeleza, os dados de um problema. Tempo virá, entretanto, em que isso aconteça. E' tudo questão de habito. E o habito, mais dia menos dia, em havendo persistencia por parte da sociedade, ha de ser adquirido.

Emquanto não tivermos a palavra dos politicos, para esclarecimento dos problemas de ordem publica, não nos faltará a palavra dos especialistas, que não são politicos, para elucidação de todos os problemas de ordem social que interessam o publico. Dentro em poucos dias, vae ser proporcionado ao povo de São Paulo, para começar, um debate controvertido sobre o voto secreto. Um paladino desse systema eleitoral explanará todas as virtudes que o exornam, e um adversario, logo em seguida, apontará todos os vicios que o enfraquecem. Travar-se-ha o debate entre ambos e o publico, ao fim desfeitas todas as duvidas que nutrir, sairá com a sua convicção firmada, num sentido ou noutro, a favor ou contra. Virão, a seguir, outros debates sobre o papel moeda, sobre methodos de educação, sobre problemas economicos, sobre a questão operaria, sobre a defesa do café, e assim por diante.

O que vae ser a sociedade

A sessão inaugural deu uma amostra excellente do que vai ser a sociedade. Um academico de medicina e o dr. Reynaldo Porchat, professor da Faculdade de Direito pronunciaram discursos que, pela abundancia de idéas, pela intrepidez dos conceitos e pela simplicidade da linguagem, demonstraram que se pode, sem grande esforço, estabelecer, no Brasil, aquillo que, com tanto proveito, já existe na França e na Inglaterra. Se a brevidade não fosse uma lei imperiosa para quem escreve nos jornaes, transcreveria aqui alguns trechos do discurso do dr. Reynaldo Porchat, para que se lessem, ahi no Rio, as verdades terriveis que esse senador teve a coragem de expressar sobre os nossos costumes politicos. Poderão, entretanto, imaginar quaes sejam, quando souberem que o dr. Reynaldo Porchat, com ser um primoroso orador, é no scenario politico paulista uma especie de phenomeno — é o unico senador que diz o que pensa e o unico, talvez, que pensa o que diz...

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

NOS DOMINIOS DA AVIAÇÃO

DE PINEDO COMPLETOU O RAID ROMA-MELBOURNE-TOKIO

TOKIO, 26 (U. P.) — O aviador italiano de Pinedo chegou a Kasumigaura, completando o raid aereo entre Roma Melbourne e Tokio.

UM AEROPLANO TRANSATLANTICO DESTRUIU PELO FOGO

PARIS, 26 (U. P.) — Um aeroplano transatlantico foi completamente destruido pelo fogo depois de ter caido em Dreux a quarente kilometros de Paris.

O desastre deu-se hoje de manhã.

O aviador Tarrascon e seu companheiro Favreau, ficaram seriamente feridos.

Provavelmente o vôo transatlantico não será tentado neste anno.

COMO OS INGLEZES ESPERAM GANHAR A TAÇA SCHEIDER

LONDRES, 26 (U. P.) — Realizaram-se no correr desta semana provas secretas de dois aeroplanos de corridas com os quaes os inglezes esperam ganhar a Taça Schneider da America. A construcção dessas machinas foi realizada com o maior mysterio e poucos detalhes são conhecidos a respeito dellas. Consta porém que os apparelhos são muito pequenos mas possuem motores Mapier de 450 a 600 h. p.

DE PINEDO PROMOVIDO A CORONEL

ROMA, 26 (U. P.) — O aviador italiano De Pinedo que acaba de terminar o raid aereo ao Japão, foi promovido a coronel.

TARRASCON FICOU HORRIVELMENTE QUEIMADO

PARIS, 26 (U. P.) — O accidente soffrido hoje pelo aviador Tarrascon, occorreu ás tres horas e trinta minutos. O apparelho foi de encontro a uma arvore devido ao espesso nevoeiro. Tarrascon ficou horrivelmente queimado.

OS AVIADORES JAPONEZES CHEGARAM A STRASBURGO

STRASBURGO, 26 (U. P.) — Os aviadores japonezes que realizam actualmente um "raid" areo entre o Japão e a Europa, chegaram a esta cidade procedentes de Berlim.

FOI A PIQUE UM SUBMARINO AMERICANO

TODA A TRIPULAÇÃO PERECEU AFOGADA

BOSTON, 26 (U.P.) — Noticia-se que o submarino "S.51" foi a pique ao longo de Block Island. Acredita-se que a tripulação, que se compunha de quarenta homens, pereceu afogada.

CINCO SUBMARINOS E UM NAVIO DE GUERRA PARTEM PARA O LOCAL DO DESASTRE

WASHINGTON, 26 (U.P.) — Segundo noticias recebidas nesta capital, cinco submarinos da base naval de New London, Connecticut, um navio de guerra de Newport e outro do Brooklyn dirigiram-se a toda marcha para o local onde naufragara o submarino "S.51". O desastre occorreu na noite de sexta-feira ultima. Diversos navios de commercio tambem foram empregados em procurar os naufragos.

O NAUFRAGIO IMPRESSIONOU MAL A OPINIÃO PUBLICA

NOVA YORK, 26 (U.P.)— O naufragio do "S.51" está chamado a causar effeitos desastrosos na opinião publica, que já se sente profundamente abalada com o desastre do dirigivel "Shenandoah" e o hydroavião "PN.9-1" e com as accusações do coronel Mitchel, ex-director da Aeronautica.

O SENADO ARGENTINO IGUALOU OS DIREITOS CIVIS DA MULHER AOS DO HOMEM

BUENOS AIRES, 26 (U. P.) — O Senado approvou, hontem, o projecto garantindo ás mulheres egualdade de direitos civis com os homens, o qual será, agora, submettido á approvação da Camara dos Deputados.

NOTICIAS DE PORTUGAL

— Falleceu em Portimão o advogado dr. Teixeira Gomes, irmão do presidente da Republica.

— O governo nomeou o sr. Alonso Borges da Silva, addido extraordinario junto á Embaixada Portugueza no Rio de Janeiro.

— Regressou a segunda peregrinação portugueza que foi a Roma afim de assistir ás festas commemorativas do Anno Santo.

COMO SERA' ENCERRADO O ANNO SANTO

O PAPA PROCLAMARA' O "REINADO SOCIAL DE CHRISTO"

ROMA, 26 (U.P.) — O Papa Pio XI resolveu proclamar o "Reinado Social do Christo" por occasião de uma solemne ceremonia que se celebrará na Basilica de São Pedro, no dia 31 de dezembro proximo, em que será encerrado o Anno Santo.

A proclamação será feita por meio de uma encyclica estabelecendo a festa religiosa, a qual será incluida no calendario da Egreja, explicando o objectivo da commemoração.

TORNEIO SUL-AMERICANO DE XADREZ

COM O JOGO DE HONTEM TROMPOWSKY FOI DESLOCADO

MONTEVIDE'O 25 (A.) — Foram terminadas hontem as duas ultimas partidas que faltavam para ficar definitivamente encerrado o segundo torneio sul-americano de xadrez, realizado nesta capital de 3 a 25 do mez corrente, entre amadores brasileiros, argentinos e uruguayos.

Os resultados das duas partidas adiadas são estes: Romano e Gabarain empataram, e Rivas Costa e Villegas empataram.

Com o meio ponto do seu empate, o amador uruguayo Rivas Costa alcançou o quarto logar no torneio, deslocando, por conseguinte, o amador brasileiro Octavio Trompowski.

A classificação final, officialmente proclamada pela commissão do torneio, é esta:

1º logar — L. Palau (a), 10 pontos.
2º e 3º — R. Grau (a) e D. Rega (a), 9 pontos.
4º — R. Costa (u), 7 pontos.
5º — O. Trompowski (b), 6 1|2 pontos.
6º e 7º — C. Anaya (u) e B. Villegas (a), 6 pontos.
8º e 9º — V. Romano (b) e H. Anaya (u), 5 1|2 pontos.
10º, 11º e 12º — C. Pulcherio (b), J. Gabarain (u) e J. Freytas (u), 4 pontos.
13º — G. Cunha (b), 1 1|2 pontos.

Pelo resultado assim, observa-se que os brasileiros obtiveram melhor collocação no Torneio Sul-Americano de Carrasco.

— Os amadores brasileiros estão encantados com a hospedagem que lhes fez o Circulo de Ajedrez de Montevidéo, devendo partirem amanhã para esse paiz, a bordo do paquete "Affonso Penna".

Excepto o sr. Trompowski, os demais representantes brasileiros destinam-se a Pelotas, onde vão tomar parte em um novo torneio.

Do Pará

SUICIDIO

BELÉM, 25 (O JORNAL) — Ha tempos, o operario Elias Ramos enamorou-se de Nazareth Aindone, residente em Canudos. Como Elias não tivesse ainda conseguido meios para casar a joven manifestou-se irritada. Por esse motivo o infeliz envenenou-se com verde paris.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL NO CHILE

COGITA-SE DA CANDIDATURA DO ACTUAL MINISTRO DA GUERRA

SANTIAGO, 26 (A.) — Realizar-se-á hoje, em Temuco, capital da Provincia de Cautin, a Convenção do Partido Radical daquella unidade da Republica, para tratar da successão presidencial.

Embora haja divergencias politicas, parece que será lançada a candidatura do actual ministro da Guerra, commandante Carlos Ibanez, para a presidencia.

O ULTIMO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO EM PORTUGAL

O JULGAMENTO DOS IMPLICADOS ESTA' SENDO FEITO

LISBOA, 26 (U.P.) — Perante o tribunal incumbido do julgamento dos implicados no movimento revolucionario do mez de abril ultimo, o promotor publico terminou hoje a accusação, apresentando diversas attenuantes. Seguiu a defesa, brilhantemente feita pelo ex-presidente do Conselho, sr. Cunha Leal e sr. Tamagnini.

A sentença será proferida amanhã de madrugada.

COMO VAE SER FEITA A LIQUIDAÇÃO DA FIRMA HUGO STINNES

BERLIM, 26 (U. P.) — O presidente do Reichsbank sr. Schacht, que assumiu a direcção da liquidação dos negocios da Casa Hugo Stinnes, afim de evitar uma calamidade financeira que attingiria proporções colossaes e causaria enormes prejuizos á toda a Allemanha, organizou um plano que merece a approvação geral, em virtude do qual não sómente todos credores serão pagos como a familia conservará bens sufficientes para passar folgadamente o resto de seus dias.

De accordo com esse plano serão dissolvidos todos os bancos "D" que pertenciam a Stinnes a saber: Deutsche Bank, Dresdnen Bank, Disconto Bank e Darmstaedter Banco. O passivo de Hugo Stinnes monta a 140.000.000 de marcos ouro e o activo eleva-se á mesma somma.

A venda dos hoteis, jornaes, propriedades ruraes etc. será adiada afim de evitar a desvalorização.

A firma original de Hugo Stinnes proprietaria de minas no Ruhr será mantida e realizará os importantes contractos que tem pendente para o fornecimento de carvão no estrangeiro e outros serviços. O capital necessario será provavelmente procurado nos Estados Unidos.

MUNIÇÕES PARA OS REVOLUCIONARIOS RIO-GRANDENSES

Foram apprehendidos 20.000 cartuchos para metralhadorass

E' GRAVE O ESTADO DE ADALBERTO CORRÊA

MONTEVIDEO, 26 (A.) — Communicam de Rocha que, devido ao grave estado em que se encontra o revolucionario Adalberto Corrêa, ferido ultimamente, será o mesmo transladado para esta capital, sob custodia.

MONTEVIDE'O, 26 (A.) — As autoridades policiaes apprehenderam vinte mil cartuchos e metralhadoras, destinados aos revolucionarios rio-grandenses, prendendo os respectivos depositarios, srs. José Briozzo e José de Castro.

MUSSOLINI FARA' IMPORTANTES DECLARAÇÕES SOBRE A MONOPOLIZAÇÃO DO TRABALHO

ROMA, 26 (U.P.) — Presidindo, no dia 1º de outubro, a reunião a realizar-se no Palacio Chigi dos representantes da Associação dos Industriaes e das Corporações Fascistas do Trabalho, o presidente do Conselho, sr. Benito Mussolini, fará importantes declarações a respeito da nova monopolização para o futuro da liberdade do trabalho.

O chefe das corporações fascistas, deputado Edmundo Rossoni, acredita que as vantagens da monopolização devem ser estendidas sómente para o campo das uniões fascistas, porquanto as uniões socialistas constituem corporações antinacionaes. Actualmente o grosso dos operarios, especialmente os das principaes industrias, não é fascista.

Os industriaes fizeram contra-propostas pelas quaes os industriaes negociam com os chamados "comités" internos compostos de operarios, mas Rossoni desapprovou esse pedido de suppressão dos "comités". Os industriaes, por esse motivo, decidiram levar o caso pessoalmente ao chefe do governo, sr. Mussolini. Emquanto isso não succede os syndicatos brancos, compostos na sua maioria de operarios catholicos lutará contra qualquer especie de monopolio.

Os representantes dos industriaes estão realizando continuas conferencias em Milão com o proposito de decidir sobre a attitude a ser adoptada por occasião da reunião de 1º de outubro. Os industriaes declaram que a condescendencia de Rossoni significaria uma completa modificação da situação do trabalho com a muito provavel união das uniões brancas e vermelhas aos fascistas.

Sociedade Propagadora das Bellas Artes

MANTENEDORA DO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Manifesto para emissão nesta praça, de novo emprestimo de Rs. 8.000:000$000, dividido em 40.000 obrigações ao portador (Debentures), do v/n. de Rs. 200$000 cada uma, juros de 9 o|o ao anno, liquido, e a prazo de 25 annos.

Visconde de Ouro Preto
Concurso da Independencia

A "Sociedade Propagadora das Bellas Artes" é uma sociedade civil, fundada em 1856, com séde e fôro nesta Capital á Avenida Rio Branco, 174, cujo fim é o de ministrar ás classes menos favorecidas a educação e ensino technico e artistico, gratuitamente, por meio do Lyceu de Artes e Officios, que para isso mantém.

Seus estatutos foram publicados no "Diario Official" de 19 de julho de 1907 e reformados em 6 de abril de 1925, conforme publicação no "Diario Official, de 6 do corrente mez de setembro, devidamente archivado no Registro de Titulos e Documentos, 2.º Officio, nesta cidade, sob o n. 260.218.

A acta da Assembléa Geral Extraordinaria dos seus socios, que, realizada em 25 de agosto de 1925, autorizou a emissão deste novo emprestimo e fixou-lhes as condições, foi publicada no "Diario Official", do 1 do corrente mez de setembro e "Jornal do Commercio", de 30 de agosto de 1925.

A sociedade contraiu anteriormente o emprestimo publico de rs. 4.000:000$000, que será totalmente resgatado agora afim de só subsistir o que ora é lançado á publica subscripção.

O presente emprestimo, especialmente autorizado pelo Decreto Legislativo n. 16.967 — de 1 de julho de 1925, publicado no "Diario Official", de 4 de julho de 1925 e pela supradita deliberação dos socios em assembléa geral extraordinaria de 25 de agosto do corrente anno, é de rs. 8.000:000$000 dividido em 40.000 obrigações ao portador (debentures), do valor nominal de rs. 200$000 cada uma, juro de 9 % ao anno, liquido, pagavel nesta cidade, nas primeiras quinzenas de janeiro e julho de cada anno, por semestres vencidos em 30 de junho e 31 de dezembro, a partir de 1 de julho do corrente anno, vencendo-se o 1.º semestre por inteiro em 31 de dezembro p. futuro.

A emissão é feita ao par e o pagamento de uma só vez no acto da subscripção, contra a entrega da cautela provisoria, que será substituida pelos titulos definitivos, dentro do prazo de seis mezes.

Os possuidores de titulos ou consolidados representativos do anterior emprestimo de rs. 4.000:000$000 actualmente reduzido a rs. 3.789:200$ a resgatar, terão preferencia na subscripção deste novo emprestimo e receberão os juros correspondentes a 3 mezes ou sejam rs. 4$000 por titulo.

Os titulos do supradito anterior emprestimo que não forem apresentados a troca, serão opportunamente resgatados.

A subscripção publica deste novo emprestimo abrir-se-á no dia 1.º de outubro p. futuro, ás 11 horas, no Banco Commercial do Rio de Janeiro, por intermedio dos corretores Fernando Alvares de Souza e Paulo Alvares de Souza e encerrar-se-á logo que todo o emprestimo estiver subscripto.

A amortização será feita mediante sorteio quando os titulos estiverem cotados acima do par e mediante compra quando abaixo do par, sempre durante o mez de dezembro de cada anno, a começar em 1930 e deverá estar concluida dentro do prazo maximo de 25 annos. Para o serviço de juros e amortização a Sociedade reservará a quota fixa annual de rs. 876:371$840.

Fica livre a sociedade antecipar o resgate do presente emprestimo, no todo ou em parte.

Os serviços de pagamento de juros e de resgate dos titulos sorteados serão feitos pelo Banco Commercial do Rio de Janeiro, por cujo intermedio o presente emprestimo é lançado.

O producto deste emprestimo é destinado ao resgate antecipado do anterior de rs. 4.000:000$000, actualmente reduzido a 3.789:200$, e á construcção de um edificio de 7 andares, dentro da area interna do actual edificio do Lyceu de Artes e Officios.

A sociedade, para tanto autorizada expressa e especialmente pelo referido Decreto Legislativo n. 16.967 — de 1925 — além das garantias genericas que, segundo regimen do decreto n. 177 — A — de 15 de setembro de 1893 Art. 1º § 1º, são inherentes aos titulos representativos do presente emprestimo, dá em garatia do mesmo:

a) — **EM 1.º E ESPECIAL HYPOTHECA** o edificio do Lyceu de Artes e Officios e respectivo terreno, comprehendendo o quadrilatero formado pela Avenida Rio Branco e Ruas Bethencourt da Silva e 13 de Maio e Avenida Almirante Barroso e bem assim o edificio complementar a cuja edificação tambem se destina este emprestimo;

b) — **EM ANTICHRESE** toda a renda do actual edificio do Lyceu, constituindo para tal fim o Banco Commercial do Rio de Janeiro, seu bastante e unico procurador, com poderes irrevogaveis, para cobrança da referida renda, e sua applicação precipua aos serviços de pagamento dos juros e amortizações deste emprestimo.

O immovel dado em garantia do emprestimo, bem como os respectivos alugueis, acham-se seguros em companhias idoneas.

O activo da sociedade, segundo o balanço de 30 de junho de 1925, é de rs. 21.034:028$300 e o passivo, exclusão feita do Fundo Patrimonial e de outros fundos, é de rs. 5.046:137$900, estando incluidos nesse passivo o emprestimo que vae ser resgatado e os juros e a amortização relativos ao semestre findo e que já foram pagos.

Os bens hypothecaveis, bem como a respectiva antichrese que como já dito ficou, vão servir de garantia especial deste emprestimo e cuja individuação acima se fez, foram dados á inscripção provisoria conforme consta do Registro Geral e das Hypothecas, cartorio do 2.º Districto, Livro 8, Folhas: 60, n. de ordem: 102.

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1925.

Pela Sociedade Propagadora das Bellas Artes:

Francisco Joaquim de Bethencourt da Silva Filho, presidente.

João de Moraes Martins, secretario.

Joaquim da Costa Vieira Mendes, thesoureiro.

Pelo Banco Commercial do Rio de Janeiro.

Francisco José Gomes Valente, presidente.

Os corretores:
Fernando Alvares de Souza
Paulo Alvares de Souza.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 11 e 13

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

A EMENDA N. 9

O encaminhamento da emenda n. 9, do "projecto de proposta de reforma constitucional", ante-hontem votada, decorreu em meio a longo debate, entre os oradores, divergindo o ponto de vista doutrinario, sem qualquer preoccupação de parcialidade politica. Foi um elegante torneio oratorio, sem duvida, de proveitosos ensinamentos juridicos, mas, em todo o caso, revelador de uma triste verdade: — em trinta e cinco annos da vigencia constitucional, os doutores da politica ainda não souberam ou não quizeram comprehender o espirito da Constituição, a essencia do regimen, pelo legislador da 1891, intelligentemente codificado.

Não fôra isso e, a cada passo, com a pretenção de cada um investir-se de attribuição expressamente conferida a determinado orgão, não veriamos evocar-se "a soberania da Camara", "a soberania do Senado", "a soberania dos tribunaes", como tanto se repetiu no debate em apreço.

No art. 15, o que o legislador constituinte prescreveu, com todas as letras, foi que — "são orgãos da soberania nacional o Poder Legislativo, o Executivo e o Judiciario, harmonicos e independentes entre si", donde deflue necessariamente a convicção de que a harmonia desses tres orgãos é condição essencial para que, cada um, na esphera de suas attribuições, isto é, com poderes expressos e limitados, represente a soberania nacional, que é una só e indivisivel.

Interpretar qualquer preceito da Carta de 24 de fevereiro, sem ter em mente a harmonia do conjunto, póde ser de real proveito, como factor de apreciaveis dissertações doutrinarias, mas nem sempre ha de ser conforme com o pensamento do legislador constituinte, mantendo integro o equilibrio do monumento juridico que nos foi legado.

Se aqui, fica reservada aos tribunaes a faculdade de organizar as respectivas secretarias e a seus presidentes, a de nomear e demittir seus funccionarios; se adeante, attribue a cada uma das Camaras legislativas o direito de organizar o seu regimento interno e nomear os empregados de sua secretaria, nos ns. 1 e 25, do art. 34, a Constituição declara expressamente serem attribuições privativas do Congresso Nacional, e não de qualquer de suas casas, "fixar a despesa annualmente" e "criar e supprimir empregos publicos federaes, fixar-lhe as attribuições e estipular-lhes os vencimentos.

Allegar que, nesse ultimo preceito o legislador apenas se queria referir aos funccionarios dependentes do Poder Executivo, não póde ser argumento de muito bôa fé, porquanto, se ahi se diz "empregos publicos federaes", sem qualquer restricção, vamos encontrar, no art. 75, em identicas condições, na mais ampla generalidade, a expressão "os cargos publicos civis e militares".

Assim, a Constituição só conhece uma especie de funccionarios publicos federaes, que são todos aquelles que occupam "empregos publicos federaes", na Administração, no Legislativo e no Judiciario.

Disse muito bem, no seu discurso de encaminhamento, o deputado Augusto de Lima:

"Criar é gerar um ser que não existia, um objecto. Organizar é dispôr em ordem os elementos já existentes. O que o Supremo póde é organizar os empregos já criados em virtude de lei. Agora, o que a Camara dos Deputados póde fazer é tambem organizar aquillo que ella, em virtude de lei, houver criado, de collaboração com o Senado, e com a sancção do Poder Executivo."

Ora, se a attribuição de "organizar a secretaria" não implica na faculdade de crial-a, nem vale a pena tomar em consideração o argumento de que, tendo competencia para nomear os empregados, ás camaras, implicitamente, cabe a attribuição de criar os empregos e de estipular-lhes os vencimentos.

Aliás, o Poder Executivo tambem nomeia, demitte e aposenta e, entretanto, se tem criado cargos e serviços, o faz em absoluto desaccôrdo da Constituição, mesmo quando o Congresso lhe delega semelhante attribuição.

Sem duvida, na pratica, a exegese capciosa de cada momento tem inventado duvidas, sempre que as mesas do parlamento precisam ou querem accommodar pretendentes ou beneficiar amigos; a letra e o espirito da Constituição, porém, não permittem essas duvidas de interpretação, que têm gerado as diversas castas de funccionarios, com differença de tratamento em egualdade de condições, attentando contra o preceito do art. 72, § 2º.

A emenda n. 9, do projecto em andamento, adoptada pela Camara, era, portanto, desnecessaria e, até prova em contrario, estamos que, pela sua exquisita redacção, antes servirá para turvar do que para esclarecer aquillo que, de si só, tão claro se expressa na carta de 21 de fevereiro.

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

A renda da Central do Brasil nos oito mezes do corrente anno, já attingiu a elevada somma de 88.866:671$128, para mais 17.428:108$304, que em egual periodo do anno passado.

A taxa addicional de 10 %, para o fundo especial rendeu de março até esta data, 3.741:438$570.

STOCKS DE GENEROS EXISTENTES NESTA CAPITAL

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos trapiches desta capital, na manhã de hontem, os seguintes stocks dos principaes generos:

Arroz, 155.120 saccos; feijão, 90.743; farinha de mandioca, 55.209; assucar, 93.356; milho, 58.353; banha, 14.270 caixas; algodão, 18.345 fardos; xarque, 23.500 ditos.

O ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES E A REORGANIZAÇÃO DO CONSELHO

Falando a O JORNAL, o dr. Heitor de Souza defende o voto secreto e obrigatorio e a representação de classes

Na entrevista que concedeu a O JORNAL, em justificativa da emenda que submetteu á consideração do Senado, adiando para 1º de março o pleito municipal, disse o sr. Paulo de Frontin que essa idéa tinha ligação com o projecto do illustre dr. Heitor de Souza, que dá nova organização ao Conselho Municipal, sob a base da representação de classes, voto secreto e voto obrigatorio.

Nós mesmos [illegible] affirmámos que o adiamento proposto visa permittir que o mencionado projecto, já approvado pela Commissão de Legislação e Justiça, vença os tramites regimentaes nas duas casas do Congresso, afim de que sob o seu imperio decorra o proximo pleito.

Essa affirmativa ouvimol-a no Senado, de figura representativa no momento, [illegible] dominadores da actualidade.

Era, portanto, opportuno ouvir o apontado autor do referido projecto para conhecer das razões que o inspiraram na factura dessa proposição, que pelas idéas que contém e pelos institutos que consagra, vale por uma verdadeira revolução no campo da nossa legislação eleitoral, bem que as innovações fiquem restrictas ao Districto Federal.

Com esse intuito procurámol-o hontem na Camara, solicitando alguns minutos de palestra.

Recebendo-nos em seu gabinete, o sr. Heitor de Souza, depois de conhecer o motivo da nossa visita, não teve duvida em expender promptamente o seu pensamento.

Disse-nos s. ex.:

O SR. HEITOR DE SOUZA ACREDITA QUE O PROJECTO PORÁ NOS EIXOS A ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL DO DISTRICTO

— Os projectos da Commissão de Constituição e Justiça, a que dei a minha desvaliosa, mas convencida solidariedade, corrigem em grande parte defeitos e falhas da organização municipal no Districto Federal.

Urge corrigir males que, por notorios e chronicos, é inutil detalhar e acentuar.

A superstição do suffragio universal, que felizmente não constitue um canon do nosso systema constitucional, a formalidade da autonomia municipal e o dogma da electividade, não encontram nos projectos da salutar reforma, violação ou deturpação, entendidos, como devem ser, essas garantias democraticas na sua alta e verdadeira expressão.

O recrutamento das actividades intelligentes, uteis, honestas e patrioticas para interessal-as no governo local tem no voto secreto e obrigatorio e na representação de classe duas contribuições importantissimas que hão de resultar efficazes e beneficas.

O VOTO SECRETO

— O voto secreto que a reforma em boa hora institue, assegurando a liberdade e a independencia do eleitor, corresponde a uma necessidade indeclinavel.

Podendo exercer a sua actividade eleitoral immune da pressão e do "controle" daquelles a quem estejam subordinados por qualquer vinculação moral ou material, o cidadão, em ambiente seguro e tranquillo e em condições que lhe permittam subtrahir-se a coacções ou suggestões malsãs, [illegible] de ser o instrumento automatico e inconsciente, manejado pelos profissionaes da politica, que tem sido em toda a parte [illegible] o factor decisivo da dominação dos incapazes.

O voto secreto que se pratica actualmente na maioria dos povos cultos e experimentados, [illegible] da representação popular nos Estados Unidos, no Canadá, no Chile, na Inglaterra, na França, na Belgica, na Italia, na Hollanda, em Portugal, na Hespanha, na Austria, na Suecia, na Noruega, na Dinamarca, na Grecia e em muitos outros paizes, vem concorrer efficientemente com outros factores para libertar a democracia de um dos erros que a afeiam e deturpam.

VOTO OBRIGATORIO

— A obrigatoriedade do voto é outra medida imprescindivel para a regeneração dos nossos costumes eleitoraes e politicos, porque revoca ao serviço da communhão os cidadãos moral e intellectualmente idoneos que [illegible] desertar das urnas e da collaboração activa nos problemas da administração publica.

Seria para desejar que a obrigatoriedade do voto fosse associada á do alistamento [illegible] não pudessem refugir ao cumprimento dos seus deveres civicos todos os elementos da actividade mental e profissional do Districto e mesmo do paiz.

As difficuldades praticas que o alistamento obrigatorio suscita de par com os perigos transparentes do famigerado "ex-officio" sem a apuração das condições de capacidade de cada um dos alistandos [illegible], não permittem, entretanto, estatuir de prompto essa obrigatoriedade [illegible].

A reforma consagra, porém, meios indirectos para a realização desse ideal, estimulando pelas vantagens immediatas e insophismaveis que assegura ao eleitor [illegible] no provimento das funcções publicas e na execução dos serviços publicos a voluntaria inscripção dos cidadãos do Districto Federal no corpo eleitoral deste.

A REPRESENTAÇÃO DE CLASSES

— A representação de classes na legislatura municipal realiza uma legitima aspiração, já suscitada entre nós [illegible] das sociedades modernas e cultas.

O notavel pensador nacional Alberto Torres, que primeiro a suggeriu entre nós, deixou evidenciado que o principio da soberania nacional, representado pelo Parlamento, não se oppõe de todo [illegible] a que, ao lado da representação da população, se organize [illegible] da representação de grupos profissionaes [illegible] o proveito que um paiz pode tirar.

O projecto Medeiros e Albuquerque, em 1909, e o ante-projecto Mello Franco, em 1916, a consagravam com bases mais amplas do que agora cogita um dos projectos formulados.

SELECÇÃO DE CAPACIDADES E COMPETENCIAS

— Não opino para que se adopte em nosso meio o systema radical de constituir por nomeação os orgãos da administração municipal, consagrado na legislação do districto de Columbia, que está para a grande Republica americana do norte, como o Districto Federal para o nosso paiz, e preconizado pelo grande presidente do Tribunal de Justiça do Wisconsin para quem: "Onde se necessita competencia é de mister nomear e onde se torna necessario representação é preciso eleger", [illegible].

O projecto não pode entender, como tanto conviria, essa representação a todos os grupos profissionaes economicos, artisticos e scientificos pelos transparentes motivos de inconveniencia de augmentar consideravelmente o numero dos membros do Conselho Municipal e da difficuldade de abranger todas as classes por maior que fosse a extensão dada á sua nomenclatura.

As classes contempladas no projecto são, entretanto, [illegible] da nossa actividade social e das que estão mais directamente ligadas aos interesses municipaes.

A CONSTITUCIONALIDADE DA REPRESENTAÇÃO DE CLASSES

Sob o ponto de vista constitucional, é extreme de censuras a criação pelo Congresso Nacional, desse corpo eleitoral especial.

Não ha no nosso estatuto maximo, disposição alguma que o vede ou que institua o suffragio directo como regra invariavel para o provimento das funcções publicas fóra dos casos em que elle é taxativamente designado, como fonte do mandato popular.

O processo de eleição dos representantes dessas classes pode, sem inconveniencia de ordem publica, constituir [illegible] Municipal escolhidos pelo voto directo.

AS VANTAGENS DA REFORMA

A modificação do regimen actual, para ministrar intendentes geraes eleitos por todo o Districto Federal, consulta melhor o interesse de evitar o predominio de influencias districtaes na constituição do corpo legislativo e de facilitar a escolha dos homens de maior competencia e autoridade moral que se presume devem ter maior circulo de relações, influencia e renome em todo o Districto Federal.

Diversas outras modificações de inquestionavel vantagem pratica e de indiscutivel effeito moral contém os dois projectos.

As lacunas inevitaveis serão suppridas na elaboração das leis de que elles são o esboço inicial e nos regulamentos indispensaveis á sua execução.

A EMENDA FRONTIN

— No tocante ao adiamento da eleição municipal, o meu voto na Camara se orientará pelo debate e pelo exame dos argumentos "pro" e contra, que este ha de necessariamente suscitar.

Contribuinte do municipio, sem nenhuns interesses ou ligações politicas neste, não tenho opinião preconcebida na especie.

A imprensa amarella

Como o orgão official da maioria que votou a lei de imprensa aggride a um antigo presidente da Republica, que muito fez para merecer da nação

Quando se votou a lei de imprensa, os orgãos de publicidade, que apoiavam o governo, urgiram pela necessidade della, como um correctivo contra os jornaes que insultavam os nossos homens publicos, com epithetos de calão vulgar.

Hontem "O Paiz", um dos batalhadores denodados da lei de imprensa, brindou o presidente Wenceslau Braz com uma série de qualificativos, que bem estariam em qualquer papelucho sem responsabilidade. Referindo-se ao sr. Wenceslau Braz e a sua acção publica escreve "O Paiz", entre outras coisas: "a sua hypocrisia", "mystificador", "a sua vergonhosa e acobardada cumplicidade com o partido da desordem"; "irresoluto, commodista e pusillanime"; "A politica de transigencias, de accommodações, dos cambalachos, dos conchavos, das concessões degradantes, isto é, da covardia"; "Criador da desordem", "Mystificador contumaz".

Não se póde desejar mais edificante exemplo de modo por que se conduzem os que pediram a lei de imprensa, como instrumento de preservação da polidez dos nossos costumes jornalisticos.

"Covarde" e "pusillanime" são os epithetos mais brandos com que é distinguido o homem de bem, o de compostura honrada, que é o sr. Wenceslau Braz. Apulchro de Castro no seu arsenal de insultos, os que possuia, eram desse mesmo tonalidade, tão ao feitio do "Corsario" [?]; tinha mais elegancia: porque insultava e não procurava impedir os outros o direito de fazer o mesmo, com lei de imprensa e estado de sitio.

MAIS UM SUBMERSIVEL PARA A MARINHA

Já está lavrado, devendo ser assignado por estes dias, o contracto entre o Ministerio da Marinha e a firma Fiat San Giorgio de Spezzia, na Italia, para a construcção de um submersivel para a nossa Armada.

Está assentada que a commissão fiscalizadora dessa construcção, por parte do nosso governo, será composta do capitão de mar e guerra Edmundo Rodrigues Pereira e dos capitães de corveta Fernando Cockrane e Lemos Bastos.

BOLETIM INTERNACIONAL

A viva polemica entre o sr. Ramsey Macdonald e o trade-unionista Cook é interessante como exemplo do conflicto, cada vez mais agudo, entre os politicos profissionaes que se propõem a ser campeões dos interesses operarios e o proletariado que por toda a parte se mostra desinteressado pela intervenção nos negocios e pela defesa das suas pretensões pelos methodos politicos. O desenvolvimento dessa questão na Inglaterra tem sido particularmente interessante.

A campanha em pról das reivindicações operarias começou a ser feita na Inglaterra pelas "trade-unions". Foi do movimento associativo dos trabalhadores que nasceu a força por meio da qual a classe patronal foi sendo gradualmente coagida a fazer successivas concessões que acabaram por tornar verdadeiramente privilegiada a condição de certos grupos operarios inglezes.

Depois de terem por muito tempo se limitado a exercer a sua poderosa actuação no terreno industrial, utilizando para fins politicos, ora um ora outro dos partidos historicos, ambos sempre desejosos de captar o voto proletario, que as successivas ampliações do suffragio tornára cada vez mais valioso, as "trade-unions", nos dois ultimos decennios do seculo passado começaram a seduzir-se pela perspectiva de terem no parlamento uma representação autonoma. Essa foi a genese do partido trabalhista. A principio não existia partido; eram deputados trade-unionistas, isto é, eleitos pelos votos dos seus companheiros de classe independentes de partidos e que só prestavam contas dos seus actos á sociedade representativa da sua classe. Esses deputados trade-unionistas, como naquella época o exercicio do mandato não era remunerado, recebiam das "trade-unions", que haviam concorrido para a sua eleição um subsidio que lhes permittia o desempenho da funcção parlamentar.

Com a diffusão das idéas socialistas pelo operariado o grupo parlamentar trade-unionista começou a converter-se em um nucleo politico vagamente collectivista, que mais tarde veio a constituir o partido trabalhista independente,. que, embora tivesse nas suas fileiras e na sua direcção muitos socialistas não era um partido socialista, nas linhas do marxismo dos grupos continentaes identicos.

Em 1906 occorreu uma profunda mudança nesse estado de coisas. Os trabalhistas, na eleição geral de fevereiro daquelle anno, tiveram grande successo e o partido, que até então não tivera força numerica para constituir uma entidade politica apreciavel, reappareceu em Westminster com mais de quarenta membros. Esta circumstancia coincidindo com o augmento das influencias socialistas sobre a mentalidade operaria, abriu novos horizontes aos mais emprehendedores entre os antigos representantes do trade-unionismo. Até então a representação trabalhista era constituida, não sómente por operarios, mas por operarios que não queriam ser mais do que operarios e que usavam as armas politicas em defesa dos interesses economicos da sua classe. Desde que o partido trabalhista começou a ter força politica real houve uma separação, que se foi accentuando entre os elementos representativos da antiga corrente trade-unionista e os politicos mais habeis e ambiciosos do partido, que comprehendiam as possibilidades que se lhes deparavam de conquistar posições e poder.

O curso logico dos acontecimentos precipitados acceleradamente pela guerra e pelos seus effeitos, culminou na formação do ministerio trabalhista, chefiado pelo sr. Macdonald. Era a victoria completa da corrente politica sobre a trade-unionista. Mas a victoria não se consolidou e a quéda ingloria do gabinete Macdonald, depois de oito mezes ainda mais inglorios de passagem pelo poder, veio revelar ás massas proletarias britannicas a fraqueza e a deficiencia dos methodos politicos para a solução dos grandes problemas economicos que interessam vitalmente os trabalhadores. E essa dura e instructiva lição de coisas ainda não está terminada.

O partido trabalhista, apesar da grande derrota soffrida em outubro do anno passado, ainda é o segundo grupo na Casa dos Communs. Ha mais de cento e trinta trabalhistas, isto é, uma força parlamentar mais numerosa do que aquella com que os conservadores de 1906 a 1911 sustentaram a opposição. Entretanto, o trabalhismo politico está-se mostrando completamente impotente para exercer influencia efficaz em prol dos interesses operarios nas questões relativas aos salarios. A luta está sendo sustentada na arena industrial. São as velhas armas do trade-unionismo, que estão sendo manejadas com mais ou menos exito.

O resultado psychologico dessa situação é a descrença do operariado em partidos que como o trabalhista, se encaixam nas engrenagens do velho apparelho classico do Estado. A's multidões que se acham nesse estado de espirito a formula politica do communismo slavo seduz pela sua indiscutivel força logica. O operariado, que é na Grã-Bretanha — como se póde demonstrar arithmeticamente — a força eleitoral predominante, está reduzido a formar na retaguarda de uma maioria conservadora, porque o funccionamento do mecanismo politico não lhe permitte traduzir em actuação efficiente toda a sua força eleitoral. A conclusão a tirar desse facto é que não se póde obter um regimen no qual as forças equilibrem. Um tal regimen acarretaria a paralysação, que é inseparavel das situações do pas [illegible] por consentimento das partes interessadas. Todo o equilibrio, politico ou economico, tem de ser imposto pela acção predominante de uma força que exerce a ascendencia. No actual systema, a burguezia domina e, portanto, todos os equilibrios que se estabelecerem redundarão, sempre, em seu proveito. Este é o facto sociologico que o proletariado britannico está verificando e por esse motivo sente naturalmente grande fascinação pela formula nova da dictadura proletaria embora as idéas sociaes e economicas do communismo sejam profundamente antagonicas á mentalidade ingleza.

Este ultimo ponto merece alguma attenção, porque em torno delle ha uma certa confusão nas apreciações do movimento a que na Inglaterra e em outros paizes da Europa occidental vae sendo dado, um pouco arbitrariamente, o nome generico de communismo. A polemica travada neste momento entre o sr. Macdonald e os chamados communistas, de que o telegrapho nos vae dando um éco tão imperfeito, não versa sobre as doutrinas economicas e sociaes, mas sobre a questão politica do proletariado poder defender os seus interesses com efficacia dentro de uma organização do Estado em que a ascendencia politica está nas mãos de outra classe social. O interesse da polemica, que quando melhor conhecida convirá examinar, consiste, exactamente, na apreciação desse combate entre os que, como o sr. Macdonald julgam que o operariado póde dominar no Estado actual e os trade-unionistas que pensam que a machina existente continuará indefinidamente a servir aos fins dos que a fizeram e podem apropriar para o seu serviço todos os outros elementos da vida social.

VIDA LITERARIA

EDUCAÇÃO

Tristão de ATHAYDE.

Deante do que temos, como educação, o primeiro impeto é exclamar: "tudo que se faça é bem feito. Contanto que se faça. Uma vez em acção as coisas vão mostrando as suas fraquezas, os seus defeitos. E corrigindo-se naturalmente". Mas, será mesmo assim?

Para começar, o essencial — é tomar a serio o ensino. E' exigir. E' introduzir ou conservar o rigor intelligente. Reagir contra a demagogia facil das condescendencias. O diploma como ideal, o exame pelo exame, a precipitação dos cursos — eis o mal maior, o primeiro mal. O ensino não deve ter a "facilidade" como objectivo e sim como meio. A facilidade será o meio difficilmente alcançado pelo professor intelligente para simplificar. Mas a resistencia é necessaria. Tudo que não alcançamos por um esforço, desperdiçamos logo. O ensino deve ser sempre uma ascenção e não uma descida de "bobsleig". Ensinar é criar actividade e não passividade. Despertar e não adormecer.

O essencial, portanto, para quem, como nós, pouco tem, é valorizar o que tem, aproveitando-o o mais que possa. E assim, partir logo de criterios de selecção. Não se deixar levar pela superstição da quantidade. Onde não se possa fazer uma boa escola, é preferivel não haver escola. Agora é preciso ver que "boa escola" não é uma escola de luxo, com todos os aperfeiçoamentos modernos. Uma boa escola é uma escola sobretudo adaptada ao meio em que se vae installar. Uma escola efficaz. Uma escola natural e accessivel, de acção pratica, de irradiação effectiva. E não um kisto de alphabetização, como tantas.

Esse criterio de qualidade dominando o de quantidade é que vejo com satisfação, predominar nos dois numeros especiaes publicados agora pela revista "A Educação".

"A Educação — N. 5 a 8
Maio a Agosto de 1925 —
Rio-1925.

Fôra talvez preferivel, para tornar mais circumscripta a materia, ter feito a consulta em forma de inquerito e ter depois commentado e resumido os pareceres. Assim como foi feito houve mais margem para se verificar ao vivo como a educação continua a ser um paraiso de logares communs, desde as banalidades emphaticas do sr. Pinto Serva até a prosa antidiluviana do sr. Lauro Sodré. Quizera tambem ter um quadro mais real do ensino no Brasil. Ouvir a voz da experiencia. Do professor, não só das cidades, mas sobretudo do interior. Menos idéas vagas e mais realidade immediata.

Ainda assim ha muita coisa interessante nesses dois volumes, que seria impossivel resumir e citar numa simples chronica. A começar, como disse, pela idéa geral de que não basta abrir escolas para se diffundir o ensino. E' preciso primeiro abrir o ensino, para depois se diffundir escolas. Abrir o ensino, isto é, tornal-o mais efficaz, mais adaptado ao meio, menos vago, menos a b c. O sr. Afranio Peixoto fala com justeza, da massa de "reanalphabetos", ao falar no futuro que está reservado ao cinema como meio de educação. O sr. Anisio Teixeira, escreve coisas muito exactas e intelligentes: — "O contacto com as necessidades do nosso interior me apontou as responsabilidades educativas da escola e convenceu-me do quanto se enganam os que julgam que a solução do nosso problema de educação popular está numa alphabetização palpitante e inefficiente. A educação não é, por acaso, um fim. E' um meio. Ou o Estado a fornece capaz de servir aos fins a que se propõe ou não a fornece. Saber ler e escrever não é nenhuma varinha magica que abra as portas de thesouros encantados. Educar para o trabalho, formar para a vida, esse o fim a que se propõe a escola primaria".

O sr. Deodato de Moraes: — "Não basta ensinar a ler; é preciso ensinar e habituar o brasileiro a trabalhar", e outras considerações em estylo muito simples, estylo de bom professor, que deve ser, e com muito criterio, sobre a "escola brasileira", a escola de accordo com o que somos, a escola util. Muito realistas tambem, e justas, algumas considerações, no mesmo sentido, do sr. Dias Martins. Assim como as palavras bem pensadas do sr. Frota Pessoa sobre "escola technica". Sobre a mesma tecla de bom senso toca o sr. Ronald de Carvalho, mostrando a necessidade de variar o ensino de accordo com o meio e com o homem: "A escola universal só serviria para preparar revoltados, para aggravar ainda mais a crise de urbanismo que perturba e compromette ha tantos annos a nossa lavoura". No mesmo sentido o sr. Victor Vianna.

E o que de excellente escreveram os srs. Francisco Venancio Filho e Edgar S. de Mendonça sobre essa tentativa muito interessante e bem orientada da escola regional de Merity. A não ser aquelle absurdo de "região dando lições de moral" para justificar o emprego da moral pratica, de moral leiga, em vez de moral religiosa, por um qualquer preconceito de anti-clericalismo ou de liberalismo muito pouco realista, muito pouco "regionalista".

Aliás, é necessario, por sua vez que a necessidade de adaptação da escola ás variedades de meios e de gentes, condição primordial de sua efficacia, não degenere justamente no que ha de acanhado e de perigoso no regionalismo. Defendendo-se da objecção escreve o sr. Edgar de Mendonça que isso "é uma questão de confiança na unidade brasileira". Infelizmente, nesse assumpto não ha questões de confiança e sim de desconfiança. E prefiro muito as justas apprehensões do sr. Everardo Backeuser quanto aos factores permanentes de desunião que a cada momento nos ameaçam. O milagre da conservação da nossa unidade foi o problema do nosso passado e será, talvez para sempre, o do nosso futuro. Normalmente, pela propria expansão das coisas, o Brasil não chegaria até hoje como hoje é. E como nenhum dos factores "naturaes" invocados supera o factor politico da "segregação" em que fomos conservados durante todo o periodo colonial, — ainda hoje e no futuro a razão politica deverá sempre sobrepôr-se ás razões naturaes, oriental-as ou contrarial-as, afim de conservar o Brasil brasileiro. Por isso, acho em principio justa aquella — "fixação de uns tantos preceitos geraes a que todas as escolas primarias, publicas ou particulares, do Brasil, tivessem de obedecer", de que fala o sr. Backeuser, e que se faria sem prejuizo do empirismo organizador que deve presidir á instituição das escolas locaes. A mesma idéa centralisadora e nacional é que resulta dos artigos dos srs. Levi Carneiro, Vicente Licinio Cardoso e Tasso da Silveira.

—

Uma idéa espalhada entre os numerosos artigos destes dois numeros da Revista de Educação, e que se sente nascer realmente do momento brasileiro em reacção contra a organização actual do ensino-instrucção, do ensino quantidade, que em geral possuimos, é a idéa da educação moral, da formação do caracter. E nesse sentido o que de melhor tem a Revista são duas paginas femininas, da autoria das sras. Amelia de Rezende Martins e Zelia Braune. Em ambas se sente o que em mais nenhuma pagina destes dois volumes se sente: o carinho materno. Todos nós falamos de educação, temos bellas idéas, encontramos phrases felizes, procuramos ser bons com as crianças. Ha alguma coisa, porém, que não conseguimos vencer: somos homens. Ha um limite que não conseguimos transpôr e a que ellas chegam naturalmente. O bem que queremos ás crianças é justamente por contradicção, por saudade, por ideal. O carinho que as mulheres têm pelas crianças é por prolongamento de sua condição humana, por uma communhão instinctiva e permanente, por um estado continuo da mais intima participação.

Para a mulher a criança é sempre um pedaço da sua alma; para o homem é uma intermittencia do seu coração. Sentimos que as crianças nos salvam de muita coisa má e a essas intermittencias do coração preenchemos tambem com a gratidão da intelligencia. Mas não é nunca a mesma coisa, o mesmo impulso inconsciente, a mesma intelligencia do instincto. E é um pouco de tudo isso, que torna essas paginas tão simples, tão carinhosas, tão espontaneas das duas educadoras, dignas de ser lidas e meditadas.

—

Em summa, o que se vê predominar nestes dois volumes, principalmente, não é apenas o desejo material e primario de alguns pedantes categoricos, como o sr. José Escobar, o sr. Basilio Magalhães, ou o sr. Liberato Barroso, de dar luzes aos pobres cerebros que vivem mergulhados nas trevas da ignorancia e a quem a instrucção trará o paraizo sobre a terra. O que predomina é o desejo de orientar os esforços antes no sentido da educação do que da instrucção, e nesta antes no sentido da adaptação, do aproveitamento, da finalidade, do que por um acto de applicação mecanica e effeito automatico. Utilidade e moralidade são os dois idéaes que emanam da maioria destes artigos.

—

Porque o necessario não é que nós, leigos, nos metiamos a organizar programmas e dar regras aos technicos do assumpto, aos que estão em contacto directo com o ensino, aos professores. Mas cabe a nós tambem o dever de compensar, junto ao professor, a necessidade em que este está de nunca perder de vista o acto de ensinar, a feição propriamente didactica das idéas e dos factos. Tão perigoso é um professor perdido em idéas geraes, como adversario das idéas geraes. Dahi a necessidade desse contacto das actividades mentaes propriamente didacticas com o resto da intelligencia brasileira. Mesmo porque, no curso dos tres planos da educação faz-se toda uma viagem no longo do espirito, desde o mais concreto até o mais abstracto.

A instrucção primaria é o contacto directo com o concreto. O essencial é fazer com que a criança nunca perca esse contacto. Tocar sempre a natureza, sentir a vida de cada objecto. Olhar as coisas com os proprios olhos. O minimo de coisas solemnes. A moral, pela religião, isto é, pelo que ha de concreto, de immediato, de sensivel, aos cerebros, á imaginação da infancia. Porque a criança não é apenas uma animista de objectos materiaes. Mas tambem uma imaginação sempre viva. Os limites do real e daquillo que Frobenius chamou o "demoniaco" nas crianças, por assim dizer não existe. E portanto é preciso disciplinal-o. O que é a funcção da religião na infancia.

Ensino primario é ensino que deve entrar pelo jogo. Brincar é a actividade natural, normal da criança. Só brincando, portanto, é que ella póde aprender bem. A instrucção primaria tem de ser um exercicio, o mais possivel. Em medida decrescente, naturalmente, á medida que cresce o afastamento da criança em relação á natureza.

E desenvolve-se a vida do espirito.

A passagem da instrucção primaria para a secundaria é justamente a passagem da vida de contacto material com a natureza, para a vida de contacto mental e sensual com a natureza.

Emquanto a criança está em contacto com as coisas, pela acção da sua actividade de movimento animal, se é possivel dizer, inteiramente espontaneo, de tacto immediato, de observação directa, sem complexidade intellectual sem sensualidade — o adolescente passa a viver intensamente pelos sentidos e pela vida mental. A actividade mental do adolescente é uma actividade que encontra em si mesma o seu fim. Elle pensa por pensar, sente por sentir, imagina por imaginar. Uma serie de actividades fechadas em si. E' a revelação do espirito e não do conteúdo do espirito. Este conteúdo lhe interessa apenas em segundo logar.

De inicio, essencialmente o que lhe interessa é o proprio espirito. E' a propria acção desse mundo subjectivo. E' a revelação dessa coisa prodigiosa que a infancia desconhece: a posse do mundo pelo espirito.

A convicção de que a realidade exterior, a natureza, os objectos e os outros homens, os factos presentes, o passado, tudo que nos parecia bem inflexivelmente real e inabalavel, póde ser recriado e alterado radicalmente, negado e deformado pelo nosso espirito. O adolescente é um orgiaco da intelligencia e dos sentidos, com finalidade propria. Em si. Fazendo a alegria do pensar e de sentir, em todos os sentidos, estheticamente, isto é, sem interesse nem finalidade exterior, o proprio objecto da vida.

Dahi, para a educação, a necessidade de se transportar logo do plano das coisas solidas, tocaveis, visiveis, imediatas, para o plano da estructura mental e da vida physiologica. A instrucção, que no grão primario infantil, nascia do mundo exterior, da natureza, — passa no grão secundario, adolescente, a nascer do proprio mundo interior e nelle se apoiar. Este é que lhe dará as normas geraes para a sua organização. O importante deixa de ser a natureza e passa a ser — o homem. E o objectivo principal dessa educação passa a ser tambem — a formação da estructura do espirito e a formação da estructura do corpo. São os dois esteios da instrucção secundaria. Antes de tudo, dar ao adolescente a noção do que é esse mundo mental cuja descoberta o maravilha e para isso dar importancia capital ás cadeiras de logica, de psychologia, de moral, de philosophia geral, de mathematica, de tudo o que seja conhecer o que quer dizer — pensar, sentir, querer; como é que se pensa bem; como se educa a attenção; como se prepara a memoria; como se tempera a vontade. A economia geral da vida subjectiva. E ao mesmo tempo o que é este nosso corpo com os seus maravilhosos sentidos cuja revelação mysteriosa é o deslumbramento e o perigo desses primeiros annos da adolescencia. Dahi cadeiras de physiologia, de hygiene, de gymnastica, com noções seguras da vida physica, da vida sexual, da molestia e sobretudo da saude.

Essas as duas columnas basicas da educação secundaria: de um lado a intelligencia, o sentimento, o caracter; de outro lado o corpo.

E entre essas columnas, estão as noções fundamentaes, como linguas, historia, geographia e as noções secundarias, como linguas mortas, physica e chimica, literatura, etc.

O ensino secundario dará assim a estructura, o esqueleto fundamental do nosso espirito e do nosso corpo. Isto é o que fica para toda a vida. O essencial é saber. O essencial ahi é saber como se sabe e como se vive. Um estudante que saia do curso secundario "ignorante de noções", mas capaz de disciplinar a attenção, de prender a memoria, de conhecer os caracteres — será um homem infinitamente melhor preparado para entrar de chofre na vida, do que um pobre adolescente abarrotado de datas, de formulas, de etymologias, mas incapaz de se conhecer a si proprio, bem como aos outros.

A passagem da adolescencia á mocidade se distingue, sobretudo, por um dominio crescente sobre o corpo e por uma actividade interessada, applicada do espirito. Isto, é, o mundo subjectivo deixa de valer como fim em si, como acontece no adolescente para valer como meio de chegar ao mundo das idéas e ao conteúdo das idéas. O moço é o adolescente que sente o corpo das idéas, o jogo do conteúdo do pensamento como finalidade da vida mental. Mais ou menos applicada ao mundo exterior, conforme a carreira seguida, o genero de direcção dos estudos.

Dahi, a instrucção superior encaminhando, coordenando, systematizando esse mundo de idéas, de reflexos abstractos, mas fieis da natureza. E' a educação mais abstracta e mais geral e cujo criterio de perfeição se medirá justamente por essa fiel abstracção e generalidade, que não é negação da realidade mas affirmação de campos de realidades cada vez mais vastos e ordenados.

Grão de instrucção, menos necessario que qualquer dos outros e por isso mesmo devendo criar uma selecção pelo rigor. Um paiz nunca perde por ter pequeno numero de estudantes de grão superior. Perde é por tel-os em grande numero, mas superficiaes, diplomatophagos, candidatos á burocracia, ao parasitismo.

—

Vemos assim como na curva da educação está contido todo o caminho das coisas desde o contacto immediato com a coisa concreta até as extensões mais vastas no mundo das coisas abstractas da intelligencia e supremas do sentimento. Dahi a necessidade, como dizia, de manter a ligação entre aquelles que ensinam, que filtram o "mundo" para os cerebros infantis, adolescentes ou moços, e aquelles que procuram nesse "mundo" os segredos e as verdades penetraveis. Dahi o louvor á commissão organizadora desses dois numeros da "Revista de Educação" — srs. Heitor Lyra da Silva, Vicente Licinio Cardoso e Levi Carneiro, cujo pensamento foi justamente traçar mais um élo dessa ligação.

—

Quizera ainda tratar do excellente livro do sr. Delgado de Carvalho

Delgado de Carvalho — Methodologia do Ensino Geographico, ed. F. Alves. Rio. 1925.

Tudo o que o sr. Delgado de Carvalho escreve é interessante. Muito saber e muito pouca apparencia de saber. O contrario da maioria. Esse livro é um encanto de intelligencia, de bom senso, de "humour", de verdade. Lamento que o espaço não me permitta proseguir. Voltarei sobre elle na primeira occasião.

—

O projecto do sr. Fidelis Reis.

Fidelis Reis — O Ensino Profissional Ty. "Rev. dos Tribunaes". Rio. 1923.

sobre ensino profissional reflete tambem um dos aspectos interessantes e justos que examinamos acima, na necessidade de dar ao nosso ensino um criterio de adaptação, de approximação do real.

E as considerações do sr. Carlos Sá.

Carlos Sá — A educação hygienica na escola primaria. Rio. 1925.

são muito sensatas e o preceito fundamental que segue é o mais justo possivel — "Nada se ensina ensinando, mas tudo se ensina fazendo". E' a propria verdade do ensino. Tudo se aprende fazendo.

RECEBIDOS:

Joaquim Peixoto — Topazios.
Ernesto Penteado — Verdades que machucam.

O 1.º CENTENARIO DO CAMINHO DE FERRO

A IDE'A DE CAMINHOS DE FERRO NO BRASIL — A NOSSA RÊDE ACTUAL

A COMMEMORAÇÃO DE HOJE

Da "Locomotion" ao trem de ferro

O 27 de setembro de 1825 marcou uma nova éra na historia dos povos. A vida do homem e a vida das nações recebeu o influxo de uma força nova e, desse dia em diante, caminhou com maior accelaramento. George Stephenson, arrancando com a sua "Locomotion" o primeiro trem de passageiros e cargas entre Stockton e Darlington, no condado de Durham, na Inglaterra, deu nova feição ao mundo civilizado, modificou os processos da economia, alterou o curso dos negocios e ampliou as relações universaes.

O inventor da locomotiva, na expressão apropriada de um critico do seculo XIX, inventou um mundo novo.

"Ella anda, eis tudo o que preciso, assim respondeu George Stephenson, nos epigrammas da época, em que a sua "Rocket" ou "Puffing Billy" era chacoteada com ironia. Relatemos como nasceu o caminho de ferro.

A moderna locomotiva, ou melhor, o aproveitamento do vapor como força para movimentar as rodas dos vehiculos, vem de 1759. O inglez Robinson teve a idéa de se utilizar do vapor para movimentar vehiculos (1759) e não chegou a pratical-a. Cugnot, engenheiro francez, em 1769, fez os primeiros ensaios com uma carreta movida a vapor. Em 1804, Olivier Evans, norte-americano, fez funccionar um carro a vapor nas ruas de Philadelphia. De 1811 a 1814, ainda a locomotiva soffreu modificações, introduzidas por Trewithik, Viviani, Blenkinsop, Chapman (William e Edwards) e Benton.

O principio de adherencia

Em 1814, Stephenson applicou o principio de adherencia de todas as rodas, firmando a lei basica que marcou o inicio da vida do caminho de ferro. Desta data em diante a locomotiva soffreu modificações que a tornaram uma verdadeira maravilha. De 1814 a 1825 operou-se a transformação no caminho de ferro, de tal modo, que em 27 de setembro deste ultimo anno, Stephenson arrastava o primeiro trem de passageiros e mercadorias entre Stockton e Darlington, numa extensão de 20 milhas.

A "Rocket", dirigida pelo engenheiro Stephenson, desenvolveu a velocidade de quatro milhas a hora, então considerada maravilhosa. Um redactor da revista "Quarterly Review", tendo tido sciencia que a "Rocket" alcançara a velocidade de 16 kilometros a hora, escreveu: "Eu preferiria viajar amarrado a um foguete de congreve, do que tomar um trem puxado pela "Rocket" de Stephenson com a velocidade de 15 kilometros a hora."

Que diria hoje esse inglez, vendo os expressos a 100 kilometros a hora?

90 annos de vida ferroviaria

A historia dos caminhos de ferro no Brasil, segundo nos disse um historiador que a está escrevendo, se divide espontaneamente em alguns periodos distinctos e caracteristicos. O primeiro, que vae de 1835, da promulgação da Lei Feijó, a 1852, quando foi sanccionada a lei que estabeleceu o regimen das garantias de juros. Este periodo se pode denominar o das tentativas.

O segundo começa em 1852 e se pode considerar encerrado em 1873, com a decretação da lei Buarque de Macedo, que estabeleceu regras e principios mais positivos sobre a continuação do regimen das garantias de juros.

O terceiro periodo, de 1873 a 1889, proclamação da Republica, em que o regimen das garantias de juros foi mais ou menos modificado em certos casos especiaes.

O quarto periodo foi iniciado pelo Governo Provisorio, em 1890, se prolongou até o Governo Campos Salles (1897), quando o ministro Murtinho paralysou todas as obras e negociou a encampação das garantias de juros, juros de que gozavam quasi todas as estradas de ferro em trafego.

O quinto começou com o Governo Rodrigues Alves, ministro Lauro Muller, e se prolongou até a data da grande guerra, no Governo Wenceslão, que teve a necessidade de remodelar todos os contratos.

O ultimo é o em que nos encontramos, que se pode considerar ter começado em 1920, depois de cessado o estado de guerra, e se prolonga até nossos dias.

A rêde ferrea brasileira

Não computando as linhas de bondes e as linhas ferreas privadas em trafego a 31 de dezembro de 1924, a rêde ferroviaria se compunha de 30.308 kms.,570, assim distribuidas:

E. F. Madeira-Mamoré, 366,435 kms.; E. F. do Tocantins, 82,120; E. F. Bragança, 299,000; E. F. S. Luiz a Therezina, 450,652; E. F. Central do Piauhy, 152,400; Rêde de Viação Cearense, 1.136,743; E. F. Mossoró, 37,690; E. F. Central do Rio Grande do Norte, 176,430; E. F. Petrolina a Therezina, 88,000; The Great Western of Brazil Railway, 1.628,458; Rêde de Viação Bahiana, 2.229,249; E. F. Nazareth e ramal de Amargosa, 221,684; E. F. Santo Amaro, 88,350; E. F. Ilhéos a Conquista, 82,750; E. F. Victoria a Minas, 502,700; E. F. de Itapemirim, 50,000; E. F. Corcovado, 3,821; E. F. Therezopolis, 36,870; E. F. Maricá, 130,172; The Leopoldina Railway Company Ltd., 2.989,146; E. F. Rezende a Bocaina, 38,810; E. F. Central do Brasil, 2.720,193; E. F. Rio d'Ouro, 127,676; E. F. Oéste de Minas, 1.967,577; Rêde Sul Mineira, 1.141,800; E. F. Morro Velho, 8,000; E. F. Paracatu', 129,543; E. F. Trespontana, 29,000; E. F. Goyaz, 319,363; E. F. Mogyana, 1.966,016; S. Paulo Railway, 247,312; E. F. Paulista, 1.270,757; E. F. Sorocabana, 1.770,678; E. F. Noroéste do Brasil, 1.272,480; E. F. Dourado, 273,368; E. F. S. Paulo a Goyaz, 147,000; E. F. Funilense, 93,160; E. F. S. Paulo a Minas, 136,600; E. F. Itatibense, 20,120; E. F. Norte de São Paulo (Araraquara), 280,712; E. F. Santos a Juquiá, 161,545; Ramal Ferreo Campineiro, 39,553; Tramway da Cantareira, 39,506; Tramway Electrico de Santo Amaro, 12,351; E. F. Campos do Jordão, 15,820; E. F. Monte Alto, 31,350; E. F. Jaboticabal, 27,200; E. F. Perús Pirapóra, 16,000; E. F. Fazenda Dumont, 23,412; E. F. S. Paulo-Rio Grande, 1.030,135; E. F. S. Paulo Paraná, 7,000; E. F. Norte do Paraná, 43,397; E. F. Thereza Christina e ramaes, 174,616; E. F. Santa Catharina, 69,700; Rêde de Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, 2.590,275; The Brasil Great Southern Railway Comp. Ltd., 299,167; E. F. Porto Alegre a Tristeza, 11,980; E. F. do Jacuhy, 56,303. — 30.308,570.

As datas ferroviarias

Os caminhos de ferro no Brasil têm suas origens na lei Feijó, n. 101, de 31 de outubro de 1835, que estabeleceu bases para concessão de caminhos de ferro. O nosso collaborador, engenheiro José Luiz Baptista, em artigo hoje publicado, enumera os incidentes da historia ferroviaria no periodo de 1835 a 1852. Assignalemos, como demonstração pratica, as datas das inaugurações de trechos de caminhos de ferro no Brasil.

A provincia do Rio de Janeiro viu a primeira machina e o primeiro trem antes do resto do Brasil. O Barão de Mauá inaugurou 14 kilometros de linha, no dia 30 de abril de 1854, entre Mauá e Fragoso.

Pernambuco, a 9 de fevereiro de 1858, via correr o trem de ferro (31 kilometros), entre Cinco Pontas e Cabo; o municipio da Côrte, a 29 de março do mesmo anno (62 kilometros), estava ligado a Belém.

A Bahia teve trem de ferro (13 kilometros), no dia 28 de junho de 1860, de Calçada a Aratú.

Em 1867, S. Paulo, a 16 de fevereiro, inaugurava o trecho de Santos a Jundiahy (139 kilometros), apenas com oito estações.

Em 1871, Minas Geraes, a 17 de agosto, tinha 12 kilometros de linhas em trafego.

Em 1873, o Ceará, no dia 30 de novembro, inaugurou 23 kilometros.

Em 1874, tocou ao Rio Grande do Sul o trecho de 35 kilometros, inaugurado no dia 14 de julho.

Em 1881, o Rio Grande do Norte commemorou a Independencia com 19 kilometros de linhas.

Em seguida veiu a Parahyba, em 7 de setembro de 1883, com 32 kilometros.

O Paraná, em 17 de novembro do mesmo anno, inaugurou 40 kilometros.

Alagôas, em 2 de dezembro de 1884, 37 kilometros.

O Espirito Santo, 11 kilometros, a 2 de janeiro de 1893.

O Maranhão, 41 kilometros, a 5 de abril de 1895.

Santa Catharina, 30 kilometros, a 3 de maio de 1909.

O Amazonas, 19 kilometros, a 31 de maio e Matto Grosso, 59, no mesmo dia, em 1910.

Sergipe, 59 kilometros, a 10 de julho de 1913.

O Piauhy, 13 kilometros, a 19 de novembro de 1920, e Goyaz, a 3 de maio de 1921, 21 kilometros.

Essas datas devem ficar assignaladas, marcando a entrada do caminho de ferro como elemento primordial da economia de cada uma das unidades da Federação.

A rêde por Estados e por bitola

A rêde ferroviaria do Brasil, que actualmente tem um desenvolvimento de 30.308kms.,570, está assim distribuida pelos Estados:

Amazonas, 5,087; Pará, 381,520; Maranhão, 450,652; Piauhy, 152,409; Ceará, 1.136,743; Rio Grande do Norte, 352,401; Parahyba, 338,891; Pernambuco, 911,105; Alagôas, 326,891; Sergipe, 312,433; Bahia, 1.906,599; Espirito Santo, 661,363; Districto Federal, 173,891; Rio de Janeiro, 2.674,980; Minas Geraes, 7.307,728; S. Paulo, 6.725,895; Paraná, 1.175,694; Santa Catharina, 1.075,118; Rio Grande do Sul, 2.798,395; Matto Grosso, 1.172,454; Goyaz, 268,290.

Quanto a bitolas, temos a seguinte distribuição:

1m,60, 1.623,543 kilometros; 1m,44, 12,354; 1m., 27.307,255; 0m,76, 733,917; 0m,66, 8,000; 0m,60, 433,770; mixta, 189,731.

Como vae ser commemorada a data no Brasil

Se o Instituto de Engenharia de S. Paulo não tomasse a iniciativa, a data talvez passasse em branco. Felizmente, hoje, em Campinas, será inaugurada uma grande exposição de locomotivas. Esse certamen visa commemorar o centenario do primeiro caminho de ferro no mundo que foi puxado pela celebre locomotiva de Stephenson, guardada hoje como reliquia no Museu de South Kensington, de Londres.

Todas as estradas de ferro paulistas e a Central do Brasil concorrerão ao certamen, expondo ali as suas machinas mais antigas e tambem as mais modernas.

INSTITUTO COMMERCIAL

A PROXIMA CEREMONIA DA COLLAÇÃO DE GRAO AOS DIPLOMADOS EM SCIENCIAS COMMERCIAES

Devendo realizar-se, brevemente, a ceremonia da collação de grão e entrega dos diplomas aos alumnos que concluiram o curso geral da presente época, resolveu a commissão directora, segundo as praxes estabelecidas, homenagear altas personagens do commercio e industria, tendo sido acclamado paranympho o dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, e homenageados os srs. Fortunato Bulcão, Hermano Barcellos e dr. Geraldo Rocha, que acceitaram essa distincção.

Hontem o sr. Hermann Fleiuss, director do Instituto, recebeu do dr. Geraldo Rocha um officio agradecendo a referida homenagem.

NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 26 (U. P.) — Telegrapham de Santarém que o Congresso Confederal Operario ratificou a adhesão á Internacional de Berlim.

— O governo concedeu o pedido de naturalização requerido pela senhora brasileira Heloisa Mendes.

— Communicam do Porto que suicidou-se naquella cidade o capitalista portuguez Araujo Mamede.

O FE'TO DESAPPARECEU!

TERIA SIDO COMIDO POR UM CACHORRO?

Deu-se, hontem, em Madureira, um caso exquisito, que a policia do 23º districto, a despeito das diligencias que encetou, não conseguiu ainda apurar. Quem o levou ao conhecimento da policia foi Palmyra dos Santos, uma mulher já idosa, que mora, em companhia de sua filha, Maria dos Santos, á rua Philomena Cardoso, 27, naquella estação.

Disse Palmyra que sua filha havia dado á luz uma criança morta, e que esta, instantes depois, havia desapparecido, como por encanto.

Desconfiam as pessoas interessadas no esclarecimento do facto tenha sido o féto carregado por algum dos muitos cães que existem naquella rua, para longe, dentro do matto, talvez, devoral-o aos poucos.

Será possivel?

A PEDIDOS

POLITICA DE MATTO GROSSO

QUEM E' O AGRONOMO JOSE' MORBECK

— Em 1912 a politica do coronel Pedro Celestino dizia pelo seu orgão — "O Matto Grosso" — de Cuyabá, a proposito de um gesto de Morbeck — que s. s. viéra dar aos mattogrossenses uma lição de civismo. Hoje, Morbeck e, para aquella mesma politica, megalomano, vesanico e bandido. — Ainda em 1921, já eleito presidente do Estado, o coronel Pedro Celestino escrevia a Morbeck (uma carta repassada de cordialidade!) affirmando que este havia sido um dos principaes factores da politica do Estado e, por isso, elle coronel, na administração do Estado, contaria com a intelligente e operosa collaboração de Morbeck. Hoje, Morbeck é, para o mesmo coronel, o insidioso, o indesejavel, o felão! Tempora mutantur!

Em letras gordas: "Quem é o agronomo José Morbeck" — a columna "a pedidos" do O JORNAL, reeditou contra o chefe dos garimpeiros do Garças (coisas que aliás já haviam sido publicadas em abril do corrente anno, na "Gazeta de Noticias"), um acervo de calumniosas inverdades, no apaixonado estylo dos doestos aggressivos e dos apodos soezes que só usa todo o individuo a quem fallecem razões plausiveis e argumentos ponderaveis para serenamente discutir uma causa.

Não sabemos porque o odio do coronel Pedro Celestino e consequentemente da sua politica tão desorientadamente investiu contra aquelle prestigioso chefe do longinquo sertão mattogrossense, ao ponto de negar aquelle benemerito sertanista o direito de habitar o solo de Matto Grosso, expulsando-o dali como indesejavel, como se aquella unidade federativa fosse, apenas, uma aprasivel e pittoresca fazenda daquelle coronel e Morbeck um famulo deshonesto, prevaricador e ingrato.

Mas, como a paixão oblitera tudo! E o homem, presa dessa insensatez, como elle se rebaixa, negando, hoje, o que solennemente disse, com a alma e o coração em laus-perenne!

— Quem é o agronomo José Morbeck? Disse-o o proprio coronel Pedro Celestino, das columnas do seu jornal "O Matto Grosso", quando na administração Costa Marques, esse agronomo teve a coragem civica de se demittir do cargo de director da Repartição de Terras, em Cuyabá. Disse-o e repetiu-o ainda o coronel Pedro Celestino, em 1916, quando abraçando Morbeck, chefe de emoção sincera e profunda, testemunhava-lhe eterna gratidão pelo concurso valioso que esse agronomo vinha de prestar, no movimento revolucionario daquelle anno. Disseram-no os seus amigos de então em longos discursos — famosos dythirambos — quando Morbeck, abandonando o remanso do lar, commandára uma legião de amigos para bater-se, então, pela causa do governo do Estado, que era, tambem, a causa da legalidade.

— Quem é o agronomo José Morbeck? Disse-o com toda a puridade o seu espirito de eleito e presidente dr. Francisco de Aquino Corrêa, em elogioso documento após o plebiscito de que se incumbira Morbeck, na questão de limites entre Matto Grosso e Goyaz.

— Quem é o agronomo José Morbeck? Disse-o o coração incomparavel, o espirito de justiça, o talento de escól desse illustre varão que foi o saudoso mattogrossense dr. Antonio Corrêa da Costa, numa carta abundante de elevados conceitos, cheia de sadio civismo, transbordante de affeição — carta que Morbeck guarda com religioso carinho, porque ella representa, no seu dizer sincero o melhor patrimonio que ha de legar aos seus filhos.

— Quem é o agronomo José Morbeck? Digam-no esses milhares de habitantes dos garimpos do Garças; digam-n'o os municipios de Registro e Santa Rita do Araguaya, digam-n'o emfim, os homens publicos de Matto Grosso a quem ainda não envenenou o morbus do celestinismo vermelho.

Entretanto, os conceitos agora reeditados no O JORNAL, pintam Morbeck como um facínora, um revolucionario e mais do que tudo isso, talvez: "um caso pathologico".

— Morbeck megalomano?

Acreditamos que não haja em todo mundo pessôa tão despreoccupada com as suas insignias de chefe, ou prerogativas de dirigente, que esse simples e sincero agronomo. Desde 1904 conhecem as populações do Araguaya a personalidade de Morbeck sempre em destaque. A sua vida tem sido a de um laborioso e honesto pae de familia e se chegou a dirigir homens, foi a isso instado por quantos lhe conhecem o espirito desprendido, rico de bondade, mas, pobre, paupérrimo de ambições e de vaidade. E ha 21 annos de ardua lida nos sertões, vivendo na região mais inculta do Brasil, onde as ambições se dilatam e se chocam, Morbeck continua a ser o pobre agronomo com uma unica riqueza que o coronel Pedro Celestino não lhe poderá tirar — a despeito das suas metralhadoras — a sua grande popularidade, o seu valioso prestigio. Isso que agora se pretende levar a effeito nas regiões diamantiferas do Araguaya, com a expulsão de Morbeck daquella zona, é mais do que um crime de administração publica — é um despundonoroso attentado á civilização de um paiz, onde a [illegible] de um chefe de Estado, esquecendo todos os magnos preceitos da moral politica, busca, a todo o transe, enxotar milhares de cidadãos laboriosos e honestos porque esses individuos obedecem e apoiam com particular agrado a palavra de alguem que é daquelle chefe inimigo individual.

Quem é pois, megalomano:

— Morbeck ou o coronel Pedro Celestino?

— Morbeck, o responsavel pelo morticinio de Pombas?

Quando Reginaldo de Mello, de triste memoria, foi fixar-se em Pombas, voltava de Cuyabá, onde havia sido, muito agradavelmente, recebido pelo governo do Estado e de cuja autoridade dizia haver recebido ordens para agir como chefe, naquella zona. E Reginaldo, pobre moço ignorante, sem a visão clara das responsabilidades, entrou a actuar, convencido do seu prestigio. Dentro de pouco tempo travou-se aquelle conflicto, que foi a semente negra dessa figueira maldita da conflagração do Araguaya, agora germinada e em franca eclosão.

Reginaldo agia contra Morbeck e, ao que dizia, de accordo com o governo do Estado. Dizer-se que Reginaldo promoveu o morticinio de Pombas sob os auspicios de Morbeck, é revoltante infamia. Quiz-se, á fortiori, forjar um crime contra Morbeck, por isso esse de Reginaldo bem pareceu aos inimigos dos garimpeiros, cair ajustado á cabeça do seu chefe.

Quanta maldade!

Morbeck, sabedor dos desmandos praticados pela insania de Reginaldo, prendeu-o e aos seus comparsas, entregando-os, então, á policia do Estado, que sem uma indagação, sem um ligeiro inquerito, sequer, soltou-os, quasi todos, levando para Cuyabá alguns, apenas entre elles Reginaldo de Mello que, chegado que foi áquella capital conseguiu, por habeas-corpus, livrar-se da prisão, sendo, logo depois, assassinado em Coxipó da Ponte, por parentes das suas victimas. Os outros companheiros de Reginaldo, que Morbeck prendeu e entregou á policia (cerca de quatorze facinoras), acabam de ser postos em liberdade para, em companhia de Carvalhinho, Oscar Braga e outros bandidos, seguir para o Garças, na celebre expedição policial que vae ao Araguaya — "manter o principio da autoridade!" — afastando Morbeck e os seus amigos daquella comarca (um exodo forçado), pelos meios mais inconfessaveis. E esses individuos, presos hontem e contra quem recáe a enorme culpa de sentimentos crimes são, hoje os agentes da autoridade publica para fazer com que milhares de cidadãos, probos e trabalhadores, abandonem uma região onde se encontram radicados e onde têm as suas familias e os seus haveres.

— Horresco referens!

Quem é, pois, o responsavel pelo morticinio de Pombas e pelos futuros conflictos, inevitaveis, na região garimpeira do Garças, si se continua a agir desta sorte: — Morbeck ou o governo do Estado?

— Morbeck o inimigo dos maranhenses?

Quem não conhece o espirito alevantado, o coração generoso de Morbeck, ou quem grosseiramente olvida, o passado de um homem, cheio de serviços á causa publica (o nesse lamentavel caso está o coronel Pedro Celestino), poderá attribuir áquelle cidadão esses sentimentos, essa pequenez de alma.

Para Morbeck a patria do homem é o universo. No seu conceito o Brasileiro deve acolher [illegible] com os mesmos braços amigos com que acolhe um brasileiro, uma vez que esse estrangeiro venha com o seu labor, sua honestidade e suas luzes augmentar o patrimonio nacional. Para o homem de bem não ha fronteiras; por isso, Morbeck é amigo de quantos no Garças pelejam a rude batalha da vida. Sejam estrangeiros ou brasileiros (bahianos maranhenses, mattogrossenses, gauchos, etc.), Morbeck a todos abraça e estima exigindo apenas dos seus amigos um requisito unico — a probidade. E a colonia maranhense, no Garças, a que tanto orgulho de pertencer, protestará contra essa tendenciosa asserção, por isso que sempre recebeu de Morbeck as mais inequivocas provas de consideração e apreço.

Nos garimpos, essa [illegible] nacionalismo. Todos são alli recebidos com carinho. A hospitalidade naquellas regiões é um facto. Pena é que espiritos [illegible] como Carvalhinho, Mariz e Barros e outros, não tenham sabido pagar com a moeda do reconhecimento as manifestações de sympathia e de cordialidade com que foram sempre, por Morbeck e seus amigos, mimoseados.

Mas — "garôto não joga pedra em arvore que não dá fruto!"

ESTRANHA ATTITUDE

A attitude do Governo do Estado de Matto Grosso provocou um grito de indignação de uma aggremiação politica que conta com o apoio do povo, que vê nessa attitude [illegible] um attentado [illegible]. Por isso, ao saber da expedição policial que marcha para o Garças e quaes são os intuitos dessa diligencia, o directorio central do Partido Republicano Conservador de Matto Grosso, dirigiu ao presidente da Republica, ao general Rondon e ao senador Azeredo um telegramma de protesto, concebido nos seguintes termos:

"Como dirigentes e representantes do Partido Republicano Conservador deste Estado, tomamos a liberdade de trazer ao conhecimento de v. ex. que o governo estadual está remettendo contingentes, armados até com metralhadoras, de força policial e civil, aos quaes aggregaram quatorze criminosos retirados da cadeia publica desta capital, para a zona garimpeira do Garças, no intuito, segundo affirmou o orgam da situação, em sua edição do dia quatro do corrente, de restabelecer ali, a ordem publica perturbada pelas arruaças do sr. Morbeck.

Sem nenhuma ligação partidaria com esse engenheiro nem tão pouco com os garimpeiros daquella região, mas levados unicamente pelo interesse de ver a paz mantida no nosso Estado, e evitar possivel effuzão de sangue, neste momento em que o paiz atravessa horas difficeis, [illegible] cooperação de todos os seus filhos [illegible] voltar á [illegible], em nome do partido que dirigimos e que é, incontestavelmente, notavel parte da população mattogrossense appellamos para v. ex. no sentido de intervir com a sua indiscutivel autoridade e reconhecido prestigio de chefe da nação, afim de manter a ordem e a tranquillidade no Estado.

Confiando que não seja realizada sobre os garimpeiros aquella temeraria empreza, que está sobresaltando a população de Matto Grosso, quando medidas conciliatorias poderão obter maiores vantagens, maximé sob os valiosos auspicios de v. ex., que não se negará a mais essa grandiosa obra de paz, que tanto dignificará o governo apresentamos a v. ex. os nossos protestos de maxima gratidão. — (a. a.) Joaquim Augusto Costa Marques, Hermenegildo Figueiredo, João Pedro Orlando, Gurgel Durval, João Villas Bôas e Manoel Felizardo."

Eis ahi traçada a psychologia do agronomo José Morbeck, cuja attitude só merece a sympathia e a admiração dos homens de bem.

Cossununga, setembro de 1925.

Ondino Rodrigues Lima.

(Natural do Maranhão).

OS GARIMPEIROS DE MATTO GROSSO

A zona garimpeira do Rio Garças, em Matto Grosso, ampla, rica, acceitosa e franca ao trabalho, tem constituido, desde que se pronunciou o declinio da borracha, o centro de actividade de milhares de brasileiros, que alli procuram viver e prosperar.

Terras nacionaes, no ermo sertão todos alli se sentem bem: ninguem é dono nem aggregado, vivendo todo no uso fruto das riquezas do farto sub-solo diamantino. Garimpeiros e compradores, desde o primeiro instante, alli encontraram um homem util e educado: o dr. Morbeck, chefe de familia e fazendeiro na região. Espirito liberal e progressista, sem preconceitos, era naturalmente o primeiro apoio ao que chegava. Assim, sempre assim, em torno se lhe adensaram os adventicios — hoje multidão. A seducção da pedra preciosa, abundante em dilatada extensão, passou a ser o arrimo seguro de quantos dali se abeiraram. O interesse de todos ergeia um conselheiro o precursor liberal Morbeck, pela sua palavra e pelos seus exemplos cresceu na estima geral. E' hoje o chefe natural dos garimpeiros. Sertão abandonado — é como se fôra uma communa da antiguidade em que todos vêem a necessidade de leger em Morbeck o juiz e o conselheiro cujas suggestões, sem ferir o justo, estimula a boa conducta e estabelece a harmonia.

Aos que chegam aconselha probidade. Os que se retiram, como eu, levam-lhe o nome, em honra, pelos pontos do destino. Um sarto de tamanha utilidade não póde deixar de radicar-se na gratidão dos garimpeiros.

Ha mezes, um grupo mal avisado, quebra aquella paz reinante e provoca dissidias e chacinas. Morbeck acudindo ao clamor, prende os dilinquentes, e os entrega á policia do Estado. Entretanto, o governo matto-grossense, naturalmente mal informado, permitte a liberdade aos criminosos e os incorpora a um destacamento a titulo de assegurar a ordem onde esta, um minuto perturbada, já se achava restabelecida. A politica moveu-se explorando o facto.

Neste momento, duas forças se defrontam na zona garimpeira. A do governo a violentar o prestigio de Morbeck e a da população recusando esse meio gratuito e dispensavel. Para assegurar a paz basta uma força — a moral. E esta a tem integralmente o digno chefe eleito pelos garimpeiros. Tudo que não fôr isso constitue um perigo para a zona, onde não póde penetrar sem derramar sangue, o dominio do crê ou morre de quem quer que seja. Mais valera que o poder publico de Matto Grosso procurasse os meios diplomaticos, em vez de autoridades nem sempre fieis ás instrucções para normalizar a situação. Ao contrario disso, porém, lastimavel é ver-se o nome do dr. Morbeck explorado em columnas pagas da imprensa, emquanto a força publica marcha em rumo dos garimpeiros, onde é provavel que, por isso, se trave uma luta de graves consequencias para todos a começar pela desorganização do trabalho e pelo derramamento de sangue entre irmãos.

O interesse geral deve absorver o particular. E o de que se precisa nos garimpos, como em toda a parte, é da paz, da confiança e do livre ingresso na zona que têm feito a prosperidade de milhares de pessoas, na actividade pacifica e honesta. O dr. Morbeck continuará a ser o que sempre foi: um elemento digno do apoio e do apreço do proprio governo.

Leontino Oliveira.

(Transcripto do "O Brasil").

A SERICICULTURA EM MINAS

Na sua edição de 20 do corrente, inseriu o "Jornal de Barbacena" este bem lançado commentario:

"O clarividente governo do illustre dr. Mello Vianna, que por tantos titulos vem se impondo á benemerencia enthusiastica do povo mineiro, dynamizando todas as forças vivas do nosso Estado e insuflando sangue novo em todas as facetas do desenvolvimento em Minas, — não se esqueceu de voltar as suas vistas vigilantes para a sericicultura, essa importante e futurosa riqueza de realçado valor economico em paizes como Italia, a França, o Japão e outros.

No sadio e patriotico intuito de diffundir e intensificar, entre nós, a industria serica, o egregio presidente do Estado, ferindo os pontos mais relevantes da questão exarou em sua ultima mensagem alargadas idéas sobre o assumpto e depois de se referir ás alvissareiras experiencias feitas na Estação Sericicola, desta cidade, solicitou ao Congresso os meios indispensaveis á propagação de tão valiosa industria para a economia nacional.

Não foi lançado em vão o nobre appello do preclaro chefe do executivo mineiro, pois o Congresso Estadual, em acto digno de effusivos louvores, acaba de crystalizar em lei as suggestões do conspicuo dr. Mello Vianna, autorizando o governo do Estado, não só a contractar empresa idonea para o serviço de propaganda e desenvolvimento da sericicultura, como facultando ao executivo conceder isenção de impostos e despender, em cinco annos até a importancia de 500:000$ para tal mister.

Com essa medida legislativa, que por certo, receberá conveniente regulamentação dos poderes competentes, o governo mineiro ficará apto a receber a estudar com intelligencia e a analysar com criterio as diversas propostas que, sem duvida lhe serão apresentadas sobre a relevante materia.

E', sem duvida, um avançado passo para a incrementação da industria serica no Brasil, fazendo-se, dess'arte, o illustrissimo dr. Mello Vianna mais uma vez credor da estima publica pelos rapidos e corajosos esforços que vêm empregando em prol da grandeza sempre maior de Minas e da Republica.

Tratando-se de uma questão de magna importancia para as classes productoras e para o progresso do Estado, com mais vagar voltaremos ao assumpto".

(Do "Diario de Minas").

EM DEFESA DE BIDU' SAYÃO

A proposito da chegada de Bidu' Sayão, um critico musical manifestou-se tão aggressivamente, que a todos tem surprehendido.

Antes de partir para a Europa, ella mereceu da mesma penna que hoje tão perversamente a aggride phrases de um immenso enthusiasmo. Ao voltar, sem que ainda a tivesse ouvido!, sente-se cruelmente alvejada, por quem antes da partida lhe offertava as mais bellas flores da sua resenha musical? Para apagar da memoria de todos impressão daquelle enthusiasmo, remexe na sua gavetinha de venenos e encontra um pequenino frasco com o rotulo: "vozinha de salão".

"E' o toxico que me serve!", murmura alegremente, e esquecendo-se das mais elementares noções, entre outras a de que um soprano ligeiro como o proprio nome indica, não tem nem póde ter a estridencia de um trombone, procura insinuar no espirito leigo uma idéa falsa um preconceito erroneo. Se esse critico tivesse uma idéa da sua profissão e dos seus deveres para com o jornal que lhe paga, deveria aconselhar ás platéas dos theatros, que nunca preferissem a intensidade de uma voz herculea ao timbre de uma outra pura e crystallina. Pena é que tão erudito jornalista não tenha dispensado um momento de attenção ao conceito philosophico de Nietzsche: "Quem possue uma voz forte, é incapaz de pensar em coisas subtis." E Bidu', graças á Deus não a possue. Só assim saberá interpretar e rir da sua impagavel dialectica.

Dos louvores recebidos por Bidu' Sayão, aquelle que mais fortemente o irritou, foi certamente a denominação de "nova Patti".

Investe furiosamente contra homens de reconhecida envergadura intellectual, chamando-lhes imbecis e cretinos. Foi o sr. A. Mangeot, director da Escola Normal de Musica de Paris foi essa nullidade, esse cretino, e foram tambem algumas imbecis professoras dessa mesma Escola, da qual faz parte a beocia Maria Barrientos, que depois de uma audição, com a presença de Marguerite Carré, da Opera Comica e de Ritter Ciampi, da Opera, numa acclamação vibrante, consagraram-na "la nouvelle Patti", tendo a soprano ligeiro Ritter Ciampi se comportado de modo claramente hostil.

O patriotico jornalista em sua ultima chronica declara, nunca ter ouvido falar na Escola Normal de Musica de Paris!

Naturalmente o seu espirito deve andar pelo mundo da lua ou se anda neste que habitamos seu pensamento divaga pelas ruinas da Grecia! Scisma talvez no cerco de Troya ou na batalha de Salamina! Mas... longe ignorar tão auspicioso facto e occultando uma affirmação solemne e publica, prefere mencionar tão sómente o nome do critico do Figaro, que teve a mesma idéa, negando-lhe competencia e declarando que só comparece a concertos de meia tijela. Para argumentar, admittamos que esse sr. L. de Cremone não tem cotação jornalistica e nem entende de arte. Que temos nós com elle? Seremos acaso responsaveis por tudo o que escreve?

Porque o honesto commentador esconde a critica do sr. Paul le Flem? Terá tambem a coragem de negar a esse technico os predicados de idoneidade artistica e moral? Porque não levou em conta o juizo dos outros profissionaes? O grande prestidigitador calou tão insignes nomes, porque alguns já tinham sido elevados por elle como expressões de alto valor, quando assignaram a noticia do concerto das ex-discipulas do professor Gocs e que merecem as suas especiaes sympathias. Não satisfeito em assim faltar a lealdade, elle da tribuna de um jornal importante não trepida em falar com uma ousadia pasmosa! Que lhe importa o juizo de meia duzia de entendidos em assumptos de literatura musical? Que lhe importa a gargalhada da pequena minoria? Um certo publico o applaude na sua inconsciencia e é quanto lhe basta.

Finge de erudito, abre o livro de Thurner e atira com impafia, á face dos basbaques a acrobacia de uma interpretação sophistica. Nervoso e agitado eis o nosso homem a folhear as paginas do volume "Les reines du chant". Subito solta um brado de triumpho! Pensa ter encontrado a arma terrivel! Engana-se, porém. Era de papelão a lamina do punhal. Ainda assim para não perder o effeito scenico, cita o que o autor escreve sobre a celebre cantora: " Adelina Patti. — A sua voz não era poderosa mas tinha uma escala muito extensa e era dotada de muita agilidade tanto que cantava o repertorio ligeiro: Lucia, Sonambula, Dinorah, etc."

Qual o repertorio de Bidu' Sayão? Acaso é outro? Em que época da vida a Patti cantou o repertorio ligeiro? Foi no genero lyrico que ella conquistou o renome universal que tanto a immortalizou? Não. Foi no repertorio ligeiro e em plena mocidade. Quando passou a cantar o lyrico, já possuia o prestigio necessario para a garantia do successo, a ponto de representar a Aida, apesar da sua voz pouco poderosa. E se tivesse querido desempenhar a parte de Amneris, embora forçando a voz insupportavelmente, embora fazendo transposições, por certo nunca a desfeiteariam, porque nesse estranho capricho, quem appareceria ao publico envolta numa aureola de luz, seria sempre a figura da extraordinaria cantora.

Quando Sara Bernardt aos 70 annos de idade representou em Paris o Aiglon de Rostand, apesar de coxa, servindo-se de uma perna postiça, recebeu do publico francez em homenagem ao seu prestigio, a maior consagração de applausos que se lhe podia fazer, porque aquella mutilada que se agitava ali no palco era a alma de uma mulher que durante meio seculo honrou a arte da França. Tambem Adelina Patti, ao apparecer numa sala de concertos em Londres, num festival de caridade, apesar de velhinha com a voz sumida e tremula e o gesto tardo, determinou egualmente um verdadeiro delirio no publico inglez, que ao ouvir o écho daquella voz ao morrer, chorou de commoção e de saudade. Com o maior enternecimento, todos sempre demonstraram o culto da sua veneração pela velhice que presa as proprias cans.

Continuando nos seus vaticinios, o máo propheta affirma que nem de longe o genero lyrico será abordado por Bidu' Sayão.

Que idéa fará o aruspice da evolução da voz humana? Em que base se sustenta a audaciosa previsão? Poderia elle prever com o decorrer dos annos o desenvolvimento de uma voz?

Dir-lhe-ei apenas que a senhorita Sayão não a forçará. Não obedecerá nunca ao seu "criterio", porque se o seguisse, a estas horas estaria cantando no côro do silencio e das lamentações, ao lado daquellas que confiaram na orientação do seu impagavel aperfeiçoamento. Forçam a laryngo, esticam as cordas vocaes, gritam com toda a força dos pulmões. Subito, uma emmudece para sempre! E o mestre? Ora, o mestre! Esse sorri, com ares de triumpho, assim como quem presta mais um beneficio á arte! E indigna-se o [illegible] raiva de pasmar, qualquer successo de uma outra que não seja sua alumna....

Por exemplo, Bidú mereceu a distincção de cantar como solista a Ode "Fons Bandusiae", de Reynaldo Hahn, acompanhada por um côro no qual figuraram algumas primadonas das Operas de França. Para que fui eu contar este episodio?. "Cite o nome de algumas dessas "coristas", ó tio!" A interpellação não prima por muita polidez. Mas como hoje estou de bom humor, vá lá, respondo.

E' com algum constrangimento que publico os seus nomes. A um gesto por ellas manifestado com tão requintada gentileza, eu não sei se deveria responder com a imprudencia de uma declaração publica, que poderá expol-as a injustos commentarios. Bidú protestou contra a idéa que tiveram em collocal-a naquella posição honrosa, não desejando aquelle destaque.

Recebendo de bom grado a suggestão do velho mestre, o saudoso professor de Reszké, por elle e por amor á arte, collocaram o brilho da execução acima da propria vaidade. Nunca imaginaram, porém, que eu me visse forçado a declarar-lhes os nomes pela imprensa, dando ensejo a que fossem taxadas de "coristas", como já o foram gentilmente e determinando a opportunidade para que sejam discutidos os seus meritos de profissionaes. Reservo-me o direito de occultar um nome e que direi sómente a pessoas das nossas relações. As outras, artistas ainda jovens, com um futuro brilhante, sufficientemente energicas para supportarem com desprezo aggressões ironicas, essas que me perdoem a publicação do gesto fidalgo com que se dignaram honrar a uma joven collega. Cito os seguintes:

Mademoiselle Tannahill, soprano lyrico "spinto", primadona da Opera de Cannes e de Deauville, cantou tambem em concertos de grande exito em Paris. Representava na Opera de Cannes em fevereiro e março o papel de Zerlina de "Don Juan" de Mozart. Em Deauville cantou em julho do anno passado o papel de Sophia da opera "Werther", de Massenet.

Madame Townsand, meio soprano, tomava parte, nessa mesma época em Cannes, na citada opera de Mozart. E em Deauville, tambem em julho de 1924, cantou o papel de Carlota da opera "Werther".

Madame Harris, soprano lyrico, era a Elza do "Lohengrin", na Opera de Nice, em março do anno corrente. Já tinha cantado em Monte Carlo.

Não deixarei de mencionar os sopranos **Petit**, **Guim**, **Paulet** e os cantores barytono **Andreas** e tenor **Cockrey**, que já estavam contractados o primeiro para as operas de Nice e Cannes e o segundo para a Opera de Lyon.

Reunam-se a esses nomes mais uns quinze artistas ainda obscuros mas alguns possuindo os requisitos para um proximo triumpho e ter-se-á uma idéa do que foi esse memoravel numero do programma daquelle concerto.

Eu sei que não faltará quem declare, de todo apagadas as figuras principaes. Mas convem sallentar que a nossa cultura de arte vocal quasi que exclusivamente nos vem da Italia. E mesmo assim, todos os annos, quantos nomes ao figurarem no elenco do empresario Mocchi, ainda nos são totalmente desconhecidos? Nunca eu disse que eram celebres as cantoras que tomaram parte neste côro e mesmo que fossem celebres, nem assim seriam de todos conhecidas.

Não sei que juizo formam da Opera de Deauville. Affirmo que na opinião dos entendidos é um theatro lyrico de alta significação artistica. E as Operas de Cannes, Nice e Monte Carlo são frequentadas pela sociedade selecta de todo o mundo que na estação de inverno frequenta a Côte D'Azur.

Relativamente á prova desta allegação, minha sobrinha guarda uma carta assignada pelo professor de Reszké, em que lhe communica o exito de **Mademoiselle Tannahill** e de **Madame Townsand** na Opera de Deauville e o contracto que acabavam de aceitar para o theatro de Cannes. (*)

Quanto ás outras, quem duvidar, póde escrever para a Secretaria da Opera de Nice, perguntando, por exemplo, se de facto **Madame Harris** cantou naquelle theatro o papel de Elza do "Lohengrin", na temporada lyrica, nos primeiros dias de março do corrente anno. Quanto á prova de que Bidú foi solista da Ode "Fons Bandusiae" acompanhada de um côro em que tomaram parte as primadonas acima referidas, poderei citar como testemunha o nome da exma. senhora dr. Araujo Koenig que assistiu a festa e que actualmente se acha hospedada no Gloria Hotel, senhora dignamente idonea, ornamento da nossa alta sociedade, cunhada do nosso embaixador em Londres e figura de brilho notavel na colonia brasileira em Paris, onde reside. Se as relações de cordial amizade de tão distincta senhora para com minha familia é um motivo de suspeição, lembro o testemunho do proprio sr. Reynaldo Hahn e finalmente o do ex-rei de Portugal que lá esteve presente. Não seria impossivel uma pergunta á sua majestade e uma outra ao celebre compositor e regente das orchestras de Cannes e de Deauville.

O mesmo critico musical do Rio de Janeiro affirmando a impossibilidade de um contracto vantajoso da senhorita Bidú Sayão para o theatro Scala, exclamou: "E' mentira. Que cite o nome desse empresario." Eu não teria o menor interesse em discutir esta questão se não tivesse sido desmentida.

Estavamos em Milão passando alguns dias de repouso, depois de uma viagem enorme ao voltar de Bucarest. Tendo repercutido naquella cidade a recepção dos reis da Rumania ao principe japonez e tendo Bidú cantado naquella festa, tratando-se sobretudo de uma solemnidade politica, foi divulgada a noticia por toda a Europa. Não foi difficil a apresentação da minha sobrinha ao sr. Enrico Grignaffini, por uma senhora muito relacionada no meio musical e que tinha sido nossa companheira de viagem. Este critico espalhou entre os seus collegas a noticia da presença de Bidú e elles em vista dos telegrammas recentes e procedentes de Bucarest, pediram-lhe uma audição de canto, que foi realizada no salão do proprio hotel em que nos hospedámos. Entre os jornalistas e criticos presentes, compareceu o sr. Attilio Tramontano, que é o director da importante revista "Il Teatro". Depois de ouvir a aria do 1º acto da "Traviata", este senhor mostrou um enthusiasmo que nos surprehendeu, num jornalista habituado a ouvir as maiores celebridades da Italia, tendo sido elle proprio o empresario que lançou a cantora Toti dal Monte. Os seus collegas demonstraram-lhe especial attenção. Terminada a audição o sr. Tramontano perguntou se queria tomal-o como empresario para o theatro de Padua, se não me engano. Minha sobrinha respondeu-lhe que absolutamente não faria a carreira do theatro. Elle insistiu e todos os presentes deploraram tal resolução. Voltou mais tarde esse jornalista, critico e empresario, acompanhado de um outro technico. Bidú propoz um concerto em Milão. Não aceitaram o alvitre, declarando que na Italia, nem de longe, o concerto tem o exito da opera.

"Dae-me a esperança de um contracto e apresentar-vos-ei ao maestro Toscanini, que é meu amigo. Garanto que elle vos contractará para o Scala", affirmou o sr. Attilio Tramontano. Bidú recusou a gentil proposta.

Aquelle jornalista não é um agente do grande theatro. Homem prestigioso, director de uma revista de arte de primeira ordem, amigo do maestro Toscanini, empresario de uma cantora celebre como Toti dal Monte, pareceu-nos bastante idoneo para nos obter, se o quizessemos, um vantajoso contracto para o Scala de Milão. E' um jornalista conhecidissimo naquella cidade e o seu prestigio póde ser esclarecido com a opinião dos cantores italianos que aqui se acham presentemente. E para se verificar a procedencia destas allegações, tambem não seria difficil uma pergunta para a Rua Palacio Real 7.

Mas o velho mentor assegura que ninguem teria pensado em tal, visto a nossa patricia não ter voz para o grande ambiente do Scala, com uma formidavel orchestra de mais de cem professores. Já se viu algum soprano ligeiro cantar num conjunto assim tão formidavel? Alguem já teria imaginado a Galli-Curci, por exemplo, a se esguelar a ponto de ser ouvida por entre trompas e timbales? Essa formidavel orchestra murmura, sussurra nas "romanzas" e nas cavatinas, reservando todo o potencial sonoro para os grandes concertantes. Penso que elle quer transformar a voz de um soprano numa trombeta de Jerichó! Só mesmo a Rigozzi, aquella desditosa cantora que num concerto monstro em Dresde, no anno de 1615, cantou tão bem, com tanta força, com uma voz tão forte, que morreu tres dias depois!

Mas como eu ia contando, recusada toda e qualquer proposta relativa á carreira theatral, o sr. Attilio Tramontano, pediu-lhe uma photographia e ao se despedir declarou que não podia se conformar com tão desastrosa resolução.

Estavamos em Paris quando recebemos a revista "Il Teatro", onde aquelle jornalista, ainda sob a impressão que sentiu, escreveu o maior hymno que se póde dedicar a uma artista, destacando-se com especial relevo, o trecho que declara a cantora brasileira "a mais absoluta revelação dos tempos modernos". Pois o nosso bem amado patricio, indignado com tão fervente enthusiasmo, bradou pela voz do seu meigo folhetim: "Na Italia os artigos de revistas e jornaes artisticos, exceptuados os jornaes politicos, são pagos pelos interessados."! Então é sómente na Italia que se manifesta uma venalidade assim?! Que os italianos lhe agradeçam a honrosa e digna referencia. Se as suas sympathicas amiguinhas tivessem sido o alvo dos magnificos conceitos do sr. Tramontano, a revista "Il Teatro" seria a expressão de uma pureza immaculada. Mas como não estiveram na Italia e foi Bidú Sayão a elogiada, o italiano é venal!

A sua logica é invencivel. Não podemos por mais tempo resistir á confissão e declaramos: E' ao nosso dinheiro que se deve o triumpho artistico de Bidú Sayão. Com o vil metal comprámos a consciencia de Marcel Journet, o conceito de Mangeot, a honorabilidade do marechal Foch e a dos generaes do exercito francez; a idoneidade dos professores Philipp, Widor, de Reszké, Bruneau, Hue, Lemaire, Algier, etc., a opinião dos criticos italianos, a joia honorifica da rainha da Rumania, o enthusiasmo do ex-rei de Portugal, a proverbial seriedade dos jornaes londrinos, as folhas rumenas, a imprensa franceza, a do Rio de Janeiro, as referencias do sr. Gastão de Carvalho e as do dr. Arthur Imbassahy, as homenagens da colonia brasileira de Paris, as palmas da familia ex-imperial do Brasil, os applausos do Instituto de França, as ovações da alta sociedade parisiense, dos "cercles" elegantes, a vibração do publico nas salas de concerto, o fremito das agencias telegraphicas, a insistencia dos empresarios, as felicitações dos chefes de orchestra, tudo comprámos, a todos subornamos. Só não demos e nem daremos um real pelos elogios de quem não nos merece a minima consideração.

Quanto ao epitheto de cabotinos com que mimoseou os parentes da cantora, cumpre-me, como seu tio, responder-lhe com as palavras de Bocage:

"Tu o disseste. Assignaste o teu nome.
Estou vingado."

P.S. — Para dar uma satisfação aos pedidos insistentes de amigos, publico esta defesa da minha sobrinha, contra as aggressões de um critico musical, a cujo juizo não ligo a minima importancia. Arrolhado por suas proprias chronicas anteriores á partida de Bidú para a Europa, não lhe assiste força moral para atacal-a. As suas aggressões são tristes e ridiculas e quasi ridiculo fica quem dellas se defende. Não estou mais disposto a perder tempo.

DR. ALBERTO COSTA.

Rio, 26 de Setembro de 1925.

(*) Esta carta acha-se na redacção d'O JORNAL, á disposição de quem a queira ler.

Vejam todos o que é!

A Companhia Nacional de Abastecimento Publico abriu o seu Armazem n. 2

Como foi noticiado hontem a Companhia Nacional de Abastecimento Publico fez inaugurar hoje, de manhã, á rua da Abolição n. 69, Engenho de Dentro, o armazem n. 2.

A iniciativa da Companhia Nacional de Abastecimento Publico, cuja séde é á Avenida Rio Branco 117, 1º andar, sala 17, vae, assim, executando, á risca, o seu programma, que se póde considerar benemerito e que merece todos os applausos.

O povo, que tão prejudicado está sendo com a especulação, deve ir verificar, quer nesse armazem, quer no numero 1, ha varias semanas installado á rua Jardim Botanico n. 494, Gavea, como funccionam essas casas e quaes as vantagens, as enormes vantagens, que ellas offerecem á população em geral.

Os preços são mais baratos ou tão baratos quanto os das feiras livres. Esta lista confirma isso:

Arroz especial, kilo, 1$200; idem de 1ª, 1$000; feijão preto, novo, especial, $900; idem, mulatinho, $700; idem, manteiga, novo, 1$200; idem, branco, especial, 1$000; assucar especial, de 1ª, 1$100; batatas mineiras, $800; bacalhão da Noruega, 1$000; carne secca, platina, 2$500; farinha especial $700; milho superior, $400; macarrão branco, 1$350; sabão especial, 1$500; banha de Porto Alegre, lata de 1 kilo, 3$700.

E, como estes, são os preços de todos os outros generos, com uma differença que chega a ser de 40 e até de 50 °|° !

Não se illuda o povo. Vá vêr, com os seus proprios olhos, o que são os Armazens da Companhia Nacional de Abastecimento Publico. Não se trata mais de uma tentativa. Elles ahi estão e, em breve, outros funccionarão em Nictheroy e no Leme, para beneficio dos seus associados, pois, como é natural, e como se trata de uma cooperativa, só os socios poderão gozar das vantagens e ter os beneficios assignalados.

O successo desses armazens, e a rapidez com que elles se multiplicam, dizem mais do que se podia aqui escrever. Procure o povo a Companhia, até mesmo pelo telephone N. 3.701, que não perderá o seu tempo.

(Transcripto d'"A Noite", de hontem).

POLITICA CATHARINENSE

A OFFENSIVA DOS SENADORES

Caiu como uma bomba nos meios politicos catharinenses a noticia da renuncia do sr. Schmidt como candidato ao governo do Estado no futuro quatriennio. A insolita alegria manifestada pelos amigos do sr. Lauro Müller, por "esse gesto de desprendimento" para logo, porém, deixou perceber que a attitude do ex-candidato era o resultado de um plano concertado pelos senadores catharinenses, visando inutilizar o prestigio do eminente cidadão que com rara felicidade orienta a politica de Santa Catharina, dentro de principios de absoluta lealdade e grande elevação.

De facto, já hoje ninguem mais o duvida, a desistencia do sr. Schmidt é o inicio da execução de um plano grosseiro, facilmente visivel para os que não são cégos de todo. Tanto assim, que da desistencia do sr. Schmidt não foi informado o sr. presidente da Republica, que segundo propalava o sr. Lauro Müller era francamente favoravel á candidatura do sr. Schmidt, o que implica na falta de sinceridade da attitude dos amigos do sr. Lauro Müller, que esperam uma contra-marcha do sr. Pereira e Oliveira, com prejuizo dos verdadeiros amigos deste ultimo.

Já era possivel segunda-feira ultima assegurar o completo fracasso da tentativa. O sr. Fulvio Aducci, portador da carta Lauro-Schmidt, percebeu desde logo que o sr. Pereira e Oliveira era bastante sagaz para não se deixar surprehender pela cilada armada pelos seus adversarios. O sr. Lauro, porém, que se sentiu descoberto, não teve duvidas em despachar para Florianopolis o sr. Vital Ramos, incumbido de desarmar as resistencias do sr. Pereira e Oliveira, que segundo imagina e proclama o sr. Lauro, exerce sobre o honrado governador, uma grande influencia.

Aliás, as ultimas vacillações do sr. Vidal Ramos, foram vencidas em jantar realizado na vespera da sua partida para o sul, tudo ficando accordado entre os tres representantes catharinenses na Camara Alta.

O sr. Vidal não é nem mais nem menos atilado do que o sr. Schmidt e dahi prestar-se ao jogo do sr. Lauro, que conserva ainda o sr. Celso Bayma ao seu serviço, acenando-lhe com a cadeira do seu alliado Vidal.

O sr. Pereira e Oliveira, porém, não servirá jamais de apoio a processos tão lastimaveis. Os objectivos do sr. Lauro não serão alcançados.

Amparado pela opinião publica catharinense o sr. Pereira e Oliveira saberá resistir ás investidas da solercia e da deslealdade.

Catharinenses.

O DR. OSWALDO DE OLIVEIRA

Communica aos seus amigos e clientes que se acha installado na avenida Rio Branco 257. (Palacete Lafont), onde dá consultas das 2 horas em diante. Telephone: Central 2370.

(Continúa na 8ª pagina)

COMPANHIA AMERICA FABRIL

RELATORIO PARA SER APRESENTADO A' ASSEMBLE'A GERAL DOS SRS. ACCIONISTAS, CONVOCADA PARA 28 DE SETEMBRO DE 1925

ANNUNCIOS PUBLICADOS N'"O JORNAL" E NO "JORNAL DO COMMERCIO" — COMPANHIA AMERICA FABRIL SEDE: RUA DA CANDELARIA N. 67

No escriptorio desta Companhia, á rua da Candelaria n. 67, acham-se á disposição dos srs. accionistas os documentos exigidos pelo art. 147, da lei numero 434, de 4 de Julho de 1891.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1925. — Pela Companhia America Fabril, o director secretario dr. **Carlos T. da Rocha Faria.**

COMPANHIA AMERICA FABRIL

Séde: rua da Candelaria n. 67

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

São convidados os srs. accionistas desta Companhia a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 28 de setembro corrente, ás 13 horas, na séde social, á rua da Candelaria n. 67, afim de tomarem conhecimento do relatorio, contas e actos da Directoria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao anno findo a 30 de junho proximo passado, e bem assim para a eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes.

Os possuidores de acções ao portador deverão depositál-as no escriptorio desta Companhia até o dia 19 do corrente mez.

Ficarão suspensas as transferencias de acções dessa data até o dia em que se realizar a assembléa.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1925. — Pela Companhia America Fabril, o director-presidente, **Conde de Avellar.**

COMPANHIA AMERICA FABRIL

Srs. accionistas.

Como determinam os nossos Estatutos e a lei das sociedades anonymas, vimos relatar-vos os actos e factos da nossa gestão no periodo social de 1924-1925.

FABRICAS

Tiveram curso normal todos os nossos serviços fabris, tendo sido convenientemente cuidados todos os machinismos e edificios de nossas fabricas.

As grandes obras que emprehendemos estão em via de conclusão, já tendo sido inaugurada a 1 de julho, com o melhor funccionamento, a Fabrica Nova, junto á Fabrica Cruzeiro.

As nossas fabricas, representadas pela importancia de 62.086:[illegible], no nosso balanço de 30 de junho de 1924, no ultimo attingem ao valor de réis 62.746:263$752.

TERRAS E CASAS

E' notoria e cada dia mais accentuada a crise de habitações nesta capital.

Já temos referido nossa attenção ao problema, e no intuito de remover ou minorar seus effeitos quanto aos nossos operarios, temos feito novas e adquirido outras construcções para habitações de nossos operarios. E' assim que de 5.811:032$938 no balanço de 30 de junho de 1924, é de 6.074:780$573 a importancia desse titulo no balanço de 30 de junho ultimo.

Foram feitas todas as obras necessarias á bôa conservação e hygiene de nossas casas.

MANUFACTURAS

A perfeição dos nossos productos continua a valer-nos a preferencia com que são acceitos e procurados pelos nossos bons freguezes, aos quaes protestamos os nossos agradecimentos.

DIVIDENDOS

Foram distribuidos os dividendos numeros 52 e 53 correspondentes aos 2º semestre de 1924 e 1º deste anno cada um de 10$ por acção.

EMPRESTIMO

O serviço do nosso emprestimo de 6.000:000$ em 30.000 obrigações ao portador do valor nominal de 200$ cada uma acha-se em dia e reduzido, no nosso ultimo balanço, a 3.989:200$ de 19.946 obrigações em circulação.

FUNDO DE SEGUROS

Está representado por 2.701 apolices federaes do valor nominal de 1:000$ cada uma, juro de 5 % ao anno, restando applicar a quantia de 457:827$000.

ACCIDENTES NO TRABALHO

Foram liquidados a contento, sem que tenhamos recebido queixas ou reclamações, os accidentes verificados em trabalhos nas nossas fabricas, pela Sociedade Cooperativa de Seguros Operarios em Fabricas de Tecidos.

ESCOLAS

As escolas que mantemos junto ás nossas fabricas, continuam a apresentar resultados satisfatorios, tendo sido distribuidos no fim do anno lectivo os premios instituidos aos alumnos de maior aproveitamento. Confessamo nossos agradecimentos ao delicado corpo docente por esses resultados.

O movimento nos cursos diurno e nocturno foi o seguinte:

ESCOLAS	MATRICULA			FREQUENCIA ME'DIA		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Cruzeiro	355	249	604	261	202	463
Bomfim	160	237	297	135	122	257
Carioca	229	221	150	161	154	315
Pau Grande	144	141	285	119	122	241
	883	748	1.636	676	600	1.276

Foram aviadas 111.171 receitas pelas

Pharmacia Cruzeiro	34.313
Pharmacia Bomfim	22.036
Pharmacia Carioca	37.872
Pharmacia Pau Grande	16.651
	111.171

BENEFICENCIA

Attingiram a 1.426:996$665 os gastos de beneficencias instituidas em favor dos operarios e custeladas pela Companhia.

PHARMACIAS

Assistencia pharmaceutica, medica e hospitalar e créche	206:347$760	213:169$460	419:517$220
Escolas	126:332$606	181:433$910	227:736$545
Bonificações aos operarios	381:009$600	398:733$300	779:742$900
	713:659$965	713:336$700	1.426:996$665

CONSELHO FISCAL

Tendo-se ausentado, em maio ultimo, para a Europa, o membro effectivo do Conselho Fiscal, sr. Gervasio dos Santos Seabra, convidámos a supprir sua ausencia o supplente sr. Francisco Barbosa da Rocha, que acceitou e assumiu o exercicio a 20 de junho proximo passado.

Somos gratos aos srs. membros do Conselho Fiscal pelo concurso efficiente que prestaram á nossa administração.

Como annualmente, tendes de eleger os membros effectivos e supplentes para o periodo immediato.

PESSOAL

Repetimos, com a maior satisfação, que todo o nosso pessoal administrativo, como o operario, cumpriu as suas attribuições com zelo, fidelidade e dedicação, merecedores de nossa estima e consideração.

TRANSFERENCIAS

Registraram-se nos nossos livros 186 termos de transferencias, relativos a 49.014 acções, sendo por compra e venda 9.728 acções, por caução 13.584 acções, por levantamento de caução 4.915 acções e por successão 20.787 acções.

IMPOSTOS

No periodo que relatamos, a contribuição da nossa Companhia para a Nação foi de 3.854:073$280, sendo por:

Impostos federaes	673:711$300
" aduaneiros	920:321$580
" de consumo	2.030:371$256
" estaduaes	56:409$830
" municipaes	168:729$320
	3.854:073$280

CONCLUSÃO

Assim cumprimos dar-vos as informações que vos devemos sobre os nossos negocios; se, entretanto, de quaesquer outros precisardes, estamos, como sempre, ao vosso inteiro dispôr.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1925.

Conde de Avellar.
Alfredo da Silva Rocha.
Antonio Mendes Campos Filho.
Lindsay Anderson.
Dr. Carlos T. da Rocha Faria.
Democrito Lartigau Seabra.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Cumprimos apresentar-vos, depois de termos inspeccionado as fabricas e propriedades e verificado a escripturação e os documentos das operações da Companhia, parecer sobre os actos e factos administrativos, relatorio, contas e balanços da directoria, no periodo social de 1924-1925.

Desempenhamos com a maior satisfação esse dever, por termos podido observar, tão de perto, os melhoramentos e augmentos realizados, o methodo dos serviços, a ordem dos trabalhos, o desenvolvimento de todos os negocios da nossa Companhia, e isso nos impõe louvar o esforço e a dedicação da directoria; egualmente apreciámos os beneficios instituidos aos nossos operarios, os quaes, no relatorio de 1922-1923, custaram 875:598$205, sendo as bonificações 477:916$120, e, neste relatorio, custaram 1.426:996$665, sendo as bonificações de 779:742$900.

Os srs. Price, Waterhouse, Faller & Co., illustres peritos em contabilidade, conferiram todos os lançamentos das operações, contas e balanços deste relatorio, verificando sua perfeita exactidão, que constatámos e certificamos.

Assim, pois, concluimos propondo que sejam approvados os actos e factos administrativos, relatorios, contas e balanços do anno social de 1924-1925.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1925.

Carlos de Aguiar Moreira.
João Cornelio Rodrigues Peixoto.
Francisco Barbosa da Rocha.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1924

Activo

Fabricas		57.919:313$132
Terras e casas		6.964:387$183
Manufacturas	9.076:225$185	
Materia prima	9.385:817$930	
Almoxarifados	4.999:311$600	
Combustivel	9:715$200	23.471:069$915
Predio á rua da Candelaria, 67		159:166$500
Caução da Directoria		120:000$000
Apolices Federaes — 2601 do valor nominal de 1:000$000 cada uma		1.947:795$500
Contas correntes — devedores		7.072:312$920
Caixas		658:069$250
Diversas contas		581:633$120
		97.894:248$120

Passivo

Capital		32.000:000$000
Emprestimo por debentures		4.081:600$000
Fundo de reserva		8.000:000$000
Fundo de reparações		27.000:000$000
Lucros suspensos		8.198:996$855
Fundo de seguros — constituido pelas 2.601 apolices federaes constantes do activo	1.947:795$500	
Saldo a applicar	387:105$000	2.334:900$500
Acções depositadas		120:000$000
Juros do emprestimo — coupons vencidos	9:653$000	
1º trimestre do coupon n. 24	71:428$000	81:081$000
Dividendos — anteriores	68:161$000	
N. 52 a distribuir	2.400:000$000	2.468:161$000
Bonificação aos operarios		381:009$600
Contas correntes — credores		13.320:762$665
Diversas contas		8:726$500
		97.894:248$120

Pela Companhia America Fabril — O Director-Presidente, **Conde de Avellar.** — O Guarda-livros, **Raymundo Corrêa Rodrigues.**

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1925

Activo

Fabricas		62.746:263$752
Terras e casas		6.074:780$570
Manufacturas	9.080:209$370	
Materia prima	12.250:342$970	
Almoxarifados	4.300:378$750	
Combustivel	10:192$240	25.641:123$330
Predio á rua da Candelaria, 67		241:866$900
Caução da Directoria		120:000$000
Apolices Federaes — 2.701 do valor nominal de 1:000$000 cada uma		2.013:715$500
Contas correntes — devedores		9.164:911$920
Caixas		470:119$090
Diversas contas		578:380$300
		107.060:170$865

Passivo

Capital		32.000:000$000
Emprestimo por debentures		3.989:200$000
Fundo de reserva		9.000:000$000
Fundo de reparações		30.000:000$000
Lucros suspensos		8.253:079$490
Fundo de seguros — constituido pelas 2.701 apolices federaes constantes do activo	2.013:715$500	
Saldo a applicar	457:827$000	2.471:542$500
Acções depositadas		120:000$000
Juros do emprestimo — coupons vencidos	2:072$000	
1º trimestre de coupon n. 25	69:811$000	71:883$000
Dividendos — anteriores	78:409$000	
N. 53 a distribuir	2.400:000$000	2.478:409$000
Bonificação aos operarios		398:733$300
Contas correntes — credores		18.273:597$075
Diversas contas		1:726$500
		107.060:170$865

Pela Companhia America Fabril — O Director-Presidente, **Conde de Avellar.** — O Guarda-livros **Raymundo Corrêa Rodrigues. — Price, Waterhouse, Faller & C.,** Peritos em Contabilidade.

PRICE, WATERHOUSE, FALLER & C.

Peritos em contabilidade.
Telephone: Norte 3717.
Endereço telegraphico: "Pricewater".
Caixa Postal n. 949.
Avenida Rio Branco, 9
RIO DE JANEIRO
14 de agosto de 1925.

Illmos. srs. Directores da Companhia America Fabril.
RIO DE JANEIRO.

Presados Srs.

Pelo presente autorizamos VV. SS. a publicar em seu relatorio a certidão abaixo mencionada:

"Temos examinado os livros, documentos comprobatorios e outros documentos da Companhia America Fabril referentes ao anno findo de 1924-1925, e pelo presente certificamos que os balanços de 31 de dezembro de 1924 e 30 de junho de 1925, publicados neste relatorio, estão de accordo com os referidos livros e documentos, sendo demonstrações fieis da situação da Companhia na data dos mesmos."

Sem mais, subscrevemo-nos com a mais alta estima e consideração,
De VV. SS.
Attos. Amgos. Obgdos.
(Assignados) **Price, Waterhouse, Faller & C.**

DUAS CRIANÇAS INFELIZES

O guarda civil de ronda na praça da Republica conduziu á delegacia do 11º districto, quando, em companhia de duas crianças, passava, embriagado, por aquelle local, o nacional Altair Meira Acre, de 26 anos de idade, casado e residente em Merity.

Como o estado do homem fosse de embriaguez adiantada, os menores, que são Henrique e Edméa, de oito e tres annos, respectivamente, ficaram naquella delegacia, devendo ser entregues ao Juizo de Menores.

ABREVIANDO A VIDA

Com cocaina — Cecilia Silva, residente á rua da Relação n. 5, por motivos ignorados, tentou contra a existencia, ingerindo uma dose de cocaina. Chamada a Assistencia, foi a quasi suicida medicada, ficando em tratamento em sua residencia.

A policia local soube da occurrencia.

A BORDO DO "AMERICA"

CHEGOU O PRINCIPE CARLOS MURAT

Em transito para Genova e escalas, passou pelo nosso porto o paquete italiano "America", que vem de realizar uma viagem ao Rio da Prata, transportando passageiros e carga.

O unico viajante de 1ª classe chegado de Buenos Aires pela unidade italiana foi o principe Carlo de Murat, presidente do directorio da Companhia de Transportes Aereos Latecoère, que foi á Argentina a serviço dessa empreza franceza, afim de concluir [illegible] sobre a possivel implantação de um serviço postal aereo entre a França e a Argentina, tomando por base as experiencias feitas em "raids" entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires e entre Toloza e Casablanca.

A respeito deste serviço aereo o illustre viajante teve um entendimento com as autoridades argentinas, procurando realizar um contracto com o governo da vizinha Republica [illegible].

O desembarque do principe Murat foi muito concorrido, tendo comparecido [illegible] directores da Latecoère e pessoas gradas.

PEQUENOS FACTOS

A guarda-chuva — A' rua Azevedo Coutinho n. 24, reside a argentina Thereza Orgueiras, de 40 annos de idade e casada. Hontem, á tarde, tendo uma discussão com Ida Côrtes, moradora na casa n. 22, Thereza aggrediu-a a guarda-chuva, ferindo-a na cabeça. A victima medicou-se na Assistencia e a aggressora ficou detida no 14º districto.

Aggressão — Em sua residencia, por motivos ignorados, foi aggredido com uma tranca, o operario Fernando Lopes, de nacionalidade brasileira, casado e com 36 annos de idade, que recebeu curativos na Assistencia.

O facto occorreu á rua Frei Caneca n. 336 e a policia local, dello não teve conhecimento.

SOIRE'E DANSANTE

De uma pompa que ultrapassou qualquer espectativa, realizou-se a soirée dansante, no bellissimo salão da Loja Maçonica Independencia e Luz, em homenagem ao exmo. sr. coronel Francisco Villela de Andrade.

O salão achava-se repleto de senhoras, senhoritas e cavalheiros.

O riso alastrava-se de bocca em bocca, num contagio triumphal de soberana alegria.

Mulheres! Musica! Liebres!

Tres dos elementos primordiaes á concepção da belleza da vida, ali estavam representados pelos expoentes maximos de nossa terra. A commissão organizadora foi fertil em gentilezas, dom nativo ás almas de escol.

"O NATA" ali compareceu com todo o seu corpo redactorial, em homenagem ao bello sexo soberano e encantador, que enche as suas paginas de poesia e graça, fazendo-o tão lido e querido.

Com grande difficuldade conseguimos notar as seguintes representantes do sexo gentil:

Mlles.: Maria do Carmo Junqueira, Zenaide Piedade, Bastinha Dantas, Carolina Migliali, Amelia de Andrade Nunes, Iracy Barroso, Luizinha Novaes, Ilha Geraldine, Jordelina Oliveira, Maria Pivello, Celina Gonçalves, Antonietta Villela, Lélé Andrade, Regina Junqueira, Julieta Ribeiro, Maria Carolina Ribeiro, Arminda Ribeiro, Maria Mello, Carmen Ferreira, Yolanda Soares, Dora Soares, Josephina Costa, Julieta Mendes, Odette d'Avila, Martha Palhas, Alice Geraldine, Hercilia Silva, Dulce Ferreira, Yvette Geraldine, Elsa Franco, Alzira Mattos, Luiza Helena Costa, Maria Apparecida Soares, Rita de Andrade Nunes, Dosinha de Oliveira, Maria da Gloria Alonso, Maria Geraldine, Irene de Azevedo Rezende, Dolores Faria, Celia Ramos, Maria Pires, Helena Pivello, Marilia Ferreira, Ornelia Piedade, Maria Elvira de Mello Vaz e Maria Amelia Silva.

Mmes.: Alice Junqueira de Andrade, Alzira Ferraz, Dinah Reis Mascarenhas, Maria Almeida Duque, Mocinha Mendes, Alves de Souza, Nair Ramos, Maria Augusta Rezende, Regina Coelho, Ophelia Ramos, Zizinha Corteiro, Dolores Soares, Nina Soares Barbosa, Amelia Pivello, Maria Theodora de Oliveira, Melina Ferraz, Maria Geraldine, Nemisia Ferreira, Maria Victoria, Maria de Oliveira, Amelia de Andrade Brochado, Maria Amelia de Andrade Reis, Luiza Geraldine, Mathilde Villela, Laurinda Vianna Mascarenhas e Maria do Carmo Junqueira.

Manifestação de apreço

Promovida por uma commissão composta dos srs. José Pereira Bittencourt, Avelino Nobrega Soares, Arthur Luiz Corrêa, Eduardo Junqueira e Estevão da Cunha, realizou-se, no dia 13 do corrente, nesta cidade, uma manifestação de apreço ao sr. coronel Francisco Villela de Andrade.

A's 6 horas da tarde, os manifestantes, precedidos da Corporação Musical Carlos Gomes, sob a regencia do maestro Antonio Wendling, foram á "gare" da Central receber o manifestado, que chegou a esta cidade, vindo de sua fazenda, em Pombal.

Dahi seguiram para a praça Ponce de Leon, onde orou o sr. José Pereira Bittencourt, agradecendo o sr. coronel Villela de Andrade, seguindo os manifestantes, após, até o Hotel Carreca, onde se hospedou o manifestado.

A' noite, no salão da Maçonaria, se realizou um lindo sarão, promovido por uma gentil commissão, composta das exmas. srs. Valentina Ramos e Jandyra Reis de Oliveira, senhorita [illegible] Peixoto e srs. Almachio Guimarães, Olavo Carvalho e Francisco Andrade Reis.

Ao dar entrada no salão, foi o sr. coronel Villela de Andrade, saudado por uma bem afinada orchestra, sob a direcção [illegible], sendo-lhe offerecido um lindo "bouquet" de flores naturaes, [illegible]. [illegible] o dr. José Hypollito Filho, respondendo o sr. prof. Pedro Vaz, em nome do homenageado.

As dansas correram animadissimas até alta madrugada, abrilhantadas pela orchestra, sob a direcção do sr. Mario Abbiati.

ESTADO DO RIO

Séde da succursal, em Nictheroy: Rua Visconde do Rio Branco, 451 (1º andar)

UM BONDE DA CANTAREIRA ABALROA UMA CARROÇA, INUTILIZANDO-A

Hontem á tardinha, descia pela rua de S. Lourenço, na vizinha cidade, um bonde n. 103, da linha de S. Gonçalo, guiado pelo motorneiro regulamento n. 73. Em sentido contrario, devido ao pessimo estado de conservação da referida rua, rodava a carroça n. 238, conduzida pelo carroceiro Americo Paulino de Oliveira, sendo a mesma apanhada pelo bonde da Cantareira, [illegible] damnificou seriamente.

Não houve, felizmente, victimas a lamentar, tendo tido sciencia da occurrencia o commissario Freire, da 3ª circumscripção.

UMA HISTORIA DE PULSEIRAS QUE ACABA NA POLICIA

O sr. Arlindo Accioli, estabelecido com loja de ourives á rua da Conceição n. 2, na vizinha capital, apresentou hontem queixa ás autoridades policiaes da 1ª circumscripção, de que o turco Abdalla Nahum, estabelecido com casa de fazendas á mesma rua [illegible], deixou, em confiança, [illegible] duas pulseiras de ouro, [illegible].

[illegible]

O joalheiro não negou que tivesse em seu poder o despertador, ficando, porém, resolvido, que o turco entregasse as pulseiras.

O FESTIVAL HOJE NO JARDIM ZOOLOGICO

O festival que, em favor da Caixa Beneficente dos Operarios em Calçado, será realizado hoje, das 10 ás 18 horas, no Jardim Zoologico, promette avultada concorrencia.

O programma das diversões obedecerá o seguinte horario: do meio-dia ás 17 horas, renhidos matches de football, entre os clubs 14 de Junho versus Estados Unidos, Londrino versus Mignon, Cancella versus Ypiranga (Prova de honra), nos intervallos dos matches haverá provas de bicycletas e pedestres; ás 14 horas, variada vesperal, com duas comedias e cançonetas, seguindo-se animado baile na platéa do theatro.

Será mantido o preço de 1$, pelo ingresso no Jardim Zoologico.

REPRIMINDO OS ABUSOS DE FRANQUIA POSTAL

Consoante a resolução tomada [illegible] no sentido de coibir os abusos de franquia postal, o ministro Francisco Sá [illegible] um requerimento em que o Directorio Politico de Santa Iphigenia pedia aquelle para a correspondencia relativa ao serviço de classificação de eleitores.

PEQUENOS ANNUNCIOS

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

OVOS QUE NÃO PRODUZEM

H. Martins — Campos do Jordão — Estado de S. Paulo — Escreve-nos:

"Constantemente mantenho uma criação, limitada de gallinhas; porém como desejo augmental-a, tenho posto muitos ovos para chocar, mas observo que na época de sairem os pintos, estão alguns ovos gorados.

Penso, no emtanto, que seja pelo facto de ter 40 gallinhas e 4 gallos, o que pedia a v. s. o obsequio de me informar se é ou não por este motivo a razão acima explicada, pois que, em cada ninhada de 13 a 15 ovos perco em media 60 %".

Resposta — Se tem 40 gallinhas e 4 gallos, preciso ter 4 cercados, collocando um gallo e 10 gallinhas em cada um delles, pois, em geral um atrapalha o outro, não deixando a gallinha ser gallada convenientemente.

De tempos em tempos é preciso dar repouso aos gallos.

Leia o tratado de Feliciano de Moraes: "Avicultura".

Alagão.

ALIMENTAÇÃO DO SABIA'

Luiza de Andrade — Rio — Escrevem-nos:

"Rogo-lhe o obsequio de me informar qual a alimentação mais propria para sabiá. Possuo um da Bahia que se alimenta exclusivamente de carne de vacca cozinhada sem sal, mas creio que esta alimentação não é muito propria, pois ultimamente elle tem tido uma evacuação aguacenta.

Disseram-me que fructas lhe fazem mal aos intestinos, mas eu attribuo a carne este mal delle. Dou-lhe tambem um ovo cozido com farinha uma vez por semana.

Resposta — Continue a dar o ovo cozido. As fructas não fazem mal e o sabiá muito aprecia laranja e banana. Póde dar tambem feijão cozido com arroz.

Alagão.

TRATADOS DE AVICULTURA

Raul Sottam — Escreve-nos:

"Constante leitor da "Vida dos Campos", venho por meio deste solicitar a vs. ss. o especial obsequio de informar-me qual o melhor tratado sobre a "Avicultura", em geral e criação de gallinhas em particular."

Resposta — Existem diversas obras sobre avicultura, entre ellas citarei: "Gallinicultura", de Delgado de Carvalho; "Avicultura", de Feliciano de Moraes; Diccionario das molestias das aves", "Gallinhas de grande postura", "Incubação natural e artificial" "Monographia da raça Plymouth Rock", "Tratado das molestias das aves", "O manual do gallinheiro" e "Cartilha avicola".

Alagão.

CÃO COM DIARRHE'A DE SANGUE

G. Rocha — Não ha motivo em esconder o nome de quem consulta, entretanto, informo o seguinte remedio:

Acido lactico — 4,0 grs.
Sub-nitrato de bismutho — 4,0 grs.
Xarope de marmello — 50,0 grs.
Agua distillada — 150,0 grs.
Dê 2 a 3 colheres de chá por dia.

Alimentação de leite exclusivamente.

Alagão.

BROCA DA FRUTA DE CONDE

Um leitor — Macahé — Escreve-nos:

"... pés de frutas de conde que quando dão frutos, ... uma broca preta que entra pelo fruto e que muito o estraga, pouco se aproveitando.

Tenho usado cal nos troncos, porém, acho que nada adianta."

Resposta — Continue a applicar a cal da seguinte maneira:

Cal em pó — 3 kilos.
Sulphato de cobre — 500 grammas.
Agua — 25 litros.

E' preciso podar as arvores, cujos methodos já publicámos varias vezes.

Nas frutas atacadas, use, na broca, o seguinte methodo do sr. Julio Conceição:

Lance na broca duas bolinhas de carbureto de calcium, do tamanho de um grão de arroz; tapando em seguida o buraco.

O carbureto em contacto com a humidade proveniente da seiva se transforma em gaz acetyleno e mata a larva.

Alagão.

MACHINA PARA QUEBRAR BABASSU'

Leoncio do Carmo Chaves — Escreve-nos:

"Em o numero de vosso conceituado jornal, de 17 de junho, encontra-se um artigo do sr. Eurico Teixeira sobre o côco babassú, tratando do mesmo artigo de uma machina para a quebra do côco, de construcção do sr. Emilio Hugin e como venha a ter necessidade de um apparelho desses, desejava que por intermedio da secção a "Vida dos campos", me informa-se, qual a casa que o posso encontrar e qual o respectivo preço."

Resposta — Emilio Hugin — Fabrica Bella Pescadora, Ilha Grande, Rio de Janeiro, ou Brito Passos São Luiz, Maranhão.

Alagão.

CONSULTAS AVICOLAS

Norman Sarmento — Rio — Escreve-nos:

"Desejando me dedicar á criação de gallinhas, pedia o obsequio de me informar:

a) qual o melhor local para criação, nos suburbios do Rio, e qual a área necessaria;
b) qual a raça melhor para a postura de ovos;
c) qual a proporção de gallinhas para um gallo;
d) qual a raça mais propria;
e) pormenores essenciaes que possa suggerir."

Resposta — O successo na avicultura depende do gosto de trabalhar e da hygiene:

a) Desde que não sejam pantanosos os terrenos, qualquer local nos suburbios servem para criação.
b) A melhor raça para postura não serve para carne, pois as boas poedeiras são de porte pequeno, são as Leghorn.
c) No maximo, 10 gallinhas para cada gallo, devendo, no minimo, no tempo de muda, dar um descanso nos gallos, collocando-os insoladamente.
d) A ração é variada: Trigo, aveia girasol, arroz com casca, perduras, etc.
e) Ler tudo que diga respeito a criação, comprando as obras existentes e assignando revistas.

Alagão.

TUMORES NUM GATO

Thereza — Minas — O remedio aconselhado em a receita passada era bom, mas como não usou, elle não poude fazer effeito.

Lave os logares atacados com agua morna e depois applique um algodão embebido em agua 3 partes e lugolina 1 parte. O algodão deve demorar o maior tempo possivel.

As applicações dos remedios quando não são bem feitas não produzem resultado.

Se continuar apparecendo os tumores em seu gato, aconselho chamar um veterinario afim deste fazer um exame minucioso.

Alagão.

CACHORRINHO COM COLICAS

Francisco de Paula Lima — Escreve-nos:

"Tenho um cachorrinho policial de 3 mezes de edade, mas no fim de 2 mezes, foi separado da cachorra em virtude do seu dono ter se retirado para fóra do Estado e levado-a comsigo.

O alimento que tenho dado ao pequeno cão tem sido, arroz e leite de vacca.

E' certo que elle tem apetite, porém appareceu-lhe uma desinteria e talvez algumas colicas porque elle, as vezes gane com insistencia.

Qual o remedio que devo applicar e qual a alimentação que eu devo dar ao pequeno animal?

Resposta — Alimentação de leite de vacca, fervido, assim como caldo de cangica e cereaes.

Dê internamente uma colher de café cheia de leite de magnesia, uma de manhã e outra á tarde.

Alagão.

SARNA DAS PATAS DAS AVES

Thomé Rios — Lave os pés das aves com agua e sabão, esfregando-os com uma escova. Depois passe kerozene. Com este tratamento, de dois em dois dias, ellas curarão.

Para os pintos aconselho:

Lavagem no papo e 2 gottas de Drosera, de 4 em 4 horas, em uma colher de sopa cheia de agua.

Para seu uso adquira: Criação de gallinhas, de Manuel Carneiro e Avicultura, de Feliciano de Moraes.

Alagão.

DOENÇAS NAS GALLINHAS

Manuel Olegario de Carvalho — Escreve-nos:

"Tendo manifestado nas minhas gallinhas uma molestia que as fazem ficar cochilando, evacuando gosma amarellada, no principio esverdeada, no dia seguinte morrem, eu abri uma das que morreram e notei o figado desorganizado e um liquido amarellado no intestino; nos pintos está assolando a conhecida molestia que dão o nome de pelote, já tendo morrido uns 20."

Resposta — E' necessario diéta de pão e agua, com uma pedra de enxofre. Gaiolas com palha, afim de isolal-as e protegel-as da friagem. Internamente use:

Sulfato de magnesia — 2,0 grs.
Agua — 30,0 grs. de uma só vez.

Aconselho muita leitura sobre avicultura. Adquira as seguintes obras: "Alimentação das aves", "Diccionario das molestias das aves" e "Cartilha avicola".

Escreva para Chacara e Quintaes, Caixa 652 — S. Paulo.

Alagão.

CANARIO QUE NÃO CANTA

Alfredo L. Silva — O seu canario precisa de um logar fresco e socegado. Dê agua ligeiramente rosada de permanganato de potassio e bastante frutas.

Com o tempo elle voltará a cantar.

Alagão.

SEMENTES DE ALGODÃO

Francisco Luiz do Prado — Escreve-nos:

"Peço-vos informarem-me onde posso encontrar sementes de algodão para plantar agora em setembro, e qual a melhor qualidade para a plantação neste Estado".

Resposta — Dirija-se a secretaria de Agricultura, em Bello Horizonte, a qual poderá fornecer-lhe sementes e instrucção.

Alagão.

CERTIFICADOS DE PREPARATORIOS

Foram perdidos, ha dias, na rua 7 de Setembro entre a estação das Barcas e a Avenida, quatro certificados das seguintes materias:

Portuguez, Inglez, Geographia e Historia do Brasil, pertencentes a Hugo Helmold Mallet Soares.

Pede-se entregal-os na redacção do O JORNAL ao sr. C. Mallet.

A SEMANAL DA ACADEMIA BRASILEIRA

Por occasião da ultima sessão semanal da Academia Brasileira de Letras, o sr. Alberto de Oliveira offereceu um exemplar do "Roteiro pratico do Archivo Nacional da Torre do Tombo" do sr. A. Mesquita de Figueiredo, Lisboa, 1922, edição limitada de 300 exemplares, numerados e rubricados, e o sr. Gustavo Barroso offereceu tambem o livro "O Chile", do sr. José Pinto Guimarães, 1925, Porto Alegre.

O sr. Carlos de Laet, communicando a proxima chegada do sr. Aloysio de Castro um dos nossos representantes na Liga das Nações, requereu que a Academia se fizesse representar no desembarque daquelle collega. O presidente nomeou uma commissão, composta dos srs Carlos de Laet, Miguel Couto e Ataulpho de Paiva.

Na ordem do dia foi discutida a proposta do sr. Domicio da Gama, acerca da Cruz Vermelha Franceza, falando a respeito os srs. Afranio Peixoto, Lauro Muller, Amadeu Amaral, Humberto de Campos e Laudelino Freire.

Para a bibliotheca foram offerecidos diversos volumes.

Na ultima quinta-feira do proximo mez de outubro, occupará em sessão publica, a tribuna das conferencias, o sr. Gustavo Barroso," que dissertará sobre "Literatura do Chile".

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura, para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Octavio Campos, ter. r. D. Delphina, 22:000$000;
D. Thereza Moreira da Silva, ter. Irajá, 1:700$000;
Herdeiros de João Lucio de Souza Valente, predio 6, r. Magalhães Castro, 5:019$126;
Caixa Beneficente Irmandade N. S. Conceição, do Rio das Pedras, ter., Irajá, 1:500$000;
Antonio Pereira, ter., Madureira, 2:000$000;
José Feijó Vasques, ter., Jacarepaguá, 10:000$000;
Baroneza de Mesquita, herdeiros de seu pai, 1|2 predio, 44, r. Candelaria, 180:000$000;
Herdeiros de Jacomo Fernandes Alves Macedo, predios 2 e 29, r. Ledo, e 23 e 41 r. Leite Leal, 85:000$000;
João Ramos, pred. 40, r. José Machado, Irajá, 2:500$000;
D. Maria Ferreira, predio 121, r. Fagundes Varella, 8:000$000;
Herdeiros de Zacharias Borba dos Santos, varias casas, r. Visc. Nictheroy, 54:526$251;
Manoel Pinto, ter. Guaratiba, réis 200$000;
Alfredo da Silva Corrêa, ter. Cascadura, 1:200$000;
Manoel de Jesus, predio 37, r. São João Baptista, 30:000$000;
Ernesto Gomes da Costa, predio, r. General Pedra, 33:600$000;
João Braga dos Santos, ter., Irajá, 500$000;
Manoel Verraso de Assumpção Santos, predio, 35, r. Pedro Rodrigues, 13:200$000;
Pio Climaco de Carvalho, ter., r. Antonio Vargas, 800$000;
Deocleciano Dantas, ter., Irajá, réis 200$000;
Dr. Antonio Augusto Xavier, ter., r. Miguel Lemos, 53:600$000;
Sylvio Rebecchi, ter., Copacabana, 35:716$200;
Galeno Siqueira, predios 4 e 10, r. do Russell, 360:000$000;
Herdeiros do dr. Jair Cunha, varios immoveis, r. Conde Bomfim, 1:500$;
Maria da Cruz Gomes, ter., r. Botucatu', 5:844$000;
Roberto Machado da Silva, ter. Ipanema, 9:000$000;
Clovis Cesar Monteiro Miné, ter. r. Pontes Corrêa, 8:600$000;
Francisco Antonio Gomes e Emilio de Jesus, predio 54 r. America, réis 16:500$000;
Julio Rebecchi, ter. Copacabana, 22:268$750;
Ignacio Alves da Silva, ter. r. Maxwell, 1:200$000;
Antonio Gonçalves da Justa, ter. r. Chaves Faria, 69, 4:000$000;
D. Margarida Novaes Vianna, ter. r. Cajá, 11:000$000;
José Maria Fernandes Terezo, ter. Inhauma, 3:250$000;
Rinaldi Franco, ter. Irajá, 2:000$;
Diniz José Simões, predio, 33, r. Pedro Rodrigues, 18:100$000;
João da Silva Ferreira, ter., Avenida Suburbana, 3:250$000;
José Francisco Passos, ter. Irajá, 1:500$000;
Alberto de Castro Amorim, ter. Madureira, 10:000$000;
João Mario Fernandes, predio 85, r. General Silva Telles, 40:000$000;
Conceição Geraldes Lejde, ter. Irajá, 100$000;
D. Conceição da Apparecida, ter. r. Amparo, 4:000$000;
Herdeiros de Aristides da Rocha Galvão, predio 14, r. General Silva Telles, 20:000$000;
Antonio Braz da Cunha, predio 25, r. Capitão Salomão, 50:700$000;
Antonio Fructuoso Rozinha, ter., Inhauma, 3:500$000.
Total, 2.618:732$330.

MADUREIRA VERSUS PACIENCIA

Estas duas importantes estações da Estrada de Ferro Central do Brasil estão agora em demanda de um titulo: qual a que possue mais felizardos.

Motiva esta questão o facto recente de ter a popular Loteria do Estado do Rio distribuido entre ellas a sorte grande de 25:074$000, que, na extracção de 22 do corrente, coube ao numero 50.315, cabendo meio bilhete á sra. d. Luiza Rodrigues, moradora á rua do Curato 85, em Paciencia, e outro meio ao sr. Antonio Matheus de Magalhães, socio da Casa Magalhães, da rua Domingos Lopes 272, em Madureira, aos quaes já effectuou a Companhia Integridade Fluminense, concessionaria da Loteria do Estado do Rio, os respectivos pagamentos.

Elevam-se a grande numero os moradores das duas estações já contemplados pela Loteria do Estado do Rio, que tem na classe pobre a maioria de seus freguezes, e isto porque os seus magnificos planos dão margem a que os bilhetes sejam vendidos por preço assás modico.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

ABUSOS E CRUELDADES — FESTA DE CARIDADE - LIMPEM A RUA BARCELONA — A NOVA DIRECTORIA DO GRUPO DAS TESOURAS — INAUGURAÇÃO DA LUZ ELECTRICA EM VIGARIO GERAL — GRANDES FESTAS EM TURY-ASSU' — VADIAGEM PERIGOSA — VARIAS NOTICIAS

ABUSOS E CRUELDADES

A Sociedade Protectora dos Animaes possue, como é sabido, por toda a parte os seus representantes e, portanto, é destes que reclamamos ainda uma vez providencias, no sentido de serem evitados os abusos e crueldades praticados pelos conductores de vehiculos, para incitarem os seus animaes á marcha.

Nos suburbios, a maioria dos vehiculos é composta de bois e por ahi terão os representantes da mesma Sociedade, uma idéa de que natureza de crueldades serão infligidas aos pobres animaes, decerto ?

S. FRANCISCO XAVIER

Festa de caridade

A Associação Espirita Francisco de Paula, com séde á rua 24 de Maio n. 37, em S. Francisco Xavier, desejando obter auxilios para a installação nesta capital, de um asylo destinado a recolher as crianças abandonadas, vae realizar, quarta-feira proxima, dia 30 do corrente, nos salões do Club Gymnastico Portuguez, um festival de arte, cujo programma está sendo cuidadosamente confeccionado.

Como tem sido grande a procura de bilhetes, a commissão previne que, restando poucos, poderão ser adquiridos na séde da mesma Associação, até a vespera da festa.

MEYER

Limpem, por favor, a rua Barcelona.

Parece impossivel que, apesar das constantes reclamações, á rua Barcelona e adjacencias estejam no abandono de que nos informam os seus moradores.

Capim extraordinariamente desenvolvido, lixo por toda a parte e uma valla infecta exhalando máo cheiro e servindo de laboratorio para os mosquitos, que durante a noite trazem os mesmos moradores em constante atropelo.

A ser verdade, o que dizem os moradores da referida rua, ali já têm apparecido algumas cobras e outros insectos venenosos.

Não haverá para o caso uma providencia &

A festa de hoje no Rancho C. Borboletas Valdosas

Aos seus innumeros associados e pastoras, o Rancho Carnavalesco Borboletas Valdosas, com séde á rua Eulina n. 73, na estação do Meyer, offerece hoje um grandioso sarão que promette ter o brilhantismo das festas anteriores.

Uma agradavel surpresa estará reservada para a festa de hoje e diz respeito com o grito de carnaval na rua.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Avisamos ás pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do "Concurso da Independencia" e residam nos suburbios, que poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz n. 153, 1º andar, na estação do Meyer, das 11 ás 13 horas.

A entrega das collecções será feita directamente na redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva n. 12, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

CASCADURA

Proclamas

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar: Manoel Cardoso de Lemos e Luiza Ferreira do Carmo; Antonio Figueiredo Lemos e Francisca da Costa; Arthur Ferreira e Guiomarina Martins da Silva; João Custodio e Domingas Corrêa de Azevedo Coutinho; José Maria de Souza e Durvalina Machado; Luiz [illegible] Costa; Oswaldo Alves [illegible]ção Nunes de Oliveira; José Augusto Diniz e Venina Gonzaga Costa; Antonio José da Silveira e Hilda Corrêa Gomes; José Antonio Fortunato e Isabel de Oliveira.

PENHA

A nova directoria do Grupo das Tesouras

Reunido em assembléa geral, o Grupo das Tesouras, filiado ao querido Penha Club, elegeu a sua nova directoria que ficou constituida com elementos de destaque da zona leopoldinense.

Presidente, sra. Idilia Santos; vice-presidente, sra. Vassalo Caruso; secretaria, sra. Deothilde Mendes; thesoureira, sra. Deothildes Mendes; thesoureira, senhorita Clotilde Dias.

Para tratar dos interesses do Grupo e bem assim, organizar as festas futuras, a directoria eleita nomeou uma commissão composta dos srs.: presidente, Norberto Santos; vice-presidente, Domingos Caruso; secretario, Gil de Almeida; thesoureiro, Augusto Mendes; e procurador, Decio Ferreira.

No mez de outubro vindouro, em dia que será préviamente marcado, haverá uma tarde-noite-dansante nos salões do Penha Club e nessa occasião será dada a posse á nova directoria do Grupo das Tesouras.

Viajantes

Em viagem de recreio, partiu antehontem para Itajahy, a bordo do vapor "Anna", o sr. Augusto Mendes, thesoureiro do Grupo das Tesouras, que se fez acompanhar de sua exma. esposa, d. Deothildes Mendes, secretaria do mesmo Grupo.

Ao seu embarque, além de pessoas gradas, compareceram todos os componentes do Penha Club e do Grupo das Tesouras.

A récita mensal do Penha Club

Por motivo de força maior, a directoria do Penha Club transferiu para o dia 10 de outubro vindouro a récita mensal que se devia realizar hoje, no palco do mesmo club.

VIGARIO GERAL

Inauguração da luz electrica publica

Conforme já temos annunciado, realiza-se hoje, em Vigario Geral, importante localidade servida pela Leopoldina Railway, a inauguração da luz electrica publica.

Para solemnizar esse acontecimento, haverá uma sessão solemne, na União Civica Progresso de Vigario Geral, que terá o concurso da excellente banda de musica da Escola Quinze de Novembro.

TURYASSU'

As festas de regosijo pela canalização da agua

Em Turyassu', adiantado suburbio servido pela Linha Auxiliar, haverá, no dia 4 de outubro vindouro, uma imponente festa, promovida pela laboriosa população, em regosijo pelo grande melhoramento que acaba de ser ali introduzido, qual seja o serviço do abastecimento de agua.

Nessa occasião será prestada uma significativa homenagem ao dr. Francisco Sá, ministro da Viação, que já foi convidado pela commissão promotora do festival.

Pelo scenographo Carlos Franco serão confeccionados dois coretos destinados ás bandas de musica.

As ruas de Turyassu', na sua maioria, estarão embandeiradas, demonstrando, desse modo, a alegria de que se acha possuida a população local.

NOVA IGUASSU'

Vadiagem perigosa

Cresce, dia a dia, o numero de menores vadios, que, á falta de um serviço honesto ou de fiscalização paterna, vivem pelas ruas de Nova Iguassu', a commetter toda sorte de desatinos, armados de atiradeiras, matando inoffensivos passaros ou, o que é muito peor, quebrando os vidros das casas particulares e as lampadas de illuminação publica.

A policia precisa cohibir esses abusos, que já se vão tornando intoleraveis, obrigando esses mesmos menores á frequencia escolar ou a terem uma occupação honesta.

Feito isso, a policia de Nova Iguassu' prestará á população local um optimo serviço.

VARIAS NOTICIAS

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis, nos suburbios, as seguintes pessoas:

Antonio de Souza Neves, terreno em Irajá, por 1:850$; Salvador Rodrigues, predio á rua Miguel Angelo 250, em Cachamby, por 10:000$; Miguel Teixeira Soares, chacara em Jacarépaguá, por 30:000$; Joaquim Dias da Silva, dois predios, á rua Maria do Carmo n. 205, em Irajá, por 8:000$; d. Heloisa de Almeida Lima, casa na estrada do Engenho Novo, em Irajá, por 4:500$; d. Eugenia Candida de Avellar, terreno em Inhauma, por 1:500$; Arthur Velloso Munhoz, terreno em Irajá, por 5:000$; Mario Pinto da Silva Valle, terreno em Jacarépaguá, por 600$; Joaquim João Luiz, predios numeros 131, 133 e 135, á rua Santa Isabel, em Bento Ribeiro, por 2:000$, e os herdeiros de Francisco Mario da Silva Junior, 1|16 do predio n. 7 á rua Goyaz, por 501$715.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias, situadas nos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas 24 de Maio 26 e 373; D. Anna Nery n. 234 e Conselheiro Mayrink 96.

Districto do Meyer — Ruas Lins de Vasconcellos 21 e 435; Archias Cordeiro 212 e Aristides Caire 218.

Districto do Meyer — Ruas Lins do genho de Dentro 39; José dos Reis n. 182; Elias da Silva 5 e 287; Caminho dos Pilares 309; praça do Encantado 21 e Avenida Suburbana 2.218 e 3.112.

Pharmacias de pernoite

Amanhã estarão de pernoite as seguintes pharmacias do districto de Inhauma:

Ruas: Engenho de Dentro 26; Doutor Bulhões 145; Clarimundo de Mello 7; Elias da Silva 5; Nerval de Gouvêa 137; Caminho dos Pilares 21; praça Quintino Bocayuva 16 e Avenida Suburbana 2.521.

Telegrammas retidos

Acham-se retidos, nas agencias da Repartição Geral dos Telegraphos situadas nos suburbios, os seguintes telegrammas:

Riachuelo — Coronel Feliciano Pinto Pessoa, Octacilio Orlandini, Zulmira, Aldarico e Alvaro Marques de Souza.

Cascadura — Dr. Hermani José Ferreira; Lalfred Lima; Adelia Dias; tenente João da Costa; Edelvina; Zineu Vecllio; José Costa; João Pereira Machado; Aristides e Odetto Durão.

A PEDIDOS

(Conclusão da 6ª pagina)

AGRADECIMENTO

V. Silva & C., extremamente sensibilizados pelas demonstrações de pezar, recebidas por motivo do fallecimento de seu mui pranteado socio e inesquecivel amigo **Anicis Martins Ferreira**, e na impossibilidade de agradecerem directamente, por deficiencia de muitos endereços a todos quantos os acompanharam nesse doloroso transe, vêm tributar pelo presente a expressão do seu mais sincero reconhecimento.

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1925.

AVISOS E DECLARAÇÕES

COMPANHIA AMERICA FABRIL

SE'DE — RUA DA CANDELARIA NUMERO 67

Assembléa geral ordinaria

São convidados os srs. accionistas desta companhia a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 28 de setembro corrente, ás 13 horas, na séde social, á rua da Candelaria n. 67, afim de tomarem conhecimento do relatorio, contas e actos da directoria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao anno social findo a 30 de junho proximo passado, e bem assim para a eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes.

Os possuidores de acções ao portador deverão depositaI-as no escriptorio da Companhia até o dia 13 do corrente mez.

Ficarão suspensas as transferencias de acções dessa data até o dia em que se realizar a assembléa.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1925 — Pela Companhia America Fabril — o director presidente, Conde de Avellar.

ARGOS FLUMINENSE

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos, do Rio de Janeiro.

Funcciona na Rua da Alfandega, n. 7, em edificio proprio.

Capital integralisado	2.100:000$000
Reservas	2.929:034$140
Deposito no Thesouro	200:000$000
Apolices, propriedades, dinheiro e valores	5.348:711$590

AVISO

Os abaixo assignados, avisam ao commercio e a quem possa interessar que, nesta data, entrou em vigor o seu novo catalogo dos productos pharmaceuticos, de hygiene e de toilette, de sua fabricação; e pedem aos que desejarem possuil-o e não o tenham recebido o favor de fazerem suas requisições á Casa Matriz, rua 1º de Março, 14, 16 e 18, nesta capital ou ás suas filiaes de S. Paulo, rua 11 de Agosto, 35; de Bello Horizonte, rua Goyaz 58-64 e de Porto Alegre, rua 7 de Setembro, 27 A, ou aos seus representantes nos demais Estados.

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1925.

GRANADO & C.

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

NOVA CHAMADA DE CAPITAL

De ordem do sr. presidente desta Companhia, convido aos srs. accionistas subscriptores de acções da ultima emissão, a realizarem, de 20 a 30 de setembro corrente, a terceira entrada de capital das referidas acções á razão de 20 °|° ou 40$000 por acção e mais o agio de 12$000, importando assim em 52$000 a prestação a ser realizada, além do sello de 2$000, por conto, ou fracção, do capital.

S. Paulo, 5 de setembro de 1925. — **Heitor Freire de Carvalho** — Chefe do escriptorio central.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

SE'DE — RUA DA CANDELARIA N. 67

Juros de Debentures

A partir de 1 de outubro proximo futuro, menos aos sabbados, pagar-se-á, das 13 ás 15 horas, no escriptorio desta Companhia, á rua da Candelaria n. 67, o "coupon" n. 25, de 7$000, vencivel a 30 do corrente mez de setembro.

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1925.

Pela Companhia America Fabril

O Director-thesoureiro

Democrito Lartigau Seabra.

INFORMAÇÕES COMMERCIAES

Dois attestados que honram:

"O escriptorio de informações "Labor" tem sempre correspondido bem, e com presteza, informando-nos commercialmente do estado financeiro da praça. — Banco do Districto Federal. — (A.) **J. Bartholo da Silva**, gerente."

"Temos apreciado o criterio com que é executado o serviço de informações commerciaes do escriptorio "Labor", que attende com presteza ao que a tal respeito lhe é requisitado. — (A.) **Monteiro de Castro & C.** — casa bancaria fiscalizada pelo governo."

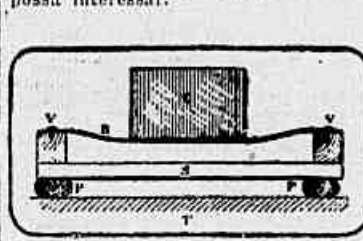
Escriptorio Technico e Commercial "Labor" — Director-proprietario: José Alberto da Silva. — Carmo 56, 2º andar. Phone Norte 1557.

RADIO-JORNAL

INDICAÇÕES PRATICAS

Um bom amortecedor das vibrações inherentes ao apparelho de carga dos accumuladores

ATE' QUE AS PILHAS VENHAM ELIMINAR, POR COMPLETO, ESSES PENOSOS APPARELHOS

Apenas concluimos, em "Radio-Jornal", uma série de considerações, em torno do palpitante problema das "pilhas", na "T. S. F.", e isso com o fim de ver "eliminados os penosos accumuladores", e já hoje, tendo que abordar, mais uma vez, a funcção destes apparelhos, que, em todo caso, ainda os ha, nas installações electricas, em geral, até que as pilhas se imponham definitivamente e entrem a exercer o seu dominio absoluto, com inteira justeza, aliás, passemos a transmittir aos affeiçoados da T. S. F., o que, no momento, ainda lhes possa interessar.

Aspecto geral do amortecedor, adaptavel no elemento de carga dos accumuladores — B, lamina de cautchuc, adelgaçada; — C, vibrador; — P e P, fragmentos de esponja de cautchuc; — S, lastro de madeira; — V e V, parafusos de fixação; — T, mesa.

E, para bem dizer, no caso especial em que se nos apresenta a questão, o interesse sóbe de ponto, como facilmente se reconhecerá, desde que se faça o mais simples confronto entre o assumpto explanado em "Radio-Jornal", nestes ultimos dias, até hontem, inclusive, e o de que hoje nos occupamos.

Se, por um lado, ao leitor, amador da T. S. F., ainda ha de interessar qualquer meio pratico, qualquer aperfeiçoamento capaz de attenuar o penoso trabalho requerido pelos accumuladores, por outro lado, maior ainda ha de ser o empenho de todo aquelle que se dedica ás maravilhas da Radioelectricidade em se familiarizar, o mais breve possivel e o mais intimamente tambem, com todo e qualquer invento, qualquer descoberta, nessa mesma vasta esphera da Radioelectricidade, visando certos precalços, ainda antepostos, infelizmente, aos vertiginosos surtos da novel technica, nas intercommunicações de todos os povos do mundo, em todos os misteres da vida humana.

E' o caso, portanto, da "importante missão das pilhas", na exercitação da T. S. F.: é esse acontecimento sobremodo apreciavel, essa verdadeira revolução, no terreno da Radiotelephonia, e em que se espera, nestes dias mais proximos, que "as pilhas", implantando o seu dominio absoluto, "venham eliminar", por completo, esse penoso, estorvante elemento accessorio, que são os "accumuladores" electricos.

— Passemos, então, a descrever o pequeno aperfeiçoamento expresso no titulo que encima estas linhas:

— Os apparelhos, providos de vibrador, e que por vezes são empregados na carga das baterias de accumuladores de aquecimento, têm um inconveniente, que, embora não muito grave, poderá, todavia, perturbar ou vexar o operador, tendo este que indagar de um meio ou processo capaz de facilmente sanar ou, quando nada, attenuar semelhante precalço. O ruido da lamina vibrante, funccionando esta muitas horas, chegará, com a continuação, a se tornar ultimamente desagradavel, desde que não disponha o operador de um local afastado e em que a carga do accumulador se possa effectuar.

— Nestas condições, muito convirá ao amador a realização da montagem que "Radio-Jornal" lhe offerece á inspecção (figura annexa) e que lhe facultará supprimir, quasi que por completo, o apontado ruido, desagradavel, perturbador, da lamina vibratoria, acima falada.

Para chegar a semelhante resultado, lança-se mão de uma folha de cautchuc, adelgaçada (folha essa que poderá ser feita de um pedaço de borracha, de uma camara de ar, velha mesmo que seja).

Nessa folha de borracha faz-se uma fenda, segundo uma geratriz prévia mente traçada.

Constituem-se, dess'arte, tiras ou faixas de cautchuc, destinadas a serem fixadas em supportes de madeira, parafusados estes, a seu turno, em um lastro ou cêpo.

O afastamento (elevação) do supporte deve ser sempre superior á dimensão da base do elemento ou accessorio destinado á carga do accumulador (o carregador, digamos assim).

— O cautchuc ha de ser fixado de fórma a permittir que o elemento de carga seja supportado pela tira ou faixa de cautchuc e sem chegar a tocar o soco (ou cêpo) de madeira, inferior, conforme se poderá apreciar no desenho aqui reproduzido.

Já essa disposição, por si, provocará certo amortecimento, bem accentuado, das vibrações; completa-se o amortecimento das vibrações mediante pequenos cubos de cautchuc, e que podem ser formados, bem simplesmente, de borracha, ou por fragmentos de esponja de cautchuc. Terá, assim, o amador da T. S. F. quatro batoques intermediarios, entre o soco de madeira e a prancheta ou a mesa.

Todos esses dispositivos impedem as vibrações do apparelho, no mesmo tempo, de se transmittirem e de se amplificarem pela mesa em que repousa o apparelho.

O ruido, incommodo, perturbador, que geralmente se observa em apparelhos do genero aqui tratado, fica diminuido, consideravelmente, se não supprimido por completo, graças ao pequeno aperfeiçoamento aqui transmittido aos leitores desta antiga secção do O JORNAL.

Digamos, para concluir, que o dispositivo em questão é sufficientemente economico, em sua estructura, de fórma que qualquer amador da T. S. F., por menos favorecido de recursos pecuniarios, poderá tentar, e o conseguirá, adaptal-o á sua installação.

RADIVERSAS

O QUE HA DE SER IRRADIADO, HOJE E AMANHÃ, NESTA CAPITAL

"Thaís", o lindo poema lyrico, de Massenet (libreto de J. Gallet, inspirado na lenda egypcia, do romance de Anatole France), cantado no Municipal, é o principal numero das irradiações de hoje.

"Il Trovatore", a antiga, mas sempre querida composição musical, de G. Verdi, interpretada pelas artistas da "troupe" do Municipal, será transmittida, amanhã, aos amadores da T. S. F.

A seguir, terá o leitor de "Radio-Jornal" os programmas, completos, da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, para hoje e amanhã:

Hoje — Irradiação, integral, da opera "Thaís", que será cantada, no Theatro Municipal, pela Companhia Lyrica official. — Principaes interpretes: Ninon Vallin, Cabbrá e Bergamini.

Amanhã — A's 12,45 — "Jornal do Meio-Dia" (cotações da Bolsa de mercadorias, cambio, noticias de interesse geral, extrahidas dos jornaes da manhã); ás 17 horas — musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade e quarto de hora infantil; ás 18 horas — "Jornal da Tarde" (cotações da Bolsa de mercadorias, cambio, previsão do tempo, noticias de interesse geral); ás 20 horas — commentario musical, sobre a opera — "Trovador" — que será cantada, ás 20,45, no Theatro Municipal e integralmente irradiada pela Radio Sociedade. Os principaes interpretes dessa opera serão: Sullivan, Scacciati, Anitua, Viviani e Pasero.

— Em intervallo da opera: "Jornal da Noite" cotações da Bolsa de mercadorias, cambio, previsão do tempo, noticias dos jornaes da noite e noticias diversas.

NOVOS ADEPTOS DA T. S. F.

Obtiveram permissão para installar postos radiotelegraphicos, transmissores e receptores, na fórma do art. 45, do Regulamento de 5 de novembro de 1924, os seguintes novos affeiçoados da T. S. F.:

Cid Santos, Gentil Pinheiro Machado, Alvaro S. Freire, Elvam Guimarães, Edgard Roquette Pinto, José Janotskoff de Almeida Gomes, Juvenil Pereira, Victoriano Augusto Borges, Pedro S. Chermont, João Emiliano do Lago, Newton de Barros Ignarra, José Cardoso de Almeida Sobrinho, Alberto Regis Conteville, Fernando Navarro de Andrade Costa, Antonio Fernando da Costa Junior, Antonio Caetano da Silva Lima, Francisco Pennalva dos Santos, Humberto Silva, Ivonne Moorby, Raul Erto, Joaquim José de Paula Rosa Junior, Waldemar Leite Aguiar e Narciso dos Anjos Lima.

A PROPOSITO DAS RADIOTRANSMISSÕES DO RIO DE JANEIRO

Boas referencias ás irradiações da Estação dos Telegraphos, transmissora dos programmas do Radio-Club do Brasil.

Sempre fiel á directriz que, desde o inicio, se traçou, inspirado na mais pura imparcialidade, e só desejando concorrer, na estricta medida de sua missão, de bem servir o publico leitor desta secção d'O JORNAL, para o mais amplo desenvolvimento da T. S. F. em nosso paiz, e do que, tudo, parece, tem dado constante demonstração, a julgar pelo que affirmam, em sua animadora correspondencia, os innumeros leitores, "Radio-Jornal", da mesma fórma que, ainda ha poucos dias, aqui se inseria uma queixa, promptifica-se a publicar as boas referencias que a mesma pessoa faz ás irradiações da estação emissora de Praia Vermelha, da R. G. dos Telegraphos, transmissora, como es sabe, dos programmas diarios do Radio-Club do Brasil.

Eis a ultima carta endereçada ao "Radio-Jornal" pelo Sr. Moraes Pinheiro, e que só hoje é publicada por motivos alheios á nossa vontade, mas devido ao pequeno espaço de que dispomos, geralmente, e ao ponto de termos que preterir, frequentemente, certas notas esparsas e tambem que cercear o principal motivo do dia, como tem acontecido, nestes ultimos dias, com a interessante, e util exposição sobre "as pilhas na T. S. F.", e só hoje concluida:

"Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1925 — Sr. redactor do "Radio-Jornal" — O defeito é dos receptores, assim diz o dr. Elba, quando surge uma reclamação sobre as irradiações da Praia Vermelha. Neste caso, todos os receptores estavam defeituosos, porque, até terça-feira ultima, as irradiações eram pessimas, e dahi para cá, melhoraram sensivelmente, estando mesmo superiores ás irradiações da Radio-Sociedade.

Hontem, por exemplo, o "Rigoletto" foi bem bom, excepto no 1º acto, onde houve algumas falhas; os outros foram sublimes, e, se o Radio-Club assim continuar, não poderá receber reclamações de especie alguma.

Agora, inverteram-se os papeis: a Radio-Sociedade, com o tal microphone hyper-sensivel, não pode ser ouvida com prazer, tal a retumbancia que se nota na musica forte. Não seria o caso de ser experimentado um outro menos sensivel, reservando-se aquelle para a transmissão de ruidos pouco sensiveis ao ouvido humano, como o zumbido dos insectos ou uma orchestra de stegomyias?

Como está, não pode ser apreciada pelos amadores da boa musica.

Tive o prazer de ler a minha carta publicada ante-hontem, embora tivesse sido enviada no dia 11 do corrente, e a minha opinião foi corroborada pelo proprio dr. Elba, que disse, segundo as notas publicadas na "Ultima Hora" de hoje, que, a principio, as irradiações não foram boas, mas que, agora, estão melhoradas, o que confirmo com toda a satisfação, pois quando Praia Vermelha funcciona bem, não ha estação que a possa igualar.

Perdoe-me, caro redactor, ter voltado ao assumpto, mas pertenço á classe dos amadores que gostam da musica reproduzida com fidelidade e clareza.

Agradecendo, antecipadamente, a publicação desta, sou seu adr., etc. — **Moraes Pinheiro.**"

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

AVISO

Esta figura é re-publicada para satisfazer os muitos pedidos que nesse sentido temos recebido desta Capital e do Interior.

AOS DISPUTANTES DO CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Reiteramos as nossas recommendações para que os concurrentes do interior façam acompanhar do Coupon de Identidade e da quantia de 500 réis em sellos, a remessa das suas collecções de figuras.

A falta do Coupon de Identidade, devidamente preenchido, bem como daquella pequena importancia em sellos, colloca-nos na impossibilidade de remetter pelo Correio, sob registro, o cartão numerado que dá direito ao sorteio.

Os concurrentes que trouxeram a O JORNAL as suas collecções, estão excluidos do pagamento de 500 réis em sellos do Correio. O serviço de recebimento das collecções e entrega dos cartões numerados continua a ser feito no O JORNAL, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente

Processos matrimoniaes:

Provisões — Fernando da Silva e Amalia do Carmo; Francisco da Silva e Delmina Rosa Machado; Manoel João Loureiro e Clara de Almeida Gonçalves; Albano Ferreira da Costa e Josepha Monteiro; Agostinho Monteiro e Innocencia de Jesus; Antonio de Oliveira e Bonita Tabo Rodrigues; Manoel dos Santos Albuquerque e Laura da Natividade Vieira; Ildro Alves Carneiro de Castro Lyra e Carlota Malheiro Dias.

Provisão com licença de oratorio particular — Francisco Cesar da Cunha e America Ferreira de Araujo; Manoel Pereira Homem e Suzanna de Jesus.

Licenças de oratorio particular — Paulino Gonçalves Bastos e Leonor Marinho da Cunha; Carlos Henrique de Mello Mattos e Marietta Rocha; Alvaro Francisco Ferreira e Stella Gonzalez; Ary Costa Vieira e Nair de Toledo Sanches; Elviro Ribeiro e Yvette Nora; Alvaro Drolho da Costa e Alda Cesmurr; Antonio Marques de Castro e Miguelina Mattos.

Visto em certificado de baptismo — Tupy Fernandes Martins e Philomena Griezzi.

LAUS PERENNE

Jesus na Santissima Hostia Consagrada no Altar será adorado, hoje, durante o dia, começando ás 9 1|2 horas, no Curato de Santa Cruz, e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na capella das Irmãs Sacramentinas.

Amanhã o Laus Perenne será diurno, na matriz de S. Christovão, e nocturno, na capella do convento de N. S. de Lourdes, em Mangueira.

A ceremonia terminará sempre com a benção, sendo a nocturna, nas matrizes e igrejas, privativa dos homens a partir das 24 horas, e nas casas religiosas femininas, privativa das respectivas communidades.

NOSSA SENHORA DA PENHA

Outubro, o mez do Rosario para a Igreja, é, para os habitantes desta capital, o mez da Penha, em que se realizam os tradicionaes festejos que, todos os annos, por essa época, levam ao distante suburbio servido pela Leopoldina Railway milhares de peregrinos, para os quaes os 365 degráos do penhasco, em cujo acume se ergue o templo da milagrosa Senhora, não constituem nenhuma separação; ao contrario, estimulos para uma publica demonstração de fé.

Sendo hoje o ultimo domingo de setembro, a mesa administrativa da Irmandade de N. S. da Penha effectuar festas para a inauguração dos notaveis melhoramentos realizados e, conseguintemente, de festas em louvor de N. S. da Penha.

O programma das solemnidades de hoje consta, pois, de:

Visita dos revmos. srs. arcebispo coadjutor e monsenhor nuncio apostolico.

A's 8 horas, em frente ao edificio dos Collegios, formatura de uma banda de musica, associações da parochia de Olaria, com seus estandartes, e collegios e Irmandades da Penha, com suas insignias.

A's 8 1|2 horas — Recepção do arcebispo coadjutor e benção da imagem do Sagrado Coração de Jesus, que do edificio dos collegios será trasladada para o seu definitivo oratorio, na Casa dos Romeiros.

A's 9 horas — Benção da capella de Nossa Senhora, mediadora de todas as graças (na Casa dos Romeiros), pelo sr. arcebispo.

A's 9 1|2 — Despedida do sr. arcebispo, com as mesmas formalidades da recepção.

A's 9 1|2 — Recepção de monsenhor nuncio apostolico, por todas as corporações presentes.

A's 9 3|4 — Missa festiva e inauguração da capella da Casa dos Romeiros, e distribuição da primeira communhão aos alumnos dos collegios da Irmandade.

A's 11 horas — Benção do carrilhão, por monsenhor nuncio apostolico, o unico que se exhibiu na Exposição do Centenario da Independencia do Brasil, adquirido pela Irmandade, não só para perpetuar tão glorioso feito, mas, principalmente, contribuir para maior esplendor do culto que devemos á Santissima Virgem da Penha.

A's 15 horas — Despedida de monsenhor nuncio apostolico, com as formalidades devidas á sua alta gerarchia.

SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

Realiza-se, todas as noites, ás 19 1|2 horas, o solenne novenario em preparação á festa de Santa Therezinha do Menino Jesus, que será effectuado no seu santuario, á rua Mariz e Barros, no dia 30 do corrente, conforme programma já publicado.

Para a grande procissão, que vae ser realizada no dia 4 de outubro, ás 16 horas, estão convidadas todas as associações religiosas desta archidiocese. O itinerario será o seguinte: ruas Mariz e Barros, Barão de Ibituruna, Moraes e Silva e S. Francisco Xavier, voltando ao santuario pela rua Mariz e Barros.

IGREJA DO DIVINO SALVADOR

E' hoje que se realiza, conforme temos noticiado, a romaria da Liga Catholica Jesus, Maria e José, da igreja do Divino, na Piedade, ao Curato de Santa Cruz.

O programma dessa romaria é o seguinte:

A's 6 1|2 horas, embarque dos socios, pela ordem das secções, na gare da Piedade, no trem especial.

Durante a viagem:

Logo após a partida do trem, será cantado "A nós descei", n. 32; em seguida, será rezado, em voz alta, um terço, em intenção do Summo Pontifice.

Passada a estação de Deodoro, cantar-se-á "Queremos Deus", n. 30.

Acabado esse cantico, sezar-se-á, em voz alta, o segundo terço para os vivos e defuntos membros da Liga, e em seguida cantar-se-á, conforme o tempo, até á estação de Santa Cruz, "A S. José cantemos", n. 22; "Viva Jesus", n. 8, e "Com minha Mãe estarei", n. 38.

Chegando o trem a Santa Cruz:

Após o desembarque, que deverá ser calmo, formarão os socios em procissão, em duas grandes fileiras, seguindo até a matriz.

Entrados os socios na matriz, haverá missa rezada, com canticos e communhão geral.

O regresso á Piedade:

Em hora que será avisada pelo revmo. director da Liga, terá logar o regresso, para o embarque no trem especial, na estação de Santa Cruz na mesma ordem em que tiver sido feito o desembarque.

Após o embarque, será cantado "Nossa terra baptisada", n. 31, e, durante a viagem, outros canticos.

IGREJA DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

Neste tradicional templo da rua 1º de Março realiza-se hoje a festa de N. S. da Piedade, patrocinada pela Devoção de seu excelso nome.

O programma da festa consta de:

A's 11 horas — Missa cantada pelo revmo. conego dr. Francisco de Assis Caruso, secretario geral do Arcebispado, com sermão ao Evangelho pelo revmo. conego Gonçalves de Rezende.

A's 19 horas — "Te-Deum" com benção do Santissimo e pose da nova administração, precedida do sermão pelo padre dr. Henrique de Magalhães.

Haverá missa conventual ás 9 horas.

A parte musical desta festividade está confiada á regencia do revmo. padre Romualdo, director da Schola Cantorum Santa Cecilia.

CONVENTO DO CARMO DA LAPA

Hoje, ás 19 horas, começará o solemne triduo em honra de Santa Therezinha do Menino Jesus, constando de sermão, ladainha, benção com o Santissimo Sacramento e canticos á santa Therezinha.

Occupará a tribuna sagrada o revmo. padre Angelo, da Congregação da Divina Providencia, e, quarta-feira, dia da festa, ás 8 horas, missa solemnemente cantada, e, ás 19 horas, sermão da festa, "Te-Deum", benção com o Santissimo Sacramento e encerramento da festa.

EVANGELISMO

OS ESTUDANTES BIBLICOS

Sobre o assumpto "A colheita", fará hoje, ás 19 horas, na séde da Associação Internacional dos Estudantes da Biblia, á rua Ubaldino do Amaral, 90, uma conferencia publica o estudante Novaes Neves.

A's 14 horas, estudar-se-á o plano divino das épocas.

ESPIRITISMO

CONFERENCIA DOMINICAL

Haverá hoje reunião nos seguintes centros:

Centro Espirita Fraternidade, Avenida 7 de Setembro, 40, Marechal Hermes, ás 16 horas, occupando a tribuna o doutor Gastão Victoria, advogado conhecido nos auditorios desta capital;

— União Espirita Suburbana, travessa Hermengarda, 17, Meyer, ás 20 horas, pelo irmão Godofredo Corrêa dos Santos, do Centro José de Abreu;

— Gremio Luz e Amor, rua Silva Cardoso, 57, Bangú, pelo confrade Carlos Palissy;

— Gremio Nazareth, rua Gustavo Riedel, 19, Encantado, ás 20 horas, pelo commandante João Torres;

— Centro União e Caridade, de Realengo, Estrada Real, 146, pelo poeta Luiz de Oliveira, autor do livro "Clamores", ás 19 horas;

— Federação Espirita Brasileira, Avenida Passos, 28, ás 16 horas.

THEOSOPHIA

AS RELIGIÕES A' LUZ DA THEOSOPHIA

A amendoa do conhecimento, pois, existente sob a casca de cultos e ceremonias de cada religião, é uma e a mesma em todas e identica ao ensino ministrado nos Mysterios Antigos.

E esse mesmo ensino que, graças ao periodo critico que atravessamos na evolução humana, permitte uma grande liberalidade por parte dos guardiões desse Saber Occulto, nos é dado sob o nome de Theosophia.

Todo aquelle que, imparcialmente, examinar os ensinos theosophicos, virá encontrar nelle confirmados os ensinos principaes e basicos de sua religião, expostos de uma fórma muito mais clara, mais comprehensivel do que o encontramos nas religiões.

O ensino theosophico sana por completo o conflicto entre as religiões, porque mostra que são todas oriundas do mesmo tronco, que foram todas instituidas por membros da mesma Fraternidade e que o ensino em cada uma contido é um fragmento, uma parcella do Saber total da Grande Fraternidade, dispensado a uma dada collectividade, a um povo, num grão determinado de sua evolução, fragmento esse que representa o maximo que esse povo póde receber nessa occasião, pois opportunamente, quando novas capacidades se manifestarem, nova dispensação se dará com a vinda de outro Mensageiro da Grande Fraternidade Branca.

Era a esse grande Saber da Fraternidade Branca que Jesus se referia quando dizia a seus discipulos que apenas lhes dava aquillo que elles podiam supportar, pois muitas coisas haviam que não podiam elles receber naquelle momento.

Observada deste ponto de vista as religiões nos dão uma impressão muito diversa daquella geralmente aceita.

Em vez de apparecerem aos nossos olhos como concurrentes e rivaes, disputando cada uma para si a propriedade exclusiva da Verdade, e o dominio completo das almas, apparecem como depositarias, cada uma de uma parcella da Verdade, parcella da Verdade ou Sabedoria essa, que representa o alimento espiritual de que tem necessidade aquelle povo naquella época, isto é, naquelle periodo particular de sua evolução.

Vemos, então, que não ha motivos para antagonismos ou rivalidades, pois cada religião tem a sua Mensagem peculiar a transmittir aos homens, a sua tarefa especial a realizar, e que é simplesmente racional e logico que quando um individuo recebeu e assimilou os ensinos de que precisava ministrados por uma dada religião, procure receber os ensinos de que ainda sente necessidade e que só noutra religião se encontram e que, por isso mesmo, só essa outra religião lh'os póde dar.

Pela mesma razão, é simplesmente racional e logico que o individuo que já recebeu os ensinos publico e externo que as religiões dão, busque os internos e secretos de outr'ora e que hoje a Theosophia, liberalmente, nos offerece.

P. DIAMICO.

"LOJA HAMSA"

Haverá hoje, ás 10 horas, á rua Conde do Bomfim, 300, sessão publica.

Fallará um irmão sobre assumpto interessante.

São todos convidados a assistir.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMAS

Serão lidos hoje na Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas: João Manoel Pires e Lucilio Corrêa Braga, Manoel da Conceição Alberto e Leonor Lopes da Silva Moraes, Fernando Tiporedo e Dorothéa Piporedo, dr. Francisco Bandeira Cavalcante e Yvonne de Alvarenga, Antonio Pinto e Dolores Delalibora, Antonio Pereira Magalhães e Anna Bastos de Miranda, Henrique Martins Maranhão e Marieta Pinto Machado, João Henrique Capelli e Irene Dias, Ernesto dos Santos e Maria Rosario Carrocino, Manoel Cardoso de Lemos e Luiza Ferreira do Carmo, Carlos Martins Corrêa e Herminia Marotto, Antonio Francisco dos Santos e Henriqueta Maria da Conceição, Americo Martins e Anna das Neves, Liborio Rocha e Deolinda Mendes, Wilton Senna e Maria Amalia Peixoto de Moura, Abel Ferraz Nunes e Maria de Lourdes Ferreira Braga, Givio Giuseppe e Giovannina Turelli, Salvador Turelli e Maria Carmen Francelli, Rubem de Oliveira e Thereza Romão, Alvaro de Sá Nogueira e Odette Pereira, Serafim Ribeiro de Freitas e Flora Nunes Pinto, Manoel Carquidio e Rosa Mandarino, José França e Alice Dantas, Edgard Santos de Oliveira e Maria Sylvia C. Oliveira, Abilio de Souza e Adozinda da Conceição Cerqueira, João Manoel Pereira da Silva e Ignez Carolina Padua, Antonio Franco da Costa e Carminda Sampaio Alves, Julio Evaristo Antonio e Eugenia dos Santos.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Amanhã:

Na matriz de N. S. da Gloria, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma do dr. Alfredo Gomes;

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Secundino de Moraes Bastos;

Na igreja de S. Francisco de Paula: ás 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Virgilio Gomes Netto;

ás 9 horas, em suffragio da alma do commandante Alberto Durão Coelho;

Na igreja da Santa Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do general de divisão Innocencio Velloso Pederneiras;

No altar-mór da igreja de N. S. do Parto, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Luiza Rickon;

No altar-mór da igreja de N. S. do Carmo, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Maria de Jesus Corrêa Martins;

— Na terça-feira:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 10 horas, por alma do almirante José Candido Guilhobel;

Na igreja do Bom Jesus, em Copacabana, ás 8 1|2 horas, por alma de Joaquim Ribeiro da Silva.

José Pinto Montenegro

Leonizia Moreira Montenegro e filhos, Adalberto Montenegro, Palvino Rocha, Diva Rocha e Palvino Montenegro Rocha, agradecem a quantos os acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar e levaram ao cemiterio o corpo do seu saudoso marido, padrasto, pae, genro e avô, JOSE' PINTO MONTENEGRO, e convidam-nos a assistir a missa de 7.º dia que pelo repouso de sua alma fazem celebrar segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 e meia horas, no altar de N. S. das Dôres, da Igreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam gratos.

José Maria Xavier

30.º DIA DE SEU FALLECIMENTO

Sua familia faz celebrar, amanhã, 28 ás 8 1|2 horas, a missa do 30.º dia de seu fallecimento na Igreja de Santo Antonio dos Pobres, nesta capital.

Virgilio Gomes Neto

(7.º DIA)

Rita de Azevedo Neto, Adroaldo Gomes Neto e sra., Adelardo Gomes Neto e filho, Francisco da França, senhora e filhos, Atahualpa Cezar Fernandes, senhora e filhos, Virgilina Gomes Neto, Idalecio Gomes Neto (ausente); Aldrovando, Maria de Lourdes, Odaléa, Clymene e Evandro Gomes Neto, retribuem com agradecimentos ás pessoas que os acompanharam na sua dôr pelo passamento de seu idolatrado e saudoso filho, irmão, cunhado e tio, VIRGILIO GOMES NETO, e solicitam o comparecimento de todos os parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia, que será celebrada em suffragio de sua alma segunda-feira, 28 do fluente, ás 10 horas, no altar-mór da Igreja de S. F. de Paula; declarando-se antecipadamente agradecidos por esse acto de religião e caridade.

O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realizarem-se amanhã:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão, ás 12 1|2 horas, e, antes, a audiencia do juiz semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 12 horas e meia.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.
Quinta — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Segunda Vara

Summarios — Mario da Cruz Mendes, incurso no art. 267; Luiz do Prado, incurso no art. 338, n. 5 e Porphirio Manoel Gomes da Rocha, incurso no artigo 297 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Salomão Crosman, incurso no art. 331, n. 2; Antonio Alves da Silva, incurso no art. 278, e José Ferreira de Souza, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Trasibulo de Miranda Bastos, incurso no art. 331, n. 2, e Maximiano Francisco Costa, incurso no artigo 207 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — José Moreira, incurso no art. 338, n. 5; Miguel Barreiro, incurso no art. 265; João Baptista e Anna José Jorand, incursos no art. 338, n. 5, do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Antonio Valle, incurso no art. 356, e Godofredo Dias, incurso no art. 207 do Codigo Penal.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Foram designadas para amanhã, as seguintes assembléas de credores:

Na Primeira Vara Civel, fallencia de Gustavo Moller & Irmão;

Na Terceira Vara Civel, J. P. Machado, fallencia; e

Na Sexta Vara Civel, Fundição Anglo Brasileira Lida.

CHRONICA DO FORO

EVOCANDO UM CRIME ANTIGO
Obteve a liberdade condicional, o accusado

O facto occorrido em 29 de Janeiro de 1921 na rua Mariz e Barros n. 89 em que foi protagonista Eustachio Carmo, ainda não está de todo esquecido da nossa população.

E' que, encontrando o accusado o senador Gonzaga Jayme em companhia de sua esposa, Eustachio alvejou o autor da sua deshonra, matando-o. Submettido a julgamento foi o réo condemnado a seis annos de prisão, e agora, decorridos quatro annos da data do crime, o accusado requereu ao juiz da 6ª Vara Criminal dr. Edgard Costa seu livramento condicional, obtendo deste magistrado o deferimento pedido de accordo com a seguinte sentença:

"Eustachio Carmo, condemnado por sentença do Tribunal do Jury de 21 de março de 1921, em seis annos de prisão cellular, pede, a fls. 172, seu livramento condicional; está o seu requerimento instruido, de accordo com a Lei, com o relatorio informativo do director da Casa de Correcção (fls. 173) e cópia do parecer do Conselho Penitenciario (folhas 174). E' de parecer o representante do Ministerio Publico que seja deferido o pedido (fls. 175).

Attendendo que o condemnado em seis annos de prisão cellular, convertida em prisão com trabalho, já cumpriu o requerente quatro annos e oito mezes dessa pena, ou sejam mais de dois terços della; attendendo que, segundo informa o director da Casa de Correcção, o requerente tem revelado na prisão exemplar comportamento, applicando-se com intelligencia e dedicação ao serviço, não tendo vicios e recebendo visitas de pessoas da familia e amigos; attendendo que satisfaz, assim o requerente as exigencias legaes para obtenção do favor que sollicita (Cod. Proc. Penal, art. 587, n. II e paragrapho unico); attendendo que, como accentua o parecer do Conselho Penitenciario, favoravel á concessão, o requerente não revelou na pratica do crime instinctos brutaes, que autorizem o receio de constituir o seu livramento um perigo "á ordem social" e que "o amor aos filhos, manifestado pelo requerente na prisão e os planos de vida por este projectados, são garantias de que venha bem cumprir o que promette em sua petição", concedo o seu livramento que pede, sob as seguintes condições:

I — Fixar residencia neste Districto, do qual não se poderá afastar sem pedir licença deste Juizo e aviso ao director da Casa de Correcção;

II — Adoptar um meio de vida honesto e util dentro em um mez da data em que for posto em liberdade.

III — Communicar mensal e pessoalmente ao director da Casa de Correcção a sua residencia, a sua occupação e os seus proventos;

IV — Abster-se de bebidas alcoolicas e de frequentar botequins, tavernas ou estabelecimentos congeneres;

V — Não trazer jámais comsigo quaesquer armas, observando assim rigorosamente o dispositivo legal que prohibe o seu uso;

VI — Não frequentar clubs de jogo ou logares em que se explorem jogos prohibidos;

VII — Pagar as custas do processo, fixado para isso o prazo de um anno. A inobservancia de quaesquer dessas condições importará para o liberado na revogação da medida, nos termos da lei. P. R. dando-se sciencia ao dr. promotor."

REUNIÃO DE CREDORES

Sob a presidencia do juiz da 5ª Vara Civel effectuou-se hontem a assembléa de credores da fallencia de Arthur Veiga & C. Não offerecendo os fallidos proposta de concordata, depois de lido e approvado o relatorio foi eleito liquidatario o dr. Oswaldo Duarte Rego Monteiro com a commissão de 20 °|° e o prazo de 6 mezes.

CORTE DE APPELLAÇÃO

DESEMBARGADOR MACHADO GUIMARÃES

Tendo regressado ante-hontem da Europa, assumiu hontem o exercicio do seu cargo o desembargador Alfredo Machado Guimarães, presidente da 3ª Camara e membro da Côrte de Appellação.

Durante a sua ausencia que se prolongou por sete mezes, foi s. ex. substituido pelo dr. Souza Gomes, juiz de Direito da 2ª Vara de Orphãos e Ausentes que hontem tambem voltou ao exercicio desse cargo.

DISTRIBUIÇÃO FACULTATIVA NOS JUIZOS CIVEIS

Em virtude da portaria do dr. juiz do direito da Vara Eleitoral, dirigida ao 1º Distribuidor do Fôro, mandando dar cumprimento ao Accordam da 5ª Camara da Côrte de Appellação, proferido na decisão da Côrte testemunhavel n. 51, voltaram hontem a ser distribuidos facultativamente, entre os diversos Juizos de Direito da Justiça Local deste Districto, as acções civeis, que em consequencia da ultima Reforma Judiciaria eram distribuidas alternativamente ás diversas Varas Civeis.

SERA' ADIADA

Embora designada para amanhã, não se realizará na 2ª Vara Civel a assembléa de credores da fallencia de Motta & C.

JUSTIÇA MILITAR

O JULGAMENTO DE UM OFFICIAL DESERTOR

Realiza-se amanhã, ás 13 horas, o julgamento do 1º tenente do Exercito Jonathas de Moraes Corrêa, accusado como réo por crime de deserção.

O conselho de justiça é presidido pelo coronel Samuel de Oliveira, funccionando, respectivamente, como juiz e promotor, os drs. Mario Berredo Leal e Campos da Paz.

A defesa está a cargo do dr. Mario Gameiro.

O tenente Jonathas tomou parte na revolução de S. Paulo, onde commandou uma bateria. Operada a retirada dos revolucionarios, esse official, extraviado do grosso das tropas, entregou-se, espontaneamente, ás autoridades militares, sendo em seguida processado, em S. Paulo, como revolucionario, e aqui no Rio, como desertor.

Os debates deste julgamento promettem ser interessantes. A accusação vae basear-se nas ultimas decisões do Supremo Tribunal, federal e militar, ao passo que a defesa pretende mostrar que taes decisões foram proferidas sem attender o tribunal ao texto expresso do Codigo Penal Militar, e são, por isto, susceptiveis de reforma, pois o Codigo Penal Militar, em materia de deserção, no art. 117, n. 3, se afastou, "por excepção", de todos os codigos penaes militares, não estabelecendo prazo algum para que o militar seja considerado desertor, ficando o estudo da ausencia resumido no exame das circumstancias.

NOMEAÇÃO DE COMMISSARIO

O juiz da 3ª Vara Civel, dr. Sampaio Vianna, nomeou commissario da concordata preventiva de Carlos & C. o credor Badih Calil.

OS JUIZES LOCAES NO SUPREMO TRIBUNAL

Recebemos as "Razões" formuladas pelo advogado dr. Mello Rocha, sustentando a causa de seus clientes, os juizes Leopoldo Lima, Berford e Eurico Cruz, na acção intentada contra a União e outros, em virtude de nomeação de pessoas estranhas á magistratura local, e com preterição do direito daquelles juizes.

Já era notavel o trabalho do dr. Mello Rocha, tanto na petição inicial, como nas razões finaes, na primeira instancia, conseguindo ganho de causa em sentença proferida pelo juiz da 2ª Vara Federal.

Mantendo, agora, perante o Supremo Tribunal, os principios, já victoriosos na primeira instancia da justiça federal, o advogado Mello Rocha teve opportunidade de evidenciar todo poder da sua segura argumentação, honrando as nossas letras juridicas com erudita e completa explanação da materia, abordando-a sob o ponto de vista do "direito adquirido", da "garantia do cargo" e da "independencia da magistratura".

Poucas vezes temos visto trabalhos forenses tão recommendaveis, tanto na fórma, como no fundo.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

Os matches officiaes de hoje

Em proseguimento do campeonato da cidade depois de um interregno justo de dois mezes, para o C. B. F., encontram-se hoje seis clubs da 1ª divisão da A. M. E. A.

Nesse longo lapso de tempo, dois clubs lucraram immensamente em detrimento dos demais. Emquanto o Flamengo e o Fluminense treinavam quasi diariamente, os demais, numa apathia verdadeiramente lamentavel deixavam-se ficar, quasi todos, no "dolce far niente", caracteristico da "actividade" dos ociosos e indolentes.

Pobre sport, o da nossa terra!

Se não se trata de exhibições, ou treinos com assistencia, os nossos footballers pouca importancia ligam ao jogo.

Por isso, emquanto os jogadores e reservas do seleccionado, treinavam, os demais aguardavam calmamente que acabasse o campeonato brasileiro para iniciar os treinos...

Ha oito dias, o Vasco da Gama, que ao iniciar o campeonato, tinha uma das melhores equipes, jogando contra os paraenses, actuou abaixo da critica.

E se o Vasco, um dos poucos clubs organizados do nosso limitadissimo nucleo de "grandes clubs" descuidou-se, assim, dos treinos, facilmente julgaremos os pequenos, esses clubezinhos, que tem apenas pruridos de organização...

Não ha duvida nenhuma, que para o football indigena, para o desenvolvimento e infiltração do sport pelos nossos Estados e sertões o campeonato brasileiro é de alto alcance. Para desenvolvimento do sport local, melhoramento da technica mesmo, aqui, o que conseguimos mais foi o que treinar os teams do Fluminense e Flamengo em prejuizo dos demais?

Espectaculo extraordinario, o final do campeonato, muita gente guardará por longo tempo a magnificencia das impressões e só...

Para os clubs daqui, porém, e se aqui, assim foi, pelos Estados tambem, desorganizou a vida sportiva, prejudicou os treinos e atrazou os campeonatos.

Tres annos de experiencias, deviam bastar para já termos mais alguma organização nesse assumpto. Superintendidos por uma mesma Confederação, não vemos onde a difficuldade em organizar melhor, ou de qualquer fórma melhorar, pois que de organização nada têm os campeonatos regionaes de cada Estado. Conseguindo todos os campeonatos numa época certa e terminando ao mesmo tempo, o campeonato brasileiro, poderia ser organizado em outra fórma.

Estranho o facto de, á testa da Confederação e maioria das Associações, Ligas e Clubs haver tanta gente competente em organização, e não termos nada organizado neste sentido.

Os cariocas, tomando parte no campeonato brasileiro, apenas deram prova de elevado altruismo, dissimulando sua technica e educação pelos co-irmãos, dos demais Estados, uns mais modestos, outros mais orgulhosos, mas mais educados, outros pouco educados, mas no final ninguem ensinando nada á nossa gente.

Em football, S. Paulo tambem nada teve a aprender com os outros. Foram, portanto, cariocas e paulistas os mestres dos demais.

Como nas grandes familias sempre ha algum irmão de máo genio, tambem nos treze concorrentes houve um enthusiasmado, que não podendo dizer como Cesar: "Veni, vidi vinci", contentou-se em cantar "louros" que os cariocas ganharam por sorte, e outras coisinhas engraçadas.

Calma, irmãos do Norte! Sigam o exemplo dos paraenses, deixem esse orgulho tolo dos inexperientes...

Como dizíamos, temos grandes esperança que um dia a Confederação chegue a conseguir que o Campeonato Brasileiro de Football não desorganize a vida sportiva, o campeonato regional dos estados

Ou estamos muito enganados ou isso depende apenas de um entendimento.

Por que não começar um campeonato quando terminar outro? Mais treinados os players, acabado o campeonato local, teria sem duvida mais organização a vida sportiva nacional.

BOTAFOGO X FLUMINENSE

No campo do primeiro, á rua General Severiano, encontram-se hoje, á tarde, em return match, esses dois clubs.

Se no primeiro encontro, quando o Fluminense não tinha ainda suas equipes adestradas, conseguiu empatar, hoje, difficilmente perderá o jogo.

Não damos, porém, palpite, é uma simples conclusão logica dos factos, mas no football, entre nós, não ha nem póde haver logica. Logica deve haver nos criticos em geral que não são logicos. Se em um team perde, as razões de sua derrota são insophismaveis, o que de real existe, é um vencedor e um vencido. Na generalidade nos habituamos a pensar errado e como não arranjamos desculpas para certos casos attribuimol-os á "sorte". E' mais facil — do que poder fazer comprehender á multidão a serie de factores que fazem um team perder, embora, as vezes pareça estar jogando melhor.

No primeiro encontro esses dois clubs, por exemplo, o Botafogo jogando muito melhor, vencia por 2 x 0. Ante sua superioridade technica, todos criam já na victoria quando os seus backs marcam os goals para o Fluminense.

Qual, nem uma nem outra. Póde-se admittir um back fazer goal para o adversario, a unica razão para um critico é ter jogado mal, embora possa ter agido bem grande parte do match.

O nosso povo, porém, não gosta de fazer esforços para comprehender certas causas, resolve o caso promptamente "foi azar"...

Os backs agiram muito bem relativamente, porque tiveram uma falta muito grave, marcando goal para o adversario; portanto, jogaram mal, pessimamente, porque jogaram mais pelo adversario do que pelo proprio team donde a vantagem daquelle.

Hoje, porém, é possivel que os backs do Botafogo não façam mais goals para o Fluminense.

E' muito possivel que joguem em o que o match seja disputado. Nós é que não pudemos garantil-o, porque não sabemos se o Botafogo treinou nesses dois mezes. Se treinou, o match deve ser disputado.

BANGU' X FLAMENGO

Esse match que se realizará no campo do Bangu', perde algo de forças. O Flamengo treinado e preparado, com sua equipe reforçada com o seu antigo center half não perderá para o Bangu'.

No primeiro encontro venceu com difficuldade por 2 x 1, mas em verdade não se esforçou.

AMERICA X BRASIL

A victoria de 2 x 0 do America contra o S. C. Brasil, no turno não representou o que foi o jogo, conforme se lembrarão os leitores. O Brasil jogou muito melhor, apezar de nenhuma applicação de technica, dominando mesmo algumas vezes, mas seus players não habituados ás sensações das victorias não quizeram tirar partido da situação.

Os rapazes do Brasil perdem, ás vezes, exclusivamente pela força do habito... póde parecer incrivel mas é um facto.

Acostumaram-se a perder e não ha quem os convença de que podem ganhar.

Contra o Vasco, perderam exclusivamente pela força do habito...

Hoje podem perfeitamente vencer do America, no seu team não ha nenhum aleijado... ha rapazes intelligentes, e no entanto, se não jogarem as reservas de um grande club conforme propalou-se, vamos ver que o Brasil continuará a ser um glorioso armazem de pancadas...

C. R. FLAMENGO

A direcção de sports do Flamengo escalou os seguintes quadros para as partidas officiaes de hoje, com o Bangu', prevenindo aos amadores que a conducção especial partirá da Central ás 12 horas, precisamente:

2 team — Amado (cap.); Segrêdo e Vital; Durval, Feverino e Moura; [illegible]

1º team — Batalha; Pennaforte e Helcio; Herminio, Seabrinha e Adhemar; Newton, Candiota, Nônô, Vadinho e Moderato.

Reservas — Hilton, Oswaldo, Melo, Roberto, N. Azevedo e Benevenuto.

Aos associados a directoria avisa que encontrarão [illegible] o Brasil, mediante a quantia de 1$, passagem de ida e volta [illegible] que sairá á hora já anteciṕada.

ALGUNS TEAMS PARA HOJE

AMERICA

Moacyr; Daniel e Fernando; Hugo, Moacyr e Badu'; Sayão, Oswaldo, Durval, Miro e Graccho.

S. C. BRASIL

Costa; Porto e Heitor; Zé Maria, Lincoln e Júca; Waldemar, Raymundo, Ondino, Fragoso e Ruas.

FLUMINENSE

Haroldo; Paulo e Léo; Nascimento, Floriano e Fortes; Ary, Lagarto, Nilo, Coelho e Moura.

BOTAFOGO

Pessoa; Couto e Allemão; Pamplona, Alfredo e Lagreca; Maciel, Alkindar, Jolibel, Neco e Claudionor.

2ª DIVISÃO

MACKENZIE x CARIOCA

No campo da rua Figueira de Mello. Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15, respectivamente.

Juizes: do Independencia F. C.

Representante: Eugenio Costa, do Andarahy A. C.

INDEPENDENCIA x OLARIA

No campo da rua Costa Pereira. Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15, respectivamente.

INDEPENDENCIA x OLARIA

No campo da rua Costa Pereira. Segundos e primeiros teams, ás 13.30 e 15.15, respectivamente.

Juizes: do Andarahy A. C.

Representante: Waldemar Bandeira de Oliveira, do Villa Isabel F. C.

LIGA METROPOLITANA DE DESPORTOS ATHLETICOS (Official)

A commissão technica de athletismo, em sessão de ante-hontem, resolveu:

a) tomar conhecimento do officio do Ypiranga F. C., communicando que não póde tomar parte no Campeonato;

b) tomar conhecimento dos officios dos clubs River F. C., S. Paulo-Rio F. C., Metropolitano A. C., S. C. Everest, Fidalgo F. C., Esperança F. C., Americano F. C. e Confiança F. C., pedindo inscripção para o Campeonato;

c) propor á directoria a prorogação das inscripções do Campeonato até 5 de outubro proximo vindouro, para attender a varias solicitações;

d) marcar o dia 25 de outubro proximo vindouro para a realização do Campeonato.

HIPPISMO

CONCURSO HIPPICO INTERESTADUAL NO CAMPO DE S. CHRISTOVÃO

A Liga de Sports da Marinha, realiza, sob os auspicios da Prefeitura do Districto Federal um concurso hippico inter-estadual, hoje, domingo, ás 12 1/2 horas, no campo de S. Christovão.

Será presidido pelo marechal Setembrino de Carvalho e pelos drs. Miguel Calmon e Alaor Prata, constando de seu programma quatro provas de percursos de obstaculos para os quaes se acham inscriptos officiaes do Exercito e das Policias do Districto Federal e do Estado do Rio, amazonas e cavalleiros civis da Sociedade Hippica Paulista e do Club Sportivo de Equitação do Rio de Janeiro. Ao todo, desfilarão cerca de 120 cavalleiros e amazonas, montando cavallos de puro sangue, ajaezados a caracter.

Serão disputadas as seguintes provas: "Prova Estado-Maior do Exercito", num percurso de cerca de 850 metros com 12 obstaculos; "Taça Liga de Sports do Exercito", offerecida pelo jornal "O Globo", constando de saltos difficeis; "Prova Prefeitura Municipal", prova de energia: uma prova, num percurso de 850 metros, com 12 obstaculos variados, a ser executada por sargentos dos differentes corpos de tropa da 1ª região militar e Policias do Districto Federal e Estado do Rio.

Serão offerecidos premios aos primeiros collocados, como lembrança da inauguração das temporadas hippicas.

— Para as altas autoridades foi reservado o pavilhão Central, deixando os lateraes os convidados.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

DIVERSOS

MINNEAPOLIS, 26 — Gene Tunney, o pugilista peso-pesado que derrotou recentemente por knock-out o famoso boxeur Tommy Gibbons, saiu victorioso no encontro que teve á noite passada com o pugilista Bartley Madden, vencendo-o por knock-out, no terceiro round.

Tunney sustentou a luta durante todo o tempo que duraram os tres rounds, fazendo com que Madden ficasse sempre na defensiva. Durante todo o match Tunney deu ao seu adversario continuos e crueis golpes.

Espera-se que em consequencia do resultado da brilhante victoria de Gene Tunney, a opinião publica acabará forçando o pugilista negro Harry Wills a concordar numa luta com Tunney dentro de um espaço de tempo muito breve.

DETROIT, 26 — Phil Mc Graw, pugilista grego de Detroit, derrotou a noite passada o campeão chileno de peso leve Luiz Vicentini, em um esplendido match aqui realizado e que durou nada menos de 10 rounds, ao fim dos quaes o referee deu a decisão a Mc. Graw.

O encontro foi longo e cheio de violencias Vicentini perdeu devido ao facto de ter elle permanecido com grande moderação á espera da acção de seu adversario.

Mc Graw tem um record de 10 victorias successivas, das quaes tres foram ganhas por knock-out.

ROWING

REGISTRO

A Federação Brasileira das Sociedades do Remo cogita de reformar novamente a sua lei basica.

Terminada a temporada do remo, com a grandiosa regata que o veterano Botafogo está preparando, a mesa daquella prestigiosa entidade meterá mãos á obra. Para esta pediu ella já suggestões e a collaboração bem intencionada dos clubs federados.

E' de esperar que o trabalho resulte proficuo aos desportos aquaticos, dadas as mentalidades e os espiritos clarividentes que vêm de annos para cá orientando os problemas nautico-sportivos.

Sabemos, e o registramos com muita satisfação, que predominará na revisão já tornada necessaria das nossas leis aquaticas, por maneira a acabar-se na Federação com preceitos prolixos e atropelladores, por vezes, e com a quantidade de gente que nada produz e tambem, na maioria dos casos, só serve para estorvar o andamento dos papeis e o funccionamento das numerosas commissões.

A pratica tem evidenciado fartamente que nas commissões de tres ou cinco membros, da Federação, só um trabalha e esse "um", via de regra, é quasi sempre o mesmo para todas ellas e, ás vezes, estranho á commissão...

Assim, o que se impõe e, parece, vingará na reforma, é acabarem-se as commissões e criar os cargos de directores sportivos ou technicos, um para cada ramo de sports. A este respeito estamos de pleno accôrdo com as idéas do commandante Jair de Albuquerque, que O JORNAL publicou, quando foi de sua eleição, no principio do anno, para a presidencia da F. B. S. R.

"Gente pouca e capaz na sua direcção" — eis o que necessita a velha instituição do sport brasileiro.

O proprio conselho precisa ser modificado e ter as suas attribuições mais restrictas, por maneira a tirar-lhe essa feição de dirigente da Federação, que embaraça e, não raro, annulla a acção da directoria. Porque não resta duvida que, pela organização actual, a Federação tem dois corpos dirigentes: um, poderosissimo e inappellavel — o conselho; outro, apenas prestigiado e sem mais outras forças além das que lhe outorgam as leis — a directoria!

Ora, parece recommendavel tornarem-se bem definidos taes poderes. E' preciso que tenhamos no conselho o poder legislativo e judiciario, tão somente; e na directoria, com desportistas da inteira confiança dos clubs, honestos e trabalhadores, capazes de dirigir technica e administrativamente, o poder executivo, o poder que porá em acção o mecanismo da Federação, cumprirá as resoluções legaes do conselho, fará executar, em summa, todo o magnifico e trabalhoso programma desportivo que tanto renome tem dado áquella benemerita instituição.

Uma reforma que assim se oriente acreditamos, trará excellentes resultados para a efficiencia da aquatica na bahia de Guanabara.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Commissão especial de remo

O presidente, a pedido do consultor technico, convida os srs. Arnaldo Voigt, Francisco Brício Filho, tenente Irineu Ramos Gomes, Hugo Bertha, tenente Raul Parannos e H. Bélache, membros da commissão especial de remo da C. B. D., a comparecerem á reunião desta commissão, que terá logar amanhã, 28, ás 9 1/2 horas, na séde da C. B. D.

REGATAS EM SANTOS

Realizam-se hoje, em Santos, as ultimas regatas da temporada paulista, promovida pela Federação Paulista do Remo.

A ULTIMA REGATA DA ESTAÇÃO

Damos a seguir o programma, tal qual ficou organizado pela F. B. S. R., para a regata final da estação, a ser levada a effeito em 18 de outubro vindouro, pelo C. R. Botafogo:

1º pareo — "Dr. James Darcy" — 1.000 metros — Novissimos, canoas a quatro remos — Medalhas de prata e bronze.

2º pareo — "F. C. Jardim Botanico" — 2.000 metros — Seniors — Yoles gigs a quatro remos — Medalhas de ouro e de bronze.

3º pareo — "Commandante Lemos Bastos" — Reservado á Liga de Sports da Marinha — Medalhas de prata e bronze.

4º pareo — "Campeonato Municipal" — 1.000 metros — Reservado ás escolas municipaes — Yoles franches a quatro remos — Medalhas de ouro.

5º pareo — "Caramuru Sylvestre" — 1.000 metros — Juniors — Yoles franches a quatro remos — Medalhas de prata e de bronze.

6º pareo — "Club de Regatas Botafogo" — Honra — 1.000 metros — Seniors — Out-riggers a quatro remos — Medalhas de ouro e de bronze.

7º pareo — "Clubs Federados" — 1.000 metros — Juniors — Canoas a quatro remos — Medalhas de prata e de bronze.

8º pareo — "Club de Regatas Saldanha da Gama" (Santos) — Honra — 1.000 metros — Seniors — Double-scull sem patrão — Medalhas de ouro e de bronze.

9º pareo — "Shichita Tatsuke" (Embaixador do Japão) — 1.000 metros — Juniors — Out-riggers a quatro remos — Medalhas de prata e de bronze.

10º pareo — "Luiz Caldas" — 1.000 metros — Veteranos — Yoles gigs a quatro remos — Medalhas de prata e de bronze.

11º pareo — "1 de julho de 1894" — Honra — 1.000 metros — Juniors — Yoles-gigs a dous remos — Medalhas de ouro e de bronze.

12º pareo — "J. R. Teixeira Junior" — 1.000 metros — Seniors — Yoles-gigs a dous remos — Medalhas de prata e de bronze.

14º pareo — "União das Sociedades do Remo da Lagôa Rodrigo de Freitas" — Reservado aos clubs filiados á mesma União — Qualquer classe — Canoas a quatro remos — 1.000 metros — Medalhas de prata e bronze.

15º pareo — "F. C. Paulo de Frontin" — 2.000 metros — Qualquer classe — Out-riggers a quatro remos — Medalhas de ouro e de bronze.

16º pareo — "Commendador Oscar Rodrigues da Costa" — 1.000 metros — Seniors — Canoas a quatro remos — Medalha de prata e de bronze.

17º pareo — "Commandante Mathias Costa" — Reservado á Liga de Sports da Marinha — Medalhas de prata e de bronze.

18º pareo — "Arthur Paulo Kastrup" — 1.000 metros — Juniors — Yoles-gigs a quatro remos — Medalhas de prata e de bronze.

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

TEMPORADA LYRICA

Hoje, ás 15 horas, realiza-se no Municipal a 1ª vesperal das 5 vendidas accumulativamente com a opera de Massenet, "Thais", que tão grande successo alcançou quando foi levada em récita de assignatura. "Thais" será cantada em francez pela soprano Ninon Vallin e pelo barytono Crabbé. No espectaculo tomará parte a companhia de bailados russos, sendo a orchestra dirigida pelo maestro Alceo Toni.

A RECITA DE AMANHÃ

Em 15ª récita de assignatura a companhia cantará amanhã a opera de Verdi "Il Trovatore".

A ULTIMA RECITA POPULAR DE TERÇA-FEIRA

Terça-feira realiza-se a ultima récita popular da temporada com a opera de Donizetti, "Lucia", na qual será apresentado o quadro de cantores brasileiros: Bebé Lima Castro, Salvador Paoli, Nascimento Filho e João Athos.

A orchestra será dirigida pelo maestro Alceu Toni.

A RECITA DE QUARTA-FEIRA

Será com o "Mephistopheles" de Boito, em 16ª récita de assignatura. Esse espectaculo certamente será um dos melhores da temporada, porquanto a sua interpretação está entregue aos principaes elementos do elenco.

UM PROTESTO CONTRA A "TROUPE" MUSULMANA DA SRA. BLANCHE HANOUIM

Recebemos hontem uma extensa carta protesto contra a "troupe musulmana" de protesto contra a "troupe musulmana" espectaculo no Republica.

Por falta de espaço não a publicamos se bem que justas sejam as considerações expendidas na mesma.

Embora as notas-reclamos enviadas aos jornaes tivessem promettido maravilhosas o espectaculo apresentado pela sra. Blanche Hanouim e seus companheiros, valeu, de facto, por um logro pregado ao publico.

Tem o missivista, neste ponto, razão ás carradas. Não cabe, porém, culpa ao empresario José Loureiro como suppõe, quando julga-o empresario da desordenada "troupe". A' sra. Hanouim, tomando o theatro para realizar o espectaculo, cabe inteira culpa do occorrido.

E isso facilmente se depreheudia do annuncio publicado pela "troupe musulmana", onde em "nota" especial a sra. Hanouin, fazendo um aviso ao publico, deixou patente a sua responsabilidade.

E se o publico em peso, aliás numeroso, presente ao Republica, sentiu-se logrado, era na mesma occasião protestar e não soffrer resignado para vir depois gritar pelas columnas dos jornaes.

Descanse, porém, o revoltado missivista. O espectaculo turco não se repetirá mais.

OS ULTIMOS ESPECTACULOS DA VELASCO, NO LYRICO

Hoje e amanhã sómente a Companhia Velasco trabalhará no Theatro Lyrico. Hoje sóbe á scena "Arco Iris", em vesperal e á noite, e amanhã então terminará o espectaculo dedicado ás estrellas Maria Caballé e Blanca Pozas, espectaculo genuinamente hespanhol. No programma figuram as zarzuelas "La mala sombra" dos irmãos Quintero e "Verbena de la Paloma", ambas essas peças interessantissimas. Mas o "clou" do espectaculo será o acto de concerto no qual toma parte toda a companhia.

A ESTRE'A DE MELATO-BETRONE EM S. PAULO

Segundo telegrammas recebidos de S. Paulo pelas empresas Paschoal Segreto e Mocchi a estréa da grande companhia dramatica italiana Melato-Betrone, hontem, no Municipal daquella cidade, com "La Gioconda", constituiu um dos mais notaveis acontecimentos theatraes dos ultimos annos. A lotação do theatro se esgotou, em poucas horas; ao levantar o panno estrugiram as palmas, recebendo, a sra. Maria Melato, uma grande ovação. Viam-se na platéa os elementos mais representativos da colonia italiana e da alta sociedade paulista. Hoje será representada a "Marcia Nuziale", em vesperal, e "Anfissa", á noite, em primeira récita extraordinaria. A Companhia Melato-Betrone estreará, aqui, no Rio, no proximo dia 10 de outubro, com uma das melhores peças do repertorio. Depois de amanhã, ao meio-dia, será aberta uma assignatura para 6 récitas, na bilheteria do Theatro Municipal (lado da Avenida). Além das 6 récitas de as-

(Continúa na 15ª pagina)

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Affonso Penna Junior, Felix Pacheco, Annibal Freire e Alexandrino de Alencar estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o dr. Arthur Bernardes, sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

VISITAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, as visitas dos drs. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, e do dr. Carlos de Campos, presidente de S. Paulo, recem-chegado a esta capital.

DIPLOMATICAS

O dr. Ferreira Braga, em nome do presidente da Republica, apresentou, hontem, cumprimentos ao ministro Otto Carl Mohr, plenipotenciario da Dinamarca junto ao governo brasileiro, por motivo da passagem do anniversario natalicio do rei Christiano X.

CONVITE

O deputado Francisco Valladares convidou, hontem, o chefe do Estado para a conferencia que realizará, na Escola Polytechnica, sobre o thema — "Uruguay contemporaneo".

AGRADECIMENTOS

As senhoritas Lucilia de Souza Ribeiro e Sylvia Ramos, directoras da Pequena Cruzada, agradeceram, hontem, ao presidente da Republica, o ter-se feito representar na ceremonia da inauguração da respectiva séde social, bem como á sra. Arthur Bernardes a fineza de ter destinado á referida agremiação a quantia de 1:600$, pertencente ao producto do espectaculo que o Orpheon Academico de Lisboa realizou, ha dias, nesta capital.

Os srs. dr. Humberto Gotuzo e Caetano N. Gotuzzo agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as condolencias que lhes enviou por occasião de recente luto.

REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo dr. Edmundo da Veiga, no desembarque do dr. Carlos de Campos, presidente de S. Paulo.

Ministerio da Fazenda

Foi deferido o requerimento em que a Sociedade Anonyma Industrias Reunidas Matarazzo do Paraná, pedia autorização para que pela Companhia Armour do Brasil lhe sejam transferidos duzentos vasilhame importados com isenção de direitos, os quaes se destinam ao frigorifico que a requerente possue em Jaguariahyva, naquelle Estado.

— O ministro indeferiu os requerimentos em que Carlos da Motta Nabuco e Floriano da Silva Marins, pediam, respectivamente, uma collocação neste Ministerio, e para praticar gratuitamente no Laboratorio Nacional de Analyses.

— Em grão de recurso, o ministro confirmou as decisões da Alfandega desta capital, negando a Souza Bastos & C. restituição de 2:350$500, sendo réis 1:629$340, ouro, e 1:000$180, papel; e sujeitando ao pagamento de 1$300 por kilogramma, como liquido alcoolico, da qualidade não especificada, a mercadoria despachada por Teixeira Borges & C., como "succo de limão".

Ministerio da Marinha

Foi nomeado para exercer o cargo de protocollista da Escola Naval o sr. Celso Fabrizi.

— O ministro declarou ao director geral de Fazenda do seu ministerio que, toda vez que se tornar necessaria a presença de um perito nas commissões de concurrencias, como expresso no art. 31 do regimento interno da Directoria de Fazenda, deve o mesmo director geral sollicitar a presença de um official mais moderno que o da Directoria de Fazenda que for designado para presidente dessa commissão.

— O ministro declarou ao director geral do pessoal da Armada, afim de attender ás exigencias do serviço, em geral, e ainda no sentido de não prejudicar o direito de accesso de classes das praças dactylographas, que o commando geral do Corpo de Marinheiros Geraes deve, a respeito, observar o seguinte: as praças classificadas praticantes e especialistas de escreventes, após a conclusão do respectivo curso, serão destacadas para servir nos contra-torpedeiros e avisos mineiros, ahi permanecendo por seis mezes; findo esse prazo, serão transferidas para os cruzadores, e navios semelhantes, onde devem ser mantidos por mais seis mezes; em seguida, com requisito de embarque satisfeito e mais habilitados na especialidade, passarão a servir por um anno nos commandos da esquadra, das flotilhas e dos couraçados "Minas Geraes" e "S. Paulo", e, finalmente, nas diversas repartições navaes, findo esse ultimo prazo.

— Foi sollicitada do Ministerio da Fazenda autorização para que a Casa da Moeda forneça á Directoria do Armamento cem kilos de liga de nickel, ao invés dos 30 kilos de nickel puro, já sollicitados pelo Ministerio da Marinha.

— O ministro mandou transferir o sub-official de 2ª classe sargento ajudante Raymundo Dias de Medeiros, do quadro de artifices de machinas para o quadro de conductores-machinistas, com a mesma graduação e classe.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: official de dia á região, capitão Pedro Pinho; auxiliar, sargento ajudante Palmeira.

— Serviço para amanhã: official de dia á região, capitão Boanerges Lopes de Souza; auxiliar, sargento Oliveira.

— Regressou de Matto Grosso o capitão medico Alfredo Octaviano Dantas.

— O ministro mandou dar cumprimento ás ordens de "habeas-corpus" concedidas em favor dos sorteados militares Durvalino Theodoro Damasceno, Victorino Mauricio de Souza, da 1ª; Carlos Magalhães Andrade, Joaquim Estevam de Andrade, Emilio Baccani, da 4ª região militar, para o fim de serem os mesmos excluidos das fileiras do Exercito.

— O 1º tenente de infantaria Octavio Massa, foi nomeado ajudante de ordens do commandante da Escola Militar.

— O ministro declarou não haver inconveniente na concessão a titulo precario, do aforamento requerido por Eugenio Tonelli, de um terreno de marinha situado no municipio de Itajahy, no Estado de Santa Catharina, visto não pretender o Ministerio da Guerra utilizar o dito terreno para fim algum.

— Considerando que as Inspectorias de Tiro de Guerra são partes integrantes dos Quarteis-Generaes das regiões militares que a Directoria do Tiro de Guerra só dispõe de um quantitativo reduzido para attender a diversas despesas, o ministro declarou ao chefe do Estado-Maior do Exercito que compete ás regiões militares fazer o fornecimento de artigos de expediente destinados áquellas Inspectorias.

— O ministro providenciou para que pelo Tribunal de Contas sejam registradas as despesas de 160$ á Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria; 200$, 11:105$760 á Repartição Geral dos Telegraphos; 675$ á Companhia de Navegação Bahiana; 2:038$850 á "The Rio de Janeiro & S. Paulo Telephone Co."; 36:237$200 á Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, tudo de accordo com a requisição do Ministerio da Guerra.

Ministerio da Justiça

Foram nomeados: Lucinda Amelia Velloso, Dalila Cardoso da Fonseca e Silva e Altina Teixeira Pinto, para os logares de inspectoras de alumnos do Instituto Nacional de Musica; Januaria Paula de Mello, para o de escrevente juramentada da 4ª Pretoria Criminal, interinamente; Homero Silva, para o de tabellião, interino, do 3º officio de notas desta capital.

— Foram naturalizados brasileiros: Benedicto Manocchio, Nicola Lombardi, naturaes da Italia, residentes no Estado de S. Paulo; João dos Passos da Graça, Gregorio Nazario, José Alves Passos, naturaes de Portugal; Ali Hamude, natural da Syria, residentes nesta capital; Ewald Elliott Biermann, natural da Noruega e residente no Estado do Rio de Janeiro; João Elias de Andrade, natural da Syria e residente no Estado do Pará.

— O ministro compareceu, hontem pessoalmente, ao desembarque do dr. Carlos de Campos, presidente do Estado de S. Paulo, que se acha nesta capital.

— Foram transferidos: Octavio Fernandes Vianna e Manoel Martins Ferreira, respectivamente, dos logares de escrivães da 3ª para a 7ª Pretoria Criminal, e desta para aquella.

— Foram concedidos seis mezes de licença ao medico do Instituto Medico Legal dr. Nicoláo Barbosa Cerqueira.

E. Ferro Central do Brasil

Foi demittido do serviço da Central, por abandono de emprego, o trabalhador da 12ª turma da 1ª Residencia da Linha do Centro.

— A estação Central forneceu hontem por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 41 passagens, na importancia total de 1:632$000.

— Voltará no dia 1º de outubro vindouro, para a chefia da estação Maritima, o agente Antonio José Magalhães, que se achava licenciado.

—Despachos da Directoria:

Elyseu dos Santos & C., pedindo indemnização — Indeferido, por não ter sido apresentada a factura original de compra e por não merecer fé a conta que instruiu a reclamação; Domingos de Paula Camargo, pedindo certidão — Certifique-se, de accordo com o quadro annexo; Affonso Masini, idem, idem — idem, o que constar; Banco Commercial do Rio de Janeiro, pedindo registro de procuração — Como requer; Elza Santos Guimarães, pedindo alterações do nome — Deferido; Companhia Brasileira de Material Rodante, propondo execução de serviço — Não convém a proposta; Henrique C. de Mendonça — Attendido, em face das informações; Ezequiel Antonio Appolonia, pedindo collocação; Casimiro, Pinto & C., Valentim Fernandes, pedindo pagamento — Compareçam á Secretaria; José Baptista de Souza, pedindo autorização para collocar uma caixa de engraxate na plataforma da estação de Belém — Complete o sello.

— Estão chamados ao escriptorio de Trafego, as seguintes pessoas: Mario Pinto de Paiva, Antonio Candido dos Santos, Themistocles Coutinho da Silva Rocha, Ruy Pinto, Octavio Coelho de Araujo e Alberto França Baptista, afim de receberem seus titulos de nomeação, e Pedro Nunes Ribeiro.

José Aragão dos Santos — Compareça nesta Sub-Directoria.

Telmo de Medeiros Santos e Oswaldo Pacheco da Costa — Compareçam á 2ª Secção do Trafego.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá pediu ao procurador da Republica para mandar ultimar dentro do mais breve prazo o processo que tem por base um officio da 3ª Procuradoria, sollicitando explicações á directoria da Central do Brasil sobre a desapropriação dos predios 18 e 26 da rua Manoel Visação tem impedido o inicio das obras torino, processo aquelle cuja paralysação tem impedido o inicio das obras que essa via-ferrea pretende executar nos terrenos ali situados.

— Ao seu collega da Marinha o ministro submetteu a julgamento um officio dos Telegraphos relativo á suspensão do trafego de communicações radiotelegraphicas em varias estações desse Ministerio e bem assim as medidas suggeridas para a regularidade do serviço.

— Respondendo a um officio do Inspector federal das Estradas, relativamente ás "Instrucções para a Commissão de distribuição de vagões" nas linhas da S. Paulo-Rio Grande, o ministro declarou que, se tratando de providencias reclamadas pela referida companhia e que o governo deliberou ouvil-a sobre o assumpto, resolveu prorogar, por mais tres mezes, o prazo fixado na condição 21 das referidas instrucções.

— O director da Central do Brasil, foi autorizado pelo dr. Francisco Sá, a mandar transportar gratuitamente em vagões dessa via-ferrea 450 mil parallelopipedos, destinados ao calçamento de varios logradouros publicos, em Bello Horizonte.

— Em resposta a um officio do presidente do Estado do Espirito Santo sollicitando a cessão, por emprestimo, de diversos materiaes pertencentes á Inspectoria de Portos, para serem empregados nas obras do porto de Victoria, o ministro declarou que neste momento só póde ser cedida a draga "Imbarié" e a cabrea disponivel que se encontra no Estado de Pernambuco.

— O sr. Francisco Sá autorizou o Inspector de Portos, Rios e Canaes, a ceder, por emprestimo, ao Ministerio da Marinha, a draga "Parahyba", conforme sollicitou aquelle Ministerio.

— Por telegramma de hontem, o ministro confirmou a autorização dada no sentido de ser pago pela Delegacia do Thesouro Nacional, em Londres, á Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, a quantia de 2.537:722$146, ouro, correspondente á garantia de juros de 6 °|°, ao anno, durante o primeiro semestre do corrente anno, sobre o capital de lb. 3.516.459-0-0.

— O ministro autorizou o Inspector de Portos, Rios e Canaes a dar baixa ao trapiche da 2ª secção nova da Barra do Rio Grande, o qual figura no inventario das obras, ficando o governo do Estado do Rio Grande do Sul autorizado a vender a madeira aproveitavel, visto já não ter o mesmo trapiche nenhuma utilidade para os serviços daquella barra.

— Tendo o Ministerio da Marinha solicitado a cessão de 2.640 metros de trilhos usados pela Estrada de Ferro de Bragança, ao Arsenal de Marinha do Estado do Pará, o sr. Francisco Sá, autorizou o Inspector das Estradas a providenciar no sentido de ser attendido o pedido, desde que o governo daquelle Estado arrendatario da mesma estrada, concorde em fazer a cessão alludida.

Prefeitura

Para substituir, transitoriamente o sr. Manoel Miranda, na chefia de uma das secções da Tomada de Contas da Fazenda, foi designado o 1º escripturario sr. Pires Domingues.

— O prefeito autorizou o calçamento, a parallelepipedos, da rua Major Avila, no trecho que ainda se acha por concluir.

— Foi sanccionada a resolução legislativa que reconhece como de utilidade publica municipal a Sociedade Beneficente dos Empregados Municipaes.

— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a quantia de réis ..... 708:026$960.

— O prefeito autorizou a construcção de 25 carroças para a Limpeza Publica.

— O director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Designando as substitutas de adjuntos: Hollanda Alves da Cunha, para a 5ª mixta do 3 districto, e Laura do Coutto, para a 4ª mixta do 9º districto.

Fundindo em escola de dois turnos, sob a direcção duma só cathedratica, com a designação de 14ª mixta e a denominação de "Rio Grande do Sul", as actuaes 13ª e 14ª mixtas do 5º districto.

— Concedendo 30 dias de licença, para tratamento de saude, á adjunta de 2ª classe Isabel de Vasconcellos Rosa Silveira e aos professores cathedraticos primarios Emilia Luiza Comide Penido e Ernani Joppert.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem, o ministro exonerou o agronomo Felisberto Cardoso de Camargo do cargo de assistente do Serviço de Plantas Immunes e Resistentes, do Instituto Biologico de Defesa Agricola, visto ter o mesmo aceitado outro emprego.

— Foi declarada sem effeito, por acto de hontem, a portaria de 2 de março ultimo que exonerou José Fernandes do cargo de jardineiro-horticultor do extincto campo de sementes do Espirito Santo, Estado da Parahyba, passando o referido funccionario a servir no campo de Sementes de Sete Leguas, Minas Geraes.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: o empresario Walter Mocchi; a senhorita Julieta Barreiro; a sra. Maria Piros de Oliveira, esposa do sr. Edmundo Eurico de Oliveira, professor da Escola Polytechnica; o academico de engenharia José Octacilio de Saboya Ribeiro; a menina Maria Candida, filha do sr. Jorge Lima, alto funccionario da General Electric S. A., e de sua esposa d. Luiza Lima.

—— O capitão Pedro do Pinho e sua esposa festejam hoje mais um anniversario do seu filho Ikê.

—— Fizeram annos hontem: o dr. Manoel Moreira da Rocha, deputado federal pelo Ceará; o sr. Oscar Dardeaux, redactor do "Jornal do Commercio"; o dr. Cypriano Lage, redactor da "Gazeta de Noticias", e official de gabinete do ministro da Guerra.

CONTRACTOS DE NUPCIAS — Contractou casamento com o sr. Alberto Jacques Klein, filho do sr. Jacques Klein, já fallecido, e de d. Caetana Porto Klein, a senhorita Gasparina Cordeiro de Moraes Campello, filha do sr. Adolpho Cordeiro de Moraes Campello e de sua esposa dona Francisca Nepomuceno de C. Branco Campello.

NUPCIAS — Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial do sr. Carlos Mello Mattos, com a senhorita Marietta Pereira da Rocha, filha do sr. Laurindo Amparo da Rocha.

A ceremonia civil será effectuada na 4ª Pretoria, sendo testemunhas o sr. Manoel Cardoso e senhora, e a religiosa na residencia do noivo, á rua dos Voluntarios da Patria n. 113, sendo padrinhos o sr. Adolpho Ferreira e esposa.

—— No dia 28, ás 15 horas, realiza-se o enlace matrimonial da senhorita Alva Rosa Madureira, filha do sr. João do Rosario Madureira e de d. Olinda de Carvalho Madureira, com o sr. Mario Cavalli, do commercio de Cachoeiro do Itapemirim, Estado do Espirito Santo. Os actos civil e religioso terão logar na residencia dos paes da noiva, á rua Sorocaba, 127.

Servirão de padrinhos da noiva, no civil, o sr. Mario Imperial e senhora e no religioso, o sr. José Madureira e dona Maria Alves; do noivo, no civil, o senhor Manoel Cavalli e sua filha, e no religioso, o sr. José Rabello.

—— Realizou-se hoje o casamento do nosso collega de imprensa Cesar da Cunha, com a senhorita America Ferreira de Araujo, filha do sr. J. J. de Araujo e d. Maria Antonietta de Araujo.

O acto civil effectuou-se na residencia dos paes da noiva, sendo testemunhas o sr. Arthur Menezes, intendente municipal e dr. Pereira Leite, director do Abrigo de Menores, por parte do noivo, e o sr. Thomaz Silva e senhora por parte da noiva. Foram padrinhos do noivo, no acto religioso, o ministro Godofredo Cunha e a sra. d. Maria Cesar da Cunha, progenitora do nosso collega Cesar da Cunha e do noivo; o sr. Mario Secco e senhora.

BAPTISADOS — Na igreja de S. José, baptisar-se-á hoje, o menino José, filho do pharmaceutico Cyro Ribeiro e de sua esposa d. Santa Guedes Ribeiro. Serão padrinhos o dr. Agostinho Bretas e exma. esposa.

—— Realizar-se-á hoje, na igreja da Luz, o baptisado da interessante menina Maria Léa, filha do sr. Manoel Martins e de sua esposa d. Alice Pires Martins. Servirão de padrinhos, o engenheiro Eduardo Eurico de Oliveira e d. Maria Pires de Oliveira.

CHA'-DANSANTE — Copacabana Palace — Haverá chá-dansante hoje, ás 16 horas, nos salões do Copacabana Palace.

RECITAL DE POESIA — Sra. Angela Vargas Barbosa Vianna — No salão nobre do Instituto Nacional de Musica, no proximo dia 3 de outubro, ás 16 horas, realiza-se o recital de poesia da senhora Angela Vargas Barbosa Vianna, directora do "Curso de Declamação Angela Vargas".

E' o seguinte o programma, para essa festa de arte e literatura:

Primeira parte:
I — "Rendas flores e plumas" — Monsaraz.
II — "O cavador" — Guerra Junqueiro.
III — "Le Balcon" — Baudelaire.
IV — "Olhos verdes" — Vicente de Carvalho.
V — "Marcha Triumphal" — Ruben Dario.

Segunda parte:
I — "Il Mantellaccio" (trecho) — Sem Benelli.
II — "A cancella da estrada" — Alberto de Oliveira.
III — "A dansa do vento" — Afonso Lopes Vieira.
IV — "O baile na flor" e "As duas flores" — Castro Alves.
V — "O corvo" — Trad. de Edgard Poe — Machado de Assis.

Terceira parte:
I — "Inania Verba" — Olavo Bilac.
II — "J'ai rêvé cette nuit que mon cœur était mort" — Albert Samain.
III — "In Extremis" — Olavo Bilac.
IV — "Maldição" — Olavo Bilac.
V — "L'Epave" — François Copée.

—— **Edith Lorena** — A senhorita Edith Lorena, que partirá brevemente para o Norte do paiz, em "tournée" de arte, realiza no proximo dia 8 de outubro, um recital de poesia, que terá logar no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, ás 16 horas.

BAILES — Automovel Club do Brasil — Realiza-se hoje, á noite, o grande baile do Automovel Club do Brasil, em commemoração ao primeiro anniversario da sua fusão com o Club dos Diarios.

Certamente, esta festa será brilhantissima.

BANQUETES — Realiza-se hoje, ao meio-dia, no Assyrio, o almoço que um grupo de amigos do deputado dr. Cesar Magalhães lhe offerece, nelle tomando parte elementos representativos da nossa sociedade, congressistas, jornalistas e homens de letras.

HOSPEDES E VIAJANTES — Partirá no proximo dia 30, para os Estados Unidos, pelo vapor "American Legion", o dr. J. P. Fontenelle, do Departamento Nacional de Saude Publica. O dr. Fontenelle, que viaja em companhia de sua familia, vae em missão official e a convite da Fundação Rockfeller estudar a organização da Saude Publica dos Estados Unidos e a formação de technicos sanitarios.

AS CONFERENCIAS NA ESCOLA POLYTECHNICA

Saudação ao professor Jorge Dumas, feita pelo professor Tobias Moscoso, director da Escola Polytechnica, no dia da primeira conferencia, 21 de setembro de 1925

Monsieur le professeur Georges Dumas.

Ceux qui, comme moi, cultivent la philosophie optimiste auraient tort de ne pas profiter de toutes les bonnes occasions pour en faire. Voilà pourquoi, en ce moment, je pense que, s'il y a souvent, dans notre haute société surtout, des visites que l'on reçoit avec des marques de courtoisie, qu'on écoute un quart d'heure avec un sourire poli, et qu'on laisse volontiers, sur le seuil du salon, partir tout naturellement, il y en a heureusement d'autres, assez rares d'ailleurs, dont on ne se sépare qu'après une longue causerie où l'on a ri, discuté, et même pensé ensemble quelquefois. Ces visites, qui emportent avec elles un peu de notre âme, on les retient comme un cadeau du ciel, on les retient en leur serrant longtemps la main; on leur redit, au moment des adieux, mille petites choses, à la porte d'abord, sur le perron après, puis encore dans le jardin où l'on s'arrête trois ou quatre fois — et, ce qui est mieux, sans en avoir besoin, sans savoir ni pourquoi ni comment on s'est arrêté.

Nous faisons de même avec vous, mon cher professeur. Vous aviez l'intention de nous quitter la semaine dernière. Nous vous avons pris la main. On vous a fait rester jusqu'à ce jour, on vous a arrêté dans le jardin, sur le point de partir... et vous allez nous parler encore de psychologie, pendant une heure où vous éveillerez en nous ce charme intellectuel qu'on éprouve toujours à vous entendre et qui attire à vos conférences l'auditoire choisi que vous avez devant vous.

Ce charme, nous le devons, jusqu'à une certaine mesure, à votre savoir, à la profondeur de vos pensées, à la maîtrise de votre exposition. Sans doute ces hautes qualités intellectuelles suffiraient à justifier votre succès parmi nous. Mais elles n'expliquent pas tout l'attachement que vous nous inspirez et dont, malgré votre modestie, vous vous êtes certainement rendu compte chaque jour. Votre caractère sentimental, l'art avec lequel vous ajoutez à la valeur des idées la beauté de leur parure, quelques signes qui montrent chez vous l'union du savant et de l'homme de coeur, tout celá contribue à l'admiration de vos auditeurs. Et, quand nous vous écoutons, une affinité cordiale s'établit tout de suite et s'accroit sans cesse entre le maitre qui nous montre les résultats de ses recherches et ceux qui le suivent avec une attention qui ne saurait jámais se fatiguer.

Certes, la nature, s'est chargée de rendre bien étroit une si heureuse affinité. La communauté de vos traits physionomiques avec ceux qui définissent le type personnel plus répandu chez nous dispose à un rapprochement — et c'est à peine si nous nous rappelons parfois, en vous écoutant attentivement, que, malgré votre titre de citoyen de Rio, de *carioca*, nous avons affaire à un savant de France. D'ailleurs, être français signifie déjà, pour les gens cultivés de chez nous, une parenté qu'on ne discuté pas. Mais, dans votre cas, cette parenté nous mène à fraternité, puisque vous avez vu la lumière dans le Midi, ce qui explique bien des choses. Votre certificat de naissance vous dit languedocien; votre tête, vos façons, votre tempérament sont des lettres de naturalisation qui vous accréditent auprès de nous comme compatriote. Dès l'enfance, vous parlez cette harmonieuse langue provençale, cousine germaine de notre belle langue portuguaise — et j'aimerais bien connaître les vers provençaux que, pendant la jeunesse, à une époque de la vie, où tout le monde fait des vers, vous avez certainement dédiés à quelques jolies arlésiennes ou à des ravissantes nimoises aux yeux noirs et provocants. J'aimerais à pouvoir les lire ici pour prouver à vos auditrices d'aujourd'hui combien, dans son langage local, un jeune Languedoc bien se ferait comprendre, sans effort, d'une jeune brésilienne et réussirait, sans peine, à la flatter.

C'est tout naturellement que vous vous êtes acclimaté à notre pays, que vous avez eu ici l'impression d'être comme chez vous, dès votre premièr voyage, en 1906. *Ledignan*, votre bourg natal, village tranquille et sourian sur le flanc des cévennes, bâti dans la pierraille où les vignes poussent, abondantes et riches, a beau s'entourer de cyprès dont les graves colonnades d'un vert foncé riqueraient de faire oublier au visiteur qu'il est dans le bassi ninférieur du Rhône. Cette région est bien le Midi, pays de la gaité, des farandoles, des courses de taureaux, des chansons bruyantes, du bon vin qui fait rire et de la *galéjade*. Tout cela, quand vous y êtes, vous rappelle, sans doute, notre caractère exubérant, tout cela vous représente notre cher Brésil, où l'on vit aussi en plein air, insouciant et joyeux. Et pour que la ressemblance soit plus vive, pour que l'impression triste des cyprès s'efface, vous avez chez vous, même autour de votre maison familiale, si pleine de souvenirs, des palmiers assez hauts pour en dépasser la toiture et dont les larges feuilles en éventail se découpent sur le ciel d'un bleu cru, ce cieil profond et plein de lumière qui nous annonce le voisinage de la Mediterranée.

Toutes ces circonstances favorables qui vous ont amené à un entendement naturel avec nous ne diminuent en aucune sorte la gratitude avec laquelle nous constatons votre amitié sincère, le grand amour que vous attache à notre pays. Depuis longtemps, une vingtaine d'années, vous êtes l'infatigable champion du rapprochement intellectuel et universitaire franco-brésilien et vous avez toujours exercé une influence prépondérante sur les nombreux échanges qui, dans le domaine des idées et de la cultura, se sont réalisées depuis entre les deux grandes patries latines. Nous n'oublierons jamais qu' avec MM. Henri Morizé, Affonso Celso, Afranio Peixoto, Medeiros e Albuquerque et d'autres beaux esprits, vous avez été un des fondateurs de l'Institut Franco-Brésilien de Haute Culture, oeuvre déjà imposante par ses effets pratiques, malgré sa vie si courte, qui ne date que de l'année où nous avons commemoré le centennaire de notre indépendance politique.

Ce sont des souvenirs très chers ceux-là et le travail que nous faisons ensemble en ce moment en garde toujours, en gardera à tout jamais l'empreinte ineffaçable.

Pourtant, même si vous n'étiez pas le grand ami que vous êtes pour nous, vous auriez mérité, par vos titres intellectuels, par votre vie dévouée tout entière au culte de la science, la haute estime que nous vous consacrons. Tous ceux qui parmi nous s'intéressent aux choses de la culture connaissent vos ouvrages, sont renseignés sur les étapes de votre belle carrière. Partout où votre talent a pénétré c'est une trajectoire éblouissant de clarté qu'il a décrite depuis vos premières études dans une petite école de Nîmes, puis à Paris, au Collège Louis le Grand, à l'Ecole Normale Supérieure, à l'Ecole de Médecine, jusque à votre enseignement comme titulaire de la chaire de psychologie expérimentale, en Sorbonne, où vous succédez à Théodule Ribot, l'éminent professeur dont vous avez été plus de vingt ans l'élève préferé, le collaborateur dévoué et parfait.

C'est que vous avez toujours poursuivi sans relâche une directrice sans détour, d'accord avec vos penchants, en disposant d'une surprenante intelligence qui vous permet une profonde spécialisation sans perdre de vue les grandes lignes de la culture générale. Aussi, érudit et savant, vous vous livrez, pendant vos loisirs, à des études d'art qui complètent admirablement votre large éducation.

Mais ce qui vous a empoigné, ce qui a constitué votre but essentiel dans la vie c'est la psychologie expérimentale, pour laquelle vous vous êtes toujours tenu loin de toute polémique philosophique et de toute métaphysique. Votre thèse de médecine portait déjà sur les processus intellectuels dans la mélancolie. Votre thèse de philosophie eut comme sujet la tristesse et la joie et vous en avez étudié en expérimentaleur, les conditions physiques, chimiques, physiologiques. C'est encore sur le même sujet, les émotions, que vous avez poursuivi vos patientes recherches pendant la terrible période de la Grande Guerre, dans les fonctions de médecin major, quand la patrie en danger fit appel à tous ses enfants. Les beaux résultats de ces recherches vous les avez réunis dans un ouvrage, que les compétents estiment remarquable, sur les troubles mentaux dans les émotions et commotions de guerre. Et, depuis lors, dans de nombreux articles et dans votre ouvrage sur "Le Sourire et l'Expression des Emotions", vous avez repris avec maîtrise les questions du même genre au sujet desquelles vous écrivez à présent un gros volume de 500 pages dont vous venez de nous donner ici les prémisses dans l'interessant cours de l'Institut Franco-Brésilien.

Je regrette de ne pas pouvoir aprécier et critiquer dûment ces travaux, pourtant si admirables même pour les profanes. Je foule un terrain qui m'est étranger et défendu. Tout de même, j'ose les citer, à vol d'oiseau, pour y faire ressortir la tendance biologique, que l'on constate chez vous, à expliquer les phénomènes mentaux par leurs conditions cérébrales et, d'autre part, votre tendance morale à les expliquer dans leur développement par l'action de la société. Vous avez fait ainsi très nettement la distinction entre l'expression des émotion elle même, qui resulte spontanément d'un meçanisme biologique, et la mimique, qui n'est, à votre avis, qu'une adaption faite par l'homme, d'après ses convenances, pour jouer, tant bien que mal, son rôle dans l'éternelle comédie où il prend part comme acteur forcé.

C'est ainsi d'ailleurs qu'à été conduit votre excellent cours, terminé la semaine dernière et où vous nous avez fait passer de la peur à la joie et du sourire aux larmes par des transitions assez douces, sans ternir toutefois la netteté frappante des contrastes. C'est encore ainsi que vous traitez le sujet dans le considérable "Traité de Psychologie", ouvrage paru récemment sous votre direction et dont vous avez écrit vous-même le tiers, c'est-à-dire plus de 800 pages.

Après avoir travaillé de la sorte, sans cesse et sans découragement, faisant preuve et donnant exemple de dévoument et de ténacité au service de la science, vous travaillez toujours comme un jeune homme, vous rallumez chaque matin la flamme de l'idéal et vous gardez pour la causerie et le jugement des hommes, la bonne humeur, cette richesse dont les gens du Midi ont une si large provision et font un tel gaspillage qu'on est porté à la croire inépuisable chez eux.

C'est justement sur votre bonne humeur que je compte pour vous dire encore quelques mots de ce discours qui dépasse, hélas, de beaucoup la juste mesure à laquelle, comme vos ancêtres, les athéniens, vous savez si bien reduire toute chose pour la rendre estimable. Permettez-moi donc de rappeler à votre auditoire que, en dehor d'autres titres et mérites, vous êtes le president de la Société de Psychologie de Paris, Docteur *Honoris Causa* de l'Université de Mexico, collaborateur assidu de la "Revue de Paris" et de la "Revue des Deux Mondes", officier de la Légion d'Honneur, membre de l'Académie de Médecine, de l'Académie Brésilienne des Lettres, de la Société de Psychique, de la Société Médico-Psychologique, fondateur et sécretaire général de la Société de Psychologie de Paris — et j'en passé. — Tout un long chapelet de titres qui parlent haut de ce que vous êtes en effet — un grand savant doublé d'une homme de lettres, d'une artiste véritable.

Un jour, qui n'est par encore éloigné, dans un pays lointain, très beau et très hospitalier que malheureusements nos compatriotes, à nous deux, ne connaissent que bien peu, le Méxique, un modeste représentant du Brésil, qui, content d'avoir reussi dans la mission difficile dont son gouvernement l'avait chargé, se préparait à partir, offrit à ses amis méxicains qui lui avaient fai un accueil inoubliable et inoublié, un déjeuner d'adieu.

Le jour même de la fête, le hasard, dont la conduite est parfois sage et généreuse, se chargea de mettre tête-à-tête, tou d'un coup, dans l'ascenseur de leur hôtel, l'umble brésilien et un savant français dont li connaissait la juste renommée et la figure très sympathique.

Aucune présentation ne fut nécessaire pour que les deux hôtes du Méxique s'engageassent dans une conversation qui se termina par une de ces fortes accolades dont nous sommes si prodigues. Une heure après, le savant, ayant endossé sa jaquette de cérémonie, déjeunait avec son nouvel ami brésilien et toute une société de gens graves, membres du gouvernement, diplomates, politiciens, professeurs, sous les arbres du magnifique bois de Chapultepec. Des discours s'échangèrent. La fête dura toute la journée et une large partie de la soirée. L'aimable ministre de France, Mr. Jean Périer, remarqua, legèrement surpris, la façon cordiale et intime dont le savant français et son ami s'entretenaient, comme si une vieille connaissance existât entre eux. Enfin, ne pouvant plus cacher sa surprise et contenir sa curiosité, l'ecellent diplomate osa demander au savant, sou compatriote, comment l'intimité s'était faite si vite et si sincère. Il eut alors comme réponse simple ces quelques mots. "Rien n'est plus naturel. Mon nouvel ami est un brésilien: voilà tout".

Cette petite histoire témoigne d'un sentiment qui honore mon pays et flatte tous mes compatriotes.

Le savant, c'était vous, mon cher professeur. L'autre, qui, était-ce?

Vous rappelez-vous? Que maintenant, avec qui Monsieur Georges Dumas, comment et combien ils apréclent la petite histoire que je viens de raconter.

BELLAS ARTES

A DECORAÇÃO DA SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO MUNICIPAL

Estão concluidos os trabalhos decorativos do novo edificio do Conselho Municipal. Faltava apenas a sala das sessões, parte confiada aos srs. Rodolpho Amoedo e Roberto Mendes. Varios imprevistos retardaram a tarefa do professor Amoedo, que executou o painel dominante da sala e o maior em toda a decoração. Mede elle nove metros de alto por dez de largo. Reconstroe esse trabalho a scena historica da fundação da cidade do Rio de Janeiro e a entrega da mesma ao seu primeiro governador pelo alcaide-mor. O local é o que a historia aponta como theatro onde se deve ter desenvolvido esse facto: o alto do morro do Castello, á entrada do velho forte. A composição é grandiosa e foi executada com equilibrio. As massas estão distribuidas com harmonia, sem agrupamentos monotonos e inexpressivos. Cada figura tem alli a sua razão de ser. A indumentaria da época foi objecto de especial estudo por parte do artista que, para a execução dos personagens, obteve "poses" de varias figuras conhecidas no nosso meio social e artistico. A impressão que se recebe desse trabalho em seu conjunto é agradavel. O grande painel do professor Rodolpho Amoedo mantem-se de pé, graças á habilidade com que foi delineada a trama de sua perspectiva, á expressão e ao vigor que irradiam das suas figuras e á belleza do amplo scenario onde se desenrola o facto historico por elle assignalado.

Ao mesmo artista coube executar o painel para o tympano que fica no fundo da sala. Esse trabalho evoca a morte de Estacio de Sá e a victoria dos portuguezes sobre os francezes naquella época. O scenario é formado pelas montanhas que emolduram a cidade. Pareceram-nos muito reduzidas as figuras dessa allegoria para serem vistas na distancia em que o painel se acha collocado.

Os paineis executados pelo sr. Roberto Mendes, vistos com a sala illuminada, constituem uma nota distincta e cheia de relevo. São duas allegorias feitas com finura e belleza, uma symbolizando a Industria e outra a Agricultura do Districto Federal.

Em nome dos dois artistas falou o professor Rodolpho Amoedo, fazendo entrega do trabalho á Mesa do Conselho Municipal, depois de expôr os dados historicos de que se valera para executar aquellas composições e justificar a razão da demora em concluir a tarefa que lhe fôra confiada.

Recebendo os trabalhos dos dois pintores patricios, orou um dos membros da Mesa do Conselho Municipal, o intendente dr. Pacho de Faria.

Exposição geral de bellas-artes

A exposição geral deste anno será encerrada a 30 do corrente. Esse certamen continua a despertar interesse, a avaliar pelo numero de visitantes que o procuram diariamente.

Exposição Regina Veiga

As nossas rodas sociaes e artistas aguardam com justa curiosidade a inauguração da exposição que a pintora patricia sra. Regina Veiga vae apresentar no proximo dia 29, na "Galeria Jorge".

Escola de Bellas-Artes

Acha-se aberta a inscripção de alumnos da secção de pintura, candidatos ao premio de viagem á Europa.

PUBLICAÇÕES

REVISTA DA SEMANA — Numa intelligente e bella resenha semanal apresenta-se este apreciado magazine em cujas paginas brilham nitidas gravuras e uma leitura escolhida e attrahente.

JORNAL DAS MOÇAS — O numero agora posto em circulação desse conhecido semanario traz uma desenvolvida parte theatral, além das suas habituaes secções.

BRASILIANA — Recebemos o 4º volume, correspondente ao mez de outubro vindouro, da revista "Brasiliana", alentada brochura de perto de 300 paginas, onde collaboram conhecidos homens de letras, notadamente militares, sobre assumptos da lingua portugueza, sciencia, arte e philosophia.

NOVA DIVISÃO ADMINISTRATIVA DE MINAS — O Serviço de Estatistica da Secretaria da Agricultura do governo mineiro, acaba de publicar outro volume trazendo dados e informações sobre a nova divisão administrativa do Estado.

ANNUARIO ESTATISTICO DE MINAS — O Serviço de Estatistica da Secretaria da Agricultura de Minas Geraes acaba de publicar o volume referente á situação physica do Estado, em 1921, constando do mesmo trabalho quadros que elucidam quanto aos limites e divisão, condições geraes do territorio e climatologia daquella unidade da Federação.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA E PHARMACIA — Desejosa de acompanhar o movimento scientifico no paiz e no estrangeiro para informar a classe medica e a classe pharmaceutica, resolveu a firma Granado & Cia., iniciar a publicação de uma revista, a que deu o titulo de "Revista Brasileira de Medicina e Pharmacia". E' uma homenagem dos antigos droguistas ás duas classes em signal do reconhecimento pelo apoio que as mesmas lhes têm dispensado. O primeiro numero da "Revista Brasileira de Medicina e Pharmacia" começou a ser distribuido. O artigo de apresentação é feito pelo professor Aloysio de Castro, seguindo-se trabalhos dos professores Abreu Fialho, Bruno Lobo, Miguel Couto, Garfield de Almeida, Fernando Magalhães e Oscar de Souza Vieira; drs. Belmiro Valverde, Olympio da Fonseca e pharmaceutico Rodolpho Albino Dias da Silva.

Além de taes artigos especialmente escriptos para essa publicação, tem ella uma summula das revistas estrangeiras e movimento das nossas principaes instituições scientificas.

REVISTA BRASILEIRA DE ENGENHARIA — Está em circulação o n. 3 tomo X dessa revista technica, commercial e industrial, correspondente ao mez de setembro.

Esse numero traz o seguinte summario:

Secção technica — Calculo de massiços de alvenaria, por Octavio Nunes.
Secção industrial — A carbonização de madeiras, por Marcello Taylor C. de Mendonça; O systema Stone para illuminação electrica dos carros de estradas de ferro; Radio-Telephonia, por J. Gayoso Neves; Estudo do oleo das sementes de palmeira "babassú", pelo professor Schaeffer.
Secção economico-financeira — O mez commercial.
Chronicas e informações — Regulamento do exercicio profissional do engenheiro; Resurgimento industrial da Allemanha; Machina hydraulica para provas de resistencia de materiaes.
Revista das Revistas; Bibliographia.

RIO PSYCHICO — Recebemos o n. 35, deste mensario, que com o presente numero completa o seu quarto anno de existencia.

Dirigido pela escriptora paulista Edla de Moraes Cardoso, directora do Circulo Mental, de que é orgão o referido mensario, contem ampla leitura de sua especialidade.

REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO — Está ha dias em circulação o 2º numero da "Revista Brasileira de Ensino". Essa publicação, que desde o seu apparecimento se firmou definitivamente no conceito publico, será dentro em pouco leitura obrigatoria de todos os professores e estudantes do paiz, já pelo seu aspecto doutrinario, já pela sua feição vastamente noticiosa; em que se espelham mensalmente, a vida escolar de todo o Brasil, e os acontecimentos mais notaveis da vida escolar estrangeira.

O segundo numero da "Revista Brasileira de Ensino" apresenta, além da capa artistica, de copioso noticiario e de varias gravuras, diversos artigos de collaboração, distribuidos, a exemplo das noticias, nas secções competentes desse mensario, — secções que abrangem desde o ensino primario até o superior, o normal, o artistico, o commercial, o religioso, etc. A secção do ensino religioso, com muita opportunidade, acaba de ser criada agora.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 26 DE SETEMBRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 26 de setembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	3 ½	3 ½
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	120.20	118.95
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.68	33.62
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	96 ½	96 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	95 ¾	95 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	90	91
Novo Funding, 1914	79	80
Conversão, 1910, 4 %	50	51
Do 1908, 5 %	78	78 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	71	71
Bello Horizonte, 1905, 6 %	67 ½	67 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	77	77
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	36	35
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	¼	½
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	74 ¼	74 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	167	167
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	34 ½	34
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, Com. Pref.	9	9
St. John d'El-Rey Mining, Ord.	14	13.9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	97.6	97.0
London & S. American Bank	9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	97	97
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	97 ½	97 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannica, 5 %, 1927/47	102	102
Consols, 2 ½ %	55 ½	55 ½
Rente Française, 4 %	48.15	47.25
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	48.70	47.70
Rente Française, 1918 (Integralizado)	48.00	47.10
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	57.85	57.15

LONDRES, 26 do setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.50	4.84.50
S/Genova, á vista, por £ L.	119.50	119.87
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.64	33.65
S/Paris, á vista, por £ F.	102.35	102.30
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 1/2	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.06	12.06
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.35	20.35
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	111.00	111.00

LONDRES, 26 do setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.50	4.84.62
S/Genova, á vista, por £ L.	119.00	119.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.65	33.63
S/Paris, á vista, por £ F.	102.35	102.25
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 1/2	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.05	12.08
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.35	20.35
S/Berna, á vista, por £ F.	25.10	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	110.90	110.90

NOVA YORK, 26 do setembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.50	4.84.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.73.50	4.73.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.08.00	4.04.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.40.00	14.41.00
N. Yor s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.15.00	40.18.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.30.00	19.30.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.37.00	4.36.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 26 de setembro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.62	4.84.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.74.00	4.73.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.04.25	4.07.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.41.00	14.40.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.16.00	40.13.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.30.00	19.31.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.37.00	4.36.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	—

PARIS, 26 de setembro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	102.29	102.41
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	85.37	86.12
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 F.	304.25	304.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	407.27	408.00
Paris s/Nova York	21.12	21.13

BUENOS AIRES, 26 do setembro.

Buenos Aires s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 21/32	45 11/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 11/16	45 23/32
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	49 1/2	49 7/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	49 9/16	49 1/2

SANTOS, 26 de setembro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10.00.	Estavel	7 d.	7 1/16	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 26 de setembro.

O mercado de café fez feriado hoje.

NOVA YORK, 26 de setembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem inalterado para o café de Santos e com alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	21 ½	21 ¼
N. 7	21	20 ¾
De Santos:		
N. 4	23 ¼	23 ¼
N. 7	21 ¾	21 ¾

HAVRE, 26 de setembro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com baixa de frs. 1 ¼ a 1 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	501	502 ½
Para março	465	466 ¾
Para maio	444	445 ¾
Para julho	428	429 ½
Vendas		Saccas
No dia de hoje		6.000
No dia anterior		2.000

HAVRE, 26 de setembro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com baixa de frs. ¼ a ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	503 ½	502 ¾
Para março	466 ¾	467 ¼
Para maio	445 ¾	446 ½
Para julho	423 ¾	430
Vendas		Saccas
No dia de hontem		5.000
No dia anterior		8.000

HAVRE, 26 de setembro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	575
Na semana anterior	570
Em igual data de 1924	440
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	138.000
Na semana anterior	129.000
Em igual data de 1924	210.000
Café de outras procedencias:	
Na semana anterior	162.000
Em igual data de 1924	160.000
Totaes:	
No dia de hoje	300.000
Na semana anterior	289.000
Em igual data de 1924	395.000

LONDRES, 26 de setembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa de 4 ½ e 8 d, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	96.6	97
Para março	91.6	91.10 ½
Para maio	89.9	90.4 ½
Para julho	n|cot.	n|cot.

BUENOS AIRES, 26 de setembro.

O mercado de café disponivel, hoje, fechou calmo, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	29$500	29$500	29$500
Typo 7	27$000	27$000	27$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	41.353
No dia anterior	40.876
Em igual data de 1924	35.461
Existencia:	
No dia de hoje	1.399.499
No dia anterior	1.358.146
Em igual data de 1924	1.586.781

Embarques:

Não consta.

SANTOS, 26 de setembro.

O mercado de café a termo, para nova base nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para setembro	30$200	30$400
Para outubro	29$725	30$050
Para novembro	28$500	28$850
Vendas		Saccas
No dia de hoje		42.000
No dia anterior		41.000

S. PAULO, 26 de setembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 45.000 saccas de café, contra 45.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas
Pela E. Paulista	28.000	28.000	13.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	17.000	17.000	22.000

JUNDIAHY, 26 de setembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 21.000 saccas, contra 25.000 no dia anterior e 23.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	21.000	25.000	23.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 26 de setembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 6 e baixa de 1 a 5 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 6 pontos.

No disponivel americano, alta de 6 pontos.

No americano a termo, baixa de 1 a 5 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.42	13.36
Maceió "Fair"	13.12	13.36
American "Fully" Middling	12.97	12.91
Opções:		
Para outubro	12.52	12.53
Para janeiro	12.37	12.40
Para março	12.40	12.43
Para maio	12.42	12.47

NOVA YORK, 26 de setembro.

O mercado de algodão hoje, abriu, estavel, com alta de 1 a 9 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	23.61	23.60
Para janeiro	23.22	23.13
Para março	23.42	23.40
Para maio	23.75	23.70

NOVA YORK, 26 de setembro.

O mercado de algodão manifestou-se estavel, no fechamento, com alta de 8 a 23 pontos para o "American Futures" que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.90	23.65
Para outubro	23.60	23.37
Para janeiro	23.13	23.05
Para março	23.40	23.29
Para maio	23.70	23.60

PERNAMBUCO, 26 de setembro.

O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	400
No dia anterior	100
Desde o dia 1º:	
No dia de hoje	5.200
No dia anterior	4.800
Existencia:	
No dia de hoje	5.700
No dia anterior	5.300

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	48$000	48$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 26 de setembro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	5.600
No dia anterior	7.100
Desde o dia 1º:	
No dia de hoje	48.500
No dia anterior	42.300
Existencia:	
No dia de hoje	58.700
No dia anterior	51.100

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	8$700 a	9$200
Dia anterior	8$700 a	9$200
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 26 de setembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	13.26	13.20
Para novembro	13.15	13.10
Para fevereiro	11.55	11.45
Disponivel:		
Baleta para o Brasil	13.30	13.30

CHICAGO, 26 de setembro.

O mercado de trigo apresentava as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.42.87	1.44.25
Para maio	1.45.00	1.46.37

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e regulou, hontem, sem novas manifestações de alta, mas, continuava, no fundo, bem inspirado. Com effeito, as letras de coberturas não escasseavam, ao passo que a procura do papel bancario para remessas era muito moderada. Não obstante, porém, o mercado apresentou-se indeciso, mas não baixou dos limites que attingira de vespera.

Assim foi que o Banco do Brasil, o City, Ultramarino e alguns outros declararam sacar a 7 d., com os demais a 6 31|32 e 6 63|64 d., contra letras a 7 1|32 d. e dinheiro a 7 1|16 d. Houve um momento em que os bancos estrangeiros passaram a sacar a 6 31|32 e 6 63|64 d., mas pouco se demorou o mercado assim, restabelecendo-se e fechando em condições estaveis a 6 63|64 e 7 d., bancario e a 7 1|16 d. particular.

O movimento de operações em letras bancarios e particulares correu muito escasso.

Os soberanos cotaram-se ainda a 38$ e as libras papel a 37$000.

O dollar regulou á vista de 7$150 a 7$190 e a prazo de 7$080 a 7$140. O franco cotou a $339 e $340.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	6 31/32 a	7 d.
Paris	$333 a	$337
Nova York	—	7$080
Praças	A' vista	
Londres	6 57/64 a	6 15/16
Paris	$338 a	$342
Italia	$290 a	$295
Portugal	$363 a	$375
Nova York	7$150 a	7$190
Canadá	—	7$150
Hespanha	1$030 a	1$040
Suissa	1$380 a	1$395
B. Aires (papel)	2$900 a	2$950
B. Aires (ouro)	6$630 a	6$660
Montevidéo	7$156 a	7$220
Japão	—	2$960
Suecia	1$920 a	1$980
Noruega	1$460 a	1$467
Dinamarca	—	1$710
Hollanda	2$890 a	2$925
Belgica	$312 a	$316
Syria	—	$340
Rumania	—	$030
Slovaquia	$212 a	$215
Chile (ouro)	—	$940
Allemanha (marco da renda)	1$704 a	1$710
Austria (por schilling)	1$020 a	1$025
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$340 a	$342

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 7$140, e á vista, a 7$170; fornecendo os vales-ouro para a Alfandega á razão de 3$916 papel por 1$000 ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	6 63/64 e	6 59/64
Sobre Paris	$337 e	$342
Sobre Italia	—	$292
Sobre Hamburgo	—	1$710
Sobre Portugal	—	$370
Sobre Belgica	—	$313
Sobre Hespanha	—	1$031
Sobre Suissa	—	1$386
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	6 39/32
Sobre T.-Slovaquia	—	$214
Sobre Nova York	—	7$163
Sobre Montevidéo	—	7$162
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	2$922
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	6$620
Sobre Hollanda (florim)	—	2$885
Sobre Japão (yen)	—	2$950
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	1$020
Extremas:		
Bancario	6 31/32 a	7 d.
C. Matriz	6 31/32 a	6 63/64
Moedas:		
Libra (ouro)	—	39$000
Libra (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	—
Franco	—	—
Peseta	—	—
Lira (papel)	—	$330

Bolsa de Titulos

O mercado de titulos regulou, hontem, com um movimento de negocios destituidos de importancia.

Predominaram os trabalhos da Bolsa sobre as apolices geraes e municipaes. As uniformizadas e as diversas emissões accusaram nova baixa e bastante sensivel, ficando aos do portador com compradores a 610$000.

Não accusaram alteração as municipaes, que ficaram em bôas condições de estabilidade mostrando-se ainda fracas as acções de bancos, com os demais papeis mal collocados, tudo como se encontra adiante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:		
De 1:000$, nom.	106 a	733$000
De 1:000$, nom.	405 a	735$000
De 1:000$, nom.	166 a	736$000
De 1:000$, port.	50 a	612$000
De 1:000$, port.	243 a	613$000
De 1:000$, port.	67 a	614$000
De 1:000$, port (caut)	50 a	612$000
Obrig. do Thesouro	180 a	820$000
Obrig. do Thesouro	130 a	825$000
Obrig. Ferroviarias	485 a	800$000
Municipaes:		
Emp. 1920, port.	40 a	133$000
Dec. 1.535, 7 %.	67 a	149$000
Dec. 1.550, 7 %.	100 a	148$000
Dec. 1.933, 8 %.	202 a	175$000
Dec. 1.999, 7 %.	140 a	141$000
Dec. 2.097, 7 %.	190 a	144$500
Estaduaes:		
Minas	23 a	752$000
Rio, 6 %, nom.	5 a	340$000

ACÇÕES

Bancos:		
Funccionarios	25 a	47$500
Brasil	350 a	270$000

DEBENTURES

Companhias:		
Brasil Industrial	20 a	540$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	730$000	725$000
Div. Emissões, 5 %	736$000	730$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	—	—
Obrig. do Thesouro	824$000	815$000
Div. Emissões	613$000	610$000
Div. Emissões, caut.	613$000	610$000
Ob. Ferroviarias, 7 %	813$000	796$000
Estaduaes:		
E. do Rio, 100$, 4 %	93$000	93$000
E. da Parahyba, pop.	88$000	—
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	154$000	152$000
Emp. 1914, port.	—	141$000
Emp. 1917, port.	—	117$000
Emp. 1920, port.	133$000	130$000
Dec. 1.999, 7 %	142$000	110$000
Dec. 1.933, 8 %	175$500	174$500
Dec. 1.550, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	149$000	148$500
Dec. 1.948, 7 %	—	145$500
Dec. 2.097, 7 %	145$500	144$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	271$000	265$000
Brasileiro Allemão	210$000	190$000
Commercial	205$000	203$000
Commercio	175$000	170$000
Funccionarios	48$000	47$000
Mercantil	410$000	—
Lavoura	36$000	—
Portuguez, port.	176$000	—
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	—	280$000
Alliança	200$000	195$000
Bom Pastor	100$000	180$000
Brasil Industrial	590$000	—
Corcovado	180$000	—
Confiança	—	242$000
Prog. Industrial	450$000	—
Petropolitana	—	126$000
Tec. de Juta	290$000	—
Manufactora	—	—
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo	88$000	72$000
C. Brahma	388$000	—
Ceramica Moderna	200$000	100$000
Docas da Bahia	—	25$000
Loterias	—	—
D. do Santos, port.	—	—
D. de Santos, nom.	540$000	—
Usinas Nacionaes	—	300$000
Companhias de Seguros:		
Urania	30$000	—
Confiança	—	212$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	185$000
Docas de Santos	—	179$000
Docas da Bahia	—	112$000
Expl. de Portos	196$000	—
America Fabril	185$000	—
Alliança	185$000	180$000
Mestre & Blatgé	—	200$000
Mercado	—	197$000
Santa Helena	—	178$000
Hotels Palace	194$000	192$000
Cervej. Brahma	—	1:023$
Linho Sapopemba	—	170$000
Manufactora	—	185$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 26	143:894$200
Do 1 a 26 do corrente	3.746:595$100
Em igual periodo do anno passado	2.607:586$100
Differença para mais em 1925	1.139:009$000

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

	Kilo
Café em grão	2$780
Pedras	Gramma
Amethystas	1$200
Aguas marinhas	2$000

Generos de consumo

CAFE'

Esse mercado esteve ainda, hontem, mal collocado e frouxo, mas, accusou um movimento de embarques mais animado e não accusou entradas de maior vulto.

Os vendedores declararam o preço de 39$000 por arroba do typo 7, tendo corrido os negocios na abertura em pequena escala. Com effeito, foram vendidas apenas 4.049 saccas nessa occasião.

A' tarde porém, o movimento de negocios se desenvolveu, sendo vendidas mais 9.348 saccas, no total de 13.397 ditas. O mercado fechou mal collocado, sendo pouco promettedoras as suas tendencias.

Movimento estatistico

NO DIA 25

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	13.990
Pela Central	4.780
Por cabotagem	—
Total	18.770
Desde o dia 1º	472.903
Média	18.188
Desde 1º de julho	1.390.879
Média	11.337
Em igual data de 1924	1.261.134
Embarques:	
Para os Estados Unidos	4.140
Para a Europa	14.679
Para o Rio da Prata	2.125
Para o Cabo	7.085
Por cabotagem	650
Pacifico	1.200
Total	29.849
Desde o dia 1º	448.632
Desde 1º de julho	1.136.967
Existencia:	
No mercado	316.311
Em igual data de 1924	245.167

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	44$200
Typo 4	43$400
Typo 5	42$600
Typo 6	41$800
Typo 7	41$000
Typo 8	39$200
Vendas (saccas)	9.339

Mercado frouxo.

Pauta	2$860

NO DIA 26

Vendas	Saccas
Pela manhã	6.049
A' tarde	9.348
Total	13.397
Preços pela arroba:	
Typo 7	39$000
Typo 7 em 1924	49$600

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Setembro	40$500	39$900
Outubro	38$700	38$700
Novembro	37$800	37$800
Dezembro	37$150	37$150
Janeiro (10 ks.)	25$200	24$200
Fevereiro	24$700	24$000
Mercado frouxo.		
Na 2ª Bolsa:		
Setembro	—	—
Outubro	38$900	38$700
Novembro	37$900	37$650
Dezembro	37$200	37$050
Janeiro (10 ks.)	24$500	24$450
Fevereiro	—	24$250

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	19.000
Na 2ª Bolsa	17.000
Total	36.000

EMBARQUES NO DIA 26

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Vicci S. A.	500
Grace & C.	2.250
C. Santista de Exportação	250
Vicaequa Irmão	550
E. G. Fontes & C.	1.885
E. Johnston & C.	100
Para Stockholmo:	
Ornstein & C.	2.000
Mc. Kinlay	500
Theodor Wille & C.	2.500
E. Johnston & C. Ltd.	1.500
Fraga Irmão & C.	250
Pinto Lopes & C.	425
M. F. Demonte	125
Para Trieste:	
Ornstein & C.	1.475
Castro Silva & C.	625
Pinto & C.	495
Hard, Rand & C.	1.250
Pinto Lopes & C.	1.750
Alfredo Sinner & C.	625
Vivacqua Irmão & C.	500
E. Johnston & C.	150
Para Nova York:	
Hard, Rand & C.	1.000
Grace & C.	500
American Coffée & C.	1.500
C. Santista de Exportação	333
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	1.250
Pedro Treidler & C.	250
Mc. Kinlay & C.	500
Fraga Irmão & C.	250
E. G. Fontes & C.	250
Serafim Fernandes	250
Pinto Lopes & C.	250
Para o Sul da Africa:	
Mc. Kinlay & C.	475
Norton Megaw & C.	385
E. Johnston & C. Ltd.	100
Alfredo Sinner & C.	250
Theodor Wille & C.	200
Ornstein & C.	1.342
E. G. Fontes & C.	525
Para Marselha:	
Alfredo Sinner & C.	125
Carlos Martins & C.	125
Cohen Arigoni & C.	250
Fraga & Irmão	125
Para Buenos Aires:	
Ornstein & C.	520
Alfredo Sinner & C.	203
S. Athanati S. A.	200
Para Amsterdam:	
Theodor Wille & C.	1.000
[illegible]	
Ornstein & C.	125
Para portos do Norte:	
Oscar Marques, Rotundo	55
Total	32.642

ALGODÃO

Esse mercado regulou, hontem, ainda frouxo, mas regularmente movimentado. Foram desenvolvidas as entregas e regulares as entradas, tendo os preços se conservado inalterados.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:		
Sertões	41$000 a	42$000
Primeiras sortes	40$000 a	41$000
Medianas	32$000 a	33$000
Paulista	33$000 a	34$000

MOVIMENTO DO DIA 26

Entradas	Fardos
No dia 25	661
Saidas	738
Existencia	19.669

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Setembro	31$000	30$000
Outubro	31$900	30$400
Novembro	31$400	30$500
Dezembro	31$400	31$000
Janeiro	31$400	31$000
Fevereiro	31$600	31$100
Mercado paralysado.		
Na 2ª Bolsa:		
Setembro	—	—
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Mercado não funccionou.		
Vendas		Kilos
Na 1ª Bolsa		—
Na 2ª Bolsa		—
Total		—

ASSUCAR

O mercado do assucar esteve ainda, hontem, muito paralysado e sem novos negocios, porque os compradores permaneciam retraidos, entretanto, os possuidores accordaram com idéas de grande alta e declararam-se exigentes, elevando os preços consideravelmente para todas as qualidades, preços esses que se consideram, aliás, nominaes.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:		
Branco crystal	48$000 a	51$000
Terceira sorte	—	—
Segundo jacto	44$000 a	46$000
Terceiro jacto	37$000 a	38$000
Crystal amarello	42$000 a	44$000
Mascavinho	42$000 a	44$000
Mascavo	34$000 a	36$000

Mercado firmo.

MOVIMENTO DO DIA 26

Entradas	Saccos
No dia 25	4.855
Saidas	1.398
Existencia	105.761

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Setembro	50$400	49$000
Outubro	45$400	44$500
Novembro	44$000	43$000
Dezembro	43$700	43$000
Janeiro	44$000	43$200
Fevereiro	44$500	43$500
Mercado paralysado.		
Fechamento:		
Setembro	50$400	49$000
Outubro	45$800	44$500
Novembro	44$000	43$200
Dezembro	43$700	43$500
Janeiro	44$500	43$000
Fevereiro	44$500	43$500
Mercado paralysado.		
Vendas		Saccos
Na 1ª Bolsa		1.000
Na 2ª Bolsa		1.000
Total		2.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	604
Vitellos	43
Porcos	139
Foram rejeitados:	
Rezes	3 ¼ e ¼
Vitellos	1
Porcos	4
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	138
Vitellos	—
Suinos	2

(A Frigorifico Anglo forneceu 80 rezes para os suburbios):

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje:

Rezes	—
Vitellos	70
Suinos	80

TABELLAS

Dos marchantes:	
Rezes	1$500
Do Frigorifico Anglo:	
Rezes	1$500
Vitellos	1$600
Suinos	3$100

A. Frigorifico Anglo forneceu para S. Diogo:

Rezes	200
Vitellos	54
Suinos	15

Vendas em S. Diogo para o consumo urbano:

Rezes	663 ¼ e ¼
Vitellos	96
Suinos	139

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$700 1$800 e	1$900
Vitello	2$300 a	2$500
Suino	4$000 a	5$000

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA		
Por kilo:		
Fina de Minas	4$560 a	5$000
Superior	4$000 a	4$500
ARROZ		
Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	95$000 a	100$000
Brilhado de 2ª	85$000 a	87$000
Especial	88$000 a	90$000
Superior	80$000 a	83$000
Bom	74$000 a	75$000
Regular	70$000 a	72$000
BANHA		
Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	3$600 a	4$200
Lata de 2 kilos	3$500 a	4$000
Lata de 20 kilos	3$600 a	4$200
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	3$400 a	3$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	3$700 a	3$800
Lata de 10 kilos	3$700 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$800 a	4$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	3$400 a	3$500
Lata de 2 kilos	3$400 a	3$500
BACALHÃO		
Por 58 kilos:		
Especial	100$000 a	110$000
Superior	90$000 a	100$000
BATATAS		
Por kilo:		
Mineira	$900 a	1$000
Rio Grande	$880 a	$900
Estrangeira	1$000 a	1$200
FARINHA DE TRIGO		
Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	41$000 a	41$200
Buda Nacional	44$000 a	44$300
Nacional	42$000 a	42$200
TOUCINHO		
Por kilo:		
De fumeiro	4$500 a	5$500
Commum	3$500 a	3$600
MILHO		
Por 50 kilos:		
Amarello	24$000 a	25$000
Branco	32$000 a	33$000
Misturado e regular	20$000 a	21$000
FARINHA DE MANDIOCA		
Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	35$000 a	36$000
De 2ª qualidade	30$000 a	32$000
De 3ª qualidade	28$000 a	29$000
Grossa	22$000 a	24$000
De Laguna:		
Peneirada	24$000 a	25$000
Grossa	23$000 a	24$000
FEIJÃO		
Por 60 kilos:		
Preto especial	58$000 a	60$000
Preto regular	50$000 a	54$000
Mulatinho	48$000 a	52$000
Branco commum	70$000 a	72$000
Manteiga	60$000 a	75$000
Branco nacional	70$000 a	72$000
Branco estrangeiro	82$000 a	85$000
Outras qualidades	38$000 a	40$000
ALCOOL		
Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	800$000 a	820$000
De 38 grãos	770$000 a	780$000
De 36 grãos	740$000 a	750$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa		37$000

AGUARDENTE		
Por pipa de 480 litros:		
De Campos	400$000 a	420$000
De Angra dos Reis	430$000 a	440$000
De Paraty	450$000 a	460$000
XARQUE		
Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$700 a	3$000
Fronteira:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$300 a	3$000
Rio Grande:		
Patos e mantas	1$800 a	2$500
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$800 a	2$400
Minas Geraes:		
Puras mantas	1$700 a	2$500

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 24 de Setembro.

Requerimentos:

Companhia Brasileira do Commercio e Industria e Companhia Editora Nacional, archivamento seus estatutos — Deferidos.

Sociedade Anonyma de Papeis Nacionaes archivamento acta assembléa extraordinaria (alteração estatutos) — Deferido.

A Sociedade Anonyma de Papeis Nacionaes, archivamento acta assembléa extraordinaria (proposta augmento capital autorização para operação credito) — Deferido.

A Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, archivamento acta extraordinaria (alteração augmento capital) — Deferido.

A Companhia Brasileira de Exploração de Portos, archivamento acta extraordinaria (realização obras, etc.) — Deferido.

A Empresa de Melhoramentos da Baixada Fluminense, archivamento acta extraordinaria (revogação mandato em director e eleição substituto) — Deferido.

A Companhia Morro da Mina, archivamento acta extraordinaria (proposta liquidação da companhia) — Deferido.

A Lavanderia Associação Proprietarios Barbearias, archivamento actas ordinaria e extraordinaria (approvação contas, eleição Directoria e C. Fiscal proposta liquidação sociedade) — Deferido.

Lloyd Real Belga (Brasil), archivamento acta extraordinaria (renuncia 2 directores e eleição socios) — Deferido.

A Sociedade Italiana Beneficencia e Mutuo Soccorro, archivamento acta extraordinaria (eleição directores) — Deferido.

Sociedade Anonyma Fabrica Maracanã, archivamento seus estatutos — Deferido.

Vasconcellos, Candiota & C., archivamento seu contracto social — Indeferido pelo parecer.

Molinari & C., archivamento seu contracto social — Indeferido pelo parecer.

Fanor & C., archivamento seu contracto social — Indeferido pelo parecer.

Salvador Alacid, Irmão & C., archivamento alteração contracto — Indeferido pelo parecer.

Coelho & Valente, archivamento seu contracto social — Façam reconhecer firmas primeira via.

CONTRACTOS

Baptista & Neves, solidarios, Leonel Agostinho Baptista e Antonio Neves, commercio fabrico calçado, rua Senador Pompeu 170, capital 10:000$, prazo indeterminado.

José Rebello & C., solidarios, José Ignacio Rebello e Joaquim Pereira Bento, commercio confeitaria, Avenida Suburbana 3.110, capital 200:000$, prazo indeterminado.

J. Bravo & C., solidarios, Josino Lannes Bravo e Alfredo Rizzo, fabrico carteiras, praça Olavo Bilac 5, capital réis 12:000$, prazo indeterminado.

Malta, Irmão & C., solidarios, Paulo Souto Malta, Lucio de Toledo Malta e commanditario, Alfredo Henrique Oscar Schuring, commercio conta propria, capital 100:000$, prazo 3 annos.

Alves & Santos, solidarios, Manoel Rodrigues Alves e Miguel Baptista dos Santos, commercio padaria, rua S. Francisco Xavier 912, capital 130:000$, prazo indeterminado.

Freitas Rocha & C., solidarios, Waldemar de Freitas Rocha, Adelino Pinto Rodrigues Santiago e Antonio Pinto Santiago e commanditario, Joaquim de Freitas Rocha, commercio carpintaria, rua General Rocca 9, capital 60:000$, prazo indeterminado.

A. Cabral & Irmão, solidarios, Adriano Dias Cabral e Adelino Dias Cabral, commercio aves, rua General Camara 160, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Joaquim Cintra & C., solidarios, Joaquim Cintra e Osorio Cintra, commercio couros, rua Alfandega 133, capital réis 60:000$, prazo indeterminado.

J. Ribeiro Gonçalves & C., solidario, José Ribeiro Gonçalves e industria, João Manoel da Silva e José Victorino Martins, commercio pão, rua Theophilo Ottoni 139, capital 30:000$, prazo indeterminado.

Gomes & Macedo, solidarios, Joaquim Macedo e Adelino Gomes, commercio quitanda, rua Moncorvo Filho 54, capital 4:800$, prazo indeterminado.

J. Fernandes & Lopes, solidarios, Joaquim Fernandes e David José Lopes, commercio açougue, rua Cabuçu' 40, B, capital 4:500$, prazo indeterminado.

Pereira & Lima, solidarios, Henrique Pereira da Silva e Diogo de Souza Lima, commercio productos chimicos, rua Senador Alencar 116, capital 40:000$, prazo indeterminado.

Vieira Martins & C., solidarios, Alcindo Vieira e José Vieira Martins Filho, commercio commissões, rua Ouvidor 18, capital 200:000$, prazo indeterminado.

J. Castro Filho & C., solidarios, José Francisco de Castro Filho e L. Castro, Azevedo & C., commercio seccos molhados, rua General Pedra 15, capital réis 30:000$, prazo indeterminado.

Moraes & Pinto, solidarios, Manoel dos Santos Moraes e Manoel Pinto de Babo, commercio botequim, rua Frei Caneca 154, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Adayme, Nigri & C., solidarios, Nigri, Primos & C., Jorge Adayme e Elias Nigri, commercio fazendas, rua Alfandega 238, capital 100:000$, prazo indeterminado.

Coelho Barbosa & C., solidarios, dona Armanda Coelho Barbosa, Pedro Valentim Antão e commanditario Antonio Carvalho, commercio pharmacia, rua S. José 5, capital 140:000$, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES CONTRACTOS

Pessôa Cavalcanti & Comp., Limitada, capital reduzido 75:000$000.

La Porta & Comp., retira-se Leopoldo Bruxel recebendo 25:000$, continuando sociedade com demais socios.

Raul Cunha & Comp., capital elevado 500:000$000.

Estaleto & Gosende, firma assume responsabilidade de Francisco Gosende Laurindo.

Ambergen & Comp., capital elevado 400:000$000.

Silva Araujo & Comp., retira-se Luiz Eduardo da Silva Araujo Junior recebendo 400:000$, continuando com demais socios.

Montes, Cruz & Comp., capital elevado 450:000$000.

C. Reis & Comp., capital elevado 600:000$000.

Leandro, Irmão & Comp., capital elevado 50:000$000.

Lopes, Tinoco & Comp., retira-se dr. Custodio Fernandes recebendo réis 98:486$270, continuando sociedade com demais socios.

DISTRACTOS

A. Costa & Miranda, retira-se Edmundo Affonso Alves de Miranda nada recebendo, ficando activo passivo com Armando Oudecio importancia 3:000$000.

Ayres & Lima, retiram-se Aldevira Lancetti Ayres e Jacomo de Souza Lima Junior recebendo cada um 15:000$000.

Castro & Lopes, retira-se Abilio Lopes da Silva recebendo 7:000$, ficando activo passivo cargo João Gonçalves Castro importancia de 5:000$000.

J. Almeida & Barbosa, retira-se Americo Barbosa recebendo 5:000$, ficando activo passivo cargo João de Almeida importancia de 10:000$000.

A. R. Carvalho & Comp., retira-se Alexandre Girard recebendo 7:000$, ficando activo passivo cargo Arthur Ribeiro de Carvalho.

Coelho Barbosa & Comp., retiram-se Roque de Moraes Costa recebendo 10:$000, e Jorge Caldeira Azevedo Marques recebendo 20:000$, e José Fróes da Cruz recebendo 3:773$060 e Oswaldo Coelho Barbosa nada recebe.

Pereira & Lima, retiram-se Henrique Pereira da Silva recebendo 20:000$ e Jacomo de Souza Lima Junior reis 25:000$000.

Richard William Fairclough & Comp., retira-se Joachim von Hibbeck recebendo 20:000$, ficando activo passivo cargo Richard William Fairclough importancia 30:000$000.

Loureiro & Cosentino, retira-se Giuseppe Cosentino recebendo 5:[illegible], ficando activo passivo cargo Mario Loureiro importancia 5:500$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

João M. Baptista, commercio commissões rua S. Pedro 142, capital reis 50:000$000.

João Leite Fernandes, commercio restaurante rua Camerino 172, capital 14:240$580.

Julio A. Pinheiro, commercio restaurante, avenida 28 Setembro 254, capital 6:000$000.

J. dos Santos Cruz, commercio barbeiro avenida Mem Sá 12, capital reis 8:000$000.

A. C. Peixoto, commercio residuos moinho, rua Acre 28, capital 20:000$000.

Horacio Rodrigues da Gama, capital social elevado 600:000$000.

Vicente Pereira Couto, commercio officina construcções rua General Caldwell 61, capital 20:000$000.

P. Moraes, commercio hotel rua Buenos Aires 294, capital 20:000$000.

José Domingues Carvalhal, commercio liquidos rua Angelina 125, capital 8:000$000.

José da Costa Faro, commercio carpintaria rua Moncorvo Filho 1, capital 10:000$000.

Leandro Romiti, commercio officina mechanica, rua Regente Feijó 34, capital 50:000$000.

Armando Adamo, commercio commissões rua Republica Peru' 88, capital 5:000$000.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 2 (mixto A) — Vapor allemão "Wasgenwald" — Descarga no armazem 1.

Interno 2 — Chatas diversas — Com carga do "Wasgenwald".

Interno 3 (mixto B) — Vapor sueco "Valparaizo".

Interno 4 — Hiate nacional "Brasil" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor inglez "Severn". — Embarque de manganez.

Interno 6 (mixto B) — Vapor hollandez "Kennemerland" — Descarga no armazem 1.

Interno 7 — Chatas diversas — Com carga do "Titania" — Descarga R. J. e armazem 1.

Interno 8 (mixta A) — Vapor allemão "Vigo".

Interno 9 (mixto B) — Vapor francez "Ango" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "West Columb".

Pateo 10 — Vapor inglez "Boyne" — Descarga de carvão.

Interno 10 — Vapor japonez "Kawachi Marú".

Pateo 11 — Hiato nacional "Perynan" — Descarga de sal.

Pateo 11 — Pontão nacional "Carlos Gomes" — Cabotagem.

Interno 16 — Vapor italiano "Carnia" — Descarga de carvão.

Interno 16 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Pan America" — Descarga de carvão.

Interno 17 (mixto A) — Vapor inglez "Highland Pride".

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Darro".

Praça Mauá — Chatas diversas — Com carga do "Gyrasol" — Cabotagem.

Movimento do Porto

VAPORES ESPERADOS

Bordéos e esc. — "Belle Isle"	27
Bremen e esc. — "Koeln"	27
Amsterdam — "Gelria"	27
Genova — "Europa"	27
Genova — "Plata"	27
Rio da Prata — "Cordoba"	27
Rio da Prata — "Sierra Morena"	28
Londres — "Highland Piper"	29
Rio da Prata — "Flandria"	29
Portos do Sul — "Victoria"	29
Rio da Prata — "Belvedere"	29
Laguna — "M. Lourenço"	29
Pará e esc. — "Pará"	29
Hamburgo — "Bayern"	29
Rio da Prata — "A. Legion"	30
Rio da Prata — "Groix"	30
Hamburgo — "Planeta"	30
Outubro:	
Rio da Prata — "Alsina"	1
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	1
Santos — "Raul Soares"	1
Genova — "Duca d'Aosta"	3
Portos do Norte — "Campinas"	3
Rio da Prata — "Rè Vittorio"	3
Nova York — "Terrier"	3
Genova — "P. di Udine"	3
Rio da Prata — "Vestris"	4
Rio da Prata "Arlanza"	4

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Belle Isle"	27
Rio da Prata — "Koeln"	27
Nova York — "Troubadour"	27
Portos do Norte — "Maranguape"	27
Rio da Prata — "Gelria"	27
Rio da Prata — "Europa"	27
Rio da Prata — "Plata"	27
Marselha — "Cordoba"	27
Helsingfors — "Valparaizo"	28
Nova York — "Corsican Prince"	28
Bremen — "Sierra Morena"	28
Nova Orleans — "West Segovia"	28
Portos do Sul — "Itassucê"	28
Pará e esc. — "Itajubá"	28
Pelotas e esc. — "Itaperuna"	29
Mossoró — "Taquary"	29
Rio da Prata — "Highland Piper"	29
Amsterdam — "Flandria"	29
Trieste — "Belvedere"	29
Portos do Sul — "Cte. Capella"	29
Santos e Laguna — "Tamoyo"	29
Havre e escs. — "Groix"	29
Portos do Pacifico — "Planeta"	30
Aracajú e esce. — "Itapacy"	30
Nova York — "American Legion"	30
Montevidéo — "Santos"	30
Macáo e escs. — "Cubatão"	30
Nova York — "Ayuruoca"	30
Nova Orleans — "Aracajú"	30
Portos do Norte — "Victoria"	30
Hamburgo — "Santa Fé"	30
Mossoró — "Sergipe"	30
Rio da Prata — "Bayern"	30
Outubro:	
Itajahy e escs. — "Itha"	1
Penedo e escs. — "Iris"	1
Genova — "Alsina"	1
Portos do Sul — "Itaguhy"	1
Pará e esc. — "Pará"	2
Genova — "Rè Vittorio"	2
Recife — "Itaquera"	2
Rio da Prata — "D. d'Aosta"	3
Hamburgo — "Raul Soares"	3
Rio da Prata — "P. di Udine"	3
Nova York — "Vestris"	4
Portos do Sul — "Campinas"	4
Southampton — "Arlanza"	4

Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 11ª pagina)

...signatura, a Companhia Melato-Betrone dará mais 4 récitas extraordinarias, todas com peças desconhecidas do nosso publico, para encerramento da temporada official do Theatro Municipal, deste anno.

: Theatro João Caetano : :

Empreza Thetral Paschoal Segreto

DOMINGO, 27 — A'S 8 ¾

Grandioso sarão promovido pela

Tuna Academica de Coimbra

em beneficio das instituições de caridade protegidas pela exma. sra. ALAOR PRATA

Bilhetes á venda no Theatro

Amanhã — Espectaculo no THEATRO REPUBLICA

JARDIM ZOOLOGICO

Aberto todos os dias

Tel. Villa 2532

Animaes de todas as faunas

INCOMPARAVEL CONJUNCTO DE AVES!

Pitorescos sitios para Pic-nics

Hoje domingo 27—Festival beneficio da C. B. Operarios em Calçado

AS ULTIMAS DE "A TIA DA PROVINCIA"

A companhia Procopio Ferreira representa hoje em "vesperal" e á noite a engraçada peça de Raul Gavault "A Tia da Provincia" (Ma Tante d'Honfleur) que se está despedindo do publico do Trianon. Amanhã não haverá espectaculo em commemoração do dia do artista, realizando-se terça-feira e quarta-feira as ultimas representações de "A Tia da Provincia", visto como na proxima quinta-feira terá logar, naquelle theatro, a "première" da comedia argentina de Roberto Gache, "como te quero, como te adoro", na qual reapparecerão os artistas Hortencia Santos e Palmerim Silva.

O ULTIMO ESPECTACULO DA TUNA ACADEMICA, EM BENEFICIO DO GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA E OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUEZES DESAMPARADOS

Realizar-se-á amanhã, no Republica, o espectaculo promovido pela Tuna Academica de Coimbra em favor dos cofres do Gabinete Portuguez de Leitura e da Obra de Assistencia aos

O dia do artista

A FESTA DE AMANHÃ, NA QUINTA DA BOA VISTA

Nenhuma companhia nacional dará espectaculo, amanhã, em vista de realizar-se na Quinta da Boa Vista a festa maxima da classe theatral — o dia do artista.

O successo dessa festa está completamente garantido no seu vasto programma, que se compõe de parte artistica theatral, parte lyrica, parte clownesca, parte musical, sportiva, sportiva-musical, além de bem organizado serviço de barracas dos theatros, de comidas, de bebidas, de chás, de refrescos, tabacarias de diversas marcas, do Rio, da Bahia e de S. Paulo. O commercio concorreu com grandes donativos.

MUSICA

O 51º CONCERTO DA SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Realiza-se hoje, ás 16 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, o 51º concerto da Sociedade de Cultura Musical.

O programma deste concerto, que inicia a série dedicada exclusivamente á musica brasileira, está organizado da seguinte fórma:

1ª parte — Leopoldo Migues, Nocturne, scherzetto; Alberto Nepomuceno, nocturno, valsa op. 13; Henrique Oswald, nocturno, piano, senhorinha Rachel Nogueira.

2ª parte — Alberto Nepomuceno, a) Anoitece, b) O medroso de amor; Henrique Oswald, Minha estrella; Barroso Neto, Adeus, b) cantiga; Araujo Vianna, Maria; Deolindo Fróes, Mattinata; Edgard Guerra, Recuillement; Francisco Braga, a) Catita, b) O vizir; canto, dr. Adacto Filho; piano, professor Brutus Pedreira.

Terceira parte — Henrique Oswald— Quartetto op. 46, (1ª audição). Violino professores Lorenzo Templer e G. Omacht; viola, professor Jorge Kolman; violoncello, professor Hess de Mello.

INFORMAÇÕES

A revista de Marques Porto e Ary Pavão, "Mão na Roda", está sendo representada no theatro S. José. Ottilia Amorim, Mariska, Candida Roma, Nair, Denegri, etc., que são detentoras dos principaes papeis de fantasia, têm sido muito applaudidas. Os comicos Alfredo Silva, Pinto Filho, José Loureiro, Grijó Sobrinho, Vidal, etc., tiram de seus papeis, o maior partido possivel, trazendo a platéa em franca hilaridade.

"Mão na Roda", que se destina a regular carreira, tem montagem luxuosa e guarda-roupa modernissimo.

* * * Partindo para Lisboa, enviaram-nos attencioso cartão de cumprimentos e despedidas a actriz sra. Elvira Veley e o actor sr. Henrique Pereira.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — "Thais" (vesperal).
TRIANON — "A tia da provincia".
LYRICO — "Arco Iris".
RECREIO — "Me leva, meu bem".
S. JOSE' — "Mão na roda!...".

CINEMAS

AVENIDA — "Na arena do amor".
PALAIS — "Lua de mel e fel".

CINEMA AVENIDA

HOJE

As ultimas de

NA ARENA DO AMOR

com Ricardo Cortez, Jetta Goudal e Noah Beery — EXTRA: JORNAL DA FOX

AMANHÃ

A MELHOR MODISTA DE PARIS

Grande e luxuoso film em que se apresentam formosas mulheres ostentando os mais bellas e mais ricas toilettes e em que tomam parte Leatrice Joy e Ernest Torrence

EXTRA: JORNAL DA FOX

THEATRO MUNICIPAL

HOJE, ás 15 horas	AMANHÃ, ás 8 3/4	TERÇA-FEIRA, ás 8,45	QUARTA-FEIRA, ás 8,45
4.ª VESPERAL das 5 vendidas accumulativamente	15.ª recita de assignatura	4ª e ultima récita a preços populares — A opera	16ª récita de assignatura
THAIS	**Trovador**	**LUCIA**	**Mefistofele**
Protagonista NINON VALLIN — CRABBE' — BERGAMINI — Companhia de Bailados Russos de JULIE SEDOWA	SULLIVAN — SCACCIATI — ANITUA VIVIANI — PASERO — Maestro ALCEO TONI	para apresentação do quadro de artistas brasileiros — BEBE' LIMA CASTRO — SALVADOR PAOLI — F. NASCIMENTO FILHO — JÃO ATHOS	PASERO — MINGHETTI — HAYES — ANITUA — GRAMEGNA — BERGAMINI
Maestro ALCEO TONI	Poltrona 12$000	Maestro EDUARDO VITALE	Maestro ALCEO TONI

THEATRO MUNICIPAL

Concessionario Walter Mocchi

TEMPORADA OFFICIAL DE 1925

Companhia Dramatica Italiana

Melato — Betrone

Empresa Mocchi - Segreto

ELENCO - ATRIZEZ: MARIA MELATO

LINA PAOLI	ELVIRA BETRONE
EGLE ARISTA	GINA PAOLI
Evelina Maltagliati	Gina Diaz
Gina Laugé	Luiza Fares
Rina Morelli	Maria Paoli
Rosa Pavesi	Emilia Maltagliati
Tina Bardelli	Angiolina Gottardi
Gianna Brambilla	Teresa Pagliarini

ACTORES: ANNIBALE BETRONE

GIULIO PAOLI	AMILCAR PETTINELLI
CARLO NINCHI	GASTRONE CIAPINI
OTTORINO MARONE	GUIDO VERDIANI
Orestes Fares	Gianni Pietrasanta
Mario Pucci	Alberto Caparali
Francesco Miniati	Flavio Diaz
Gastone Pacini	Attilio Fernandez
Gino Bardelli	Augusto Germani
Bruno Martini	Eugenio Verneri
Adolfo Gazzotti	Angelo Martini
Amleto Incoccia	Luigi Perego

Director de scena: Attilio Fernandez — Secretario: Francesco Miniati

Costumes de Caramba - Scenarios de Stroppa - bianchini - Brochi - Adereços de Tni - Rancati

Repertorio

COME PRIMA MEGLIO DI PRIMA — 3 actos de Luigi Pirandello
GLAUCO — 3 actos de Ercole Luigi Morselli
INDEMONIATA — 5 actos de Karl Schoenher
IL CONTE DI BRECHARD — 4 actos de Giovacchino Forzano
FUOCHI DI SAN GIOVANNI — 4 actos de Sudermann
IL PENSIERO — 5 quadros de Leonida Andreieff
SOGNO DE UN MATTINO DI PRIMAVERA — 1 acto de Gabriele D'Annunzio
COSI' E' (SE VI PARE) — 3 actos de Luigi Pirandello
LA GIOCONDA — 4 actos de D'Annunzio
IL CIGNO — 3 actos de Franz Molnar
TESTA O CROCE — 3 actos de Louis Verneuil
LA PORTA CHIUSA — 3 actos de Marco Praga
LA DONNA NUDA — 4 actos de Henri Bataille
LA FIAMMATA — 3 actos de Kistemaeckers
LA VIA PIU LUNGA — 3 actos de H. Bernstein
LE SPIRITO DELLA TERRA — 4 actos de Franck Wedekind
MARCIA NUZIALE — 4 actos de H. Bataille
SANSONE — 4 actos de H. Bernstein
IL PESCATORE D'OMBRE — 4 actos de Jean Sarment
IL TRANSATLANTICI — 4 actos de Abele Hermann
NASTASIA — 3 actos de Luigi Ambrosini
PADRONE DEL PROPRIO CUORE — 3 actos de Paul Raynal
TRAGEDIA SENZA EROE — 3 actos de Gino Rocca
ANFISSA — 4 actos de Leonidia Andreieff
MARIONETTE, CHE PASSIONE!... — 3 actos de Rosso di S. Secondo
IN FONDO AL CUORE — 3 actos de Guglielmo Zorzi
IL GIARDINO DEI CIGLIEGI — 4 actos de Gulaw Cecof
LA PICCOLA FONTE — 4 actos de Roberto Bracco
LA VENA D'ORO — 3 actos de Guglielmo Zorzi
L'ARZIGOGOLO — 4 actos de Sem Benelli

TERÇA-FEIRA - Na bilheteria do theatro abre-se uma assignatura para 6 recitas

ESTRÉA — Primeira quinzena de outubro — ESTRÉA

6 RECITAS

AS PEÇAS DE ASSIGNATURA SERÃO ESCOLHIDAS DENTRE AS ACIMA MENCIONADAS

PREÇOS

Frisas e Camarotes de 1.ª	430$000
Camarotes de 2.ª	240$000
Poltronas	90$000
Balcões A e B	60$000
Balcões de outras filas	48$000

Um film que vae acender paixões no coração dos cariocas

Até a sua reputação ella expoz para salvar o seu amado!

Era elle, o seu querido Herstembrook, que elles procuravam avidos pelo Castello.

Se o encontrassem matavam-no, com certeza!

Já o haviam torturado tanto, coitado!

Como salval-o?

E' então que na sua cabecinha, tão allucinada nessa hora, surge a idéa que salvará a vida ao seu amado, mas que talvez lhe faça perder a sua reputação!

Que importava?

Ella tudo faria pela vida do seu adorado!

E a delicada, a meiga Thonsine, esconde no seu quarto de solteira, o valoroso, o destemido, o bravo rapaz!

Lindas cariocas vinde ver aquelle que vae ser o vosso idolo querido

RICHARD BARTHELMESS

ao lado da deliciosa

DOROTHY MARCKAILL

em

Amanhã o colosso dos colossos

A LAMINA DO COMBATE

Um monumento da First Nacional para o programma de ouro

O formoso e sublime drama que o genial Lubitsch dirigio para a Warner Bros

3 MULHERES

Pauline Frederick
Marie Prevost
May Mac Avoy
Mary Carr
Lew Cody
Willard Louis

PARISIENSE — HOJE

TRIANON

HOJE — Vesperal — A's 3 hs.

A TIA DA PROVINCIA

(MA TANTE D'HONFLEUR)

A celebre peça de Paul Gavault. Colossal desempenho de PROCOPIO e sua brilhante companhia

As toilettes da actriz ITALA FERREIRA.

AMANHÃ — Não ha espectaculo em commemoração do DIA DO ARTISTA

Terça-feira — Continuação do grande successo

A TIA DA PROVINCIA

Ultimas representações

THEATRO LYRICO

Empreza: N. VIGGIANI

Temporada Parisiense de 1925

COMPANHIA FRANCEZA DAS GRANDES REVISTAS DO CASINO DE PARIS

ESTRE'A — SEXTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO — ESTRE'A

BONJOUR

Na bilheteria do Theatro Lyrico acha-se aberta uma assignatura para quatro espectaculos, nos seguintes preços: Frizas, 480$; camarotes, 400$; poltronas e varandas, 80$; cadeiras, 60$; balcões, 30$; galerias, 18$; galerias s/n, 16$000.

Berta Singerman

- 2 -

ESPECTACULOS

Terça-feira, 29

Quinta-feira, 1º

A's 8 3/4

Bilhetes á venda

HOJE — Ultima Vesperal (3 horas) — HOJE e á noite, ás 8 3/4

VELASCO

apresenta pela ultima vez

ARCO IRIS

A revista mais luxuosa e que todo o Rio quer vêr.

Amanhã — Ultimo dia da VELASCO no theatro Lyrico — Espectaculo hespanhol, em homenagem a Maria Caballé e Blanca Pozas, com as zarzuelas *La mala sombra* e *Verbena de la Paloma* — Grande acto de concerto, no qual toma parte toda a companhia — Bilhetes á venda. Preços do costume.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 1925

OPERARIOS DO ARSENAL DE MARINHA PLEITEANDO UM PAGAMENTO

No Ministerio da Fazenda, esteve hontem, á tarde, uma commissão composta de trinta operarios e aprendizes do Arsenal de Marinha, tendo á frente o sr. João Bomeclano, que ali foi solicitar do dr. Annibal Freire o seu auxilio no sentido de ser paga a gratificação chamada da "fome" que aquelles operarios deixaram de receber durante alguns mezes do anno de 1923.

A referida commissão entregou áquelle ministro um longo memorial em que declara que o credito para esse fim já foi approvado, e que o Ministerio da Marinha tomou as providencias que lhe cabia, expedindo os avisos de pagamento ao Ministerio da Fazenda e ao Tribunal de Contas, faltando sómente agora que seja distribuido o alludido credito.

NAS TENEBRAS DO MYSTERIO

Teria sido preso, em Angra dos Reis, o "Manoel da Luiza?"

O mysterio continua insondavel, em torno da morte tragica que teve, ha oito dias, a infeliz quitandeira Seraphina Ferreira dos Santos, quando, ao fechar seu estabelecimento commercial, á rua do Rezende 41, recebeu, na cabeça, profundos golpes de machado.

—Quem foi, afinal, o autor desse crime barbaro, repugnante?

As autoridades do 12º districto, sem outros elementos de prova, acreditam, agora, que o crime, possivelmente, teria sido perpetrado apenas pelo menor que ali se empregára vinte e quatro horas antes e que fugira, mysteriosamente, após a descoberta do delicto.

Nesse sentido, todas as diligencias da policia visam apenas a captura de Manoel de Souza, ou "Manoel da Luiza", que, pelo retrato apresentado á viuva do quitandeiro, foi reconhecido como sendo o menor que se empregára em casa de Seraphim.

O MENOR HEMETERIO

Hemeterio do Sacramento, que foi encontrado, a vagar, em Anchieta, não é, positivamente, o menor procurado. Trata-se de um "fraco de espirito", sujeito ás impressões do momento. Hemeterio não diz coisa com coisa. Ao passo que affirma que d. Maria Ferreira lhe pediu para amolar o machado, declara, a seguir, que não a conhece.

Pareceu, a principio, que o menor tinha em vista illudir a policia. Logo, porém, se verificou que Hemeterio não tinha as faculdades mentaes integras.

Em dado momento, quando falava ao delegado, o menor, erguendo-se da cadeira, tirou do bolso do casaco um grande cachimbo e perguntou á autoridade:

—Quer uma pitada?

O dr. Gastão da Silveira reprehendeu-o, mas Hemeterio conservou a physionomia tranquilla, como se estivesse alheio a tudo.

A policia, á vista disto, pôl-o em liberdade.

UMA PRISÃO EM ANGRA DOS REIS

O delegado de policia de Angra dos Reis, no Estado do Rio, telegraphou, hontem, á tarde, ao dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia fluminense, communicando-lhe que prendera, ali, um menor, que, pelos traços descriptos pelos jornaes, deveria ser o "Manoel da Luiza".

O dr. Fontenelle fez seguir para ali um agente, que conhece o menor criminoso, afim de fazer o reconhecimento, trazendo-o para o Rio, no caso de ser elle o pequeno procurado.

"Manoel da Luiza" é o tal menor que tem o retrato na galeria dos criminosos fluminenses.

FUZILADO POR UMA SENTINELA!

O ENTERRAMENTO DO DESVENTURADO

O que vem apurando o inquerito — O tiro que matou o jovem Edgard foi o primeiro dado pelo soldado Estevão!

No cemiterio de S. João Baptista, foi dado, hontem, á sepultura o corpo do joven Edgard de Souza, desditosa victima da deshumanidade de um soldado da guarda do Quartel-General do Exercito.

Apezar de se tratar de um modesto empregado da administração d'O JORNAL, de condição humilde e simples, repercutiu dolorosamente no espirito publico a noticia de seu passamento, pelos revoltantes aspectos de que se revestiu.

Em verdade, prostrado, a bala, por agente da autoridade publica, fuzilado, summariamente, em frente á séde da alta administração do Exercito, no attentado homicida, sem precedentes, que arrancou Edgard de Souza aos carinhos de seus paes, ha a ver, sobretudo, uma affronta aos fóros de uma cidade policiada e metropole de um paiz civilizado.

Acontecimentos dessa natureza despertam um movimento espontaneo de indignação, envolvidas as victimas inermes numa aureola de sympathia e compaixão justificadas.

De resto, bem merecia o nosso desventurado auxiliar essa sympathia e compaixão: zeloso e diligente no cumprimento de seus deveres, de correcção irreprehensivel na sua conducta, soubera granjear, em pouco tempo, a confiança e a amizade de seus companheiros e chefes na administração desta folha.

O seu enterro, que foi feito em coche de 1ª classe, ás expensas do O JORNAL, saiu do necroterio da Policia Central, com destino a S. João Baptista, tendo tido grande acompanhamento.

Entre as muitas grinaldas depositadas sobre o ataude viam-se a dos distribuidores e vendedores do O JORNAL, a dos seus companheiros de trabalho e a de ultima homenagem prestada pelo O JORNAL.

Além das pessoas da familia e amigos do extincto, encontravam-se entre os presentes o sr. Argemiro Bulcão, gerente do O JORNAL, e grande numero de empregados desta folha, de que soubera ser o infeliz moço um empregado exemplar e um amigo dedicado.

O INQUERITO NO QUARTEL-GENERAL

Proseguiu, hontem, no Quartel-General o inquerito aberto para apurar a responsabilidade da sentinella Estevão do Espirito Santo Bahia, que alvejou o automovel da expedição d'O JORNAL, matando o joven Edgard Fonseca da Silva.

Apezar do sigilio de que são cercados todos os inqueritos militares, conseguimos saber que o capitão Boanerges de Souza, encarregado das diligencias, ouviu hontem não só o soldado assassino, como o commandante e o cabo do reforço do 1º batalhão de caçadores e a sentinella que estava de guarda ao angulo do edificio que faz frente para a Central.

De accordo com as notas que colhemos, o soldado Estevão não estava de sentinella naquelle angulo. Era uma sentinella movel. Quando o automovel vinha da rua Marechal Floriano, o soldado de guarda no angulo do edificio da rua Visconde da Gavea, intimou-o a passar de largo, ordem que foi obedecida pelo "chauffeur", tomando o caminho da Central, sem que algo de anormal occorresse. Feita a expedição, o automovel voltou e ao attingir o angulo do edificio que dá frente para a Central, a sentinella fixa que ali estava gritou o "passe de largo".

O "chauffeur" fez a manobra, desviando-se. Nessa occasião, o soldado Estevão, que fazia o seu giro pelo leito da rua, em frente ao edificio do Ministerio, vendo o automovel coberto com uma tolda e ouvindo o grito do seu collega, parece não o ter comprehendido e gritou ao "chauffeur" que parasse.

O soldado parece ter se atrapalhado e vendo o automovel passar á sua frente, o que é natural devido á velocidade que levava, fez fogo.

Pelos depoimentos tomados é o que o inquerito vem esclarecendo, com a circumstancia aggravante de ter sido confiado o serviço de guarda a um estabelecimento da importancia do Ministerio da Guerra, a soldados bisonhos no Exercito ha pouco tempo.

O soldado Estevão está nessas condições. E a prova é que esse tiro que prostrou sem vida o humilde auxiliar d'O JORNAL, foi o primeiro que elle deu, desde que foi incorporado ao Exercito.

Não comprehendemos como se entrega serviço de tão grande responsabilidade no momento actual, a soldados não só sem a necessaria pratica, como nenhum treinamento militar, quando no Exercito ha uma unidade especialmente para esse fim.

Emfim, o inquerito ainda não está concluido. Outras testemunhas vão ser ouvidas, inclusive o "chauffeur" do automovel. Prestados esses depoimentos esclarecer-se-ão inteiramente as condições em que se deu a morte do desditoso moço Edgard de Souza, cuja responsabilidade cabe não só ao soldado, como a quem o destacou para um serviço para o qual não se achava habilitado.

Chronica Musical

ORFEO NO MUNICIPAL

"A simplicidade e a verdade são os grandes principios do bello e todas as producções das artes." Esta proposição categorica de Gluck, na sua epistola dedicatoria de "Alceste", poderia servir de epigraphe a todas as obras da sua maturidade gloriosa.

O mestre provou aos compositores que, mesmo com recursos limitados, a justeza do accento dramatico e a logica das apresentações reunidas á nobreza dos pensamentos, permittem fixar os effeitos mais elevados, mais humanos, mais patheticos. "Orfeo", a sua primeira affirmação de reformador, não poderia ser considerado a sua mais pura obra prima. O estylo dessa partitura ainda não está de todo emancipado do italianismo; mas, quantas bellezas!

Quanta grandeza de escol!

Quanta altivez de inspiração e quanta vontade de ser sincera!

Um programma sincero e forte, profundo e lyrico, surge dessa partitura solemne, pungente e espontanea, em que a musica, tanto quanto o permittem os meios de realização do seculo XVIII, se modela pelos sentimentos mais intimos, pelas sensações mais suaves.

Não é neste momento que se poderiam demonstrar as relações estreitas que unem a concepção elementar de Gluck a outra tão diversamente ampla, mas tambem mui differentemente preparada, de Ricardo Wagner. De facto, o compositor do "Orfeo" assentou, alicerçou os principios e, sobre esse fundamento consagrado, engrandecido e que se tornou definitivo, Wagner erigiu a sua esthetica gloriosa. Entre os dois mestres nenhuma semelhança, apenas traços de filiação. A ambos o mundo actual deve o seu ideal do theatro musical; a ambos o mundo musical deve o seu ideal do theatro.

O espectaculo de hontem com o "Orfeo", era, portanto, duplamente interessante. Para um pequeno grupo, que considera a arte um ponto de vista da elevação do espirito humano o "Orfeo" tem uma significação importantissima, porque elle representa o momento preciso em que o precursor lançou as bases de uma orientação que decidiu do futuro da civilização musical. Esse pequeno grupo vae observar se a execução dessa pagina gloriosa apresenta realmente o interesse que ella deve proporcionar, se o pensamento do autor foi exactamente reproduzido, ou se algo perdeu do seu caracter originario pelas liberdades que se permittem os interpretes de agora.

Outro grupo, e esse numerosissimo, é o dos que não tem noção da evolução da arte e vão assistir a representação pelo prazer que ella lhes possa dispensar.

Como a partitura pertence ao repertorio classico e delle não ha que commentar, falemos da execução a que acabamos de assistir e attestemos que o heroe da fabula, que é tambem o da peça, foi representada e cantado pela sra. Annitua que, nesse papel deu provas dos seus talentos de cantora e de comediante.

Lembremos que esse "rfeo", ao mesmo tempo antigo e moderno, teve a principio por interprete um tenor italiano, quando Gluck fez representar a sua opera pela primeira vez em Vienna em 173; depois foi cantada por um contralto em 1774, na Opera de Paris.

Mais tarde uma cantora justamente celebre, Pauline Viardot, tomou conta desse papel, que nunca fôra tão bem comprehendido e realizado e no qual alcançou franco successo.

Muitas cantoras, desde então, fizeram o "Orfeo", com exito feliz. Em Bruxellas e em Paris, distinguiu-se muito nesse papel mme. Croiza e aqui no Rio de Janeiro a sra. Besanzoni ha poucos annos, cantou esse papel poetico com a sua bella voz de tão linda qualidade de timbre.

A sra. Annitua tambem nelle encontrou excellentes nuanças, poderosos accentos dramaticos e notavel segurança de interpretação.

O papel de Euridice foi representado com graça e cantado com certa emoção pela sra. Flora Revalles.

As scenas que se passam entre essas duas artistas, interpretando os bellos pensamentos de Gluck, foram jogadas de modo muito distincto.

Orfeo e Euridice, realmente, foram bem representados por essas duas artistas que contribuiram com os seus dotes e a sua melhor vontade para produzirem a impressão poetica que conseguiram. No Amor, teve realce a sra. Lydia Garinsza.

Elogios sem restricções são devidos á orchestra, que se portou mui galhardamente em todas as bellas inspirações de Gluck. Louvemos os que, nos bailados, executaram com elegancia os exercicios choreographicos para os quaes o compositor escreveu trechos de danza pittorescos e movimentados.

Emfim, desde que, terminado o preludio, se abriu o velario, sentimo-nos sob o encanto da sublime elegia que se desenrolava e até o fim, nada interrompeu o enlevo, causado mais pelo caracter e pelo estylo geral que pelos pormenores da interpretação.

Os solistas tinham, é certo, o seu merito relativo, mas a impressão de uma grande belleza nos vinha do conjunto e do ambiente musical.

O maestro Vitale, director da orchestra, revelou energia e amplidão, sem deixar de ostentar, igualmente, finura e sensibilidade.

Os côros tiveram momentos felizes e expressivos. A ensceenação teve caracter e poesia. O publico conservou-se frio. Elle prefere a "Tosca" ao "Orfeo".

R. B.

FORAM DESCOBERTAS IMPORTANTES JAZIDAS DE URANIO

BERLIM, 26 (U. P.) — Annuncia-se terem sido descobertas importantes jazidas de uranio, que é o mais raro dos metaes ao longo da costa occidental do mar Branco durante as explorações do geologo A. N. Labunzev. O O uranio da qualidade ora encontrada, sómente existe no Congo Belga e é de grande valor scientifico.

Como communmente, o uranio se encontra onde tambem ha radium, acredita-se que a Russia, não precisará mais no futuro de importar radium do exterior.

NA LIGA DAS NAÇÕES

As declarações do embaixador Mello Franco

O BRASIL MAIS UM ANNO NO CONSELHO

GENEBRA, 26 (U. P.) — Nos circulos da Liga das Nações tem sido commentada a declaração feita hontem pelo embaixador dr. Mello Franco de que o Brasil não acceitaria a reeleição de membro do Conselho da Liga das Nações, se não tivesse o apoio das Republicas americanas, fazendo-se observar que essa attitude está de pleno accôrdo com a politica sustentada pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. Felix Pacheco.

Recorda-se que o chanceller brasileiro deixou comprehender claramente que o facto do Brasil aspirar a um logar permanente no Conselho da Liga das Nações era devido a não ter nenhuma outra nação americana tal posição actualmente, pois os Estados Unidos não entraram na Sociedade das Nações e portanto não occuparam o logar que lhes estava reservado no citado Conselho.

Lembra-se igualmente que o sr. Felix Pacheco declarára que se o Brasil fosse eleito membro permanente do Conselho da Liga das Nações sómente acceitaria essa distincção no caso de ter o apoio das nações americanas, cujos interesses o Brasil representa no Conselho e que o Brasil desistiria de seu logar permanente a favor dos Estados Unidos, no caso em que este paiz se decidisse a entrar na Liga.

A ASSEMBLÉA GERAL ENCERROU OS TRABALHOS DESTE ANNO

GENEBRA, 26 (U. P.) — A Assembléa Geral da Liga das Nações teve hoje, a sua ultima reunião, terminando os trabalhos do anno. Nesta reunião foram eleitos membros não permanentes do Conselho, pelo periodo de mais um anno os seguintes paizes:

Brasil, Uruguay, Tcheco-Slovaquia, Hespanha e Suecia.

A ACÇÃO DA LIGA EM FAVOR DOS REFUGIADOS RUSSOS

GENEBRA, 26 (U. P.) — A Assembléa da Liga das Nações adoptou o projecto apresentado pelo delegado brasileiro Bandeira de Mello mandando criar agencias da Liga em Buenos Aires, Rio de Janeiro e em diversas capitaes européas com o fim de dispôr os colonos russos refugiados, e instruindo o Conselho no intuito de fazer com que este convoque uma conferencia entre os diversos governos, no proposito de reservar um fundo de 100.000 libras para soccorrer os refugiados que vão colonizar a America do Sul.

FORAM SUSPENSAS AS DISCUSSÕES SOBRE A QUESTÃO DE MOSSUL

LONDRES, 26 (A.) — O correspondente do "Daily Mail", desta capital, em Genebra, communica que foram suspensas as discussões sobre a questão de Mossul, havendo o delegado turco, sr. Rushdybey, partido para Angora, afim de receber novas instrucções.

MORTE SUBITA DE UM POLICIAL

O anspeçada n. 48, da 4ª companhia do 1º batalhão da Policia Militar, Pedro de Sá, de 28 annos de idade falleceu hontem no seu posto, nos serviços da Alfandega.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 1º districto, tendo esta feito recolher o cadaver do infeliz policial ao necroterio.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.079 — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 1925 — ESTA SECÇÃO 8 PAGINAS

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — VIDA DOS CAMPOS — JORNAL DAS CRIANÇAS — PALAVRAS CRUZADAS

Os ultimos inventos destinados á reducção da gordura feminina

O "sapato kangurú", que é chronologicamente o ultimo invento, acaba de sobrepujar o celebre "cavallo electrico" por varios motivos scientificos e não-scientificos

O cavallo electrico, um apparelho que ganhou grande popularidade por ser diariamente usado pelo presidente Coolidge na Casa Branca

[illegible] kangurú

[illegible] City passeando com os "sapatos puladores"

Photographia representando a estructura do sapato pulador, ou "springsim" como é chamado nos Estados Unidos onde foi inventado. E' como se vê ligado aos pés, e possue fortes mollas de aço que proporcionam altos pulos

Uma das muitas invenções destinadas á reducção da adiposidade

NOVA YORK, Setembro de 1925.

A historia não diz que a famosa Helena de Troia tenha algum dia procurado reduzir a sua gordura. Cleopatra era robusta demais, mas não sabemos até hoje se a famosa Belleza do Nilo tivesse feito dieta, jogado golf, corrido ou rolado pelo chão para diminuir o seu peso excessivo.

A verdade da questão é que somente nas ultimas doze gerações a esbelteza tem sido considerada um attributo real da belleza feminina. E mesmo hoje na Persia, na Turquia e em certos outros paizes, as mulheres preferidas são as mulheres gordas. Mas, naturalmente, essas terras não são escravas dos estylos parisienses! Têm essa explendida liberdade!

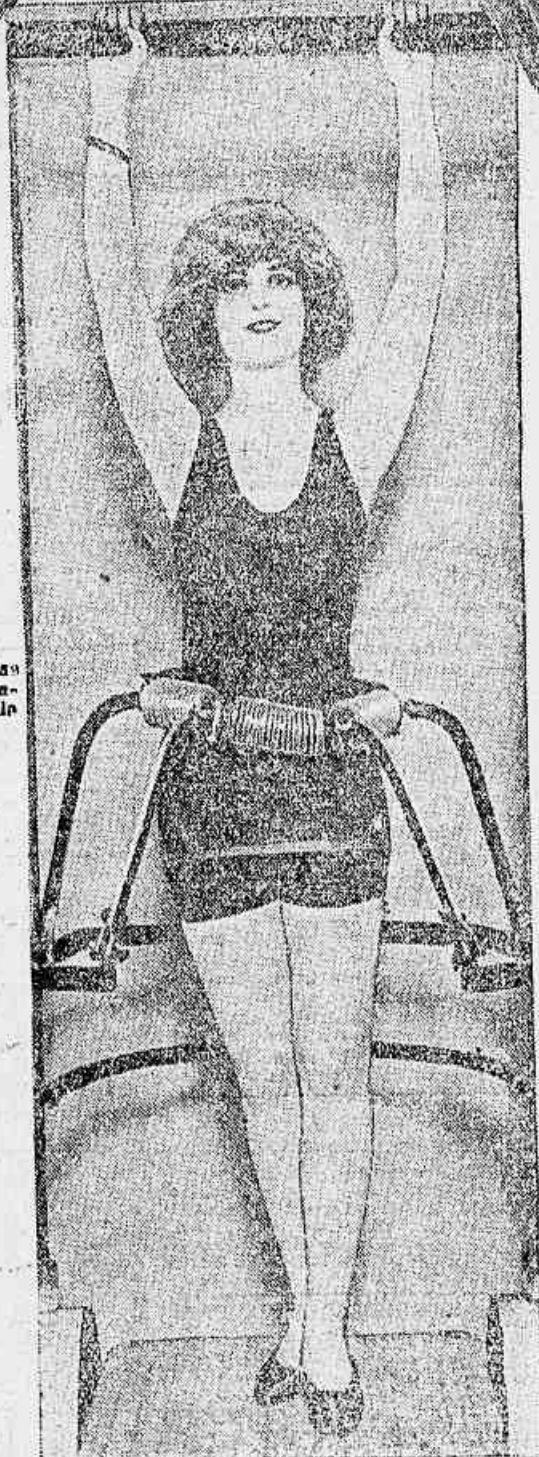
Quando a imaginação popular, ou melhor a voz do povo, que segundo o proverbio é a voz de Deus, começou a cuidar dos effeitos perpendiculares nos corpos femininos, as mulheres que tinham linhas superabundantes procuraram o segredo da sua esbelteza na sciencia.

"A superalimentação engorda", dizia-se. "Dieta, e ficareis magra e fina". E algumas fizeram. Mas, o que é curioso muitas em vez de emmagrecerem, engordaram, engordaram ainda mais. Foi então que os culturistas physicos pensaram profundamente no assumpto. Então as mulheres começaram a fazer exercicios mais ou menos semelhantes aos de um soldado na vida do quartel.

Mas era um trabalho desgracioso, solitario e arduo. E foram substituidos esses exercicios.

Então appareceram como remedios infalliveis o tennis, o golf e a natação.

Mas actualmente ha certo numero de apparelhos que diminuem o peso excessivo e que ao mesmo tempo divertem. Um dos mais recentes é o "Springshu". E' uma especie de sapatos com mollas por debaixo. A pessoa que usa semelhantes sapatos locomove-se em saltos que põem em movimento todos os musculos do corpo. Diz-se que dentro de poucas semanas de pratica diaria o "springshu" proporciona uma graça esbelta tirando muita gordura, além de tonificar os orgãos digestivos e todo o systema em geral.

As mulheres que adoptaram o "springshu", e que têm espantado toda a gente em Atlantic City, Newport e em certas localidades da costa do Estado do Maine, são chamadas "moças kangurus" porque o seu modo de andar se parece muito com o desse extranho animal. Na verdade, o "springshu" foi inventado mesmo para imitar esse animal.

"Mão grado as suas attitudes, ás vezes grotescas", dizem os scientistas que propugnam pelo "springshu", "o kanguru é um animal que é gracioso á razão de cem por cento. Nunca ninguem conseguiu ensinar o kanguru a levar uma onça, que fosse, de peso, e mão grado a sua esbelteza de corpo, os seus nervos têm a força do aço. O seu modo de andar tem a sua razão de ser porque põe em movimento todos os musculos do corpo em perfeita coordenação".

O resultado é a "moça kanguru" que deseja ser fina e esbelta e sempre assim!

Entretanto, o "springshu" não pode ser comparado com outros apparelhos mais recentes que buscam diminuir a gordura proporcionando ao corpo uma carne solida.

Entre estes apparelhos encontra-se o gabinete electrico, uma disposição em forma de caixa em que a pessoa que deseja emmagrecer se senta para ser fechada deixando a cabeça somente de fora, emquanto que a luz de muitas lampadas produz calor dentro da caixa.

Ha tambem a machina roladora de aço. Os roladores se parecem com mollas fortes de aço dispostas em circulo e que se ajustam ás coxas, ás pernas, ao ventre, ao peito e até mesmo aos braços. Uma corrente electrica põe em movimento os roladores que descem e sobem sobre a superficie do corpo fazendo o mesmo que fazem os exercicios mais violentos.

A cintura electrica é outro apparelho contra a gordura. E' collocada na parte do corpo a ser tratada e é posta em movimento vibratorio por uma machina que se liga a ella.

Mas parece que a mais surprehendente das invenções destinadas á diminuição da gordura é a cadeira electrica offerecida ao sexo que se denomina fragil pelo professor Bergonie, de Paris — um apparelho tão engenhoso e tão duro que ás vezes nos momentos de mão humor da "operada" tambem se denomina "cadeira da tortura". Que a cadeira dá bons resultados dizem-no todas as mulheres que a têm empregado nessa tarefa ingloria como seja a da diminuição da gordura. E as mulheres sugeitam-se a qualquer tratamento, por mais drastico que seja, comtanto que a adiposidade desappareça.

Foi a essa cadeira electrica que foi installada no Palacio de Buckingham segundo informação bem authenticada, pouco antes do casamento da princeza Mary, quando a rainha da Inglaterra decidiu applicar a si propria esse tratamento, afim de apresentar-se com o seu porte magestatico realçado por uma compleição mais fina no casamento de S. A., a sua filha.

Para preparar-se para o tratamento com a cadeira electrica, a paciente (ou o paciente) fica inclinada sobre a cadeira que é coberta com toalhas quentes e molhadas. Os electrodios são ligados na superficie superior dos braços e pernas e ao redor do abdomen com fibras de linho entre a carne e o metal.

Cada electrodio tem um pesado sacco de areia de prata, disposto de modo a cair pesadamente sobre o corpo. Os saccos variam de peso de sete á setenta e oito libras. O peso augmenta gradualmente, até que no final do tratamento o paciente é sobrecarregado com cento e doze libras de areia.

Quando a corrente é posta em funccionamento, a electricidade faz mover os musculos do paciente, contraindo e relaxando-os na proporção verdadeiramente surprehendente de cem vezes por minuto. A carne é diminuida em cada vez de tratamento na proporção de duas a dez onças de gordura.

Para completar o trabalho da cadeira, que como se vê é laborioso e produz uma grande sensação de fadiga no paciente, o paciente tem de seguir estrictamente uma dieta de frutas e saladas que deve ser molhada com algumas chicaras de chá muito forte.

(Continúa na 2ª pag. da 2ª secção)

A vida de um campeão - Por Jack Dempsey

(Tal como foi narrada a W. B. SEABROOK)

Quando o campeão mundial esteve na Europa, assistiu a uma corrida, em Epsom Downs, numa tribuna contigua á do Rei, e foi agasalhado com muito carinho pela nobreza da Inglaterra e por grande parte da aristocracia. De todas essas personalidades, porém, foi lord Lonsdale aquelle que mais sympathia lhe inspirou

DE LORD NORTHCLIFFE GUARDA DEMPSEY PESSIMA IMPRESSÃO, POR ISSO QUE, ENTRE OUTRAS COISAS O FEZ COMER, DURANTE O JANTAR QUE LHE OFFERECEU, APENAS PÃO DE TRIGO, DE QUE ELLE NÃO GOSTA . . .

(A exclusividade para o Brasil das "Memorias de Dempsey, foi adquirida pelo O JORNAL).

CAPITULO XXVII

Quando Jack Dempsey foi a Europa esteve em contacto com os vultos mais celebres do momento.

Nas corridas de Epson Downs, elle foi alojado numa tribuna visinha á do rei e da princeza Mary. Aos vivas e acclamações da multidão o soberano poz-se de pé e agradeceu, balançando ligeiramente a cabeça. Mister Dempsey imitou-o. E logo depois desceu até ao "paddock", afim de apertar a mão do duque de York e trocar idéas com elle sobre a vida do turf.

Nas noites subsequentes, o campeão foi agasalhado com muito carinho, tendo lord e lady Londsdale, lord Castlereagh, lord Northcliffe e grande parte da aristocracia Mayffair offerecido-lhe sumptuosos jantares e recepções.

Sympathia não se ..impõe ...

O cavalheiro britanico que mais sympathia inspirou a Dempsey foi lord Londsdale, assim como foi lord Northcliffe quem peior impressão lhe deixou. Eis, com as proprias palavras do campeão, como elle explica isso:

Encontrei lord Northcliffe, pela primeira vez, num banquete publico. Tendo-lhe sido apresentado, elle, immediatamente, me convidou para um jantar em sua casa. Um rei poderia ter-se comportado da fórma por que elle o fez, e eu não teria nada a dizer. Adiante mais: diria até que estava muito bem feito. Não sendo porém, elle mais que um lord, o facto produziu-me muito máo effeito. Em primeiro logar, obrigou-me a comer só pão de trigo, de que não gosto muito. Depois, encolerizou-se com alguem com quem falava ao telephone e ao voltar para a mesa disse:

"Faço o que bem entendo e não tenho de dar satisfacções a ninguem".

— Metteu-se elle, em seguida, a discorrer sobre a vida de Napoleão; mas, o fez de modo tão confuso e arrevesado que não pude acompanhar o seu raciocinio. Fiquei mesmo tão atordoado que houve momentos em que não sabia se elle se referia ao grande cabo de guerra ou a si proprio. Não lhe nego talento, porque lord Northcliffe é indiscutivelmente muito talentoso. Entretanto, não sei a causa que me fazia aborrecer a sua presença. Em todo caso, é bem provavel que haja equivoco nesse meu juizo sobre lord Northcliffe. Porque alguem me contou, depois, que elle havia offerecido cinco milhões de dolars ao medico que curasse um irmão seu, paralytico. Ora, quem procede dessa forma não pode, absolutamente, ser tão rude como suppuz.

Poucos dias decorridos, alguns jornalistas narraram-me uma historia sobre Northcliffe, jurando a sua veracidade. Assim é que me affirmaram ser elle, na verdade, um genio, mas que se lhe encasquetara na cabeça que o imperador Napoleão se havia reincarnado em sua pessoa. Dahi — accrescentaram — ter elle inventado aquelle sobrenome de Northcliffe, com o fim exclusivo de poder por um grande "N", rodeado de uma corôa, em todos os seus moveis e alfaias, e subscrever suas cartas apenas com aquella inicial, qual fazia Napoleão. Além do que, concluiram elles, a sua unica preoccupação, si bem lhe repararmos, é de parecer-se com o Imperador. Haja visto o seu modo de andar e as poses que toma, quando está parado.

Um verdadeiro lord

— Mas, Deus bemdito, como lord Lonsdale era differente. Fui convidado por elle tambem, para uma recepção em sua casa, onde encontrei muitos lords e duquezas e alguns jornalistas de renome. Passei, então, momentos agradabilissimos.

— Elle tem o aspecto integral de um milord inglez, desses que apparecem de quando em quando nos desenhos das capas de certas revistas humoristicas: suissas louras, bem tratadas, que começam a encanecer; monoculo, polainas e um grande cravo na lapela. Fala em inglez de vaudeville, mas, com tudo isso, nelle se descobre, á primeira vista, uma das personalidades mais rectas e mais sympathicas que se pode imaginar.

— Todos os amigos o chamam de Hughie (Hugutito) e a impressão que se tem é que todo o mundo é amigo de lord Lonsdale. Os desportos na Inglaterra devem-lhe muito. Ninguem, até hoje, lhe prestou mais serviços que lord Lonsdale.

— Quando conversei com elle pela primeira vez, a sós, depois do jantar, afigurou-se-me que nunca nos entenderiamos. O seu sotaque engraçado me dava a impressão de que falava em outro idioma, custando-me a acreditar que fosse natural. Tresandava-me, com franqueza a cousa de theatro. Entretanto, a despeito de tudo isso, era interessante o que elle dizia.

— Instantes após, estava a contar-me como fugira de casa, aos 17 annos, e fôra incorporar-se a uma companhia de circo, na Suissa, onde teve opportunidade de aprender o officio de cavalleiro acrobata. E, por minha vez, eu lhe referia que, enchendo o covil de fumaça, havia conseguido, de uma feita, desentocar um lobo com treze filhotes, dos quaes apanhara um que com grande difficuldade amansara.

Emfim, essa recordação do passado nos encantava.

— Tendo lord Lonsdale falado dos cães de caça de sua senhora, entrámos a trocar idéas sobre cães e caçadas. Antes, todavia, elle se mostrava tão simples e tão affavel para commigo que me animou a esclarecer um ponto que de ha muito me preoccupava. E' assim que lhe fiz uma pergunta que, talvez, bem reflectindo, não devesse fazer. Em todo o caso, elle comprehendeu a sinceridade com que eu lhe falava e não teve duvidas de responder-me com toda a lealdade.

Um par "cockney"

— Indaguei delle se a maneira por que falava o inglez era a correcta, e, no caso affirmativo, qual a razão de ser dessa differença fundamental de pronuncia de certas palavras por mim observadas nos Estados Unidos, ainda mesmo entre pessoas finas e illustradas. O que suppõe você que lord Lonsdale me respondeu?

— Riu-se e disse-me: "Qual, meu caro, não é assim como diz. O inglez que falo é um dialecto, tal como o "cockney" ou a linguagem dos negros lá do sul do seu paiz. Parece-me muito com essa gente de certos pontos da Republica que diz "earl" quando quer dizer "oil" e vice-versa. A lingua que manejo é a que se pode chamar "um dialecto de classe", cujo maior valor sobre o "cockney", se é que o tem, é de ser falado por gente socialmente superior".

— Fique certo você, lidando com homens como esse, aprende-se muito mais que aquillo que os livros ensinam. Porque elle conhece muito melhor os Estados Unidos que eu.

Tambem nos occupámos do pugilismo e foi, então, que soube que o cinturão Lonsdale, creado por sua familia, era conferido sempre ao campeão britannico de peso-pesado. Disse-me, outrosim, lord Lonsdale que era director do National Spot Club e que, quando moço, se empenhara em muitas lutas de box, como amador.

Conversas de caçadores

— Mas o assumpto que mais nos entreteve foi o dos cães. E eu conhecia melhor que elle aquelles com que se fazem as caçadas aos ursos, o que não é para admirar, pois em criança, já em Montrose, no Colorado, que é um povoado de indios, não havia menino que não possuisse um desses cães. Ao demais, era habito nosso acompanharmos os caçadores de ursos nas suas batidas pela floresta; e, ás vezes, quando nos reuniamos uns quinze ou dezeseis, iamos sosinhos.

— Para taes caçadas, os melhores cães são os "terriers" pequenos, que atropelam os ursos, mordendo-lhes as patas trazeiras. Assim perseguidas, as feras conservam-se sempre á distancia de tiro de carabina, o que facilita enormemente a tarefa do caçador. Os cães muito grandes não se prestam para essa empresa, por isso que, em regra, entram em luta com os ursos e são vencidos, por menos ageis que estes. E o caçador fica tolhido de atirar, receando feril-os.

— Uma outra especie de caçada de que lord Lonsdale jamais ouvira falar, é a de burros selvagens. Divertime muitissimo com ella, em menino. Mas é preciso ter-se paciencia, pois se torna necessario, algumas vezes, perseguil-os durante semanas, para cansal-os. Só mesmo quando elles estão extenuados é que se consegue laçal-os o que requer, ainda assim muita pratica. Feito isso, leva-se-os para a cidade, onde se os vende a cinco e dez dollares por cabeça. Ora, tal quantia para um gury é uma fortuna!

(5ª feira, o XXVIII capitulo e ultimo.)

O rival de Dempsey na suggestão de vigor physico é o "Nutrion", porque o "Nutrion" trás em si a idéa de Força.

OS ULTIMOS INVENTOS DESTINADOS A' REDUCÇÃO DA GORDURA FEMININA

(Conclusão da 1ª pag. da 2ª secção)

O dr. Louis R. Welzmiller, que foi durante vinte annos director physico da Associação Christã de Moços de Nova York, disse por que motivo as mulheres norte americanas engordam tanto:

"E' porque os Estados Unidos são o paraiso dos gulosos. Tudo que se quizer póde ser obtido, e servido da maneira mais caprichosa. Ha um appello constante em toda a parte á superalimentação e á superbebida.

"A grande tentação das norte-americanas é fazer um lunch entre as refeições regulares. O chocolate quente é pura e simplesmente um agente de adiposidade. Sei de mulheres que fazem cinco copiosas refeições por dia — almoço, lunch, chá, jantar e ceia."

E' por este motivo que os medicos-reductores (isto é que reduzem a gordura do corpo) encontram tão grande campo nos Estados Unidos, que como se sabe são um paiz que se alimenta de mais.

Dahi o grande numero de innovações, e de "curas" de todo o genero.

Um dia [illegible] de Chicago tomaram a heroica resolução de diminuir a adiposidade, e formaram em numero de trinta uma classe gymnasial que trabalhou sob a direcção de um director de gymnastica. A mesma coisa repetiu-se em Nova York, onde se arregimentou para tanto um grupo de cincoenta donas de casa, estenographas, enfermeiras e caixeiras. Cada membro da classe pesava em media cerca de cento e cincoenta libras, e cada um tinha um excesso de cincoenta libras pelo menos.

Entretanto, o emprehendimento não foi um exito. Nenhuma conseguiu diminuir o peso, porque nenhuma teve a perseverança necessaria para levar o tratamento energico e fatigante até ao cabo.

Ha um meio doloroso de eliminar a adiposidade: é por meio de uma operação cirurgica que tira os tecidos adiposos do abdomen e das coxas. Mas este processo é muito pouco usado.

Os scientistas dizem que a gordura excessiva é causada por um metabolismo defeituoso — isto é a conversão dos alimentos em elementos necessarios á constituição, crescimento do corpo e á queima e eliminação das substancias desnecessarias. A queima e destruição de uma parte da adiposidade é realizada pelo oxygenio que se encontra no sangue e nos tecidos.

Não é muito facil á primeira vista, diminuir a gordura. Tudo depende do processo interior, do processo digestivo. Naturalmente os exercicios e esses methodos artificiaes de base scientifica fazem muito pela diminuição da gordura, mas muitas vezes em vez de reduzirem augmentam a gordura do paciente.

O cavallo electrico, usado diariamente pelo presidente Coolidge na Casa Branca, é considerado a mais popular das ultimas invenções.

Mas o cavallo electrico acaba de ser sobrepujado pelo "sapato pulador" ou "springshu", que criou uma nova especie de gente, a "moça-kanguru".

CARTAS DOS ESTADOS

NOTICIAS DA PARAHYBA DO NORTE

De regresso de sua viagem ao Rio de Janeiro transitou novamente por territorio parahybano, o dr. José Augusto, governador do Estado do Rio Grande do Norte.

O acatado homem publico pernoitou na cidade de Itabayana, onde o dr. João Suassuna, presidente da Parahyba, acompanhado de amigos e auxiliares do governo, lhe fez significativa recepção.

O trem especial conduzindo o dr. José Augusto e os drs. Adauto Camara, Nestor Lima, Armando China, Raul Caldas e Emygdio Cardoso, deputado Epaminondas de Aquino, academico Vescio Barretto, Cicero Aranha e Luiz Aranha, chegou a Itabayana, ás 18 horas.

Tocaram durante o desembarque a banda de musica da policia, especialmente transportada da capital e a philarmonica Itabayense.

Compacta multidão occupara o edificio da estação, erguendo vivas ao preclaro itinerante, que logo depois foi conduzido para a residencia do sr. Fernando Pessôa, onde ficou hospedado com o presidente João Suassuna.

Por occasião do jantar, o sr. presidente do Estado da Parahyba, saudou o dr. José Augusto, dizendo que pela segunda vez tinha a Parahyba a alegria de hospedar, nesta viagem de triumphos e de affirmações cada vez mais brilhantes, o eminente homem publico.

O dr. José Augusto devia sentir como era acolhido naquelle lar feliz, hospedado pela Parahyba, no municipio de Itabayana, que é dirigido pela mocidade corajosa de Fernando Pessôa.

Depois de se extender sobre a personalidade e a projecção administrativa e politica do homenageado pediu o orador que este aceitasse aquella hospedagem muito d'alma, á sua pessoa e ao seu companheiro de chapa ali presente, dr. Guedes Pereira, do casal Fernando Pessôa e de quantos compunham a sua comitiva.

O presidente Suassuna terminou levantando a taça pela felicidade do Rio Grande do Norte e pelo seu governo que era essa felicidade.

Respondendo ao brinde, falou o governador potyguar. Mais uma vez, disse que voltava á nossa terra, e voltava para sentir de perto o carinho e o calor de uma estima que muito prezava. Sentia-se bem no seio de um povo tão amigo, no ambiente formado em torno de si pelo governo da Parahyba, e pela illustre familia Pessôa.

Republicano, formado pela nova escola, a que pertence João Suassuna, sentia-se revigorado toda a vez que se defrontava com o joven chefe do governo da Parahyba e seu grande amigo de todos os tempos.

Vinha, não de uma victoria politica, mas de um simples passeio politico se é que assim podia dizer.

Ouvira, cheio de confiança nos destinos do Brasil, a palavra dos homens representativos da nacionalidade no momento que atravessamos. Vira como o presidente da Parahyba tem firmado o seu conceito perante os meios politicos da metropole, como a sua obra administrativa de trabalho e confiança em si mesmo, ha encontrado a repercussão que merece, mesmo sem necessidade de alardes e propagandas.

Sentia-se satisfeito por constatar em tudo isto o reconhecimento de um merito inconfundivel, que elle já estava acostumado a applaudir.

O dr. João Suassuna, disse o orador, possuia a confiança dos dirigentes da nação confiança conquistada a golpes de intelligencia e de caracter.

Extendendo-se numa serie de considerações em torno da actual administração e da politica da Parahyba, o dr. José Augusto fez referencias especiaes á politica realizadora de Fernando Pessôa, em Itabayana.

Depois de relembrar as provas de affecto que vinha recebendo, disse que para corresponder a todas ellas erguia a sua taça em homenagem á familia parahybana, ali dignamente representada por d. Ordina Pessoa, e ao governo do Estado, a frente de cujos destinos sobresaia a figura do dr. João Suassuna.

A's 6 horas, do dia seguinte, o dr. José Augusto em companhia do dr. João Suassuna, foi de automovel até Guarita, propriedade do dr. Franck Machnea, onde quiz examinar os tres silos, um dos quaes feito com a applicação dos fornos metallicos adquiridos pelo nosso governo, para tal construcção.

Em seguida os itinerante da Parahyba e a comitiva do governador José Augusto, partiram em trem especial até Entroncamento, onde se dividiram cada qual para o seu destino.

De Guarabira, o dr. José Augusto enviou ao presidente parahybano o subsequente despacho telegraphico:

"Antes de deixar o territorio parahybano, quero enviar ao meu querido amigo e ao povo que tão nobremente dirige e governa a expressão do meu grato reconhecimento pelos incontaveis attenções e fidalga hospedagem a mim dispensadas. Peço continuar a mandar as suas ordens a quem se sente cada vez mais presos por laços da maior affeição e cordialidade a essa bôa e hospitaleira Parahyba e ao eminente presidente que tanto a eleva com uma politica e uma administração genuinamente republicanas. Affectuoso abraço. — José Augusto, governador do Rio Grande do Norte."

— Reuniu-se a convenção municipal de accôrdo com a formula Mello Vianna.

Presidida pelo sr. Ignacio Evaristo secretariado pelos srs. drs. Pedro Firmino e Cezar Cartaxo, a convenção depois de votar moções de solidariedade aos drs. Solon de Lucena e João Suassuna, escolheu os deputados federaes Tavares Cavalcanti, Carlos Pessôa e Oscar Soares para membros da reunião que na capital federal tem de escolher os candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica.

— Os jornaes, em noticia telegraphicas, referem-se ao parecer do deputado João de Farias ao projecto Fidelis Reis regulamentando a profissão do agronomo e dizem que das emendas apresentadas pelos deputado Sá Filho, apenas uma foi aceita, na parte referente á falta de technico, caso em que poderá funccionar um extranho a juizo do Ministerio da Agricultura.

Reina aqui grande enthusiasmo no seio dos agronomos em virtude do andamento que vae tendo o projecto, para cuja aposentação na Camara Federal muito se bateu o "leader" dos agronomos brasileiros, Arthur Torres Filho, director do Fomento Agricula.

— Tem recebido muitas felicitações por motivo de sua promoção nos correios da Parahyba o jornalista Rocha Barretto.

— Seguiu para Recife, onde cursa a Faculdade de Direito, o academico Fernando Nobrega auxiliar do gabinete da presidencia do Estado.

— Está sendo anciosamente esperado aqui o apparecimento do livro da autoria do dr. Carlos Duarte, chefe de secção do Fomento Agricula, intitulado "O trabalho agricola no Brasil".

Desse livro são conhecidos varios capitulos publicados na imprensa carioca e transcriptos na imprensa da Parahyba.

(Do correspondente).

Madre de Deus — (Minas Geraes)

Esteve aqui com sua senhora dona Iracema Lorena, sua filha senhorinha Maria Lorena e seu sobrinho Alvaro Lorena, o capitão Paulo Lorena, secretario geral da Confederação do Tiro Brasileiro.

— Acham-se nesta localidade o sr. Pedro Alves, residente em São Joaquim de Barra Mansa; senhorinha Eponina de Carvalho, filha do sr. José Herodes de Carvalho, fazendeiro em Turvo.

— Falleceu na Capella do Rio Grande a sra. d. Maria Ribeiro das Dôres. Seu enterro realizou-se com acompanhamento numeroso.

(Do correspondente)

Serro — (Minas Geraes)

O batalhão infantil do Patronato Agricola Casa dos Ottoni, festejou a data commemorativa do 103º anniversario da Independencia politica do Brasil. A cidade despertou ao espoucar de salvas por entre os sons da banda de musica. No campo sportivo houve formatura e continencia ao pavilhão nacional. Estavam presentes para mais de tres mil pessoas e o local achava-se garridamente ornamentado de bandeirolas e galhardetes.

O professor Leonidas Borges de Oliveira professor do Patronato Casa dos Ottoni, falou sobre a data festejada, referindo-se, no fim de sua patriotica oração, ao nome do benemerito brasileiro dr. Julio Benedicto Ottoni.

Em seguida, falou o alumno Marcillo Vieira da Silva.

Prestado o juramento á bandeira, foram feitas as promoções a sargentos e cabos recebendo cada um as insignias que por merito lhes eram devidas.

Logo após, realizaram-se os jogos sportivos, que foram muito concorridos.

A' noite fizeram os jovens escoteiros uma "marche aux flambeaux", percorrendo diversas ruas desta cidade entoando canções. Depois dirigiram-se ao Cine-Iris onde, pelo empresario sr. Joaquim Hildebrando de Paula e Silva, lhes foi offerecida uma sessão.

Finda esta, retiraram-se os educandos para o estabelecimento, erguendo, por esta occasião, vivas á Independencia e á Republica.

(Do correspondente).

REPRESENTAÇÕES

Dino Nunes, estabelecido á rua General Osorio, em Rosario, Estado do Rio Grande do Sul, com escriptorio de commissões e consignações, aceita representações a commissão para o interior do Estado.

Referencias — Banco do Commercio, Pelotense e Provincia.

A VIDA DOS CAMPOS

AS GALLINHAS E SEUS ALIMENTOS

Infelizmente a maioria das pessoas que conversam sobre avicultura dizem que qualquer alimentação póde servir, principalmente os restos de comida.

Dahi o desastre dos principiantes, pois, os restos de comida contêm sal em tal quantidade que torna-se veneno para as aves.

O milho velho e qualquer alimento estragado não serve para as aves.

O cuidado da alimentação é tão necessario como a hygiene.

As gallinhas são carnivoras, herbivoras e insectivoras, dahi a facilidade da variedade de alimentos.

A alimentação é especial para cada um dos casos: gallinhas para carne, criadas soltas e criadas presas; gallinhas para producção de ovos, criadas soltas e criadas presas. Desta maneira obtem-se quatro maneiras especiaes de alimentação.

No quadro junto temos as variedades alimenticias e a analyse das mesmas, escolhendo-se para as gallinhas poedeiras as materias ricas em proteinas e para as destinadas a producção de carne as ricas em substancias gordurosas.

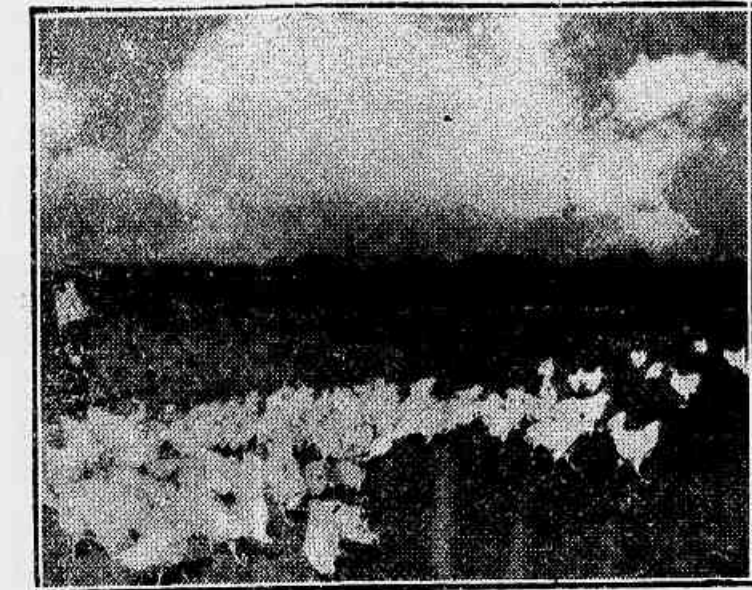
Deve-se variar sempre a ração, afim de mudar o paladar das aves e fazer com que ellas se alimentem bem.

COMPOSIÇÃO DOS PRICIPAES ALIMENTOS EMPREGADOS NA ALIMENTAÇÃO DAS GALLINHAS E SUA RELAÇÃO NUTRITIVA

	Proteinas %	Mat. extr. não azotadas %	Gorduras %	Relação
Trigo	12.35	67.91	1.75	1:5.6
Milho	9.85	68.41	4.62	1:8.3
Cevada	11.14	65.93	2.16	1:7.7
Aveia	12	55.7	6	1:6
Arroz	7.81	76.52	0.88	1:10.
Sementes de canhamo	16.3	21.3	33.6	1:7.1
Pão branco	9.5	65.3	1.2	1:7.3
Sementes de girasol	12.1	20.8	29	1:7.1
Torta de linho	26.1	38.5	6.5	1:2
Alfafa secca moida	16	31.8	2.3	1:2.7
Ossos frescos	19	0	6.8	1:0.8
Batatas	1.1	20.9	0.3	1:10.3
Farello	12.62	38.58	2.25	1:3.4
Carne secca	54	2.6	11.8	1:0.5
Carne fresca	19.6	0	4.7	1:0.5
Leite	3.2	5	3.6	1:4.4
Repolho	2.5	8.1	0.7	1:5.2
Cenoura				1:8.1
Topinambur				1:8.2
Ovos				1:2.2
Sôro de leite				1:3.2
Farinha de cevada				1:4.1
Farinha de aveia				1:4.7
Farinha de trigo				1:5.1
Farinha de arroz				1:10.4
Farinha de milho				1:6
Farello de milho				1:9.4
Beterraba				1:8.2

Além da bôa alimentação e da maxima hygiene as gallinhas precisam de bons gallos, quero dizer, gallos que não briguem com as que começam a chocar, pois, ellas quando chegam a este estado fogem dos mesmos e elles então, a titulo de vingança, talvez, batem nellas, machucando-as e arrancando-lhes as pennas.

Quanto valerá o lote que se vê nesta gravura?

Não tem o leitor vontade de criar a vista do resultado certo que proporcionam as bôas gallinhas?

Um bello lote de gallinhas

Não devemos nós, nem que seja a titulo de economia criarmos gallinhas nem que seja só para o nosso consumo?

Não será a criação uma distracção mais agradavel que estas banaes de visitas a cinemas com programmas fantasticos?

Acho que sim.

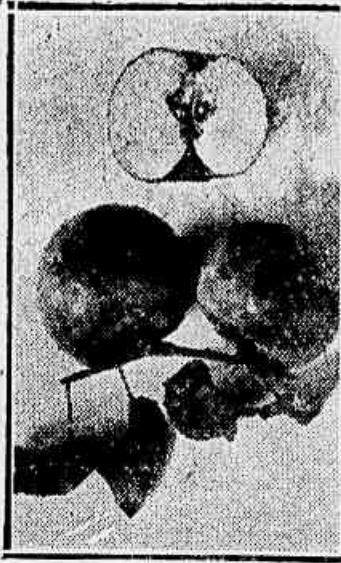
Para vencermos na vida, no momento actual, devemos aproveitar todos os minutos fóra do nosso trabalho cotidiano, pois, empregando este tempo desponivel em uma coisa util, temos o prazer de gozar duplamente, o resultado pecuniario deste aproveitamento do tempo, que em empregado em coisas sem importancia, assim como, o divertimento que elle nos causa. Divertimento sim porque criar gallinhas é um divertimento.

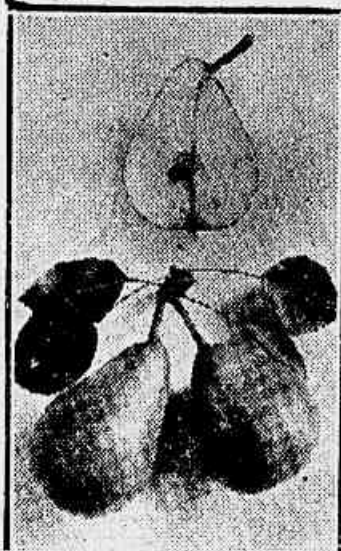
Tenho verdadeiro prazer em todas as manhãs fazer a limpeza dos gallinheiros e dar ração as gallinhas e aos pintinhos, vindo estes juntinhos a mim, piando alegremente, como que agradecendo o bom alimento que a ellas levo.

Criar gallinhas deve ser a preoccupação das pessoas que moram perto das cidades, afim de divertirem-se, passarem com bons jantares e gastarem pouco dinheiro em acquisição de ovos que não são frescos e gallinhas que não são sadias.

Alagão.

NOVAS VARIEDADES DE FRUTAS

J D Luckett diz: Se não queres fracassar, acata as leis do reino vegetal, estudando-as e desenvolvendo-as para tirares o resultado de teus esforços.

A MAÇÃ CORTLAND — Producto do cruzamento das variedades Ben Davis e Mc Intosk

Baseada nesta lei, a Estação Experimental Agricola de Genova começou as suas experiencias, das quaes tirou alguns resultados.

A PERA GORHAM — Amadurece sete semanas mais tarde que a Bartlett da qual provém

Luckett informa que na primavera os fruticultores, antes que as partes flores dos botões de uma pereira Bartlett tivesse amadurecidos, cortaram-lhes cuidadosamente os orgãos que produzem o pollen, de sorte que o unico pollen que pudessé passar aos pistillos fosse o que elles lhes applicassem artificialmente ao effectuarem o cruzamento. Para guardal-os contra qualquer pollen estranho, deixaram os mesmos cobertos com saquinhos de papel. Dias após, depois dos botões abertos e o pollen da variedade Josephine de Malines se achar maduro, extrairam uma certa quantidade deste, recolhendo num recipiente de vidro. Retiraram em seguida, os saquinhos que cobriam os botões da pereira Bartlett e introduziram em cada um dos postillos uma pequena quantidade de pollen. Collocaram novamente os saquinhos para protegerem os botões até a fecundação.

No outomno, obtiveram as primeiras sementes que foram plantadas e, depois do necessario tempo para o desenvolvimento das arvores, obtiveram as variedades das frutas. Denominaram-a Gorham. O seu fruto é egual ao da Bartlett, em tamanho, côr e sabor, somente amadurece um mez mais tarde.

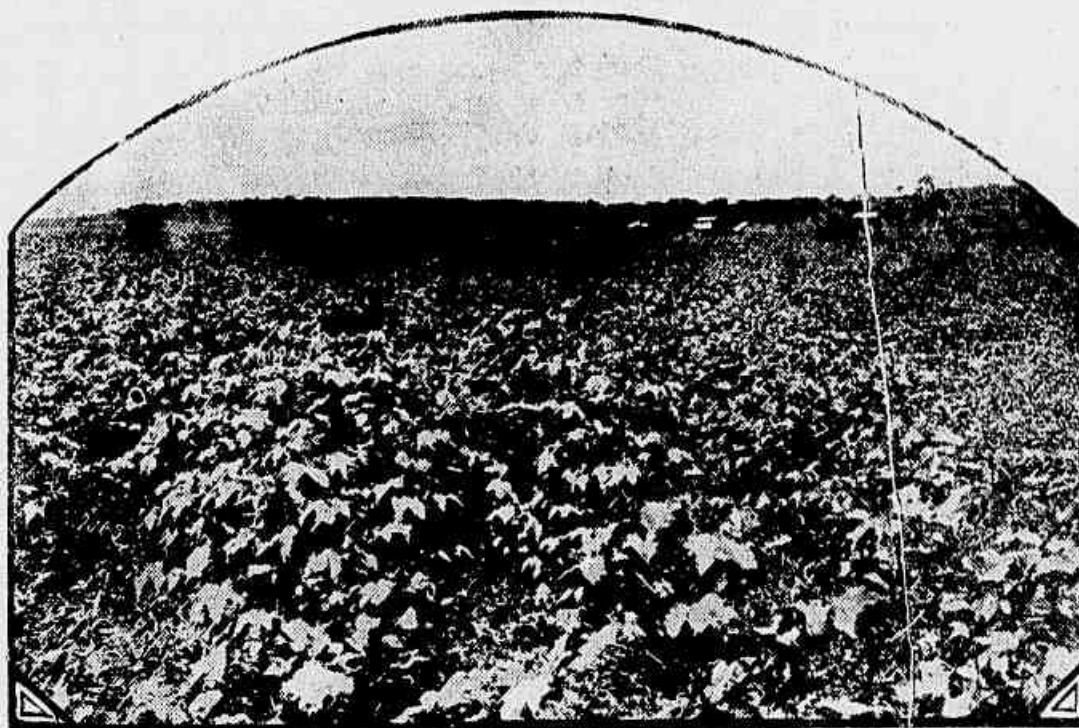
Este é o methodo usado para o cruzamento artificial das arvores frutiferas.

Nas gravuras juntas vê-se as tres variedades de morangos: Beacon, Bliss e Boquet, que possuem a vantagem de amadurecerem em épocas differentes: a maça Cortland; a ameixa Hall e a pera Gorham.

Alagão.

A AMEIXA HALL — Uma boa variedade que está dando excellentes resultados

NOVAS VARIEDADES DE MORANGO DE EXCELLENTE QUALIDADE — Nestas tres variedades de morango — Beacon, Bliss e Boquet — a maduração occorre em épocas distinctas

ADUBAÇÃO DO ALGODOEIRO

UM CAMPO DE ALGODÃO

O Brasil está em via de se tornar um grande productor de algodão. Tudo nos impelle para este caminho, clima, terras bem adaptaveis a essa cultura, o mercado mundial insaciavel reclamando este producto e pagando-o compensadoramente.

Para produzir o algodão com lucros notaveis é preciso antes do mais modificarmos os nossos processos de cultura e adoptarmos os simples e faceis ensinamentos da sciencia agronomica.

Não se trata de innovações, mas de trabalharmos razoavelmente a terra, escolhermos criteriosamente as sementes, desinfectal-as com rigoroso cuidado e recorrer as adubações racionaes.

Isto tudo é apenas o mais simples e comezinho cuidado que toda a agricultura racional emprega. Eis aqui um exemplo do que valem estes cuidados.

Em Georgia e Mississipi, Estado da Carolina, fizeram-se duas experiencias significativas. Uma de algodão sem cuidados de cultura e, portanto sem adubação, e outra que mereceu cuidados e foi racionalmente adubada e vejam os resultados.

A differença da colheita entre um e outros processos é de 500 kilos em 1/2 hectare de terreno.

Estas experiencias mereceram nos Estados Unidos uma attenção tão grande que resolveram editar um film, "White Magic, com o fito de fazer reclame dos processos adiantados da cultura, isto na America do Norte, onde a agricultura é positivamente das mais adiantadas do munmundo.

Experiencias feitas em plantações experimentadas do Brasil, citada no folheto do dr. Guilherme Medina, sobre o emprego do salitre do Chile na fertilização do algodoeiro deram os seguintes resultados:

1910-1911 — Adubos com salitre do Chile — 200 kilos por hectares:

Chlorureto de potassa — 150 kilos por hectares.

Superphosphato — 200 kilos por hectare.

Producção — 2.450 kilos por hectare.

Sem adubo, producção — 350 kilos por hectare.

Vê-se que houve um excesso de producção de 2.100 kilos, por hectare, resultado quatro vezes maior que o obtido nas experiencias da Carolina.

Eis a formula de adubação appropriada para o Brasil:

Salitre do Chile, só — 150 kilos por hectare.

Ou de preferencia:

Salitre — 200 kilos por hectare.

Superphosphato — 200 kilos por hectare.

Quando os terrenos exigem, applicam-se a potassa na proporção de 150 kilos por hectare.

Além das vantagens do augmento da producção e nitrato de soda (salitre do Chile), apressa a fruticação do algodoeiro e assim livra-o, ou diminue os estragos causados pelo gorgulho.

O melhor modo da applicação do adubo é misturar o nitrato e o superphosphato e pôl-os no rego na occasião da sementeira e, mais tarde, na occasião da primeira capina applicar exclusivamente o nitrato espalhado ao longo dos algodoeiros ligeiramente coberto com terra.

E. S.

CARTAS DOS ESTADOS

RECIFE-(Pernambuco)

A bella ponte Mauricio de Nassau, lançada sobre o rio Capeberibe o que é um dos bellos ornamentos da encantadora cidade do Recife

Fortaleza — (Ceará)

O padre Cicero. — Na imprensa desta capital tem apparecido artigos em defesa do Padre Cicero e do Joaseiro, firmados por figuras de alta representação social.

E' assim que o notavel engenheiro dr. João Nogueira, reconhecido como uma das nossas maiores illustrações acaba de publicar no "Jornal do Commercio" uma apreciação criteriosa sob o titulo: "O Padre Cicero e os romeiros". Falando dos romeiros disse o dr. João Nogueira, com muito acerto (sic): Inseparaveis do Padre Cicero são elles sertanejos que, não estando contaminados pela civilização se conservam simples, sinceros e leaes.

São estes os que constituem o publico do Padre Cicero, que executam a sua palavra e guardam o seu nome com grande amor. Termina o dr. João Nogueira o seu artigo com a lembrança do reino do Preste João, esse paiz ignoto de que tanto se falou na idade média e onde se acreditava existir um Rei Padre que governava uma grande christiandade, fundando tão somente na virtude e no amor.

Prophylaxia rural — A bordo do "Itagiba" chegou o dr. Francisco do Amaral Machado, nomeado chefe do Saneamento Rural em substituição ao dr. Antonio de Gavião Gonzaga.

Todos os jornaes se occupam da personalidade do dr. Amaral Machado, assegurando que elle dará cabal desempenho á importante commissão, em boa hora lhe foi confiada pelo governo federal.

Via ferrea Baturité — Realizou-se a inauguração da estação de Missão Velha. O acto revestiu-se de grande solemnidade, tendo a elle comparecido, pessoalmente, o presidente José Moreira, secretarios do Estado e membros em destaque da politica situacionista.

Aproveitando o ensejo o presidente José Moreira visitou o Joaseiro, colhendo magnifica impressão daquelle prospero rincão. Apreciou de visu o prestigio immenso, que ali desfruta o Padre Cicero e comprovou quanto é balda de fundamento a campanha que de alguns tempo a esta parte vem sendo feita contra o grande apostolo do nossos sertões.

Peste bubonica — Têm diminuido sensivelmente os casos humanos de peste, notificados em Jardim, Barbalho, Campos Salles, com as medidas opportunas e efficazes postas em pratica pela commissão de saneamento federal.

Esperemos que o novo chefe dr. Amaral Machado envide os esforços possiveis, no sentido de jugular esses surtos epidemicos da peste, que constituem uma ameaça constante á tranquillidade e ao futuro de nossos sertões.

(Do correspondente).

Pirapora — (Minas Geraes)

Falleceu o joven Sylvio Geraldo Annunciação, filho do capitão Francisco de Paula Annunciação Severino.

— Violento temporal, acompanhado de chuva copiosa e granizo, desabou sobre esta cidade, produzindo os mais lastimaveis effeitos.

Essa furiosa tempestade que, felizmente, foi de pequena duração em sua maior intensidade — tres minutos apenas tormentosos — causou em quasi todos os predios prejuizos consideraveis.

Muitas construcções não resistiram á furia do vento e foram abaixo, sendo que todas as casas foram alagadas pela chuva.

Os predios mais prejudicados foram a estação da Central, e suas dependencias, Grupo Escolar, casa de commercio de Julio Guimarães, viuva Chico Antonio, Maria Gomes e muitos outros.

O cemiterio municipal foi tambem attingido pelo furacão, que derrubou grande parte de seus muros.

Felizmente não registramos nenhum accidente pessoal, que poderia ter-se dado durante a furia dos elementos, senão o panico geral entre toda população, o qual poderia ser maior ainda se o temporal viesse acompanhado de descargas electricas tão communs por essas occasiões.

Recife — (Pernambuco)

Os serviços que estão sendo levados a effeito pela Prefeitura do Recife, no pittoresco bairro da Magdalena e que constam da construcção de um amplo e confortavel mercado publico, precisamente no local em que até ha bem pouco tempo se realizava a tradicional "feira do bacurão", são de molde a constituir, sem duvida, um melhoramento material de grande relevancia para o desenvolvimento urbano e para maior garantia da saude publica, dadas as deficientes condições de hygiene e desconforto que se notavam na referida feira e onde se abastecia grande parte da população, principalmente as classes menos favorecidas da fortuna.

Do mercado a que nos referimos e onde actualmente trabalha um grande numero de operarios de todas as categorias, já estão completamente concluidas as fachadas principal e lateraes, que se encontram recebendo agora a ultima demão de pintura.

Da fachada principal, de uma sobria physionomia na elegancia de suas linhas architectonicas de que resalta a harmonia do conjuncto, deu-se inicio á cuidadosa confecção do escudo do municipio do Recife, que é um dos seus motivos decorativos e que está sendo construido em alto relevo.

Os confortaveis compartimentos destinados á vendagem dos productos expostos e que são em numero de 66, já se acham divididos e com os respectivos pisos devidamente impermeabilisados.

Ha ainda convenientemente distribuidos na parte central do edificio 4 espaçosos pavilhões, dispondo cada um de um confortavel balcão central, em cimento armado e que se destinam á exposição de hortaliças em geral.

O pavilhão destinado á administração do estabelecimento já recebeu a placa de concreto armado, faltando assim apenas a coberta — serviço que será, por esses dias, atacado, e a respectiva installação sanitaria.

Está concluido, de todo o solido calçamento interno do mercado e que abrange uma superficie de 679.50 metros quadrados.

Dos dois jardins em construcção, um já se encontra totalmente concluido, com as respectivas calçadas meios-fios e ajardinamento que se compõe das variedades vegetaes mais adaptadas ao nosso clima e á composição chimica do nosso solo.

— O antigo hospital de Santa Agueda, denominado actualmente "Hospital Oswaldo Cruz", está passando por uma série de melhoramentos materiaes, de accordo com o plano approvado e mandado pôr em execução pelo governo.

Esses melhoramentos fazem parte de um projecto cuidadosamente estudado. Como parte integrante do projecto foi ali, além de outros trabalhos de grande vulto, levada a effeito a construcção de uma larga avenida de accesso ao pavilhão "Muniz Machado", destinado aos doentes de tuberculose, e que mede 200 metros de comprimento, por 16 de largura, ligando ainda o hospital á estrada de João de Barros.

Um solido muro almofadado em cinco lances com gradil e portão de madeira e com entrada coberta, foi construido em frente ao referido pavilhão "Muniz Machado".

Já foi tambem levada a effeito a abertura de uma rua de 130 metros de comprimento por 12 de largura, em toda a frente do hospital e conseguido o completo isolamento dos seus terrenos mais proximos, graças á construcção de um muro de 2 metros de altura e numa extensão total de 197 metros.

Nada menos de 1.000 pés de eucalyptus foram plantados na parte posterior do Hospital dos Tuberculosos, dentro da área interna do estabelecimento que mede approximadamente 7.000 metros quadrados.

Ao mesmo tempo foram sensivelmente ampliadas as antigas installações sanitarias e de abastecimento de agua.

E' preciso salientar que, no pavilhão em apreço, foi tambem realizada a construcção, em tabiques de cimento armado, de 4 quartos internos onde são feitos actualmente os tratamentos radiologicos, bem como applicações de raios solares e pneumo-thorax nos portadores de tuberculose, isto apenas emquanto não forem concluidos os pavilhões destinados a tal fim.

Compõe-se o "Pavilhão da Administração" de dois pavilhões, sendo o piso do andar superior todo feito em concreto armado.

Será de granito artificial todo o piso inferior e as paredes ahi serão revestidas de azulejo, tendo ainda o "Pavilhão" rigorosamente montada, toda a sua installação sanitaria.

— Os vultosos trabalhos que se relacionam com as obras complementares julgadas indispensaveis á perfeita efficiencia do porto, proseguem com bastante actividade, apresentado dia a dia um desenvolvimento admiravel, o que leva a prever para dentro em breve a sua satisfatoria e definitiva conclusão.

E' assim que se acham em plena actividade, prestes a terminar, os serviços de construcção do cáes de 1.450 metros de extensão.

Esse cáes, constituido de uma série de blocos superpostos, de concreto, em tres fiadas, é coroado com um paramento de cantaria e um maciço de alvenaria, de pedra argamassada com cimento.

Os blocos de concreto, de peso approximado de 30 toneladas, são submettidos, antes da construcção da cantaria, a uma forte sobrecarga, constituida por blocos de concreto com um peso approximado de cerca de 45 toneladas por metro corrente.

O paramento de cantaria (parte visivel do cáes) mede de altura 2m72.

Todo o cáes repousa em uma cava de uma camada de pedra britada de 2.50 de espessura, constituindo assim, um enrocamento destinado a distribuir, com uniformidade, a carga a que está sujeito.

Todo o cáes mede 268 metros de extensão, achando-se completos: o assentamento de blocos — 252 metros; paramento de cantaria, — 168 metros.

Desta maneira, falta apenas concluir: o assentamento de blocos (16 metros) incluindo a face de concordancia, com o antigo cáes; 100 metros do paramento de cantaria, incluindo 24m60 de uma escada que vai ser localizada no trecho em que ha nota uma solução de continuidade.

O PROBLEMA RODOVIARIO EM MINAS GERAES

A ponte "Olegario Maciel" sobre o rio São Francisco. Essa ponte liga a extensa e futurosa estrada que vae de Villa Luz á Lagôa da Prata

O JORNAL DAS CREANÇAS

UMA BÔA LIÇÃO

Não ha creaturinha mais alegre, nem mais feliz que Rosinha. Infelizmente é aleijadinha. Mas é boa e prestativa. Por isso mesmo todos a querem e apreciam.

Junto a sua casa mora a menina Magdalena, uma pequena bonita, com todos os requisitos physicos para agradar. Entretanto, ninguem a estima porque é rabugenta, amuada e má.

Rosinha nunca está só. Ella é tão bousinha, tão amavel, que todas as crianças da visinhança, meninas e meninos, a procuram para brincar. Magdalena vive isolada, não tem amiguinhas...

... por isso se aborrece, fica triste e chora. Rosinha procura-a algumas vezes, mas Magdalena, tomada de inveja a repelle...

..."Não quero brincar com uma corcunda feia", diz ella, empertigando-se toda vaidosa.

Rosinha afasta-se triste, sem responder-lhe. Mas...

... o pequeno Carlos, o mais falante dos meninos, pegou Magdalena pelo braço, levou-a para a frente de um espelho e disse-lhe:

— "Contempla-te! O teu...

... rosto é bonito, tuas espaduas são direitas, mas fica sabendo que és muito mais aleijada que Rosinha...

— Impertinente! — gritou Magdalena enraivecida!

— Sim, continuou Carlos, sem se perturbar. O teu caracter não é bom. Tens, pois, um grande defeito moral, muito maior do que o della, Rosinha, apesar do...

... seu defeito physico, é querida de todos nós, ao passo que te detestamos pelo teu máo caracter..."

Magdalena comprehendeu a lição, abraçou Rosinha e Carlos num fraternal amplexo, promettendo corrigir-se, ser boa e fazer-se querida...

OS COMPANHEIROS FELIZES

Um gato, uma vez, teve não sei que pendencia com um seu companheiro e resolveu ir a Roma falar com o papa, para tirar o negocio a limpo.

No meio do caminho, ia elle muito esbaforido pela pressa e com o terrivel calor que estava, quando viu um gallo empoleirado numa arvore, que lhe cacarejou lá de cima:

— O' amigo, para onde vaes tão açodado? Viste por ahi alguma ratazana para o jantar?

— Eu, não; trato agora lá disso! Vou para Roma!

— Então espera ahi que eu tambem vou. Tambem preciso falar ao papa acerca de um negocio particular.

E, saltando para baixo, seguiram os dois muito satisfeitos. Andaram andaram, até que passaram por uma aldeia onde viram um porco deitado ao sol.

— Para onde vão voces! — grunhiu elle.

— Para Roma, para Roma!

— Eu tambem vou, que já me aborrece ver sempre as mesmas caras e desconfio que está lavrada a minha sentença de morte.

Espreguiçando-se demoradamente, lá se levantou e seguiu os dois.

Mais adiante atravessavam um prado onde um carneiro pastava: gritou-lhes elle de lá:

— Para onde vão com tanta pressa?

— Para Roma, para Roma, consultar o papa! — respondeu o gato, que era o director da caravana.

— Então esperem um pouco, que eu tambem vou. Ha muito que sentia vontade de viajar, para ver paizes mais bellos e terminar a minha educação, mas não ia por não ter bons companheiros, como vocês me parecem ser.

Partiram os quatro, cada vez mais satisfeitos.

Mais adiante encontraram uma pata, que nadava solitariamente num grande tanque.

Mal os viu, perguntou:

— Para onde vão vocês quatro, tão empoeirados?

— Para Roma, para Roma, consultar o papa!

— Então esperem ahi, que eu tambem os acompanho. Estou aborrecendo mortalmente estes sitios onde me criei e tão feios devem ser, em comparação com os outros de que alguns meus amigos de arribação me teem contado maravilhas.

Pulando para fóra da agua sacudiu as azas, e puzeram-se em marcha alegremente.

Foram indo, até que num descampado lhes anoiteceu, e não sabiam que fazer nem onde se recolheriam. Já começavam a affligir-se quando o gallo subiu a uma arvore e de lá avistou ao longe uma luzinha animadora.

Dirigiram-se para a casa de onde ella partia e o carneiro bateu á porta com estrondo.

Os ladrões, que eram os donos, ouviram aquillo, imaginaram que era a policia que os vinha prender, e fugiram assustados. Foi qual havia de saltar primeiro pela janella e correr sem destino pelos campos.

Os cinco companheiros, que isto viram trataram de entrar, sentaram-se á mesa, e comeram a ceia dos ladrões, com o melhor dos appetites. No fim de bem saciados, levantou se o gato e disse:

— Meus amigos e companheiros, têmos que nos pôr em guarda, porque o inimigo não tarda ahi. Eu fico na chaminé e vocês escolham os seus postos.

— Eu vou para traz da porta — disse o porco.

— E eu salto já para o caniço — acudiu o gallo.

Respondeu o carneiro:

— Pois eu vou para o corredor.

E a pata:

— Sim e eu vou para a janella!

Combinado isso, apagaram as luzes, e trataram de adormecer para descansar das fadigas da jornada.

Os ladrões, que de longe espreitavam a casa e diziam mal á sua vida, pois a fome e o frio apertavam, logo que viram as luzes apagadas combinaram mandar um delles observar o que se passava.

O capitão mandou um dos mais corajosos, mas ainda não tinha passado uma hora e já o viam voltar feito um lazaro e a gritar destemperadamente:

— Fizeram bem, fizeram bem em lá não ir! Vejam como aqui venho ferido e arranhado!

— E' verdade! Quem te poz em tão miseravel estado? — perguntaram os companheiros.

— Vocês não imaginam o que está na nossa casa! Entrei lá, e, como visse dois carvões a luzir entre a cinza da chaminé, fui acender um phosphoro; saltou-me de lá um cardador que me atirou com as cardas á cára, arranhou-me como veem, e por pouco me não tira os olhos.

— Depois, depois? — perguntaram todos.

— Ora, não lhes conto nada! Depois fugi para o corredor e encontrei um carpinteiro que me atirou com os martellos ás pernas e me tirou um bocado de carne. Neste meio tempo saltou do caniço um alfaiate que me picou com agulhas e alfinetes, até me deixar a escorrer sangue. A' porta estava um sapateiro que me deitou as torquezas ás barrigas das pernas. E uma senhora da janella, gritava: "passe", "passe", "passe"! Eu é que lá não volto, nem que me levem de rastros.

— Nem eu, nem eu, nem eu! — gritaram todos.

O cardador não passava de ser o gato com as suas unhas afiadas, o carpinteiro era o carneiro, o alfaiate nem mais nem menos que o gallo, o sapateiro o porco, e a "senhora" era a pata que saltára para a janella.

Mas os ladrões apanharam tal susto que abandonaram aos cinco companheiros felizes todas as riquezas que tinham roubado e guardavam na casa, que tão audaciosamente tinham conquistado.

O gato vendo que ninguem ali os incommodava, chamou os seus amigos a conselho e disse-lhes que: "em vista daquella fortuna inesperada, seria melhor desistir de irem a Roma e passarem ali no socego e abundancia o resto dos dias.

Os outros concordaram plenamente, e, esquecendo aggravos e pendencias, que facilmente se esquecem com a riqueza, foram sempre felizes e respeitados.

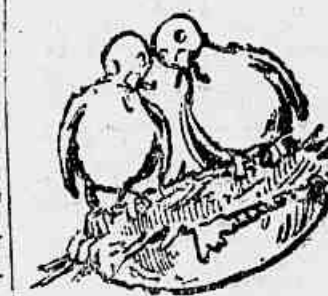
Desconfio até que ainda hoje lá estão, já velhinhos, mas sempre afortunados e a legres.

Ana de Castro Osório.

Os pardaes, a lagarta e o grão

Tendo o ninho ao pé da eira
Do sr. José Morgado,
Um pardal e a companheira
Com que estava acasalado
Por lá iam saltitar,
E se havia grão exposto
Tratavam de o debicar,
Contentinhos que era um gosto.

Ao pé havia um couval
Luzente, verde, mimoso,
Onde o citado pardal,
Como era muito guloso,
Cortava larvas, insectos,
Com a dita pardalinha,
Trocando com ella affectos
Com que muito se entretinha.

José Morgado, espreitando
Da janella ao rez do chão,
Via os dois de vez em quando,
Na eira papando o grão,
Arremeçava pedradas,
Com violento furor
Mas todas eram baldadas,
Que elles faziam peor.

Até que um dia já farto,
Foi buscar a caçadeira
Atraz da porta do quarto,
E poz-se á espreita na eira,
Chegou o par descuidado
E o Morgado, catrapuz!
Cairam ambos de lado,
Sem dizerem ai Jesus!

D'ahi a dois ou tres dias
Começaram a murchar
As taes couves luzidias,
Galegas e de cortar
— "Deu-lhe na couve a lagarta!
(Disse, zangado o José)
Ora esta! Um raio a parta!
Não me deixa nem um pé."

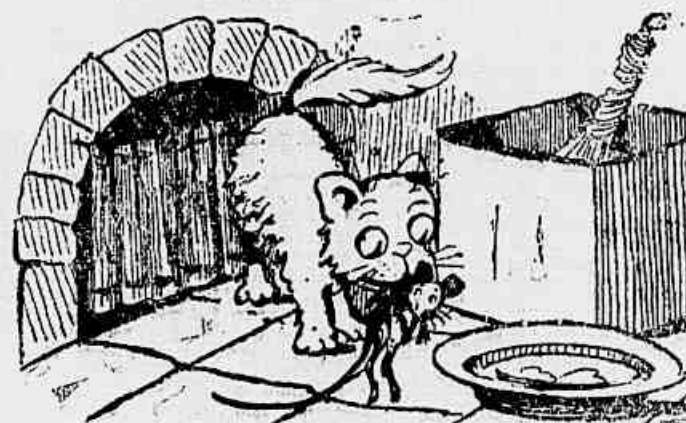
E por mais coisas que fez,
Por mais remedios, em summa,
Que empregou, passado um mez
Não tinha couve nenhuma.
Lembrou-se, então, dos pardaes
Com certa melancolia,
Mas era tarde de mais,
Já de nada lhe valia!

Eis a historia dos pardaes,
Das lagartas e do grão,
Na qual, se bem attentaes,
Achareis uma lição.
E' muito conveniente,
Quando se vê um defeito,
Reparar-se juntamente
Não haverá um proveito.

Belmiro.

AMIGOS, AMIGOS...

Por menos verosimil que pareça,
Fiquem sabendo que o bichano o gato
Da senhora condessa,
Era tu cá, tu lá, com certo rato!
Conheceram-se um dia
Na sala de jantar,
Enquanto na toalha ainda havia
Migalhas que papar:

O ratinho espreitara lá da toca
E, não vendo ninguem, trepou á mesa
A fazer provisão de paparoca
Com toda a subtileza.
Quando avistou o gato. Deu um grito,
Isto é, um guincho forte e supplicante
Julgando, muito afflicto,
Que o gato o comeria num instante.
Mas este declarou-lhe amavelmente:
— Deixe-se estar, amigo; por que salta?
"Graças a Deus, comida não me falta
"E tenho o mimo aqui de toda a gente.
"Não se assuste: não só não como um rato
"Mas sympathiso immenso com você
"E convido-o a comer no mesmo prato.
"Junto da chaminé.
"Por baixo da cortina.

"Porque a comida é farta, superfina,
"E a criada da casa não o vê."
Ficaram commensaes. Hontem, porém,
Vindo o rato ao almoço
Sentiu — e sentiu bem —
Uma estranha impressão sobre o pescoço.
— "Que é isto?" — perguntou. — "Isto, sou eu"
O gato respondeu. "Como a criada
"Do almoço se esqueceu,
"Decidi-me a comel-o, camarada".
... E o caso é que o comeu!
Nesta fabula aprende a mocidade
A não se fiam muito na amizade.

BELMIRO.

ONDE ESTÁ?

Vamos procurar o pinto. Onde está elle? E' muito facil encontral-o, pois está gordo e quasi do tamanho de uma gallinha. Quem o encontrar o póde reclamar da mamãe um ovo cozido ou "estrellado" e não "estalado" como alguns meninos costumam a dizer...

SECÇÃO DE ENGENHARIA

O NOSSO GAZ

Annibal de SOUZA.
Eng. da E. E. C. M.

O preço

Todas as commodidades publicas — e entre ellas estão o telephone, o gaz, a luz electrica, — para serem realmente uteis á população necessitam de estar ao facil alcance da bolsa dos consumidores.

Se assim não fôr, não merecerão o nome de commodidade publica, mas sim de commodidade para os ricos e não é justo que as classes medias se vejam privadas do conforto a que têm direito como parte integrante da nação.

Assim é preciso que o gaz seja pago por um preço conveniente, não só á Companhia que o distribue, mas tambem á população que o consome.

A critica

No Rio, como em quasi todas as cidades do mundo, o preço é pago por metro cubico consumido: é o melhor systema, creio eu.

O gaz entretanto, deve ter, segundo os contractos actuaes, todos já assignados faz muito tempo, um certo poder calorifico e ninguem, ou quasi ninguem exige a composição media, fazendo-se como em alguns referencias ao teor maximo de oxydo de carbono.

Ora, nada de menos seguro, quer para a companhia, quer para o governo contractante e fiscalizador.

O poder calorifico e o teor de oxydo de carbono são dados perfeitamente inocuos ao seu aproveitamento, como já mostramos no domingo passado.

Um systema peior

Algumas cidades italianas, adoptaram um systema ainda peior que é o da venda por caloria do gaz.

Mas estas calorias que dão o poder calorifico do gaz são determinadas num apparelho especialissimo de laboratorio chamado "calorimetro" que aproveita inteiramente o calor desprendido da combustão.

No fogão, ou no aquecedor o caso muda inteiramente de figura, porque se aproveita quando muito num fogão 20 °|° e num aquecedor 75 °|° e o consumidor paga 100 °|°.

Mal comparando...

Até parece o caso do padeiro, que punha 100 pães no forno e deixava queimar 80, só tirando 20; o dono da padaria porém, não queria perder tanto pão e então mandava os 100 aos freguezes, porque estes não sabiam o que era pão queimado....

Isto não serve, e não sou eu o primeiro que põe um cão atraz da lebre.

O preço da caloria mandada no gaz é um puro engano, em que hoje não devem mais cair as municipalidades que fizerem contractos.

O dinheiro gasto

Depois de tanta palavra é bom dizer que o dinheiro gasto com o gaz é ainda muito no orçamento do carioca, mas não porque o gaz seja caro.

Vamos logo ao paiz do gaz, por excellencia, aos Estados Unidos, onde o consumo attingiu a quasi metade da população só para o gaz manufacturado.

Embora se lute pelo "1 dollar", isto é, 1 dollar por 1.000 pés cubicos ou 30 metros cubicos, o preço médio é $1,30, e para as médias companhias como seria a "Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro", apenas com 30.000 medidores, o preço vae até 1,45 e em algumas cidades a 1,50, quer dizer 10$000 da nossa moeda por 30 m. c. ou cerca de 330 réis por metro cubico.

Note-se isto num paiz onde o carvão é abundante, as installações mais faceis e melhores, e o consumo mais cerrado.

A moderna tendencia

Tende-se actualmente para uma solução que consulta os interesses de ambas as partes.

Sabe-se que uma grande parte do capital das companhias de gaz está sob a fórma de encanamento distribuidor e que si estas linhas não têm bastantes consumidores, a sua amortização é muito difficil.

Assim seria muito racional que o preço do gaz fosse fixado annualmente, com possibilidades de ser revisto semestralmente, tornando-se em linha de conta, não só o preço do carvão, o do coke, o do alcatrão, o do benzol, o do sulfato de ammonio, a mão de obra, como tambem o numero médio de medidores por km. de canalização.

Si este ultimo factor pesar na balança, as companhias terão todas as vantagens em augmental-o muitas vezes offerecendo até o gaz mais barato que o preço marcado para os novos assignantes, collocando-lhes fogões a prestações, emfim, augmentando cada vez mais as suas vendas, fazendo campanhas periodicas, emfim, movimentando todo o seu pessoal, vivendo intensamente, numa palavra.

Quanto gaz aqui?

O Rio de Janeiro ainda é uma cidade de muito pequeno consumo. Em 180.000 habitações há 30.000 medidores ou cerca de 1 medidor para 6 casas, e como tem cerca de 1 milhão de habitantes, o gaz serve apenas, dando 6 pessoas por habitação, a 180.000 habitantes isto é, quasi 20 °|° da população. Ficam 80 °|° cozinhando com lenha e carvão, devastando as florestas do paiz e mais que isto, retirando da agricultura os braços dos lenhadores.

Por 24 horas a companhia põe nos encanamentos para ser consumido cerca de 180.000 m. cub., logo 6 m. c. por dia e por medidor, ficando sempre em reserva cerca de 120.000 m. c. para qualquer accidente que possa sobrevir, afim de não privar a população de gaz.

De um modo geral, o Rio gasta 150 litros por pessoa, o que é uma ninharia para uma grande cidade como a nossa.

O PROBLEMA SIDERURGICO

Nova solução

Thomas LE GALL.
Engenheiro da E. E. C. M.

O engenheiro Th. Le Gall pediu uma patente baseada nesta nova e originalissima solução; negada por uns concedida por outros, resolveu elle nos dar o interessante artigo abaixo que a Secção de Engenharia é a primeira a publicar.

Qual é e porque

Esta solução para a producção economica de ferro gusa em grande escala, com minerio e combustivel nacionaes, basea-se na combinação das duas industrias:

1) — de assucar, incluindo ou não a do alcool, e
2) — siderurgica,

O desideratum é contornar a difficuldade em utilizar um, ou mais de um dos experientes, até agora propostos:

1) — Reflorestamento;
2) — Electrosiderurgia;
3) — Coke de carvão estrangeiro;
4) — Coke de carvão nacional.

Note-se que para o futuro desenvolvimento dos transportes, estes podem ser auxiliados com a construcção de vias ferreas inter-estaduaes feitas com material siderurgico obtido pela solução proposta, de modo que os combustiveis do Sul possam economicamente alcançar os minerios do centro ou trazer ambos a um ponto intermediario.

Neste caso, a producção do coke metallurgico pode ser considerada como complementar á do bagaço de canna, não faltando assim o carbono necessario á fabricação do gusa.

Partindo da hypothese que o alto forno ainda está longe de representar a ultima palavra como apparelho reductor do minerio, o que se evidencia pelas ultimas discussões entre as grandes summidades, não é desarazoado suppor que o carbono do bagaço de canna possa ser um substituto vantajoso para o coke metallurgico ou carvão de madeira.

E' claro que esta hypothese não prescinde, de uma serie de experiencias para a determinação do emprego mais economico do bagaço, bem como do typo mais apropriado do forno.

No paiz negro e no paiz verde

Tenha-se em mente que a solução do Problema da producção economica do ferro por meio do coke metallurgico só é racional e possivel nos paizes em que ha abundancia de carvão. A agricultura não fornece a esses paizes, em sua maioria situados em zonas temperadas, um sub-producto tão rico em carbono como o bagaço de canna, e dahi podemos concluir que se elles dependessem do carvão de madeira para a sua siderurgia, o custo do reflorestamento augmentaria, certamente, o preço corrente do ferro.

O bagaço obtido sempre na mesma area geographica será uma fonte perenne de carbono para a reducção do minerio, sem ser necessario recorrer a qualquer outro dos meios já especificados e com a circumstancia favoravel de se poder distribuir o custo da colheita entre a do assucar e o do ferro.

Esta é a principal razão para se conduzir as duas industrias parallelamente, subordinando a industria do ferro á do assucar. A producção do carvão de madeira se torna economicamente impossivel, uma vez derrubadas as florestas, ao passo que a plantação successiva de canna de assucar resolve o problema do combustivel economico.

De accordo com as informações publicadas a respeito da manufactura de assucar, aqui e em paizes como Cuba e Java, onde esta industria se acha desenvolvida e baseada em principios economicos, o bagaço fornece a energia necessaria para todas as operações da manufactura do assucar.

100.000 tons. de ferro gusa

Admittindo-se que do peso total da canna ficam 10 °|° em bagaço e que sejam precisos 0,7 toneladas de carbono para a producção de 1 tonelada de ferro gusa, podemos calcular a quantidade necessaria de canna a ser plantada, de modo a fornecer a do bagaço requerido como combustivel e agente reductor para uma producção de 100.000 toneladas de ferro gusa.

Bagaço para 100.000 tons. gusa

Bagaço (cellulose) para 1 Kg. de gusa do accordo com a equação de reducção 162|112	1,5 Kg
Bagaço para 100.000 tons. de gusa	150.000Tn.
Canna para produzir as 150.000 toneladas de bagaço	1.500.000Tn.
Carbono necessario para 1 ton. de gusa..	640 Kg

Area para cultivar 1.500.000 tons de canna

Colheita média para hectare, conforme relatorios agricolas ..	25To.
Area para 1.500.000 toneladas de canna ou 600 km. q. equivalente a um terreno de 25x25 km.	60.000Ha.

Addicionando o espaço necessario para caminhos, estradas, e linhas ferreas, afim de facilitar a colheita, etc. podemos suppor um maximo de 30x30 km.

Estas estradas e linhas correspondem ás communicações subterraneas das minas em geral, sómente no que diz respeito ás suas funcções, porquanto em relação ao custo, manutenção, risco de vida, utilidade geral, etc., ellas levam vantagens evidentes.

Por 1 Ha. de terra

Um hectare de terra plantada de canna produz, na média:

1) Carbono sufficiente para a producção de 1,6 toneladas de gusa;

2) De 6 a 12 °|° de assucar, conforme o systema empregado na usina. Tomando-se 6 °|°, como a média pratica actual no Brasil, temos 1,5 toneladas de assucar.

3) 450 litros de alcool;

4) Subproductos da manufactura do alcool: glycerina, potassa, oleos de fusel, etc.;

5) 610 metros cubicos de oxydo de carbono.

Presentemente só 6 °|° do total de 13 °|° de assucar é retirado da canna na maioria das usinas aqui no Brasil, e sobre esta base, susceptivel de melhoria, 1.500.000 toneladas de canna produzirão 90.000 toneladas de assucar; a despeza de calor é, de accordo com os dados supra:

Poder calorifico de 1 Kg. de bagaço	3.700 C.K.
Bagaço gasto por 1 Kg. de assucar	1.6 Kg.
Despeza calorifica por 1 Kg. de assucar	5.920 C.K.

Uma substituição conduz á outra

Para substituir o bagaço como combustivel na manufactura de assucar, propomos supprir a energia necessaria por meio de uma usina hydro-electrica, de facil realização no Brasil, podendo esta ainda produzir um certo excesso que será empregado nas linhas ferreas da plantação, na illuminação e na propria industria do ferro.

Sendo o aquecimento electrico feito directamente para cada apparelho empregado na manufactura do assucar, é razoavel inferir que as perdas por irradiação, conducção e convecção sejam minimas, ficando deste modo eliminadas as perdas, incomparavelmente superiores que se verificam nas installações actuaes de caldeiras do vapor, onde se elevam a 75 °|°, ao passo que nas installações electricas mal attingem a 20 °|°, deste modo podemos, admittir em vez de 5.920 C.K. por Kg. de assucar, apenas 50 °|°, isto é, 2.960 C. K. o que corresponde a 3,5 Kwh.

Como confronto, vejamos a quantidade de agua a evaporar para obtermos 1 Kg. de assucar:

Assucar na canna (média)	13 °|°
Assucar no caldo (90 °|° na canna	14,4 °|°
Agua correspondente a 13 Kg. de assucar	77 Kg
Agua correspondente a 1 K	6 Kg
Proporção de agua para o assucar	6:1

Descontando-se 600 C. K. para evaporar o residuo (melaço) correspondente até á seccura, teremos 3.000 C. K. contra 2.960 C. K.

Potencia minima da Uzina Geradora

Para 1 Kg. de assucar precisamos 3,5 Kwh. e para 90.000 toneladas 315.000.000 Kwh.; para trabalho annual ininterrupto teremos: 36.000 kilowates.

Se suppuzermos o custo, mesmo elevado de 30 réis para 1 Kwh, este custo seria distribuido entre o assucar e o ferro em proporções dictadas pelas condições do momento e attingiria o maximo a 105 réis.

Caso a fabricação do assucar pelo novo systema, empregando-se energia electrica, apresentasse uma reducção no custo, seria justo applical-a no custo do bagaço destinado ao ferro gusa.

Custo do bagaço

Pode ser considerado como sendo o equivalente em Kwh. a 30 réis posto na uzina de assucar, visto que a energia electrica substitue o combustivel bagaço.

O custo total de energia para 90.000 tons. de assucar, a 105$000 a ton. corresponde ao do bagaço retirado (150.000 tons.) isto é, a 9.450:000$000, o que dá para custo de 1 ton. de bagaço réis 63$000.

Custo da reducção

Assim, o custo do bagaço para combustivel e reductor de 1 ton. de ferro gusa será de 1,5 x 63$000 ou Rs. 94$500.

Se compararmos este custo de 94$500 com o de 1 ton. de coke, que é quanto precisamos para 1 ton. de gusa na base de 640 kgs. de carbono para 1 ton. de gusa, vemos quanto as condições são favoraveis a esta solução, pois difficilmente se obterá por este preço o coke ou o seu equivalente em carvão em qualquer logar escolhido para a implantação da industria siderurgica no Brasil.

Alcool combustivel

Um outro resultado importante da concentração da industria assucareira em grande escala seria a producção economica do alcool combustivel.

Sómente por este meio pode o preço do alcool ser trazido a nivel sufficientemente baixo para que possa competir com a gazolina e mesmo dislocal-a inteiramente do mercado.

E' desnecessario frizar a importancia que teria o Brasil se conseguisse a fabricação de alcool e seus derivados em escala que permittisse supprir a falta provavel e prevista da gazolina.

As medidas que o governo tomar para fomentar a introducção ou manufactura no paiz de motores especiaes para o alcool e suas misturas, só terão applicação racional, quando o fornecimento destes combustiveis se basearem em installações que garantam uma producção sufficiente para supprir o seu commercio e exploração economica.

Os resultados

Os resultados da combinação das duas industrias serão para o primeiro anno:

(1) — 100.000 tons. gusa a 150$ ton. 15.000:000$000.

(2) — 90:000 tons. assucar a 250$ ton. 22.500:000$000.

(3) — 28.000 tons. alcool 95|96 °|° a 250$ ton. 7.000:000$000.

(4) — Sub-productos de alcool, glycerina etc.

(5) — 600 m3 de oxydo de carbono ton. de gusa.

Dentro de cinco annos este plano pode ser desenvolvido e alcançar uma producção annual de meio milhão de ton. de gusa com augmento proporcional na dos demais productos.

Para o futuro

Durante este desenvolvimento, a manufactura de aço nasceria naturalmente numa base racional, como sequencia logica á manufactura de gusa, sendo todo o processo desde a reducção do minerio até á laminação dos productos de aço, chapas, trilhos etc., obtido com o aquecimento original do forno alto.

Taes productos seriam capazes de enfrentar a mais intensa concurrencia nos mercados mundiaes.

Esta solução para a producção economica de gusa no Brasil em escala commercial, independem dos combustiveis que não estejam na immediata visinhança dos depositos de minerios, mas está claro que exige uma perfeita organização e uma ligação intima de interesses e administração entre

1) — associação dos plantadores de canna de assucar;

2) associação dos usineiros de assucar e alcool;

3) — associação dos siderurgistas; e, em ultima analyse,

4) — associação de interesses das industrias correlatas.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

O Grande Concurso do O JORNAL, para o qual publicaremos um interessante Album.

O Album do O JORNAL

Daqui a alguns dias, daremos, definitivamente, as bases que devem presidir ao Grande Concurso de Palavras Cruzadas, instituido pelo O JORNAL, e para o qual publicaremos um interessante Album.

O album conterá interessantissimos problemas, com desenhos originaes, e, além disso, trará ligeiras e escolhidas chronicas, que, por certo, muito agradarão aos nossos innumeros leitores.

Dos enigmas publicados no Album, serão escolhidos os mais interessantes para constituir o Grande Concurso, e que deverão ser resolvidos no proprio jornal e enviados posteriormente com o "Bonus" do Concurso, á nossa redacção.

Os problemas do proximo concurso receberão uma numeração especial, impedindo, assim, que sejam elles confundidos com os que, systematicamente, publicamos.

Como premio, offerecemos um conto de réis, que, em virtude do desejo demonstrado pelos nossos leitores, será fraccionado da maneira mais conveniente.

— O trabalho que, hoje, publicamos é de collaboração de uma nossa leitora, que se occultou no pseudonymo de "Sta. Duduga".

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, dâmos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

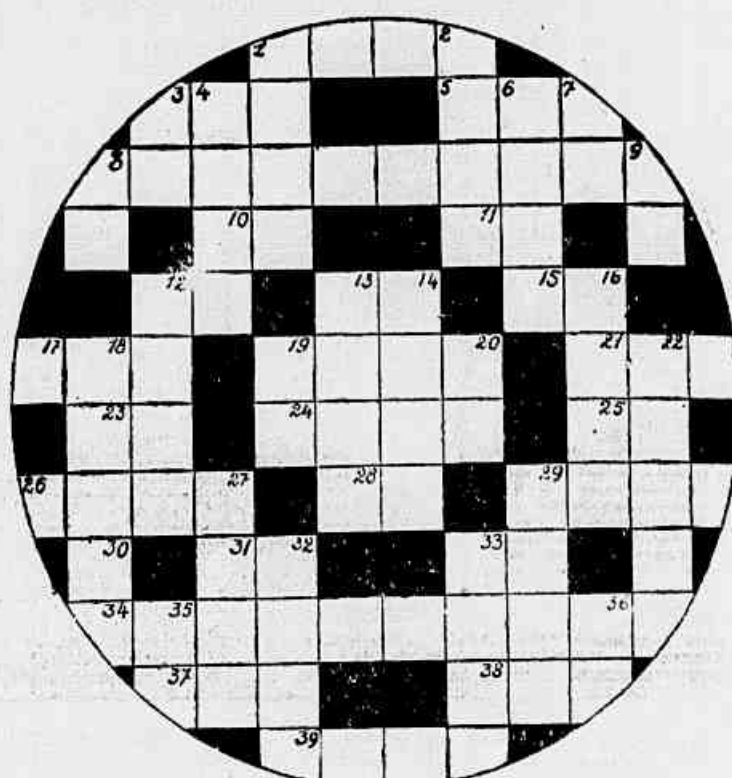
— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Problema n. 25

Ney. N. Pereira

CHAVE

HORIZONTAES	VERTICAES
1—Prefixo	1—Queima
3—Morada	2—Madeiras brasileiras
5—Cajado	3—Acola
8—Preceito	4—Caminha
10—Preposição	6—Na lavagem das roupas
11—Na musica	7—Nota musical
12—Adverbio	8—Animal
13—No musical	9—Interjeição
15—Tecido	12—Alimento-me
17—Combinação de ferro e carbono	13—Animal feroz
19—Magote	14—Aviamento
21—Para construir	16—Folga de trabalho
23—Preposição	18—Pequena collina
24—Parte do globo ocular	19—Vê o escripto
25—Partir	20—Art. pl.
26—Nas embarcações	22—Trabalhosa
28—Cont. prep. e art	27—Parentes
29—Genero de passaros	29—Na matriz
31—Olhei com attenção	32—Attrae
33—Apparencia	33—Amarrae
34—Estudo dos nomes proprios	35—Despido
37—Emprega	36—Adverbio
38—Nos aviões	
39—Nas igrejas	

Solução do problema n. 27

RADIO - JORNAL

O Radio no lar

De como transmittir a propria voz, em alto-fallante

Mediante uma simples connexão, o capacete de phones fará as vezes do microphone, facultando, assim, aos artistas a audição da propria voz

Por J. MAKER

Qualquer pessôa poderá realizar esta connexão, e terá o "broadcast ing" (a verdadeira radio-diffusão), no proprio lar. — Com a maxima commodidade e simplicidade de manejo, toda uma familia se deliciará, á vontade

Ahi têm os radiomanos, os fervorosos adeptos, os apaixonados da prodigiosa, seductora T. S. F., um magnifico e original meio de se entreter com a propria voz, e principalmente, quando não estiverem satisfeitos com os programmas de todo dia, irradiados pelas estações de "broadcasting" do costume, e quando desejarem se exercitar com a propria voz, na radiodiffusão.

Qualquer aposento vago, na casa, se improvisa em um bom "studio". E' só connectal-o ao posto radiophonico, mediante um par de fios.

A' primeira vista, o transmissor, assim improvisado, é mais complicado do que os phones de um posto radioreceptor; mas, não ha tal, maior difficuldade ou complicação: basta connectar o posto receptor conforme o indica o diagramma que ahi vae reproduzido.

Verificar-se-á que a voz humana e a musica, assim reproduzidas, adquirem sensivel maior volume que poderá ser dado por uma qualquer estação emissora local, commum.

A' hora das refeições, no lar, por exemplo, ao invés de tocardes a campainha, chamando as pessoas da familia para o almoço, o jantar, a ceia, a merenda, nada mais tereis que fazer senão vos collocardes deante do microphone improvisado e annunciardes que a refeição está na mesa.

Querendo o chefe da familia ler qualquer proclamação ou aviso, em voz alta, ficará abafada qualquer conversa ou discussão que, porventura, esteja havendo, no momento, no seio da familia. E, para isso, installar-se-á o chefe, o papae ou o vôvô da casa, no seu "studio", tambem improvisado.

As vantagens e facilidades do "broadcasting", ou melhor, da radio-diffusão, no lar, se multiplicam, e cada qual mais apreciavel, mais encantadora. E em taes circumstancias, favoraveis ao possuidor de semelhante posto (perfeito mixto de posto radiophonico, emissor e receptor, ao mesmo tempo) se dá o funccionamento do mesmo, que não ha que receiar as celebres, indesejaveis interferencias, transfusões, parasitas atmosphericas, ruidos, chiados estranhos, perturbadores, os chamados estaticos, etc., nem mesmo a producção de sons que definham e nem, tão pouco, uns taes gritos de alhures.

Nenhum desses factores, tão communs nas radio-diversões, estorvará o prazer do lar, o encanto da familia.

Até o garoto da casa é capaz de manobrar semelhante apparelho. E, se elle, o travesso menino, proclamar, e insistir, que póde transmittir melhor que as outras pessoas da casa, não vos detenhaes, não hesiteis, um instante sequer, e vos reunaes, todos da familia, em torno delle e deixae-o falar á vontade.

— Quando o chefe da familia estiver de serviço, a bórdo, terá elle a facilidade de falar, de qualquer grande distancia, e toda a familia poderá ouvil-o, claramente, e todos de uma só vez, e, para isso, bastará ligar-se, com a maxima simplicidade, o microphone (ou phone fechado) ao telephone receptor.

Esse processo faculta ao amador da T. S. F. varias maneiras de se utilizar do seu prodigioso posto radiophonico, e até lhe suggere, a todo momento, outras fórmas de aproveitamento.

Quer o phone, ou o microphone, poderão ser ligados em serie, com a lamina de chumbo, do tubo detector, ou através o primario do primeiro transformador de frequencia. Essa connexão se pode realizar, tambem, através o filamento do tubo detector, onde maior volume é requerido e obtido.

— Uma bateria de pilhas seccas poderá ser connectada, em serie, no phone e no transformador, afim de augmentar o effeito da modulação.

— Ahi ficam, assim, algumas suggestões para aquelles que se comprazem, se deleitam, com certas pequenas novidades, certos passatempos, em uma dessas noites, por exemplo, em que as distracções, no seio da familia, escasseiam, ou quando já se tornaram monotonas ou enfadonhas, e não ha outro remedio senão mergulhar, cada qual, no valle dos lençóes, num amplexo com Morpheu.

— E dizer-se, agora, que tudo quanto requer uma installação radiophonica semelhante á que acaba de ser descripta aqui, em rapidos traços, tudo, para tão seductores effeitos, se resume em um bom, um excellente phone (ou microphone), com um amplificador, de duplo estagio, commum, e mais um alto-falante.

Terá, assim, todo amador da T. S. F., no proprio lar, no recesso da familia, sem a menor intervenção estranha, com a maxima commodidade, todo um variado, maravilhoso programma de divertimentos, do mais grato deleite, e não só para si como para toda a familia.

DE COMO BEM FIRMAR OS "DIALS"

Mediante um ligeiro orificio, para o parafuso do posto radiophonico, ahi tem o amador da T. S. F. uma maravilhosa estação

Verificae se os vossos "dials" estão firmes. E assim hão de elles permanecer, por muito tempo, sendo necessario que separeis as estações.

O unico meio de prevenir e assegurar tal situação é o que passa a ser exposto, em suas linhas essenciaes, efficientes, praticas, no methodo seguinte:

Praticae um orificio, permanente, com uma pequena verruma, e ficae vigilantes, como faz o bom empreiteiro, pois esse ponto do problema é importante.

Muitos "dials" de "Vernier", do typo engrenagem, especialmente, têm certa tendencia para mudar de posição, nas flexas dos condensadores, e acontece, então, ás vezes, que a estação que estava em noventa, por exemplo, surge, instantaneamente, em setenta, etc.

Isso não seria lá muito sério, se todas as estações fossem attingidas semelhantemente. Cada qual teria a faculdade de subtrair vinte e achar a estação, mas é que as ondas curtas provêm differentemente, das ondas extensas.

Uma estação que entrasse com 25, poderia ser achada com 20, e então, gastariamos horas a fio, á procura de estações emissoras que, entretanto, poderiam ser alcançadas, facilmente, e em muito menor lapso de tempo. No ponto de contacto de quasi todos os "dials", ha um "parafuso de posto", que tem por fim comprimir o "dial" contra a flexa, obrigando-o a não se deslocar sobre esta.

Desde que o "parafuso do posto" tenha sido, previamente apertado, o "dial" estará firme, não ha duvida; mas, precisamos ter sempre em vista que todo parafuso tem certa tendencia para trabalhar frouxo, a não ser que o firmemos por qualquer meio, como, por exemplo, uma boa porca (das que se empregam nas fechaduras patentes). Em ultimo caso, um parafuso, embora já usado, mas de boa qualidade, e applicado em um orificio pouco profundo, apenas iniciado ou apontado, resolverá essa importante parte do plano de installação que aqui vem sendo descripto e aconselhado ao amador, no recesso do lar.

Como se vê, o parafuso deve ficar firme, e, se acontecer, por acaso, elle trabalhar mal seguro, ainda haverá o recurso de o adaptar no orificio, pelo lado opposto, o que se conseguirá, tambem, sem maior difficuldade.

Insistiremos em dizer que esse ponto, dos "dials" e da segurança do parafuso, é primordial, no perfeito funccionamento do posto radiotelephonico.

Já chegamos a passar, horas e horas, em experiencias e pesquizas, á cata de estações longinquas e, afinal, chegâmos á convicção de que tudo estava na boa disposição dos "dials". Nunca permitti que os "dials" fossem além de "zero", afim de que elles deslizassem, ligeiramente, apenas.

— A estação "KOA", de Denver, passaria despercebida do meu posto, pois que despenderia eu mais de uma hora, pretendendo recebel-a, e, provavelmente, não teria paciencia para uma segunda tentativa. E isso acontece quando, pretendendo alcançar uma estação como essa, e estamos syntonizando o nosso posto, accidentalmente "escorregamos" da onda de uma "KOA" para outra estação de quasi a mesma extensão de onda, e depois de nos prepararmos para ouvir um programma de dansa, esperando um aviso, no fim de cada numero, etc., até que, afinal, uma estação como a de "W G R", de Buffalo, se nos dá a conhecer.

E' que os "dials", nesse caso, escorregaram. E, a não ser que a estação "W G R" se nos annuncie mais discretamente, ou mais attenciosamente, não é provavel que tão depressa, a pretendamos alcançar e ouvir, pondo á sua disposição a mesma dóse de paciencia ou longanimidade.

Vejamos como actuam as ondas

Para bem dizer, ainda não ha perfeito discernimento entre o que se diz — ondas sonoras e ondas de radio, propriamente ditas.

Bem comprehendamos, e distingamos, como actuam esses dois typos de ondas. E o facto é que não temos ainda cabal conhecimento do que sejam as ondas de radio e nem da maneira como ellas trabalham.

A machinaria empregada em o vosso pequeno posto radiodiffusor, no vosso lar, e que pouco pode ouvir, é a mesma que traz radio-programmas emittidos de pontos longinquos. A unica differença é que as ondas de vossa voz não vieram tão rapidamente quanto as ondas de radio.

Talvez a especie de vibração tenha algo, com o emittir ondas de radio, mais do que com as ondas sonoras, mas esse ponto ainda não nos é nitidamente familiar, como fôra para desejar.

Haverá as ondas do ether, mas o dr. Steinmetz não cogitou dellas.

Nossas ondas de radio, nada mais são do que fluctuações, no campo magnetico natural da terra.

Bem sabemos de que maneira emittir e receber essas ondas, mas a grande questão é que não sabemos, nem como, nem porque, actuam semelhantes ondas.

Seria preciso um detector em cada posto radiophonico, e isso nos daria o discernimento, a distincção entre ondas de radio e ondas sonoras, ou, mais technicamente falando, a "distincção entre" o que se denomina "vibrações de radio-frequencia e vibrações de audio-frequencia".

— Não disporiamos os nossos phones na testa do circuito detector, pois que essa parte do nosso receptor corresponde, tão somente, a altas frequencias, que têm algo que ver com radio.

Uma voz faz com que o phone emitta uma fraca corrente pelo cordel do phone, e que se amplificará pelo tubo detector, e as ondas sonoras, actuando nos tubos em frente ao detector. Teremos, então, que operar com radio-frequencias e outros elementos mais, dos quaes conhecemos, apenas, manifestações ou factos, puramente apparentes.

Eis o schema do esplendido circuito, para o "broadcasting", no lar, no recesso da familia. — Nada mais, do que estabelecer a ligação amador da T. S. F., no intiformador, conforme o indica a gravura supra. — A primeira con[n]exão (das duas expressas em linhas pontilhadas) é a que facultará ao perfeita nitidez insenta a andimo do lar, o maior volume do som e da voz humana, e sem o menor incommodo ou trabalho, alliada essa apreciavel condição á mais dos phones ao primeiro transição de quaesquer interferencias, estaticos, etc.

Os ultimos modelos femininos

O dominio das applicações de metal

Os novos vestidos de "soirée" apresentam-se [illegible] e [illegible], com uma ligeira differença de terem os desenhos muito [illegible] e coloridos.

Pedaços de fazenda com placas de metal são pregados por dentro dos bordados, havendo grande variedade nos riscos das applicações. Desse modo tornam-se os vestidos mais brilhantes e vistosos. O vestido póde ter uma ligeira applicação de contas ou, conforme mostram os modelos illustrados contas pretas ou escuras sobre um tecido brilhante ou vice-versa, contas claras sobre fazendas escuras.

Applicações para vestidos, de metal e bordadas com pequenas contas de metal.

Enfeites de vidrilhos escuros sobre tecidos brilhantes para realçar as tunicas.

[illegible] [illegible] de vidrilho, com laço de velludo, no pescoço, descendo, tambem, pelos hombros, soltos.

Bordados de vidrilhos em linhas, accentuando a delgada silhueta.

Franjas de vidrilho branco ou crystal, appostas na barra do vestido, mostrando desenhos de contas coloridas.

Os tecidos bordados em contas estão em grande uso para as tardes de primavera, renovando-se a moda dos vidrilhos e contas com desenhos novos e maneiras de applical-os, á chegada da nova estação.

Vestidos enfeitados com essas contas furtacores sobre estofos de setim, são muito [illegible] para jantares. Usam-se applicando duas tiras bordadas de contas, descendo das espaduas até a cintura, onde podem terminar em motivos simples, tambem de vidrilhos. Ha um brilho não commum quando scintillam as contas, junto aos hombros, mostrando as applicações bordadas a vidrilho. Uns tuffos de fitas de velludo dão um fino encanto ao fundo do estofo, quando collocados na barra do vestido.

E' preferivel o crépe de setim, escuro, a qualquer outra fazenda, para os vestidos da tarde ou da noite. No modelo que apresentamos, as applicações de metal sobre panno estão collocadas em volta da tunica, formando um bordado largo e tiras bordadas, sobre os desenhos, ligam a parte superior do vestido á inferior. Tambem o espartilho é bordado, sendo elle uma das ultimas criações da estação.

Como novidade que Paris nos envia, temos o vestido com uma alta franja de contas na barra, e que, ao andar, mostra esquisitos desenhos com as contas sobre a fazenda brilhante.

O proprio corpo do [illegible] [illegible] desenhos de contas [illegible] vidrilhos como enfeites para toilettes de seda usados á noite.

Vidrilhos escuros são applicados em tecidos brilhantes para tunicas, conforme o modelo.

O volante da saia dessas tunicas para usar á tarde tem o mesmo feitio dos usados de manhã. De ligeiro tecido bordado de vidrilhos furtacores se faz a tunica, que é presa á saia, com cintura muito baixa. Na golla ha uma tira bordada, que desce até a cintura, de cada lado da tunica.

Todos esses feitios de vestidos destinam-se a tornar mais esbeltos os talhes, dependendo a riqueza delles, além do valor das contas, do gosto das fazendas.

Paris parece ter-se excedido a si mesma no emprego dos desenhos de [illegible] de vidrilho e nas combinações das côres.